ANNO 1.º N.º 71

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 2 de janeiro de 1896

NOVO ANNO

Mais um, e tudo na mesma. Lá vae mais um anno, cadeia de disparates, a deslisar pelas podridões do existente, para o cemiterio da Historia. Acompanham-no gemidos abafados de revolta, maldições ardentes de opprimidos, de espoliados, de todos os que sentem a embalar-lhes a alma o ecco revolucionario d'uma hora de Justiça, a grande alvorada da redempção do Povo.

Esses relembram agora todas as patifarias envoltas no sudario que desce á cova; as suas vozes tremulas entoam um hymno de vingança, emquanto as suas mãos, armadas para a lucta, acariciam o ferro dos combates.

Olham para traz; vem o Poder, á solta, no circulo da plasticidade sophistica da Carta, e d'outros alfarrabios purulentos. E, tendo a alma cheia d'um sonho de Justiça, e o coração d'uma tespestade de aspirações puras, evolutivas, revoltas, sentem que, essa avalanche de luz, esse sonho todo ardente e impetuoso, não o poderão viver na situação moral e juridica creada pela Carta, essa crystallisação, mal realisada, dos sonhos revolucionarios de 20, esse mónо d'um constitucionalismo rançoso, a que, mãos criminosas de *arranjistas*, imprimiram esgares de connivencia com os desmandos do Poder.

Não será, portanto, nos refolhos ensebados d'esse tapete calcado pela realeza, no desempenho da comedia constitucional, que poderão encontrar os traços luminosos das suas aspirações.

Voltam-se, então, para o Futuro os corações generosos ardendo no santo enthusiasmo da revolta, traçando nos seus desejos uma linha de combate acceso, intransigente, patriotico.

Deixem-nos caminhar, portanto. Abram alas o indifferentismo e a corrupção: queremos passar, temos direito a isso!

Acompanhem-nos os dedicados e os honestos; abandonem-nos os cobardes e os subservientes!

Queremos marchar, por cima de todos os perigos, vencendo todos os obstaculos, com as armas na mão, e um grito de liberdade nos labios, em soccorro da Patria, na defeza da Republica!

E' o anno de 96 que nos vem mostrar perdido para a propaganda e para a Revolução, o anno de 95.

Sim, agora, reconheceram todos que a colligação liberal foi uma asneira, e que o partido republicano não póde contar com elementos estranhos para realisar a Republica.

Os progressistas debandaram logo que o movimento de resistencia poderia tomar um caracter de seriedade!

Não são, portanto, homens para isto, coitados. Deixa-los lá.

Costumados á vida podre da monarchia, o estomago absorveu-lhes o coração.

Melhor, assim. Antes te-los inimigos.

◆

Anno novo, vida nova. Para a frente, para a Republica!

Reunam os prudentes, que nós temos uma divida de honra a pagar á Patria, e á Moralidade.

Empallideçam, embora, os cobardes: a Revolução ha de ser um facto.

Conspirem contra nós, embora, os dissolutos; na fatalidade dos acontecimentos, ha, sempre, uma hora de Justiça!

Que nada nos detenha, pois, que nada nos arrefeça o brio.

Anno novo, vida nova!

O anno de 95 foi fertil em manejos absolutistas. Foi durante este anno, que o governo do rei atirou á dignidade civica do nosso povo, como um cartel de desafio, e a baba d'um regimen em decomposição, o jesuitico e despotico codigo administrativo, o gatuno decreto eleitoral, a estapafurdia e facciosa reforma concelhia, e a centralisadora reforma de instrucção secundaria.

Pois bem: que em 96, ao criminoso procedimento dos governos monarchicos, opponha o partido republicano a sua energia revolucionaria.

São estes os nossos votos.

FESTAS FELIZES

A todos os nossos assignantes e leitores, a redacção e administração do *Defensor do Povo*, envia o cumprimento de **BOAS-FESTAS** nestas simples palavras: um anno perenne de fortunas e de felicidades tantas, tantas, quantas desejem.

De que enferma o paiz?

Di-lo o mestre, o grande critico, e com tal cunho de verdade que não fugimos ao desejo de mostrar aos nossos leitores a opinião do illustre escriptor, expendida na sua Carta de Lisboa para *A Voz Publica:*

«Afóra os representantes *especies*, á ultima hora encafuados no parlamento — alguns d'elles analphabetos —, temos uma praga de bacharelotes de triste miloleira, que me fazem sempre pensar com espanto em como *aquillo* consegue atravessar um curso. São uns damnadinhos que já levam d'olho, quando se matriculam em Direito, a brécha por onde hão de penetrar na rica Politiquice e os auxiliares mais efficazes e os processos mais desaforados. Tudo lhes serve, desde as mais réles transigencias e contradições, até á execração e á troça que despertam. Não ha esperar, em similhantes enxovedos, sombra de reacção moral, que lhes embargue o passo até ás ultimas vilanias. E um riso, entre alvar e escarninho, é tudo quanto se lhes arranca ao *espirito*, como explicação da baixeza. Cada um de taes bólas julgou-se fadado para triumphador — e está cumprindo o seu destino.

«Estudam? Sacrificam-se? Observam o caminho direito? Nada d'isso. Intrigam, sevandijam-se, esvurmam biscatas, estendem a mão; são réles, ridiculos, pegajosos, repugnantes. E, a seu modo, triumpham...»

Querem-no mais real, mais justo, mais sincero?

E' penetrante e incisivo — mas é moral!

Pôr ao sol as pustulas da sociedade, denunciar os roedores que a minam, propagar os seus vicios, é um grande serviço á civilisação, é praticar um acto de benemerencia!

Homenagem a José Falcão

O sr. Joaquim Nunes da Silva, de Oliveira d'Azemeis, enviou á commissão republicana que vae publicar a *Cartilha do Povo*, a quantia de 500 réis.

◆

A commissão municipal republicana de Fafe, enviou, por intermedio do nosso prestante correligionario, sr. dr. Alvaro Vieira Campos de Carvalho, a quantia de 5$000 réis á commissão promotora das homenagens no terceiro anniversario da morte do grande cidadão.

◆

Tambem sete republicanos de Cuba enviaram, por intermedio do valente republicano sr. dr. Augusto Barreto, a quantia de 5$800 réis á mesma commissão.

UM PEDIDO JUSTO

Por uma circular que ha dias nos chegou ás mãos tivemos conhecimento de que os empregados de commercio d'esta cidade iam pedir aos seus patrões o encerramento dos estabelecimentos ao domingo de tarde.

Apesar da justiça d'este pedido ser desde muito reconhecida, apesar de o encerramento dos estabelecimentos ao domingo ser um facto em muitas terras do nosso paiz e nos grandes centros commerciaes do extrangeiro, julgamos não obstante (mercê da tendencia que geralmente existe para seguir as velhas praxes e a rotina em que fômos educados) fazer, muito perfunctoriamente, algumas considerações que nos occorrem ácerca do pedido da sympathica classe dos empregados do commercio.

E' innegavel que o homem, qualquer que seja o ramo da actividade a que se dedique, jámais poderá exercer a sua acção intelligente e proficuamente, não a relacionando com os outros ramos da actividade que mais de perto se ligam com o seu.

E' em virtude d'este principio que os operarios d'este seculo reclamam o *maximum* de oito horas de trabalho por dia para poderem illustrar-se no tempo que lhes sobeje no meio de todas essas variadissimas coisas que a civilisação actual nos offerece; é em virtude d'este principio que o homem de sciencia ou o homem de lettras julga hoje um complemento indispensavel da sua educação essas longas viagens atravez de todos os paizes afim de se educar no complicado conhecimento dos homens e das coisas.

Ora, se alguem precisa de conhecer bem os homens e as coisas, se alguem precisa, na phrase popular, de saber o que é mundo, esse algum é o empregado de commercio que está constantemente em contacto com as differentes classes da sociedade, precisando assim, para realisar os seus contractos, de saber distinguir bem os caracteres e conhecer quanto possivel as diversas relações sociaes.

Para conseguir isto, no grau que cada um possa, é muito pouco o que os empregados de commercio pedem: uma simples tarde por semana! Mas todavia é alguma coisa. Nessas poucas horas poderão aquelles que estão durante sete dias vendo as mesmas paredes e o mesmo bocado de rua, lidando geralmente com as mesmas coisas e por isso tendo as mesmas suggestões, conhecer afinal um pouco do que é a vida e a sociedade, cá fóra, á luz do dia, nos largos e nas praças...

Argumentam geralmente os velhotes dos patrões que no seu tempo não se sahia; e que, sahindo, os rapazes se tornam mais dissipadores e extravagantes...

Não nos parece plausivel este argumento: aquelle que por indole e educação fôr bom e economico se-lo-ha em toda a parte, sejam quaes forem as circumstancias que se deem; e pelo contrario nunca ao dissipador e extravagante faltou occasião para as suas dissipações e extravagancias...

O que se vê, o que é verdadeiro é que o pobre caixeiro que passou a sua mocidade encerrado num estabelecimento (alguns pouco maiores são do que cellas penitenciarias) e não teve a felicidade de se estabelecer, libertando-se assim d'aquella continúa prisão, dá, muito cedo, em um velho tropego e bisonho que nada mais sabe do que as palavras sacramentaes que diariamente dirige aos freguezes e um pouco de systema metrico, pesos ou medidas.

E' triste; mas a vida de muitos homens passa-se hoje ainda assim, desde os dez ou doze annos até aos quarenta e cincoenta, saindo de casa, sem chapeu, uma ou outra vez na vida!...

Esperamos que por parte dos commerciantes d'esta cidade se não levantarão obstaculos ao justo pedido dos seus subordinados; do contrario ficaremos auctorisados a dizer que elles *fizeram parede* com a Universidade, lá em cima, que ainda conserva ceremonias do tempo de D. João I (1385).

Missão

Foi assignado o decreto estabelecendo em Manica, com subsidio da companhia de Moçambique, uma missão catholica trappista.

A devoção do *batata doce*, a dar de si.

Pelourinho

XXXV

DOS QUE FURTAM COM UNHAS AGUDAS

CONCLUSÃO

Não andou menos astuta outra senhora na mesma côrte, para se vestir de córtes os mais preciosos, que achou na calhe Maior, á custa do mercador, que lh'os cortou por sua bôcca sua medida.

Alugam-se em Madrid amas, assim como em Lisboa escudeiros, para acompanhar: tomou uma, que tocava de mouca, e chamando-lhe *madre mia*, se foi com ella, aonde fez a compra de tudo o melhor que achou, sedas, telas, e guarnições que passaram de quinhentos cruzados, sem reparar em medidas, nem em preços: e quando foi á paga disse: *Que nó trahia caudal bastante, porque nó pensava, que hallaria cosas tan lindas; que alli quedava su madre, y que leugo bolvia com todo el dinero: quede-se aqui madre mia, que yo voy com esta niña, que lleva la ropa, y buelvo luego: en hora buena*, responderam ambos, mercador e velha, ignorantes da treta; de que a velha se livrou em duas audiencias, provando, que era de alquiler e mouca, e servia a quem lhe pagava: e o mercador pagou as custas sobre o capital, que lhe acolheu, e não alcançou ainda.

Em Lisboa certo picão tinha uma mulata mais amiga que sua, porque era forra e grande conserveira, trato com que vivia e o sustentava a elle passeando sem nenhum trabalho; e se algum tinha, era com os confessores, quando se desobrigava nas quaresmas.

Tratou por uma vez dar de mão ao trato, e para isso fallou com um sevilhano, capitão d'um navio, se lhe queria comprar uma mulata de grandes partes? E para que tomasse conhecimento d'ellas o convidou a jantar, e que o preço d'ella seria o que sua mercê julgasse em sua consciencia.

Avisou-a que tinha um hospede de importancia, e que se esmerasse para o dia seguinte no jantar, a que o tinha convidado: metteu a innocente velas e remos, e fez de pessoa com todo o empenho um banquete que se pudéra dar a um imperador. e serviu á meza como creada, dando-se por auctora de todos os guisados e acepipes.

Ficou o castelhano satisfeito, tanto que talhou a compra em duzentos cruzados, que logo contou em patacas ao picão: e ficaram de accordo, que lh'a entregaria no dia de sua partida levando-lh'a a bordo; e assim o fez enganando-a segunda vez; porque o sevilhano a queria regalar no seu navio em retorno do banquete.

Poz-se ella de vinte e quatro, como se fôra a bodas; e ficou nos piozes, voltando-se o amigo para terra dizendo comsigo: veremos agora se me negam a absolvição os padres curas. O navio deu á vela: gritava a triste que era forra! Consolava-a o castelhano: *Que luego se le iria aquella pasion, como se viesse en Sevilla, que era tan buena tierra como Lisboa y que iva para ser señora, mas que esclava, de una casa muy noble, y rica, etc.*

Estas são as unhas agudas, que fazem a sua sem deixarem coimas; e d'estas ha milhares, que na fazenda d'el-rei fazem grandes estragos com alvitres e conselhos, que despontam de agudos, e levam a mira em encherem as bolças; como se viu nos das maçarocas e bagaços. de que não resultou mais que gastos da fazenda real para ministros.

E d'estes ha alguns tão destros, que provêm todos os officios em seus creados, para lhes pagarem serviços proprios com salarios alheios: e não os peiores; porque com as costas quentes em seus amos, procedem afoitos nas rapinas.

Outras unhas ha d'estas, que por não encontrarem fazenda real em que empolguem, aproveitam-se da auctoridade do rei, para dar no povo com admiraveis traças e habilidades, que arte lhes ensina: e bem de exemplos a este proposito deixámos referidos no capitulo IV em que mostrámos como os maiores ladrões são os que têm por officio livrar-nos de ladrões.

INSPECÇÃO DO PEIXE

Continúa o *medico hygienista* — a 500$000 réis por anno — a ser substituido pelo sr. fiscal do mercado, sem que o sr. vereador do pelouro dê as necessarias providencias, a fim de evitar que se esteja a exercer uma odiosa perseguição ao peixe de Lisboa.

No sabbado vieram d'essa cidade uns cabazes de pescada em bom estado. O sr. Abel Elyseu logo que a viu, jurou feroz vingança, vociferando:

— Temos pescada de Lisboa? Vae pelo mesmo caminho. Hei de acabar-lhe com a raça!...

E num impeto de colera, enterra uma bengala pela bôcca abaixo da pescada — tira-a e cheira.

— Vão enterra-la!

E lá se foram 38 kilos!

Quem viu já **enfiar bengalas no peixe** para o examinar. Só o bestunto d'aquelle homem podia gerar tal bruteza.

Enfiar bengalas em pescadas só o fiscal do mercado de Coimbra!

Nunca se viu selvageria maior do que esta, praticada por um desvairado, que perdeu o decoro da sua posição para estar commettendo tantos abusos.

◆

Isto não póde continuar assim, **srs. camaristas.** O sr. Abel, que conta com a impunidade dos seus abusos, está exorbitando das suas funcções, está a provocar esforços da parte dos donos do peixe, que estão a ser lezados com injustiça, devido á sua má vontade.

O peixe se tem sido condemnado é por vingança — prova-se pelas suas proprias declarações:

— Heide acabar com o peixe de Lisboa.

Isto indica maus instinctos; sempre de *rixa velha* contra gente que nunca lhe fez mal; além de prejudicar o publico que está a pagar o peixe carissimo, em consequencia de estar condemnado pela incompetencia de um homem que **examina a pescada enfiando-lhe uma bengala!**

◆

O sr. Abel Elyseu faz-se ferrabraz por que só vê mulheres diante de si, a quem impõe silencio, num vozeirão de traga-mouros.

Dá com desgraçadas que não têm um familiar que proceda, como o fez uma honrada vendedeira que fôra insultada, desistindo por fim do processo pelos muitos pedidos que lhe fizeram.

Prova-se que o sr. fiscal do mercado só é injusto, quando encontra peixe de Lisboa.

E se não é verdade digam-nos por que motivo o sr. Abel Elyseu sabendo que á inspecção não fôra dada uma porção de *linguado o não revistou,* consentindo a sua venda?

Porque não era de Lisboa! E por outras cousas que hão de vir a publico em se conseguindo provas.

Terminando continuaremos a reclamar providencias contra as vinganças e perseguições que se estão exercendo com o peixe de Lisboa, e contra a incompetencia de quem o inspecciona.

Não nos cançaremos de pedir á camara que faça constar ao sr. dr. Vicente Rocha, que o partido medico — com os *500$000 réis por anno* — lhe impõem deveres que não cumpre — para que se não repita o facto de **um policia, Antonio Lourenço, substituir** o *medico hygienista* — que nada faz!!!

O Ennes foguetado!

Propala-se que o governo está tratando de pôr em scena uma grande comedia em honra de D. Ennes Bergeret, o benemerito — a 5o mil réis por dia! — que vae chegar á barra de Lisboa em breves dias, pois já partiu de Mossamedes.

E' manifestação estrondosa e *espontanea* para o que está convidada a matulagem da policia que irá, disfarçada, dar vivas ao grande heroe.

Deve ser um delirio. Hade haver musica, foguetes, bandeirolas, illuminações, coisas incriveis e extraordinarias. Não se olha a dinheiro.

Esta sucia de bandoleiros, que nos deprime, vae ter dinheiro para toda esta pantominice, a um comilão de 5o mil réis por dia — sem risco da pelle!

Para os pobres soldados expedicionarios é que não houve *um real;* houve sim o descaramento infame da imprensa official em os insultar com os epithetos de malandros, e o impudor do governo em os lançar ao maior dos desprezos...

As festas são para o Ennes.

Em quanto não soar o toque da redempção.

As festas do Festas

Não ha nada que os contenha na furia insana do esbanjamento, quando nos esgotados cofres publicos não existe numerario para pagar aos credores.

Despachadas na alfandega para seguir para Londres, no vapor *Galicia,* duas caixas com 4:612 libras sterlinas, 530$000 réis em ouro, moeda portugueza, e 46$000 réis em ouro, moeda allemã, pelo *Credit Franco Portugais.*

Pois esta situação financeira não impede que o sr. ministro da guerra auctorise despezas até 12:000$000 réis para os quarteis de Belem, que serão visitados pelo imperador Guilherme que virá a Portugal nos proximos mezes de abril ou maio.

Isto é o panno da amostra, porque a verba que se hade gastar com as festarolas deve ascender a boa maquia de contos de réis.

Aqui tem o contribuinte os grandes serviços que o sr. D. Carlos prestou ao paiz na sua viagem ao extrangeiro.

Dá esperanças o novo anno de 1896.

A desfazer-se

Em toda a parte, seja em Portugal, como na Africa, em qualquer territorio portuguez, ha rebentos da corrupção que está apodrecendo a metropole.

Conta a *Familia Portugueza,* jornal exclusivo das colonias portuguezas, relativamente á distribuição da justiça na comarca d'Angola, o espantoso caso de haver juizes venaes que sonegaram processos importantes, que ha muito tempo deveriam estar julgados.

Delegados que se vendem a assassinos, a ladrões, a negreiros, protegendo-os cegamente e protelando a acção da justiça.

Ha um delegado que vive em communidade com um criminoso. Um outro que, sendo parente d'um individuo accusado em juizo pelo crime de homicidio involuntario, toma parte activa nesse processo e pactúa com a administração do concelho, para se darem buscas a casa de gente limpa e honesta.

Nem se extermina a praga que se impregnou por todo o continente e possessões suas dependentes. A lepra da rapinagem, e todos os predicados do bandido, estão bem impregnados nas camadas sociaes e quanto mais altas mais contaminadas.

E' da cartilha: — Cá e lá, gatunos ha!

As victorias na India

A proposito dos telegrammas da India, que serviram a congratulatorias parlandas da imprensa e aos laudatarios elogios ao sr. infante D. Affonso, commandante da expedição, o sr. Silva Pinto, em acerada critica, caustica os heroes de tantas façanhas na sua *Carta de Lisboa,* para o nosso collega — *A Voz Publica,* nestes eloquentes periodos:

«Os acontecimentos militares na India Portugueza forneceram telegrammas á farta, para «artigos de fundo» dos jornaes de hoje. 80 mortos e 60 feridos, todos portuguezes, e o governador a felicitar o governo e a beijar as mãos do rei E' gentil.

«Não soffre duvida que em 30 de novembro estava acabada a revolta; mas, tres semanas decorridas tornava-se de grande urgencia que o sr. D. Affonso Henriques, ornamento excelso da Avenida, ganhasse as suas esporas de oiro, chacinando nos pobres diabos que se permittiram regressar das possessões inglezas ao paiz natal. Porque foi perto da fronteira que D. Affonso Henriques fez dás suas — d'esta vez com resultados sangrentos. Temos um heroe na casa de Bragança, tão folha em heroes! D. Affonso Henriques vem a ser, salvo seja, o Henrique de Valois, vencedor de Jarnac e de Moncontour, quando duque d'Anjou — antes de vir a ser Henrique III. E' um bom principio de vida.»

Não ha a accrescentar nada depois d'essas palavras, que ferem como um latego, a castigar *heroes* que assassinam irmãos!

Morte aos lobos

Tem-se empregado em Yonne e Niévre, França, um meio infallivel que devasta os lobos. Dispensa as montarias, que são muito falliveis, e as ratoeiras, perigosas para os animaes inoffensivos: cães, cabras, etc., e basta envenenar as coxas d'um cão morto, e enterrar o animal nos sitios mais frequentados pelos terriveis carnivoros.

O envenenamento faz-se geralmente com uma injecção de strychinina. Os lobos gostam extraordinariamente de saborear as coxas dos seus inimigos figadaes, e costumam ir desenterra-los com esse fim.

Este processo, ao alcance de todos, é de muito proveito para os nossos lavradores que vêem os seus rebanhos accossados pelos terriveis animaes.

Depois da bonança

Annunciára-se da India em 3o de novembro, que havia terminado a revolta; porisso causaram enorme surpreza as ultimas noticias telegraphicas, relatando a *grande victoria,* que o *Tempo* regista nestas palavras:

«No ultimo telegramma, além da condemnação do primeiro, não podemos deixar de notar as felicitações ao governo por terem ficado varados no campo da batalha 80 portuguezes, e varados por ballas portuguezas tambem, além de 60 que foram feridos, alguns dos quaes, a esta hora, terão fallecido.

«Achamos esta scena sanguinolenta, demasiadamente triste para felicitações!

«Não sabemos o que reclamavam as necessidades da provincia.

«O que, porém, sabemos, é que são uma verdadeira atrocidade as felicitações por terem perdido a vida muitas dezenas de portuguezes!»

E verdadeira atrocidade é o telegramma de jubilo que enviou a rainha sr.ª D. Maria Pia a felicitar seu filho, o commandante das forças por haver deixado no campo da batalha 80 mortos e 60 feridos tambem portuguezes, como nós, varados pelas balas fraticidas de seus irmãos.

Não é assim que voltam a nascer as penas que tem caido das azas do *anjo da caridade.*

A contar com o ovo...

A commissão municipalista que não passa de pé de pecegueiro dos protestos e das reuniões, fallou com o sr. José Luciano de Castro de quem obteve a formal promessa do restabelecimento dos municipios e comarcas supprimidas.

Como quem diz: hei de ser presidente do conselho. Lá se entende.

Quem promette faz divida; veremos se o sr. José Luciano préga calote.

Grande cão pregaram elles ao paiz e ao povo, com o programma da Granja.

Hão de estar lembrados!

Gorjeta

Por andar ás turras com o Gungunhana, que se internou nos sertões, onde nunca o rei de Lourenço Marques, D. Ennes Bergeret, deixou pégada; por decretar leis, perseguir a imprensa; dirigir *ultimatums* ao pretalhão — além dos 5o mil réis diarios — tem direito a gratidões?

Sim senhor!

Eis aqui está porque o governo lhe reserva a vaga no conselho de Estado!

Trezanda a catinga.

Moiros e christãos

É o que se dá agora com as nomeações dos pares do reino. Deixou o sr. de Soveral, as loiras de Londres, para salvar o governo da crise que o ameaçava de sair do poder; e em paga dos seus sacrificios, fecha-lhe a porta do pariato... E, ó ceus, ó terra, ó numes! — entra o conde do Xarope, o *Restolho,* em competencia ao dandy dos extrangeiros.

E' um caso bicudo.

Á electricidade na guerra

O celebre electricista Edison veio dar a nota alegre, declarando numa conferencia que teve com um jornalista, que tinha descoberto novos inventos destruidores, que dispensavam perfeitamente as batalhas em regra. Um dos inventos, consiste numa machina que póde projectar a grande distancia agua carregada d'electricidade, na razão de 5:000 volts, que iria varrer um exercito, como se este fosse um montão de palha. Toda a questão, está em saber a que distancia a agua póde ser arremessada.

Outro invento, consiste em cabos estendidos em volta d'uma cidade sitiada, e que fulminariam de morte quem ousasse atravessa-los. Só poderiam ser descobertos quando já fosse muito tarde; além d'isso ainda Edison dispõe de cadeias electricas que podem ser arremessadas sobre um exercito em marcha. Estas cadeias são de differentes comprimentos, sendo ligadas por um extremo a um dynamo ao passo que a outra extremidade liga a uma peça d'artilheria carregada. Quando as peças dispararem, cruzar-se-hão muitas cadeias, que, á maneira de serpentes, levarão a morte ás fileiras inimigas.

Ha ainda uma machina infernal aerea que se póde fazer rebentar quando se queira, depois de se ter desprendido da barquinha d'um balão.

Imagine-se 5o d'estas machinas, carregadas cada uma com 500 libras de dynamite, lançadas ao mesmo tempo; bastava a força da explosão para fazer sossobrar um navio.

Emfim o arsenal de Edison é interminavel, chegando a ser phantastico!

Noticias da India

Os acontecimentos da India estão-se complicando dia a dia, e as ultimas noticias vieram pôr em alarme o paiz, que está vendo os *ranes,* que são portuguezes, perseguidos por leis despoticas, deportados para a Africa e derrotados pelas fraticidas armas portuguezas, que se apontaram aos peitos de irmãos!

Disse-se que a India estava pacificada e que a fuga dos revoltosos, procurando abrigo nos territorios inglezes, tão expontaneamente, mostrava estar extincta a revolta.

Tal fôra communicado pelo governador, ao rei e governo, com acompanhamento de beijocas submarinas nas reaes mãos, recebendo em resposta um rosario de manifestações reaes e ministeriaes, como diz, com graça, o nosso collega — *A Folha do Povo,* que liga, ao acto da pacificação annunciada, como acima está referido, este outro inesperado acontecimento d'um combate, que o espanta, pelo mysterio em que vem envolvido.

São suas estas palavras:

«De repente, porém, surge aquelle telegramma annunciando um combate em Satary no qual houve mais de oitenta mortos e sessentas feridos e grande numero de prisioneiros, uma verdadeira carnificina!

«Nisto é que está o mysterio, e grande mysterio. Porque ou era mentiroso o telegramma que annunciára a completa pacificação da India pela occupação sem resistencia de Satary, ou aquelle combate — *em que houve mais de oitenta mortos e sessenta feridos e grande numero de prisioneiros,* e que por consequencia devia ter sido sustentado por forças numerosas — é um mysterio inexplicavel, que a imprensa da India não póde desvendar porque foi supprimida, nem as cartas particulares, pelo receio do regimen de terror que alli foi estabelecido.»

Repare o paiz a que situação desgraçada reduziram os naturaes da India, que obriga o *Universal,* todo amores pelo governo, a escrever em artigo editorial periodos d'esta gravidade:

«Na nossa India inventam-se pavorosas, não se encontram inimigos armados para combate regular, e mandam-se arrazar povoações inteiras confundindo revoltosos com os innocentes, massacra-se gente inerme, saqueia-se e incendeia-se a propriedade particular, attenta-se contra a honra de mulheres indefezas, persegue-se systematicamente toda a população indigena, e aproveita-se o ensejo para assaltar os cofres publicos em beneficio proprio!»

O governo conserva-se em silencio e é de suppôr, com bom fundamento, que por sua ordem os alugados jornaes que estão ao seu serviço, não tenham dado as explicações que se tornam necessarias em frente d'um caso de tanta responsabilidade.

Quer-se saber porque estando tudo pacificado, e extincta a revolta, se fez tão horrorosa carnificina, se commetteram as maiores selvagerias e barbaridades?

E não se ergue a colera do paiz perante este silencio dos ministros!

E nem o povo tem indignações ao ver o quadro infamante que lhe desenrola aos olhos o *Universal!*

Cobardes mil vezes!

◆

As ultimas noticias da India, por via de Bombaim, alcançam a 12 do corrente. A força expedicionaria, parte da qual já tinha regressado a Pangim occupa-se em perseguir os revoltosos, fazendo prisões e incendiando as aldeias de Santary. Os ranes fugiram precipitadamente, apavorados.

— Tendo-se arrazado algumas casas dos principaes ranes, foram incendiadas duas ou tres aldeias inundando-as de petroleo que tinha sido levado em centenas de latas.

A cadeia de Pangim está carregada, como um ovo, da pobre gente de Satary que não póde talvez fugir a tempo.

Foi dissolvida a commissão municipal do concelho das Ilhas e substituida por uma ou outra composta dos seguintes cidadãos:

Conde de Mahém (D. José Joaquim de Noronha), Luiz Caetano Pereira, 1.º tenente da armada, Joaquim Antonio de Lemos, Visnum Sinay Dempó, Pundolica Camotim, Caximo Ramjee e Govinda Sinay Quencró Agaxicar, servindo o primeiro de presidente e o segundo de vice-presidente.

Foi exonerado do cargo de bibliothecario da bibliotheca publica o 1.º official chefe da secção da secretaria geral, José Antonio Ismael Gracias, e nomeado para o mesmo cargo o ajudante do procurador da corôa e fazenda, sr. dr. Alberto Osorio de Castro.

— Diz-se que o visconde de Bardez se acha refugiado em Reddi, no districto de Vinguda. Um seu genro que era administrador do concelho de Bardez está preso a bordo da *Rio Lima.*

— Por ordem do governo offerecia-se um premio de 1:000 rupias, a quem entregasse vivo o Dada Ranes, rei de Satary, e 500 a quem trouxesse a cabeça d'elle.

— Queixa-se o *Anglo-Lusitano* do vandalismo de que as tropas commetteram, incendiando as aldeias Satary, e queimando os lares dos indus. Diz que é atear nelles um odio que difficilmente se apagará.

Pergunta: — que providencias vae tomar o governo para livrar o povo de Gôa de futuras correrias dos ranes?

Depois da retirada da força expedicionaria, não voltarão elles e os desertores a incommodar as povoações como os salteadores dos tempos passados?

No Celeste Imperio!

Conta a *Gazeta de Pekin*, orgão official do governo chinez, e o mais antigo dos jornaes do mundo, pois conta 900 annos de existencia, que tem assistido ao córte de cabeças a 1:800 redactores seus.

O seu crime foi exorbitarem das ordens que lhe haviam sido dadas.

Como recordação de tal carnificina, na redação da *Gazeta de Pekin*, está uma lapide de pedra marmore na qual foram esculpidos os nomes dos martyres, em lettras d'oiro.

Que rico paiz para o João Franco curar as suas epilepsias dictatoriaes, estrangulando os infieis.

Cuba

As noticias, enviadas de Nova-York, para os jornaes de Londres tiram toda a importancia ao combate travado entre os insurrectos e a columna commandada por Martinez Campos.

Nem os insurrectos retrocederam para has Villas, nem depois do combate foram perseguidos pelas tropas: mas dividindo-se em duas grossas columnas, continuaram, sem obstaculo, o movimento de avanço para a provincia de Havana, destruindo e incendiando tudo na sua passagem.

— Ao mesmo tempo, sabe-se que 1:500 hespanhoes, bem munidos de artilheria, soffreram um terrivel revez, batidos pelos insurrectos, em numero de dois mil, e que Maximo Gomez vae proseguindo o seu roteiro para Havana, não levando bagagens, para poder marchar mais ligeiro.

— Foi fuzilado em Cienfuegos o cabecilha José Acebo.

— A bordo do vapor *Montevideo*, chegando a Cadiz no dia 26, vieram 94 soldados dados por inuteis, e 18 feridos ligeiramente. O numero de chefes e officiaes que regressam, é de 18.

— Segundo as informações recebidas no ministerio da guerra, falleceram em Cuba nos ultimos dez dias de novembro, os seguintes militares: 6 no campo de batalha; 3 em resultado de ferimentos; 25 de enfermidades communs; 168 do vomito negro.

— Os insurgentes cortaram o telegrapho, na parte da linha central que communica com a capital da ilha, e com outras localidades, recebendo-se a correspondencia da Hubana com grande atrazo.

— Os insurgentes atacados pelas tropas, retrocedem. Maceo resiste valentemente.—

Subscripção aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellâmos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Transporte	4$900
L. T.....	200
Somma.....	5$100

Assumptos de interesse local

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

Esta associação de soccorros mutuos, realisou hontem, na sala grande das suas reuniões, uma importante sessão solemne, commemorativa do 45.º anniversario da sua fundação. Ao fundo da sala, num só quadro, estavam tres retratos.

Ao centro, o do venerando redactor do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, o **iniciador,** o obreiro que lançou a primeira pedra d'este edificio de auxilio e protecção mutua, a quem deu o nome de *Monte-pio Conimbricense*.

A' direita o dr. Joaquim dos Santos Pereira Jardim, o **cooperador,** que offereceu o seu auxilio e o seu trabalho para o conseguimento da cruzada do bem, coadjuvando com interesse a fundação d'essa sociedade, onde prestou bons serviços.

A' esquerda, o de Augusto Pinto Tavares, o fallecido mestre funileiro, decano venerando da classe operaria, com serviços relevantes prestados á Associação dos Artistas, a quem serviu como presidente. Foi tambem **cooperador** na fundação do *Monte-pio Conimbricense*, a convite do sr. Martins de Carvalho, que sempre teve pelo honrado velho, seu mestre profissional, toda a consideração.

◆

Abriu a sessão o sr. Julio Augusto da Fonseca, presidente da assembléa geral.

Explicou o fim d'aquella festa tão solemne — o 45.º anniversario d'aquella sociedade — na qual se pagava a divida de gratidão que estava em aberto, não só áquelle que a havia iniciado e fundado, mas aos cooperadores e fundadores, que alli estavam representados naquella sala, e que realmente têm jus á veneração de todos.

Foi descerrada a cortina que resguardava o quadro com os retratos, pelo sr. Julio Augusto da Fonseca, tocando uma orchestra o *Hymno* do *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*, que havia escripto o sr. Ricardo Diniz de Carvalho, habil musico-compositor, e que ao terminar foi recebido por uma estrondosa salva da palmas.

Continuou com a palavra o sr. presidente, enaltecendo as qualidades civicas de cada um, mostrando á assembléa o logar que representaram aquelles benemeritos na constituição d'uma associação tão util como esta, que foi das primeiras, a não contarmos com o *Monte pio da imprensa da Universidade*, que era exclusivo aos seus empregados.

Terminou por agradecer aos iniciadores, á commissão organisadora da festa, srs Jorge da Silveira Moraes e Adriano Ferreira, ao sr. Ricardo Diniz de Carvalho, pela sua composição musical, aos srs. João Gomes Paes e Alberto Vianna pelo quadro que ambos offereceram á associação, d'onde consta a acta da installação do *Monte-pio Conimbricense*.

Recebeu geraes applausos.

Tomou a palavra o sr. Aureliano dos Santos Viegas, que fez o elogio dos fundadores, exaltando o civismo do sr. Joaquim Martins de Carvalho, como operario, jornalista, trabalhador incansavel pelo principio da associação, seu iniciador e fundador.

No fim levantou dois vivas: ao *Monte-pio* e a Martins de Carvalho. Teve ovações.

Fechou-se a sessão. E terminou a festa tão sympathica pela repetição do *hymno*.

Os nossas parabens aos promotores.

Gremio Operario

Esta aggremiação inaugurou os seus bailes no sabbado passado, reunindo muitas familias na sua sala, que se achava ornamentada com singeleza, mas offerecendo agradavel aspecto.

Uma orchesta formada por um grupo de bellos rapazes, animava a dança que seguia num voltear estonteador — que o diga o Xico — parecendo até que lhe fugia o mundo.

Houve uma surpreza que mais animou a festa e que se deve á amabilidade dos executantes — estão no céu! — que tocaram o *Vira*, que foi dançado em grupos de quatro, com tal animação e desenvoltura como nunca os nossos olhos viram. E repetiu-se em outro intervallo com egual exito e presteza — uma riqueza de rapazes!

Foi uma festa estrondosa: — A embeleza-la um alegre ranchinho, de esbeltos pares, com bonitos olhos a reluzirem d'uns rostinhos rosados e galantes, dando muita graça á dança, pela sua desenvoltura — minhas ricas meninas!

Nos pares restantes, não ha excepções, todas bem fadadas, e em cada uma ha a notar um realce caracteristico. Não queremos ser indiscretos.

Muita alegria, sem desprendimentos, nem preoccupações; delicadeza mutua, sem aborrecimentos.

O ultimo baile deixou a todos muitas recordações, e tão gratas, que por certo dos que foram, poucos faltarão a outro que se annuncie.

Parabens á commissão.

Antonio José d'Almeida

Para o Porto partiu o nosso dilecto amigo sr. dr. Antonio José d'Almeida, que foi ali despedir-se de sua familia, que lhe é dedicadissima.

Demora-se ali alguns dias. Anciamos pela sua vinda.

De ferias

Veio passar a Coimbra as ferias do *Anno Bom* o nosso bom amigo sr. dr. Arnaldo Bigotte, que as gosará junto dos seus amigos, até ao da 7 do corrente, quando principiam as aulas.

Damos as boas vindas ao distincto academico.

◆

Tambem o nosso presado amigo, sr. Augusto Granjo, academico muito illustrado, está ha dias nesta cidade continuando-nos a mimosear com a sua valiosa collaboração, reveladora do seu talento.

Cumprimentamo-lo.

Lapide commemorativa

Ainda com relação á lapide commemorativa que no congresso de tuberculose foi resolvido collocar na via latina da Universidade, o conselho da faculdade de Philosophia reuniu, a convite do sr. reitor, para resolver sobre o assumpto. Decidiu denegar a auctorisação pedida.

DIVERSAS

O mancebo José Ferreira, do logar da Ega, concelho de Condeixa, foi preso em Elvas, por tentar evadir-se, e escapar-se assim ao serviço militar.

Nova caixa economica

No dia 1.º de janeiro, os guardas da policia civil de ambas as esquadras, reuniram e fundaram uma caixa economica, com séde na 2.ª esquadra, com as mesmas disposições regulamentares das que existem nesta cidade.

Foram nomeados:

Chefe n.º 1 — *presidente*
Cabo n.º 7 — *secretario*
Cabo n.º 8 — *thesoureiro*.

Ao sr. Manuel Maria, chefe n.º 1 e Francisco Luiz d'Oliveira Vaz, se deve a iniciativa da fundação d'esta caixa os quaes se não pouparam a esforços em quanto não conseguiram realisado tão util instituição economica.

O sr. dr. Pedro Ferrão, da melhor vontade auctorisou e breve se vae regularisar a escripturação para principiar os pagamentos das acções por meio de quotas semanaes.

O Matadoiro

Foi assignado na segunda-feira, em Lisboa, no escriptorio do tabellião, sr. Alves Rio a escriptura da companhia do matadoiro de esta cidade. Os corpos gerentes são compostos dos srs. José Joaquim de Barros, Fernando Lacerda de Mello, D. José de Noronha, José Pinto Teixeira e Alexandre Morgado.

Jurys de exames

Foram alterados os jurys para os exames dos candidatos ao magisterio de instrucção secundaria, na 2.ª circumscripção:

Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, substituido no jury da parte geral e no do 1.º grupo, pelo professor do lyceu nacional de Leiria, Abel Carvalhão Novaes.

Francisco Maria Pereira, substituido no jury da parte geral, pelo professor do lyceu nacional de Lamego, Joaquim Ribeiro de Almeida, o qual tambem substitue o professor João Rodrigues Ribeiro, no jury do 1.º grupo.

Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, substituido pelo dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calixto, lente da faculdade de Direito, no jury do 4.º grupo.

Ensino secundario

Fizeram exame de prova oral, parte geral, no lyceu de Coimbra, para o concurso de admissão ao magisterio secundario, os srs. Eduardo Silva e Izidorio Martins Perira d'Andrade.

Reuniu nesse dia o jury da parte especial do 5.º e 6.º grupos, sendo resolvido effectuar-se a prova escripta nos dias 3 e 4 de janeiro; e as provas oraes, do 6.º grupo, nos dias 7, 10 e 13 e do 5.º grupo, nos dias 8, 11 e 14 do mesmo mez.

A GRANEL

— As vagas deixadas por os officiaes que vão para a India serão preenchidas em 14 de janeiro.

◆

— A commissão municipalista reuniu.

O sr. Queiroz Ribeiro disse não fazer parte já da mesma commissão.

◆

Noticias de Roma disem que os cardeaes felicitaram o papa a proposito do Natal. A allocução de sua santidade não contém nenhuma allusão politica; versa exclusivamente sobre a efficacia da oração.

42 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos ouriosos

D. Izabel parou mais sua filha; apontou para os quadros, disse-lhe solemnemente:

«Eis, senhor D. João de Noronha, os quadros de nossos avós, que temos conservado como santas reliquias de um passado glorioso! Eis-ali a arvore genealogica da nossa casa, onde até ao presente temos tido a maior curiosidade em collocar os nomes de todas as pessoas que vão entrando na nossa familia, pelos laços da affinidade!

O estudante já estava arrependido da farça que encetára em vista da solemnidade com que D. Izabel fallava; todavia olhando para D. Ignez, sentia pela joven o que se póde chamar amor; resolvido a não comprometter-se, guardou profundo silencio, o que foi interpretado favoravelmente. D. Izabel proseguiu, apontando para um quadro que lhe ficava na frente:

—Senhor D. João, ali tem vossa excellencia o fundador da nossa familia! Este guerreiro que ali vê foi um heroe phenicio, um dos primeiros que governou a peninsula por parte d'aquelles grandes nautas. Chamava-se Aldebardo, viveu mais de mil e quinhentos annos antes de Christo e descendia em linha recta de...

De Adão, não é assim, minha senhora, respondeu o estudante prestes a rebentar com riso.

D. Izabel olhou surpreza para elle, e respondeu com a maior naturalidade:

Nada, não senhor, descendia de Ismael, filho de Abrahão, chefe da familia arabe; e passando ás costas do Mediterraneo, foi o fundador dos povos phenicios, conhecidos na Escriptura Sagrada pelo nome de cananeos, o que vossa excellencia muito bem deve saber; os phenicios foram os primeiros navegadores, e aportando ás nossas costas, fundaram differentes colonias, estabelecendo-se em boa harmonia com os primeiros povoadores d'este abençoado solo.

«Mais alem, proseguiu D. Izabel, verá vossa excellencia aquelle nobre guerreiro; é neto do grande Aldebardo; e como seu avô foi tambem um grande genio, casou com D Mangualda, que fundou muitas villas e castellos de toda a nossa provincia.

Ali tem vossa excellencia o retrato de Trasybulo, celebre libertador de Athenas ligou-se á nossa familia quando, com seu filho, veio estabelecer-se em Hespanha.

«Aquelle é o retrato de Annibal, celebre general carthaginez, que tambem foi nosso parente por parte de sua mãe.

«Mais alem está o imperador Trajano, que como se sabe, era natural de Hespanha; sua mãe pertencia á nossa familia, se bem que por linha bastardia. Aquelle é o rei Wamba, natural de Idanha a Nova, um dos mais sabios e valentes reis godos. Este monarcha abdicou a corôa por causa de uma traição, não obstante a boa fé do arcebispo de Toledo, D. Julião, que tambem foi nosso parente.

«Ora depois d'esta pequena analyse, proseguiu D. Izabel com enthusiasmo, quem haverá que queira disputar preferencia com a nossa familia? Comquanto não sejamos titulares, temos mais nobreza de que os proprios reis d'esta terra, que se deveriam honrar se fossem nossos parentes.

Estava entregue a este precioso dialogo, quando entrou o senhor D. Pedro Portocarrero, especie de animal selvagem, pela rudeza das suas maneiras e extravagancia do trage.

O morgado Portocarrero era realmente um maravilhoso urso.

Usava grandes barbas, hirsutas. Os cabellos eram da côr do açafrão, caíam-lhe em desalinho sobre os hombros.

Era de estatura elevada, grosso do corpo e espadaudo; nunca olhava direito para uma pessoa; a voz parecia o sarrido de uma fera.

Tinha os pés grandes; as mãos eram as de um gigante.

O seu vestuario estava em harmonia com as maneiras brutaes, que distinguiam o nobre descendente dos Portocarreros.

Manuel Duarte dos Anjos não pôde fugir á impressão desagradavel, que o morgado lhe inspirou.

Reconheceu naquelle homem um egoista, um caracter cruel incapaz de alimentar um pensamento nobre, na altura dos seus nobres avoengos.

Se porém anthipathisou formalmente com elle, sentiu-se impressionado e sinceramente commovido ao ver D. Ignez.

Era um lyrio mimoso, uma planta vecejante nascida entre sarçaes.

A joven não se parecia com o seu irmão: este era orgulhoso, grosseiro, intolerante e mau; sua irmã meiga, sincera, instruida e indulgente.

O joven amou aquella donzella, não pelos brasões da sua familia; pelo seu caracter e virtude; não quiz saber da fidalga: apreciou a mulher digna de ser amada.

(*Continua.*)

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS INGER

Estabelecimento de fazendas brancas
E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA
DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.
Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . } indispensaveis em todas as casas

---

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

PANORAMAS DE LISBOA
Primeira parte
O ZÉZINHO D'ALFAMA
Segunda parte
A BRUCHA d'ALCANTRA

Começou a *Folha do Povo* a publicar no principio do anno em folhetins este romance, original de BAPTISTA MACHADO (ZARAGUÊTA), redactor da secção dos RIDICULOS.

Tambem no principio do anno foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques o **Almanach dos Ridiculos,** propriedade da empreza da *Folha do Povo.*

Preço avulso, 60 réis

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª
Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE
FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA
Capital réis 1.344:000$000
Fundo de reserva 203:000$000

10 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO
CABELLEIREIRO
Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA

16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

BRINDES, PARABENS
E
BOAS FESTAS

CARTÕES appropriados e outros artigos de luxo. Completas novidades.

Grande sortimento em cartões para photographia chegados nos ultimos dias.

PAPELARIA CENTRAL
2 — Rua de Visconde da Luz — 6

HOTEL COMMERCIO
(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

---

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA
99, Rua do Visconde da Luz, 103
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO
117 — RUA FERREIRA BORGES — 123
COIMBRA
GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS
COM
ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA
DIRIGIDO POR HABEIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais **alta novidade,** para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima collecção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2$500 réis.

Dita de flanellas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscows para **dragues** e **vestons,** feitos por medida, a principiar em 7$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8$500 réis.

Dita para **makferlanes, double-capes** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e cheviotes inglezes,** o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piquês pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para **smokings,** sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio.—Excellentes **montagnacs** nacionaes e estrangeiros, de 1$800 a 8$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões** e **sobretudos** de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanellas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, desde 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 4$500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**

Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida **com o abatimento de 35$000 e 45$000 réis!!**

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de *singer* — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 72

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 5 de janeiro de 1896

Condições do nosso estado economico

II

São, como dissemos, o *territorio* e a *população* os dois factores originarios do *estado social;* e, por isso, os factores primordiaes, as fontes d'onde promanam todas as condições da vida economica das sociedades humanas, d'ellas derivam para todas as nações o maior ou menor grau da sua vitalidade organica, as suas forças e recursos.

Segundo affirmam, e demonstram todos os modernos sociologistas da escola experimental, o *territorio* e a *população* representam o corpo social, tanto pelo que respeita á sua extensão, como no que se refere ao numero dos seus elementos constituidos.

São o *territorio* e a *população* a materia inorganica e organica, com a qual se formam e constituem os organismos sociaes humanos na sua plena integridade e em cada uma das suas divisões e subdivisões; a um e a outro d'estes dois factores se prendem todas as relações do *estado social,* politico, economico, administrativo, moral e juridico.

Todo o orgão, toda a funcção, todo o aggregado social, na sua constituição e estructura, são determinados pela natureza, e circumstancias do seu *territorio,* qualidades e caracter da sua população.

Deviam, pois, o *territorio* e a *população* chamar ao seu estudo a principal, a maior, a mais esclarecida attenção dos governos.

E todavia é precisamente aquillo que menos se estuda, a que menos se attende, que mais se tem esquecido e desprezado em Portugal, onde o *territorio* se conserva bravio e inteiramente desaproveitado por dois terços da sua extensão, e a sua pequena parte em exploração offerece um quadro bem triste e desanimador, no qual o desleixo, a rotina, o atrazo das industrias, mineira e agricola, contrastam com os favores e riquezas naturaes do solo.

◆

Se attendermos á sua situação geographica, formação geologica, constituição physica, composição chimica, abundancia de aguas, variedade de zonas, multiplas aptidões productivas, o nosso *territorio* contem virtualmente riquezas economicas immensas, forças e recursos valiosissimos, que devidamente explorados e utilisados pelo trabalho, esclarecido e perserverante, da respectiva população, bastariam para assegurar não só o nosso bem estar normal e desafogado, mas o nosso engrandecimento e prosperidade, sem que carecessemos de recorrer a nações estranhas, antes repartindo com ellas e permutando livremente os productos do nosso solo e do nosso trabalho.

Dar vigoroso impulso ás nossas industrias extractivas, alargar por todas as nossas regiões a industria agricola e accessorias, aperfeiçoar os methodos e processos de cultura, educar e instruir condignamente a nossa população agricola, pescatoria, e mineira, seria o mesmo que melhorar, engrandecer, elevar a um subido expoente de prosperidade as condições do nosso estado economico, ao presente tão mesquinho, tão abatido, tão miseravel, alimentando-se apenas em fontes artificiaes, arrastando a sua penosa e afflictiva existencia á custa de illusorios paliativos e falsos elixires, que para ahi têm andado a fabricar, sem conta, peso nem medida, com toda a casta de velhos ingredientes e avariadas drogas, esses bandos, essas companhias de especuladores e manhosos charlatães, esses partidos politicos, que sob as firmas de *regeneradores, progressistas, constituintes,* etc., etc., nos têm de todo arruinado e lançado na miseria e no descredito.

Homenagem a José Falcão

Em Galveias a subscripção aberta entre os republicanos para a redacção da *Cartilha do Povo*, produziu a quantia de 3$000 réis, que foi entregue pelo presidente da commissão municipal republicana de Galveias, ex.mo sr. dr. J. Godinho de Mendonça, á commissão de academicos conimbricenses, que tão justa e dignamente vão prestar homenagem á memoria do chorado caudilho da nossa causa.

Protesto de pares

Noticias de Lisboa, dizem que a sessão de sexta feira na camara alta foi de insignificante concorrencia.

Para funccionar a camara dos pares foi necessario chamar pelo telephone e por cartas alguns membros da camara. Se não fosse esse expediente, não haveria numero. A sessão abriu ás 4 horas e 35 m. da tarde.

Muitos pares do reino não compareceram enviando protestos á camara que ficou composta dos amigos do governo.

O officio que os dignos pares srs. conde da Borralha, Trigueiros Martel, Rebello da Silva e Vaz Preto dirigiram á camara é energico. Julgam illegaes todos os actos que emanem d'ella.

O do sr. conde de Casal Ribeiro não foi tão vehemente mas exprimiu a mesma opinião. Indica á camara o seu livro.

O sr. conde de Samodães declarou tambem, em officio, que lhe parece não poder ir á camara, por se darem nelle incompatibilidades, visto ser director de companhias subsidiadas pelo governo.

Todos esses pares se absteram de comparecer na camara para não assumirem as graves responsabilidades que a sua presença poderia acarretar, visto entenderem illegal e falsa a actual convocação da mesma camara e nullos os actos que d'ella emanarem.

Toma, João Franco!...

O choramigas

O orgão official dos progressistas está sempre a deitar os bofes pela bôcca fóra, com explicações — não rallie o pae — agora é a proposito da recepção no paço, e diz que a ausencia dos progressistas significa apenas o proposito de não tomarem parte em quaesquer manifestações de adhesão aos actos inconstitucionaes praticados pelo governo. Que, politicamente, não deviam ir alli, o que não impede que saibam cumprir particularmente todos os deveres de cortezia para com o soberano.

Pois não é o sr. D. Carlos quem ha de dar a *papinha?*

Coisas da politica portugueza

Passaram as musicas regimentaes e os contingentes dos corpos da guarnição militar de Lisboa em direcção á Academia Real das Sciencias, transformada agora em parlamento.

Ou D. Carlos, fingindo cumprir um preceito constitucional, foi acompanhado da côrte ler o *tradicional* discurso da corôa, escripto pelo sr. João Franco com a collaboração dos collegas, repassado de ironias, cheio de mentiras mal disfarçadas, unicamente com o fim de mascarar a odiosa dictadura, em que ainda vivemos, mercê do indifferentismo popular e da brutalidade das guardas municipaes, que nos esmagam sob as patas dos seus cavallos nas ruas e praças publicas, quando o povo, indignado, se indisciplina e reage.

Não teve pejo de dizer falsidades perante os ridiculos representantes do governo, esse rei, a quem tudo agrada, seja o que fôr, comtanto que tenha dinheiro para disperdiçar em viajatas e outras excentricidades, para as quaes a dotação avultada, que annualmente recebe da nação, não chega; e é por isso que os cofres publicos, já exhaustos, vão sendo sacrificados, sem que a situação desgraçada do paiz, esse estendal de miserias que os nossos olhos todos os dias contemplam, torturando milhares de familias, o faça a elle e seus sequazes deter e entrar no caminho da honra e da economia.

O parlamento, que nos vae governar, não é só uma vergonha nacional; é um escarro arremessado ás faces do povo portuguez, que o não elegeu nem contribuiu para elevar a representantes do povo agentes assalariados pelo governo; é mais, é o cumulo do impudor governamental; é uma affronta ás regalias populares conquistadas á força das baionetas nos campos de batalha; é muito mais ainda, é a entrada na direcção dos negocios publicos de numerosos intrujões publicos, cheios de ambições, gananciosos, imbecis, de servos submissos dos actuaes dirigentes, que o rei collou no poder e incondicionalmente protege.

A nação portugueza em crise aberta, dilacerada por enormissimas difficuldades economicas e financeiras, com as nossas colonias em rebellião, sem meios de salvar as dividas creadas pelas successivas administrações monarchicas, tem como garantia da sua regeneração e progresso futuro, um parlamento irrisorio, affrontoso para a dignidade nacional.

Os problemas, que preoccupam o espirito publico e vão ser sujeitos á camara ha pouco sahida das urnas e das mãos pouco limpas dos galopins ministeriaes que neste paiz enriquecem e adquirem importancia, tem para os resolver: a ignorancia, a immoralidade d'esses homens sem escrupulos de qualidade alguma, manejados pela cabeça estreloucada d'um ministro, comparsas d'um regimen crapuloso e inteiramente gasto.

O que se dirá no extrangeiro ao saber-se que Portugal, glorioso paiz, de tradições aureoladas pela conquista em todos os ramos da sciencia, guerreiro e honesto, tem á frente dos seus destinos um bando de miseraveis vendidos por interesses pessoaes ao serviço da corôa; o que se dirá d'uma mascarada organisada pelos dictadores, pelos absolutistas com apparencias de liberaes, que o povo de Lisboa em grande numero presenciou, soltando ao mesmo tempo phrases de troça e lamentações, uns porque ha muitas horas não comiam nem tinham que dar de comer a seus filhos, outros porque não tem onde dormir e tiritam de frio.

Quantos odios não se calarão no intimo da alma ao verem passar o rei acompanhado da côrte, em carros luxuosos, puchados por tres parelhas de cavallos de raça, seguidos de batedores com fardas reluzentes d'oiro e seda, cabelleiras empoadas; quando vir esses antigos coches e que unicamente saem nestes dias, para attestar as nossas passadas grandezas e salientar as nossas miserias actuaes?

Como esses centenares de soldados, abrindo alas á passagem do monarcha e sua familia, soffrendo os rigores do tempo, postados em filas, immoveis, cheios de cançaço, aborrecidos e completamente alheios á festa, a qual pomposamente se chama *abertura das côrtes,* mandará ao demonio a monarchia e fará intimamente recriminações severas contra as humilhações a que este espectaculo os sujeita durante muitas horas.

Em fim, são cerimonias de que a realeza não prescinde, e as republicas tambem realisam, mas de maneira bem differentes.

Estes deputados que vão legislar, e a quem o monarcha concedeu auctoridade para alterar a constituição do estado, não realisarão talvez os desejos de seu amo...

Portugal, na triste situação em que se encontra tem unicamente dois caminhos a seguir:

Ou, por um esforço patriotico, puramente nacional, se levanta do cahos, em que se deixou precipitar pelos partidarios da realeza, que nos empobreceu e desacreditou perante as outras nações; ou então, os extrangeiros, praticando um acto, civilisador e talvez necessario, virão pôr um dique na bambochata governamental e, entremettendo-se na gerencia do paiz, arranca-lo das mãos dos partidos realengos, e... uma nodôa infamante tingirá as paginas gloriosas da nossa historia, o heroismo d'um povo victimado pelo indifferentismo e pela corrupção!

Cuba

Um telegramma de Madrid, 4, ás 12 horas e 35 m. da manhã communica este importante acontecimeuto:

«Telegrammas de Cuba confirmam ter os insurrectos invadido a Havana, commandados por Maximo Gomez e Maceo.

A provincia de Matanzas está cheia d'elles.

Os insurrectos incendiaram todos os campos de assucar e muitos engenhos e destruiram a linha ferrea.»

Pelourinho

XXXVI

Dos que são ladrões, sem deixarem, que outros o sejam

Do leão contam os naturaes, que de tal maneira faz suas prezas, que juntamente as defende, que lhes não toque nenhum outro animal, por fero que seja.

Mais fazem os açores da Noruega, que conservam viva a ultima ave que empolgam nos dias de inverno, para terem com ella quentes os pés de noite; e como amanhece a largam; e observam para onde foge, e não vão caçar para aquella parte, para não acabarem a ave de que receberam algum bem; e não reparam em que vá dar nas unhas de outros açores.

Ladrões ha peiores que estes animaes, e são como elles os poderosos. Todos são como os leões, que não deixam que outros animaes se cevem na sua preza; e nenhum como os açores, que largam para outras aves a preza de que tiraram proveito.

Não admittir companhia no trato de que se póde tirar proveito, é ambição, e é interesse, a que podemos dar nome de furto. E é lanço muito contrario ao natural dos ladrões, que gostam de andarem em quadrilhas, e terem companheiros, e serem muitos, para se ajudarem uns aos outros: mas isto é em ladrões mechanicos, e villões de trato baixo; ha ladrões fidalgos tão graves, que se querem sós, e que ninguem mais sustente o banco: vê-se isto por essas ilhas e conquistas, e tambem cá no reino.

Ha em certa parte certa droga buscada e estimada de extrangeiros, que em certo tempo infallivelmente a buscam para fazerem carregação d'ella. Que faz neste caso o poderoso? Abarca toda de antemão pelo menor preço, obrigando os lavradores d'ella, que lh'a levem a casa, em que lhe peza: e como se vê senhor de toda, fecha-se com ella, e talha-lhe o preço a seu paladar, de sorte que o extrangeiro ha de bebe-la, ou verte-la a seu pezar.

No pastel das ilhas vêmos isto muitas vezes; na coirama de Cabo Verde, no pau do Brazil, na canella de Ceilão, no anil nos bazares e outras veniagas: e neste reino o vêmos cada dia no pão, na passa do Algarve, na amendoa, no atum, e em quasi todas as mercadorias, que veem de fóra, como taboado, livros, baetas, sedas, telas, etc., as quaes os atravessadores tomam por junto, e fazendo de tudo estanques, se fazem reis; porque só os reis podem fazer estanques, e porque só aos reis póde ser licito o engrossarem tanto. Isto de estanques é ponto em que se deve ir muito attento, especialmente nas coisas necessarias para a vida, como são mantimentos e roupas.

Que haja estanque em solimão, cartas de jogar, tabaco, pimenta e diamantes, pouco vae nisso, porque sem nada d'isso passaremos; mas que se permitta que nos atravessem o pão, e que se fechem com elle os ricos avarentos, para o venderem em quatro dobros, quando o povo brame por elle, é negocio que se deve atalhar com todo o rigor, mandando por lei estavel com pena capital, que ninguem venda trigo em nenhum tempo sobre tres tostões: nem se seguirá d'aqui faltar o pão no reino, antes sobejará; porque os extrangeiros com esse preço se contentam, e os lavradores nunca o vendem por mais, e assim nunca desistirão de o trazer, nem de o semear: e desistindo os atravessadores de sua cubiça, todos o terão.

Da mesma maneira se deve pôr taxa em todas as mercadorias; porque na verdade vão todas subindo muito sem razão, e queixam-se os povos sem remedio. *(Continua).*

Sciencias, lettras e artes

A MINHA PRIMEIRA REVOLTA

Todas as segundas-feiras, depois de um curto passeio pelo jardim, a minha preceptora, uma solteirona de perfil de papagaio, me chamava para a sala de estudo afim de me tomar a minha licção de catecismo.

Ordinariamente eu não fazia grande gosto em ir. *Os artigos da Fé* e os *Mandamentos da lei de Deus* importunavam um pouco os meus ouvidos e obscureciam a minha pobre e infantil intelligencia. Ainda que convencida d'um principio, proclamado sem cessar pelos que me rodeavam: que aos oito annos deve a gente deixar de ser creança e entregar-se a um estudo sério — eu não sentia ainda grande enthusiasmo pela sciencia. Por isso preferia a minha licção de catecismo ás outras licções; á de historia universal por exemplo, eriçada de nomes barbaros, de chronologias interminaveis.

Todos os Artaxerxes, Cyros, ou Epaminondas, cercados de datas que a minha memoria recusava obstinadamente fixar-me pareciam muito pouco dignos de interesse.

Eu não comprehendia, e, para fallar verdade, nem agora comprehendo, porque razão me forçavam a mim, pobre innocente, a decorar e a recitar as peripecias de todas estas phantasias e terriveis successos?

A *Communicação dos Santos*, a *Remissão dos Peccados* não me interessava muito mais; mas a minha imaginação, semelhante a uma pequena ave encerrada em uma gaiola, consolava-se, divisando, atravez das barreiras inflexiveis dos dogmas, o espaço azul.

No fim de cada licção, a boa da perceptora contava-me as maravilhas do céu, fallava-me dos anjos de azas multicôres, dos cherubins, cantando hymnos divinos. Isto agradava-me muito mais do que as conquistas dos romanos ou a derrota de Mario, o Cartaginez.

Mas uma segunda-feira, sobreveio um accidente que transformou por completo a quietude dos nossos debates ácerca das coisas divinas.

M.elle Barbara fez-me recitar *Os artigos da Fé*, «que nos fazem conhecer os fins ultimos do homem».

Eu respondi a principio machinalmente:

— «Os fins ultimos do homem são: a Morte; o Juizo, o Ceu ou o Inferno.»

— Quaes são aquelles que vão para o Ceu? interrogava, segundo o catecismo, a minha perceptora. Diga, menina?...

E eu fiquei callada e pensativa.

— Está bem... então não responde? insistia m.elle Barbara com a sua voz anazalada. Vamos, depressa... Foi assim que a menina se preparou para dar licção?... Então não sabe uma unica palavra?...

Eu bem sabia a licção, a memoria raras vezes me falhava. Bastava-me lêr duas vezes uma pagina, á noite, antes de me deitar, e, pela manhã, antes de a recitar e todas as palavras se reflectiam na minha cabeça como que por encanto. Mas não respondia a m.elle Barbara, porque tinha sido subitamente ferida por uma ideia. E quando um tal facto se operava no meu cerebro de creança voluntaria, tornava-me totalmente insensivel a tudo o que me perguntavam ou se passava em volta de mim.

Esta «idêa» preoccupava-me, além d'isso, já desde alguns dias, em consequencia d'um acontecimento grave que marcára o primeiro grande desgosto da minha vida. A filha do nosso moleiro, a pequenina Mirka, uma adoravel e loira creança de cinco annos acabava de morrer. Eu conhecia-a muito bem, porque seu pae, muito altivo da sua gentileza, trazia-a quasi sempre ao nosso castello, adornada com as suas melhores roupinhas. A instancias minhas permittia-se-lhe algumas vezes que fosse conduzida ao meu quarto para eu lhe mostrar alguns brinquedos.

Ella tinha os olhos como duas saphiras e um sorrir tão delicioso que me chegava até ao coração. Dar-lhe-ia de boa vontade tudo o que possuia: as minhas bonecas, a minha comida, os meus vestidos, tudo só para a ver sorrir assim; sentia uma singular tristeza quando me arrancavam dos braços a minha pequenina amiga, sob o pretexto de que não convinha a uma menina nobre abraçar assim a filha d'um moleiro. Reprehendiam-me egualmente por causa dos meus instinctos demasiadamente bondosos.

Na minha qualidade de filha unica, a ultima sobrevivente e a herdeira d'uma familia nobre tratava-se antes de tudo de me formar o caracter, rodeando-me de particulares cuidados. Mas isto ennojava-me consideravelmente.

Eu preferiria o abandono, com a liberdade de correr, de me divertir, de saltar e de gritar á minha vontade.

Passeando simplesmente de carro, sempre acompanhada da minha preceptora, eu invejava muito a sorte dos pequenos, descalços, que brincavam alegremente pela estrada fóra. Pareciam-me bem mais felizes do que as meninas nobres, bem educadas, bem vestidas, mas quasi sempre num grande aborrecimento; diziam-me que eu devia orgulhar-me do meu nascimento, ensinavam-me a desprezar os vilões, e todavia eu sentia uma ardente amizade por todas as creanças e uma verdadeira affeição por Mirka de quem me diziam entretanto que ella era peior do que uma camponeza: esta pequenina creança era considerada filha d'uma raça maldita, duplamente sujeita á minha e votada ao desprezo universal, era judia.

MARIA CHÉLIGA.

(Continua.)

Subscripção aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellâmos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Transporte ..... 5$100

Previsão do tempo

Eis o que Noherlesoon vaticina no seu *Boletim Metereologico* com relação á primeira quinzena do mez de janeiro.

A situação meteorologica dos fins de dezembro continuará no dia 1, ficando o centro mais importante da peturbação atmospherica situada no mar do Norte, que estenderá a sua acção ao archipelago britannico. Ao mesmo tempo haverá na Argelia uma depressão, mas a sua influencia não será importante na peninsula, e menor será a que exercerá nos dias 2 e 3 fóra das costas do Mediterraneo, onde se reflectirá a acção das baixas pressões argelinas.

De 4 a 6 inclusivè teremos o primeiro periodo de mau tempo occasionado pelas correntes aereas procedentes do Atlantico. No dia 4 desenvolver-se-ha alguma chuva desde Portugal ao centro de Hespanha. O dia 5 será desagradavel, ventoso e aspero, com mais tendencias para nevadas do que para chuvas.

No dia 6 haverá chuvas desde o norte ao centro da peninsula, com ventos de entre oéste e norte, especialmente de manhã, porque de tarde adquirirá grande importancia a borrasca do noroéste da Europa e fará desapparecer o nucleo de baixas pressões, reproduzindo-se no dia 7 o facto seguinte: que ainda que dominem grandes temporaes no mar do Norte, esses temporaes pouco se farão sentir na peninsula.

No dia 8 encaminhar-se-ha a borrasca do mar do Norte, para o Baltico e para o Mediterraneo, fazendo-se sentir a sua influencia no nordéste e léste de Hespanha. Em 9, por motivo do nucleo das baixas pressões do Mediterraneo se approximará mais da peninsula, é de crêr que haja temporal naquelle mar e que se produzam chuvas e neves que se propagarão do littoral do Mediterraneo ao centro de Hespanha.

De 11 a 13 será o periodo mais chuvoso da quinzena nas nossas regiões. Em 14 e 15 o tempo será ventoso, desagradavel e mais de nevadas que de chuvas.

Assumptos de interesse local

Associação dos Artistas

Na ultima assemblêa geral, depois de se tratar d'outros assumptos foi proposto pela meza e direcção, os *diplomas de socios beneméritos* aos srs. drs. Guilherme Alves Moreira, e Manuel Dias da Silva, distinctos professores da faculdade de Direito, pelos serviços relevantes que têm prestado a esta associação, como jurisconsultos.

Foram tambem conferidos *diplomas de socios honorarios* á vereação que vae deixar a administração municipal.

A assemblêa geral approvou por unanimidade estas propostas.

Caixa economica do «Conimbricense»

No dia 1.º de janeiro esta caixa distribuiu pelos mutuarios o capital que havia recebido de 65 associados, na importancia de 786$585 réis.

Alguns socios quotisaram-se a fim de soccorrerem o infeliz Adriano dos Santos, violeiro, que está impedido de trabalhar devido a uma pertinaz doença. Rendeu a quantia de 2$540 réis.

«A Folha do Povo»

Entrou no 18.º anniversario o popular jornal lisbonense — *A Folha do Povo* — bem redigido e bem informado, tratando os assumptos das mais importantes questões com criterio e descernimento, proprio d'um jornal experimentado nas luctas da politica.

Condemnando as instituições monarchicas, sem treguas e sem transigencias, a sua propaganda republicana tem sido um grande auxiliar para o incitamento das classes populares nos principios democraticos.

E continúa a prestar bons serviços — *A Folha do Povo*, a quem dirigimos as nossas saudações pelo seu 18.º anniversario, desejando-lhe um afortunado futuro.

Gremio dos Empregados Commercio e Industria

Já se fizeram as eleições para a escolha dos corpos gerentes d'esta benemerita associação que tão bons serviços tem prestado aos seus associados.

Ficaram eleitos:

Assembléa geral

EFFECTIVOS

Pedro Ferreira Dias Bandeira — *presidente.*
Augusto Gonçalves e Silva — *1.º secretario.*
Zacharias Duarte Neves — *2.º secretario.*

SUPPLENTES

Leandro José da Silva — *vice-presidente.*
José Augusto Monteiro — *1.º secretaoio.*
Antonio Henriques Marques Perdigão — *2.º secretario.*

Direcção

José Antonio da Costa Pereira — *presidente.*
Francisco do Carmo e Sá — *1.º secretario.*
José da Cunha — *vogal.*
Antonino de Carvalho Moura — *vogal.*
Antonio Gonçalves Barreira — *thesoureiro.*

SUPPLENTES

Antonio Augusto Neves — *vice presidente.*
Francisco dos Santos — *vice-secretario.*
Francisco Corrêa — *vogal.*
José Dias da Costa — *vogal.*
João Maria Borges — *vogal.*

Concelho fiscal

EFFECTIVOS

Manuel Villaça da Fonseca.
Julio Ferreira da Piedade.
Antonio Corrêa dos Santos.

SUPLENTES

Pedro Augusto Cardoso de Figueiredo.
José de Jesus Simões.
Pantaleão Augusto da Costa.

Dos dirigentes muito ha esperar para as prosperidades do *Gremio*.

Supposto suicidio

Só ante-hontem se deu com o paradeiro de Maria da Nazareth, viuva, de 60 annos, moradora no terreiro da Erva, a qual havia desapparecido de casa desde segunda feira, deixando a chave por baixo da porta.

Porisso os guardas de policia, ao receberem a denuncia do succedido, foram com duas testemunhas passar busca á casa da mulher, encontrando-se-lhe um papel escripto a lapis, seguro por um alfinete a um capote, com os seguintes dizeres:

A minha cama deixo ao Monteiro e meu capote para se agasalhar e o resto deixo a minha prima Carolina.

A visinhança dizia que a pobre da Nazareth passava privações. Recebia por mez sómente 2$000 réis, tanto lhe rendia a casita que tinha no terreiro da Erva, e por isso vivia com duras necessidades.

Isto fez acreditar que a falta de meios decidisse a pobre velhita a procurar no Mondego a sua sepultura.

Mas, qual historia! A sr.ª Maria da Nazareth foi veranear até ao Bussaco, e já recolheu a sua casa.

Os herdeiros é que não hão de gostar da brincadeira.

Hospitaes da Universidade

Movimento geral dos doentes no mez de dezembro findo:

Existiam.....	355	
Entraram	162	
	—	517
Sahiram.....	149	
Falleceram	33	
	—	182
Ficaram existindo.....		335

O movimento dos consultantes do Banco durante o mez acima foi de 786.

Matadoiro

Como dissemos foi inaugurado o matadoiro com a assistencia da actual camara, e alguns futuros vereadores, commissão districtal, imprensa, funccionarios e muitas pessoas.

O presidente da camara, sr. dr. Ayres de Campos, expoz em breve trecho, e em correcta dicção o que fôra a administração municipal, congratulando-se por ter conseguido os seus desejos: a construcção d'um matadoiro, num edificio amplo, como era o que ia construir-se, devendo abrir-se á exploração no prazo de dez mezes.

Com este melhoramento a camara fica dispensada de pessoal e outras despezas, accrescendo um augmento de receita, pois que receberá um rendimento annual de réis 1:000$000, verba a que nunca chegou o rendimento do matadoiro.

Queixa-se dos antecessores de quem ficaram pesados encargos financeiros, e que para attender aos melhoramentos instantes dos povos ruraes, com parcimonia e economia, promoveu o progresso de Coimbra e melhorou o estado da fazenda municipal.

Creou, para attender ás necessidades de todos, cinco partidos medicos, para tratamento das pessoas pobres do concelho e para bem da hygiene municipal.

Terminou, concluindo por lêr o agradecimento aos collegas pela collaboração que lhe dispensaram, ajudando no conselho a sua inexperiencia nos negocios publicos. Referiu-se com louvores aos srs. Adelino Vieira, secretario da camara, Francisco d'Almeida Santos, guarda-livros, e José Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição technica da camara.

Em seguida o sr. presidente encaliçou a pedra do cunhal, coadjuvado pelo sr. vice-presidente.

Lavrada a respectiva acta foi assignada pelos actuaes e futuros vereadores, commissão districtal, alguns representantes da imprensa e o medico municipal.

Queimou-se uma girandola de foguetes.

Theatro Affonso Taveira

O *Gremio dramatico Adelino Veiga*, anda em ensaios para levar á scena neste theatro, hoje, as jocosas comedias — *Aventuras d'um perceptor*, em dois actos — e *Mariquinhas, a leiteira*, em um acto.

Até que em fim encontramos um grupo de rapazes, que para as suas recitas escolhe comedias, que por certo serão melhor desempenhadas e hão de agradar muito mais ao publico.

E' a comedia o inicio do principiante no theatro e não o drama; pois simples *curiosos* não têm a educação artistica indispensavel e desconhecem por completo o segredo da arte, no que ella tem de mais difficil.

Com tempo e vagar brevemente teremos ensejo de nos referirmos a este assumpto.

Recommendamos esta recita de hoje ao publico, visto que ella não é para commoções, nem para lagrimas.

Os preços são convidativos.

A nova camara

Pelo facto de se não fazerem as eleições em novembro, mas em dezembro, a camara que foi eleita só póde tomar posse na terça feira, 7 do corrente.

Caixa economica — Fraternidade

Procedeu-se no domingo, 28 de dezembro passado, nesta caixa, á entrega do capital constante das acções e que fôra mutuado durante o anno findo de 1895.

A gerencia para o presente anno ficou composta dos srs.:

Adriano da Silva Ferreira — *presidente*
Bernardo Maria da Silva — *secretario*
José Joaquim C. Junior — *vice-secretario*
Joaquim de Mattos — *thesoureiro*
Pedro da Silva Pinho — *vogal.*

Operações cirurgicas

Na clinica escolar de mulheres, foi praticada a ovariotomia a uma doente, pelo professor o sr. dr. Sousa Refoios auxiliado por alguns alumnos do 5.º anno.

A operação correu sem o menor incidente, e a doente acha-se bem disposta. O conteudo colloide que foi extrahido dos kistos. pesava 15 kilos.

Donativo importante

O sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, presidente da camara municipal, entregou 100$000 réis ao sr. João Antonio da Cunha, como presidente da Associação dos Artistas, para beneficio do cofre das viuvas.

Foi uma generosa offerta que aqui registamos com os louvores que merecem os protectores dos desvalidos.

Morte por hydrophobia

O infeliz Antonio Gonçalves, da freguezia de S. Martinho do Bispo, que ha tres mezes fôra mordido por um cão raivoso, deu entrada no hospital no dia 31 do mez passado, fallecendo nesse mesmo dia, no meio de horriveis estertores.

Este desgraçado homem esteve um mez a tratar-se no instituto bacteorologico, em Lisboa, não obtendo cura.

O mesmo instituto requisitou para o hospital o bôlbo do fallecido Antonio Gonçalves.

«O Reformador»

O nosso estimado collega d'Agueda, festeja o terceiro anniversario da sua publicação, no seu numero de 1 de janeiro.

Segue o seu dilemma, que sempre foi: defender os interesses locaes e o engrandecimento da sua terra, e na politica geral, inteira imparcialidade na apreciação dos actos dos governantes.

Cumprimentamos o *Reformador* pelo seu anniversario e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Bibliotheca Internacional

Já annunciámos ha dias esta publicação, dirigida pelo erudito escriptor sr. Eugenio de Castro, e editada pelo sr. Augusto d'Oliveira.

Nos meados d'este mez sairá o primeiro volume que está a imprimir, e é collaborado superiormente.

Encerra poesias escolhidas do eminente poeta João de Deus, e pelo sr. Eugenio de Castro, distincto poeta e prosador, um prologo em verso.

Os volumes que se hão de seguir, são: — um *poemeto* Theophilo Braga; as *Sete princezas,* drama em prosa de Maurice Maeterlinck, traducção auctorisada; *eclogas,* de Diogo Bernardes; *sonetos* escolhidos, de Luiz de Camões; *excerptos* do padre Manuel Bernardes; *Parnaso brazileiro moderno; contos allemães; excerptos,* de Frei Thomé de Jesus; *Historia do futuro,* do Padre Antonio Vieira etc. Cada volume, sae quinzenalmente e conta pelo menos 64 paginas. O preço é de 100 réis.

As illuminuras das capas é desenho do talentoso artista Celso Herminio.

Como já dissemos esta importante publicação merece todo o auxilio do publico que por tão pouco preço obtem uma explendida collecção de prosa e verso dos melhores classicos portuguezes e francezes.

DIVERSAS

E' hoje que a classe dos caixeiros, á excepção dos de mercearia, principiam a gosar o descanço ao domingo, desde as tres horas da tarde. E' de esperar que todos procedam cavalheirosamente não dando motivo a arrependimentos.

A licença concedida pelos srs. commerciantes é um acto de inteira justiça.

◆

Appareceu ao porto de S. Martinho, no rio Mondego, um cadaver, no qual foi reconhecido o *Zé Vidinha*, muito dado á pesca.

Suppõe-se que fôra surprehendido pela corrente na occasião em que pescasse e não tivesse tempo de se salvar.

Consorcio

A adoravel cantora, Fassini que o publico de Coimbra tanto applaudiu no sarau em beneficio do tenor Tavares, realisado no theatro Principe Real, foi esposada no Porto.

A ex.ma sr.ª D. Federica Fassini é a noiva do sr. Fausto Gavicho, terceiranista de Direito.

E' portugueza e uma menina muito considerada no Porto, pelos seus apreciaveis dotes. O noivo é um bello moço e gosa de muitas sympathias nesta cidade.

Aos nubentes as maiores venturas lhe desejamos.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 28, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Marcellino, filho de Antonio José Marcellino e Drucilia da Conceição, da Figueira da Foz, de 5 e meio annos. Falleceu no dia 22.

Adriano d'Oliveira, filho de Manoel d'Oliveira e Anastasia Maria, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu no dia 24.

José Gomes Ribeiro, filho do dr. José Gomes Ribeiro e D. Maria José Martins Ribeiro, de Coimbra, de 55 annos. Falleceu no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:809.

A GRANEL

Em Bragança houve uma reunião magna no theatro Camões, para resolver sobre os festejos á chegada aqui, do batalhão de caçadores 3, em regresso de Lourenço Marques.

Fizeram discursos: Pires Villar, Oliveira Pires e Moura. Ha grande enthusiasmo.

Foi nomeada uma grande commissão para elaborar o programma e executar.

◆

Pelo ministerio do reino foi aberto concurso para novas escolas primarias elementares.

◆

Foi publicado o aviso de que a começar no dia 1.º de janeiro podem expedir-se para o Chile cartas e caixas com valor declarado até a importancia de dois contos de réis.

◆

Foi publicado o decreto da medalha da campanha de Lourenço Marques.

◆

Uma importante casa commercial do Porto vae iniciar carreiras regulares de navios de vela para a Africa occidental.

◆

Acaba de fallecer na Allemanha o hungaro, João Irinyi, inventor dos phosphoros.

◆

Vai ser extincto o recolhimento do Passadiço por estar em mau estado. Alguns sargentos reformados vão requerer ao ministerio do reino, para que aquelle edificio lhes seja concedido para nelle fixarem residencia.

◆

A commissão dos navios reuniu hontem, nomeando relator do parecer sobre as propostas das differentes casas constructoras o sr. capitão de mar e guerra Torquato Machado.

◆

Diz-se que o governo tenciona promover ao posto immediato por distincção, os officiaes que commandaram as forças espedicionarias a Lourenço Marques.

◆

Na Povoa do Varzim foi encontrado no alto mar um barco de pesca. E' do typo dos barcos que navegam no Douro e suppõe-se que fôsse levado nas ultimas cheias.

◆

De varios pontos do Douro, diz-se que foi recebida com grande enthusiasmo a ideia de se realisar um imponente comicio na Regua, afim dos lavradores do Douro protestarem contra as pretensões dos lavradores do sul.

COMMUNICADO

JUSTIFICAÇÃO E DEFEZA

Como commerciante de ha muitos annos, e na posse constante do meu credito para com o publico, que, ha não menos tempo, me conhece, e especialmente para com aquelles, que, ou como fornecedores ou compradores, me têm honrado sempre com a sua confiança e as maiores attenções, julguei do meu sagrado dever de honra commercial, que muito prezo, o dirigir-me ás pessoas do meu especial conhecimento e relações commerciaes, dando-lhes conta do meu proceder com respeito aos srs. Antonio Rodrigues e Manoel Bento Martins, de Lisboa, meus fornecedores, ha já bastantes annos, e que agora, tão illegal e injustamente, duvidaram de mim, quando, ao ver-me alcançada com serios prejuizos nos meus capitaes e interesses, pôde verificar saldos a meu favor.

O credito e a boa fé no commercio dispensam muitas vezes o cuidado e cautela escrupulosa, dia a dia, hora a hora, verba por verba, entre commerciantes do nosso genero.

As constantes e valiosas remessas de dinheiro, que faziamos a estes senhores, e ultimamente o pedido de saldo contra nós, que nos foi exigido, obrigaram-nos a reflectir, suspendendo novas remessas até liquidação nova e mais cautelosa.

Encontrámos então, em nosso prejuizo, desfalque importante por virtude de remessas de dinheiro nosso, que não nos foram creditadas, antes constituiam novo pedido!

Suspendemos então novas remessas de dinheiro, e, sem fazermos já caso dos nossos prejuizos em annos anteriores, enviámos áquelles senhores a nossa conta corrente, desde 1890, baseada em apontamentos, escripturação, e as proprias contas em simples cartas d'aquelles nossos fornecedores.

Esta conta é como se segue:

1890:	
Novembro 5, saldo a meu favor	274$310
Dezembro 12, dinheiro que mandei	1:000$000
	1:274$310
Pescaria que vendi em novembro e dezembro	2:248$455
Saldo a seu favor	974$145
1891:	
Pescaria que vendi	9:251$175
	10:225$320
Dinheiro que mandei	10:200$000
Saldo a seu favor	25$320
1892:	
Pescaria que vendi	8:280$710
	8:306$030
Dinheiro que mandei	7:649$715
Saldo a seu favor	656$315
1893:	
Pescaria que vendi	5:577$030
	6:233$345
Dinheiro que mandei	5:700$800
Saldo a seu favor	532$545
1894:	
Pescaria que vendi	8:143$645
	8:676$190
Dinheiro que mandei	9:340$000
Saldo a meu favor	663$810
1895:	
Dinheiro que mandei	1:330$470
	1:994$280
Pescaria que vendi até 4 de junho	1:755$900
Saldo a meu favor	238$380

Ha pois ainda a nosso favor um saldo, na importancia de 238$380 réis, quando o seu pedido, em carta de 8 de julho de 1895, é de 1:736$885 réis.

Tambem, ha muitos mezes, e constantemente, temos insistido por conta corrente, em contestação á nossa. A resposta tem sido a simples renovação do mesmo pedido!

Temos offerecido o exame da nossa escripturação, apontamentos e suas cartas, como prova da nossa verdade, tudo tem sido recusado, pedindo-se apenas dinheiro e mais dinheiro!

Não é assim que se procede entre commerciantes, que se presam; ha deveres a cumprir para honra do credito commercial.

Pela nossa parte cumprimos; e nem nos tribunaes teriamos o menor receio, pois a nossa boa fé e confiança que tinhamos nos srs. Rodrigues e Martins, nos levou a não pequenos desfalques na nossa casa, que só agora sabemos explicar!

A conta que possuimos e liquidámos é o desenvolvimento da que agora offerecemos só nos resultados geraes, que fica á disposição de quem a quizer examinar, quando queira verificar toda a verdade.

Julgámos, portanto, do nosso dever, dar esta satisfação ás pessoas das nossas relações, e que nos honram com a sua confiança, para prevenir qualquer juizo precipitado, nascido da calumnia d'uns e da emulação e inveja d'outros, promptos sempre a prejudicar, no proprio interesse, até os seus proprios visinhos, só porque, á custa de trabalho e privações, seguem o *mesmo genero de commercio com seriedade e honra*...

Coimbra, 31 de dezembro de 1895.

Rosaria de Jesus.

José Francisco Ribeiro.

---

43 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos ouriosos

D. Ignez pela sua parte não foi insensivel ao seu amor, e comquanto fosse um estouvado, era de um caracter austero em pontos de honra.

A mulher intelligente não ama só para casar; ama o talento, admira o bello; estima o merecimento. Não pelo physico pelo moral.

Amar um ente vazio de espirito, destituido de illustração é amar uma estatua, de fórmas opulentas, uma maravilha artistica, que seduzindo a vista não satisfaz aos sentidos da alma.

O espirito ama pelo espirito, a materia ama pela materia.

A materia nutre desejos, o espirito alimenta-se de idéas.

A materia sacia-se, gasta-se, succumbe; o espirito gosa, alimenta-se e não cansa. Vive numa atmosphera differente.

O amor sem egoismo, se não tem o perfume das flores, nem a côr da rosa, tambem não tem os seus espinhos.

Não tendo o goso que seduz, acaba como principiou nos dominios da alma. E' o despertar de um sonho agradavel.

O nobre morgado ao ver o seu hospede, parou e interrogou sua mãe com um olhar significativo. D. Izabel comprehendeu seu filho, e apresentou-lhe o senhor D. João de Noronha, filho de uma nobre familia de Portugal.

D. Pedro Portocarrero estendeu-lhe a mão; offereceu-lhe o seu prestimo e quanto estivesse nos limites da possibilidade.

Os dias foram correndo; Manuel Duarte dos Anjos recebia em Coimbra noticias de D. Ignez Portocarrero, com quem se correspondia. A joven amava pela vez primeira na sua vida; a paixão que lhe inspirára o estudante era d'essas, que quando principiam duram eternamente. Sendo o amor um attributo do espirito, póde e deve existir alem do tumulo, esse bello ideal que tanto captiva e seduz a juventude.

O mancebo não estava menos apaixonado, e de quinze em quinze dias vinha fallar-lhe junto de um mirante do jardim. E por tantas vezes se repetiram estas visitas, que esqueceram os seus deveres. O tempo decorreu, tudo se curva ao seu immutavel poder; e no fim de seis mezes a malaventurada já não podia encobrir a sua vergonha.

D. Isabel fechou-se num quarto com sua filha, depois de muitas lagrimas confessou a verdade.

D. Isabel retirou-se, conservou-a reclusa; procurou seu filho e contou-lhe tudo. O morgado franziu o sobr'olho e disse para sua mãe:

— Senhora, preciso ter uma explicação com o senhor D. João de Noronha, hoje parto mesmo para Coimbra.

D. Pedro partiu, e quatro dias depois procurou Manuel Duarte dos Anjos, e como este não estava em casa esperou.

— Senhor D. João, disse elle, logo que o viu, preciso fallar a vossa excellencia.

— Com muito gosto senhor, D. Pedro.

O morgado seguiu o estudante, e durante o caminho não lhe dirigiu uma palavra; o seu gesto era carrancudo e desabrido.

— Senhor D. João de Noronha, vossa excellencia abusou da nossa casa e da hospitalidade que lhe démos; faltou ás leis da honra, manchando a reputação da nobre familia dos Portocarreros. O seu procedimento não foi o de um fidalgo, venho pedir-lhe explicações.

O joven não era covarde; todavia, conhecendo quanto era justo o resentimento do morgado, não obstante a severidade das suas palavras, respondeu-lhe placidamente:

— Vossa excellencia tem razão; está no goso de um direito que ninguem lhe contesta. E' verdade que pequei, mas afianço-lhe que os meus sentimentos são puros; creio que um prompto casamento remediará um mal, que na minha opinião não póde ter outra solução pacifica; todavia se esta reparação não fôr a que mais agrade a vossa excellencia, creia que estou egualmente ás suas ordens.

D. Pedro, comquanto fosse cabeçudo, ao ouvir as palavras do estudante serenou, e respondeu-lhe:

— Senhor D. João de Noronha, acceito as explicações que vossa excellencia me dá, neste pleito de honra deve haver o maior segredo; conto que vossa excellencia no praso de oito dias estará no nosso solar da Louzã.

Comprimentou-o e saiu.

Manuel Duarte dos Anjos, não obstante ser dotado de um genio folgasão, depois de ver saír o terrivel morgado, não teve vontade de rir, o negocio era realmente serio.

Do primeiro embaraço tinha elle saído. Mas como poderia escapar dos immediatos? De que maneira poderia dizer ao morgado, que não era nobre, mas filho de um negociante de sola, que por mais de uma vez se assentára numa tripeça? Com que cara ficaria D. Pedro ao constar-lhe, que em vez de ter por cunhado um nobre da familia dos Noronhas, era um plebeu, filho de um outro plebeu?

(*Continua.*)

RECLAMES E ANNUNCIOS

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto

EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 reis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanaes, que pódem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

PANORAMAS DE LISBOA

Primeira parte

O ZÉZINHO D'ALFAMA

Segunda parte

A BRUCHA d'ALCANTRA

Começou a *Folha do Povo* a publicar no principio do anno em folhetins este romance, original de BAPTISTA MACHADO (ZARAGUÊTA), redactor da secção dos RIDICULOS.

Tambem no principio do anno foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques o **Almanach dos Ridiculos,** propriedade da empreza da *Folha do Povo*.

Preço avulso, 60 réis

EMPREGADO

No Collegio Academico (rua dos Coutinhos, n.º 27) precisa-se de uma pessoa que queira tomar a seu cargo as seguintes occupações:

Assistir á entrada para as aulas e marcar as faltas dos alumnos conjuntamente com os respectivos professores.

Ir promptamente informar-se aos domicilios dos alumnos externos do motivo das faltas dadas pelos mesmos.

Ajudar a manter a ordem e prestar qualquer serviço que lhe possa ser exigido durante as aulas ou fóra d'ellas.

Exige-se homem que, embora apenas saiba ler e escrever, tenha aptidão para o trabalho e abone o seu bom comportamento.

QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

PAPELARIA CENTRAL

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

Grande Leilão de penhores

Companhia Auxiliar

Arco do Bispo n.º 2

No dia 12 do corrente e mais a seguir faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres mezes de juros e se julguem abandonados pelos seus donos.

No mesmo dia 12 se annunciará por meio de jornaes e prospectos a grande variedade de objectos que ha para liquidar pela mesma fórma que esta Companhia costuma fazer os seus leilões já bem conhecidos.

O empregado da Companhia

João Favas

VIDEIRAS AMERICANAS

Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, vende videiras americanas com raiz da qualidade Rupestris a 6$000 réis o milheiro.

Bacellos de metro da mesma qualidade a 3$000 réis o milheiro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 73

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 9 de janeiro de 1896

As nossas victorias d'Africa

E' com intimo jubilo e sinceras expansões de alegria que toda a Nação Portugueza, reconhecida e emocionada com as victorias dos nossos bravos e corajosos Expedicionarios em Africa, saúda os ousados combatentes e todo o Exercito Portuguez, cujos gloriosos feitos a Historia apregoa, cujo patriotismo a Humanidade bemdiz, e, em nome do progresso e da civilisação redemptora, santifica.

São em verdade importantissimas e consoladoras as noticias que, das longiquas praias africanas, nos transmittiu o telegrapho, pondo-nos em alvoroço e despertando em nossas almas, já cançadas de soffrer tantos desastres, de experimentar tantos e tão rudes golpes da desventura, tantos e tão amargos dissabores do infortunio em nossa attribulada e afflictiva existencia, a fé quasi perdida, a esperança quasi de todo apagada da nossa regeneração social.

◆

Seriam importantissimas e consoladoras essas victorias, motivo de orgulho e justificado regosijo ainda para as mais poderosas nações do mundo, que todas porfiadamente se empenham em coroar com feliz exito os seus emprehendimentos, todas se orgulham, e desvanecem em colher os louros da victoria após os esforços e fadigas do combate.

◆

A terminação da nossa campanha em Africa e o seu completo e glorioso termo não só devem encher de justificado orgulho os heroicos **Expedicionarios**, mas todo o Povo Portuguez, toda esta nobilissima Nação Portugueza; a qual, tendo affirmado, em todo o mundo e durante seculos, os dotes superiores e as raras qualidades ethnicas da sua raça priviligiada, as forças physicas do seu possante organismo, a virilidade do seu masculo temperamento, os dotes mentaes da sua constituição psychica, as bellas e sublimes virtudes da sua alma collectiva, ha tempos jazia prostrada e abatida, victimada por uma politica sem principios e sem ideal, por uma ruinosa administração sem ordem nem moralidade.

Precisava Portugal das suas victorias em Africa, para poder mostrar ao mundo — que o assignalado heroe de tantos seculos, que o ousado descobridor de tantas e longiquas plagas e vastas regiões d'alem mar, que o victorioso conquistador, que o invencivel guerreiro e triumphador de tantos combates, ainda mesmo no periodo de decadencia, na crise angustiosa que atravessa, no meio das affrontas e humilhações, com que o rebaixam, a toda a hora insultam, physica e moralmente açoitam poderosas e ingratas Nações do mundo, conserva puras e vigorosas todas as superiores qualidades do seu corpo e do seu espirito; não teme a lucta; não recua deante dos maiores perigos; não vacilla em sujeitar-se aos mais tremendos sacrificios, se é necessario, se a honra e a dignidade da Patria assim o exigem.

Esta hoje «desditosa Patria nossa» tem filhos, que promptos acudam ao seu chamamento, que a defendam, que a desaffrontem, que a libertem, que a salvem, que a nobilitem!...

O Povo Portuguez, affirmou-o sempre, e, ha de continuar a prova-lo a Historia, avança, e avançará sempre que a dignidade pede, e a honra manda; e, se avança, lucta, e lucta com inegualavel coragem, com denodo sem rival, e, luctando, vence, e triumpha com inteira gloria.

Foi o que succedeu agora com a expedição á Africa.

Assim hade succeder sempre.

◆

Embora emprehendida e executada sem os necessarios recursos, limitada no numero dos combatentes, reduzida no material de guerra, luctando com as pessimas condições do clima, soffrendo sensiveis privações de viveres e de meios de transporte, — a expedição realisou-se; proseguiu em suas evoluções, com tal perseverança, com tão firme e obstinado proposito de vencer e triumphar, que, sem temores nem desalentos, levou até final e a bom e glorioso termo as suas arriscadas operações.

A todas as faltas suppriu o seu patriotismo; cobriram todas as deficiencias, subjugaram, e destruiram todos os obstaculos a coragem, a pericia, a exemplar dedicação e o arrojado esforço, o inexcedivel amor da Patria de um pequeno troço do Exercito Portuguez, um punhado de bravos Soldados Portuguezes, superiormente dirigidos, habilissimamente commandados por alguns dos valentes Officiaes do nosso pequeno Exercito de terra e mar.

Vivam, pois, vivam os bravos Militares Portuguezes, victoriosos em Africa, honra e gloria da Patria!

A Patria consagra-lhes já a sua eterna gratidão; a Historia decretará para Elles a immortalidade!

Homenagem a José Falcão

No fim do corrente mez é encerrada a subscripção, destinada a produzir uma reedição da CARTILHA DO POVO.

Rogamos a todos os nossos amigos e correligionarios, que ainda não subscreveram, a fineza de concorrerem com as suas offertas no mais curto espaço de tempo, quer por intermedio das redacções, quer directamente á commissão.

Que todos concorram para tão util emprehendimento.

O 13.º dos braganças

Treze! numero fatidico, numero de embirra. A lenda popular tem-o por mau agouro, prenuncio de desgraça proxima.

O diario portuense e progressista — *A Provincia* — vem agoirenta e escreve este periodo:

> «**Foram-se as illusões. Nada ha a esperar do 13.º representante da dynastia brigantina.** Jámais, como actualmente, o fatidico numero exerceu a sua perniciosa influencia nos destinos d'este paiz. E' a fatalidade que nos opprime, é a desgraça que bate ás portas da nação. Terá esta a força de affastar de si uma tão grande fatalidade?»

Teria! Se a nação em vez de ter politicos comilões e interesseiros, tivesse homens sinceros e patriotas!

A traição do pacto da Granja ainda está latente e a *outra metade* e os *chalets*, são a *maçã* do mal da arvore progressista.

Uma surra ao Ennes

O sr. Jacintho Candido, alma penada do ministerio da marinha, mandou um telegramma para S. Thiago de Cabo Verde, noticiando a prisão do Gungunhana. Quiz dar a nova ao sr. Antonio Ennes e aos expedicionarios, que vêm a bordo do vapor *Zaire*, logo que alli cheguem.

Esse telegramma é o calix d'amargura que o seraphico ministro enviou a D. Ennes, o vice-rei derreado, que deixou em paz e aos macacos o pretalhão do Gungunhana, para vir gosar para a metropole as manifestações que o governo lhe está preparando em sua honra.

Hão de vir a saber-se *bonitas coisas*...

Noutro paiz era homem ao mar.

OS BRAVOS VENCEDORES

Honra a Portugal! Gloria aos vencedores! Saudamos nesta hora os valentes officiaes que emprehenderam e completaram o decisivo feito de armas em Africa, o qual restabelecerá alli o nosso antigo prestigio, antes que peze áquelles que nos insultam, julgando nos incapazes de defender os nossos dominios sagrado patrimonio que reis e ministros traidores e venaes, têm desbaratado e arruinado, em beneficio e proveito de nações piratas que se impõem pela violencia de infames *ultimatums* e pelo roubo de Keonga, a que a cobardia dos nossos governos e da monarchia soube humilhar-se!

Sem a prisão do Gungunhana, a possessão de Lourenço Marques ficaria sujeita a guerras continuas, faceis de sustentar, porisso que o destemido regulo dos vatuas, dispunha de grandes forças e da protecção dos nossos *fieis alliados* que ha muito se preparam para o assalto á bahia da nossa rica possessão, como cubiçam a posse do Transvaal, onde foram ha dias repellidos pelos boers, que os bateram com valentia, ficando prisioneiros os commandantes.

Foram os tres telegrammas, abaixo transcriptos, que accenderam a alma do povo, e fizeram levantar vibrantes acclamações, calorosos vivas aos heroes de Lourenço Marques, aos valentes officiaes e soldados do exercito portuguez, que tão gloriosamente honraram a Patria.

Eis os telegrammas:

«*Lourenço Marques, 4* — Conde d'Arnoso, secretario particular de s. m. el-rei, Lisboa. — Peço a honra de apresentar com as minhas homenagens as enthusiasticas felicitações a sua magestade pela prisão do Gungunhana e seu filho Godide, levada a effeito pelo valente capitão Mousinho. — (a) *Lança.*»

◆

«*Lourenço Marques, 4* — Ultramar, Lisboa. Acabam de chegar aqui o Gungunhana e seu filho Godide e tio Molungo e sete mulheres, acompanhados pelo capitão Mousinho de Albuquerque, que os foi agarrar a Chaimite, acompanhado pelo tenente de artilheria Miranda, tenente graduado Couto, medico Amaral e 46 praças de artilheria e infanteria.

As minhas calorosas felicitações pela victoria que para o paiz acaba de conseguir o valente capitão Mousinho.

Tambem veiu o Zixaxa com tres mulheres suas.

Espera-se que o Mahazul seja preso por estes dias.

No kraal, e em presença do Gungunhana amarrado e de 3:000 vatuas e buingelas, foram fuzilados Gulto, irmão do Muzilla, e o induna Manh'unhe alma damnada do regulo.

A'manhã vou faze-los embarcar no *Africa* para seguirem para Lisboa. (a) *Lança.*»

◆

«*Lourenço Marques, 5* — Ultramar, Lisboa — Em additamento ao meu telegramma de hontem, accrescento que o *kraal* Chaimite foi tomado sem resistencia, não havendo portanto o mais leve ferimento. Vou tratar com Mousinho da remonta do esquadrão e organisar o serviço de occupação e policia de Gaza, em harmonia com a organisação decretada pelo commissario regio. A'manhã, pelas 5 horas da tarde, ha parada geral das forças de terra e mar, com a assistencia de toda a officialidade, corpo consular e povo, para reconhecimento publico da identidade dos prisioneiros de guerra. Vou chamar para assistirem os régulos das terras proximas. — *Lança.*»

O sr. D. Carlos telegraphou ao sr. Lança, agradecendo-lhe a noticia do brilhante feito do valente capitão Mousinho e encarregando-o de felicitar em seu nome os officiaes e praças que tanto elevaram o nome portuguez.

Todos os ministros plenipotenciarios acreditados em Lisboa procuraram o ministro dos negocios extrangeiros, significando-lhe, nos termos mais expresivos, a satisfação dos seus governos pelos triumphos das nossas tropas, que se tornou definitivo e absoluto com o aprisionamento do Gungunhana.

◆

Porisso o povo subiu de enthusiasmo e em fervorosa manifestação veiu para a rua em saudações sinceras!

E em todo o paiz se ergueram expansões de jubilo pelas victorias alcançadas pelo nosso exercito em Africa, e tão expontaneas surgiram que quasi a um tempo se ouviu um grande clamor de enthusiasmo do povo portuguez, saudando os heroes officiaes, capitão Mousinho d'Albuquerque, os tenentes Miranda e Couto, e os valorosos soldados que tomaram parte no glorioso combate que fez prisioneiro o perigoso Gungunhana.

Não foi precisa a intervenção do governo para que o povo festejasse com tanta imponencia o feito dos portuguezes, — que arriscaram a sua vida na defeza do pendão das quinas que hoje tremula ovante em terras africanas.

Foi uma festa popular, uma manifestação civica, sem as especulações dos *Te-Deums*, nem as pantominas das theatradas, com que se quiz captar as sympathias publicas para a realeza, o que deu afinal num monumental fiasco, d'onde não poderam salvar-se os ministros do reino e da guerra.

Desde que os valorosos militares expedicionarios ficaram livres de dependencias, contam essas tropas em Lourenço Marques, os melhores feitos, os actos mais patrioticos, os serviços mais benemeritos que podiam prestar para o predominio da nação portugueza, para a honra de Portugal.

Vivam os heroes da Patria!

Vivam os expedicionarios!

Pelourinho

XXXVII

Dos que são ladrões, sem deixarem, que outros o sejam

CONCLUSÃO

Um chapéo que valia um cruzado, custa hoje dois e tres: um covado de panno que se dava por tres tostões, não o largam por menos de sete: uns sapatos que chegavam a doze vintens, subiram já a quinhentos réis. E assim se procede em tudo o mais.

E se lhes pergunto a causa d'estes excessos? Respondem, que pagam decimas; e é o mesmo que responderem, que o fazem sem razão, pois é quererem que lhes paguemos nós as decimas, e não elles: além de que, o excesso em que se satisfazem, é metade ou mais, e não a decima parte.

Fique isto advertido de passagem, ainda que tambem pertence aos ladrões, que não deixam que outros o sejam; porque usurpando cada official no seu trato ganhos tão excessivos, não deixa logar a quem com elles trata, para interessarem coisa alguma, nem aos agentes e medianeiros, para sizarem um vintem.

E tornemos aos estanques ou atravessadores, que levam o maior preço d'este capitulo, que acabo com dois exemplos, que andam correntes com grande detrimento da companhia da bolça, sobre a compra e venda dos vinhos para o Brazil: mandam um agente deante á ilha da Madeira, que os compra em mosto pelo menor preço; e quando chegam os navios para tomar a carga, entrega-lh'os cozidos, por outro tanto mais do que lhe custaram, como se o mandaram negociar só para si, e não para toda a companhia, cujo era o cabedal com que effectuou o primeiro lanço.

Chegam ao Brazil onde tem taxa, que não passem as pipas de quarenta mil réis, atravessa-as um todas pelo dito preço, e verifica á bolça que as vendeu pelo que orça o regimento.

E o senhor que as embebeu em si, talha-lhes outro preço, que passa de cem mil réis, e fica quem quer que é, com os ganhos em salvo, e a fazenda alheia com os riscos, sem deixar que logrem tão grandes lucros, os que puzeram o cabedal, e se expozeram aos perigos.

Nota para as demais drogas: quem assim empolga no liquido, que fará no solido? E advirtam todos os atravessadores como são peiores que as féras, porque os interesses que reservam só para si, e vedam aos outros da preza que empolgam, nos leões é por generosidade, e nelles por vileza, para que lhe não chamemos aleivozia.

Peiores são que os açores, pois estes largam a caça para outros, e elles tudo usurpam para si, sem deixarem que os outros medrem. Medrariamos todos se houvesse lei, que perca tudo quem abarcar tudo: e seria justa pela regra que diz: *Que quien todo lo quiere, todo lo pierde.*

Sciencias, lettras e artes

A MINHA PRIMEIRA REVOLTA

CONCLUSÃO

Tudo isto me tinha sido explicado muitas vezes e não tinha feito senão augmentar o meu amor pela encantadora creança. Muitas vezes ficava horas inteiras a devanear, a sonhar, que um dia, quando eu fosse mulher e senhora da minha vontade traria Mirka para junto de mim, como uma pequenina irmã e iriamos ambas para longe... para muito longe... eu sei lá para onde!...

Para longe sobretudo de m.elle Barbara e da sala de estudo onde ella detraz d'uma grande mesa negra, parecia um pontifice.

E eis como os meus sonhos foram brutalmente interrompidos pelo desapparecimento da minha pequenina companheira Mirka... morta. «Os fins ultimos do homem» lembraram-me esta coisa mysteriosa e cruel que a minha imaginação não podia conceber.

A uma nova pergunta de m.elle Barbara «ácerca d'aquelles que vão para o Céu» uma nova e terrivel perturbação veio affligir o meu espirito atormentado pela dôr.

— «Os que vão para o Céu, dizia-me a minha perceptora, desesperada pelo meu mutismo — são aquelles... vamos... não se recorda de nada?... accrescente o resto!... São aquelles que morrem em estado de graça... ora ahi está. E que mais?... E que têm inteiramente satisfeito á justiça de Deus. Ora ahi tem a menina. Quer agora repetir? Em logar de repetir, perguntei por meu turno:

— O que é morrer em estado de graça?

— Para morrer em estado de graça é necessario, tomar o Santissimo Sacramento, fazer-se confissão, receber a Extrema-Uncção.

— Mas sómente as pessoas grandes é que se confessam — objectei eu. E por tanto ha creanças que morrem!...

— As creanças vão para o Céu, logo que sejam anjos e baptisadas.

Então o meu mal estar augmentou. Com os meus dedos trementes, torcia a renda que guarnecia a minha camisa e não ousava discutir mais.

Sentia portanto que não podia estar alli.

— Mas que é que tem a menina hoje? perguntou m.elle Barbara, reconhecendo finalmente a minha perturbação.

— Eu... eu queria só saber uma coisa...

— O que é?...

— E' se Mirka iria para o Céu?

— Aquella pequenina judia do moleiro? Pois ella não era baptisada — gritou a perceptora.

— Então os judeus não vão para o Céu?

— Nunca! Disse m.elle Barbara com grande satisfação e sacudindo energicamente a cabeça.

— Para onde vão então?...

— Vão para o Inferno!!...

— Para o Inferno:!...

E na minha fiel memoria reflectiu-se subitamente a minha licção que terminava assim:

«O Inferno é um logar de tormentos, onde os condemnados estão para sempre separados de Deus e soffrendo com os demonios supplicios que jámais terão fim!»

Mirka, pois, esta doce e elegante creatura, soffrerá atormentada, queimada pelas chammas, fustigada pelos demonios. Aquella creança tão doce?... aquelle cherubim, que sorria tão gentilmente?...

Arrepiava-se-me o coração de horror.

— Minha senhora! — gritava eu offegante — minha senhora...

— Então que é, menina?...

Ella não teve culpa em morrer judia... O bom Deus deveria saber isto e não a devia deixar ir para o Inferno...

— No Paraiso, disse Melle Barbara que é um, logar de delicias reservado para os santos e para os anjos, não podem entrar senão catholicos. Quanto aos outros, os infieis, os hereticos, os judeus — tanto peor para elles! — vão necessariamente para o Inferno!

Com o seu gesto secco, parecia que impiedosamente impellia alguem.

E eu julguei ver o pequenino corpo da minha pobre Mirka rolando para o terrivel abysmo infernal. Estendi os meus braços, gritando:

Não!... Não!... Tende compaixão de mim!... Não!... Eu não quero que isto seja assim!... Mirka foi para o Céu!... ou senão... senão...

E os meus pequenos punhos fecharam-se por si mesmos — Senão, o bom Deus não é bom e eu não quero ama-lo!...

— Oh infeliz! gritou m.elle Barbara, agarrando-me nos braços.

— De joelhos! Peça perdão ao seu Creador pelo ter tão extremamente offendido. Olhe como elle a censura. Peça perdão! peça perdão!... E mostrava-me com o dedo severamente levantado a imagem de Jesus suspensa da parede. Ella exhortava-me á contricção, dizia-me que nosso Senhor, ferido pela minha ingratidão, tinha lagrimas nos olhos.

Eu lancei um olhar furtivo para o rosto de Jesus e vi-lhe os olhos ternos e seccos como de costume. Comprehendi então que m.elle Barbara abusava da minha ingenuidade e com o coração cheio de rancor, lancei-lhe em rosto, por entre suspiros, o primeiro grito de incredulidade e provocação:

— Vós é que sois uma grande e altissima impostora... Não creio no que me ensinaes!...

MARIA CHÉLIGA.

A derrota dos inglezes

Segundo minuciosas noticias recebidas em Londres, a invasão das forças do dr. Jameson no territorio da republica boer, deu-se resumidamente da seguinte fórma:

As forças do dr. Jameson atacaram os boers ás duas horas da tarde, avançando divididas em tres columnas e mostrando grande intrepidez.

Durante o combate, os agentes da companhia britannica do sul d'Africa revelaram grande valor; porém, os boers occupavam posições realmente inexpugnaveis. Eram superiores em numero e faziam fogo com a sua habitual serenidade.

O combate durou 8 horas, tendo Jameson 110 baixas, entre elles 80 mortos; as perdas dos boers foram insignificantes.

Na manhã seguinte o dr. Jameson entregou-se com 550 homens, que foram immediatamente desarmados.

Entre os officiaes prisioneiros estão o commandante Willonghby, o capitão White e muitos individuos pertencentes ás familias mais aristocratas de Inglaterra.

Desde terça feira ultima que o governo do Cabo se apoderou das linhas telegraphicas da Africa Meridional.

O presidente Kruger do Transvaal telegraphou ao imperador Guilherme agradecendo-lhes as suas felicitações tão francas, e declarando que com o auxilio de Deus manterá a independencia do Transvaal, comprada tão caro.

Corre o boato de que o sr. Cecil Rhodes deu a sua demissão de primeiro ministro da colonia do Cabo.

O presidente Kruger do Transwaal, respondeu ao sr. Chamberlain, secretario d'estado das colonias, que lhe pedira o indulto do dr. Jameson, administrador da companhia «South Africa» na Machonalanda, respondeu que o processo judicial do dr. Jameson, e dos demais flibusteiros será instruido confórmemente ás leis do Transwaal; e accrescentou que lhe merece mediocre confiança o repudio do sr. Cecil Rhodes aos recentes successos, mas que conta com o governo inglez para impedir uma nova invasão do territorio transvaliano. O sr. Chamberlain telegraphou logo assegurando que obstará a nova incursão, e manterá estrictamente as obrigações que lhe impõe a convenção de Londres de 1884.

Os jornaes allemães respondem á imprensa ingleza publicando violentas censuras contra a Inglaterra ácerca da questão do Transwaal. Sustentam que a invasão d'esta republica se vinha preparando systematicamente havia algumas semanas pelo director da companhia, Chatered, e pelos seus agentes de negocios, e que este projecto dirigido contra um governo que mantem relações amigaveis com a Allemanha, era perfeitamente conhecido em Inglaterra.

Atrocidades na India

Condemna com valente energia num artigo de fundo o *Universal*, folha monarchica as selvagerias praticadas na India por esse barbaro Raphael d'Andrade, e termina por estas palavras:

> «A nossa queixa contra o governo é porque não sabe ou não póde conter a féra damnada que nem sequer tem a consciencia da gravidade dos seus actos, e que está manchando de sangue e vergonha o pendão das quinas no oriente.»

E consente o ministro da marinha que um governador tão infame assim affronte a nação, dando ás nações cultas o maior exemplo de selvageria.

Subscripção aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellámos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Transporte ..... 5$100

Umas ferias em Madrid

(IMPRESSÕES)

I

Devem saber, pelos jornaes, que a *Tuna Academica de Lisboa* foi acompanhada, na sua excursão a Madrid, por alguns estudantes de Coimbra. Um d'estes sou eu.

Varios jornaes têm publicado as impressões da viagem e da maneira cavalheirosa com que fomos acolhidos na *villa coronada*.

Não vou pois fazer a chronica detalhada de um sem numero de peripecias, algumas engraçadissimas, que nos suavisaram as vinte e quatro horas de viagem, que passamos comprimidos dentro d'uma incommoda carruagem de segunda classe.

Essas impressões nunca mais se apagarão do meu espirito, e julgo que tambem do espirito de todos aquelles oitenta rapazes, que durante oito dias percorreram as ruas de Madrid; e, confesso, sem receio de ser immodesto, ouviram phrases agradaveis, envoltas em sorrisos encantadores da bôcca de gentilissimas hespanholas, as quaes mais uma vez manifestaram o seu *fraco* pelos *portuguezitos*, como ellas chamam aos habitantes d'este retalho da Peninsula, que tanto as enamora a ellas e tambem... a elles.

Não quero repetir novamente as diabruras da rapaziada, já descriptas no *Seculo*, com admiravel energia e graça, pelo espirituoso Esculapio, e no *Diario Popular* pelo meu amigo e intelligente companheiro de viagem Alberto Pimentel.

Encarando sob outro aspecto essa digressão aprazivel, que, pela primeira vez, nos levou para longe da patria, da familia, em uma época em que só a ella devemos consagrar as expansões do nosso affecto, as festas mais solemnes do anno que finda e do que desponta.

Exporei singelamente o que senti, quando, recostados na carruagem, apertados uns contra os outros, nos fomos affastando da nossa bella e encantadora Lisboa, alongando a vista por essa extensa planicie, arida e triste, embora, uma ou outra vez, accidentada pelas ondulações do terreno, onde apenas as raras oliveiras quebravam a monotonia, e davam uma ligeira animação de vida e dubio colorido á solidão, ao caminho ermo, que deante dos olhos nos fugia vertiginosamente.

Os nossos companheiros de viagem, alegres como é a mocidade das escólas, animados pela idêa de, em breve, verem Madrid, essa cidade, a qual na grande maioria apenas conheciam por tradição, por ouvirem contar e lerem o que é essa deslumbrante capital, essa vida completamente absorvida pelo goso e por divertimentos que não têm fim, succedendo-se sem intervallo até ás duas da madrugada, hora habitual em que os mais pacatos se recolhem ao seio da familia, e dormem, sonhando já em irem ver uma zarzuella nova, dançar um bailado, passear, numa palavra gosar divertindo-se, como tão bem o disse e contou *Edgar Quinet* nas suas *Vacances en Espagne*.

Não vou contar, repetir, as occorrencias d'uma viagem, durante a qual as gemidos dolentes das guitarras, os accentos sonoros das violas, confundindo-se, quebravam o silencio, e despertavam os que, vencidos pela fadiga, procuravam conciliar o somno, aconchegando-se, o melhor que podiam, nas duras almofadas da carruagem, transformadas em camas.

Direi, sem esses coloridos de phrase, que desejára empregar, e eram até necessarios para que as sensações, que eu fui experimentando e todos os meus companheiros, se communicassem aos leitores, fazendo-lhes sentir essa doença, chamada *nostalgia*, doença de que muita gente se ri, mas que intimamente confrange o coração d'aquelles que partem para paiz estranho, levando, por bagagem, sobre o peito um feixe de saudades.

Quando os nossos olhos curiosos procuravam, ao romper do dia, descobrir qualquer povoação, desejosos de verem homens, mulheres e creanças, nada viam: sempre a mesma paisagem, triste e monotona!

Viamos apenas extensos olivaes; aqui bois pastando, além o Tejo, umas vezes correndo docemente e banhando com as suas aguas extensas colinas, baixas despidas de vegetação, outras vezes apertando-se no seu leito, acompanhando-nos sempre como se fôra um compatriota, um amigo nosso, um guia fiel a indicar-nos o caminho do regresso...

Esperavamos a cada instante ouvir o silvo agudo da locomotiva, annunciando a proxima chegada a uma estação; ás vezes meia hora, uma hora decorria; sentiamos voar-nos a alma; parecia-nos que estavamos na nossa provincia do Alemtejo, em partes despovoada e triste, mas bem superior em vida e animação, embora muito semelhante ao deserto que percorriamos.

Passavam-nos deante da imaginação as nossas bellas provincias do Minho e Douro, onde, de cinco em cinco minutos, se avista uma villa, uma aldêa, com as suas casitas muito brancas, cercadas quasi sempre por verdejantes hortas e jardins; pareciam-nos, contemplando as raras hespanholas de que nos diziam maravilhas, menos formosas, menos elegantes, do que as nossas robustas minhotas, do que as delicadas e gentis tricaninhas de Coimbra e Aveiro, em fim do que as nossas patricias. Quantas vezes dissemos em em silencio: Que desillusão!

Tudo porém mudou ao avistarmos Madrid, surgindo subitamente, ao longe, com as suas torres e casarias, com os seus jardins, muito illuminada, plana, estendendo-se perguiçosamente na extensa planicie.

Pouco a pouco fomos mudando de opinião; e ao vermos tantos e tantos rostos fascinadores o nosso sentir e pensar modificou-se, e até os desejos se nos transformaram. Quando regressarmos, depois d'uma demora de oito dias, vivendo e convivendo com as lindas hespanholas e com os hospitaleiros hespanhoes, os nossos anteriores receios dissiparam-se completamente, e... formamos tenção de lá voltar.

(Continua.)

GABIRU.

Movimento republicano

Na Covilhã o partido republicano vae publicar um novo jornal que será redigido pelo antigo democrata, sr. Carlos Pereira, um energico jornalista.

O novo campeão é fundado pelo sr. José Maria Campos Mello, honrado e activo industrial da cidade da Covilhã, importante centro manufactureiro.

Tambem em Portalegre se começou a publicar — *A Plebe* — novo jornal republicano, que tem por divisa a triologia: — Liberdade, Egualdade e Fraternidade.

A'vante!

Grande manifestação

Leiria foi uma das terras onde as manifestações pela prisão do Gungunhana foram mais enthusiasticas e mais sinceras.

Na cidade, ao meio dia, fecharam os estabelecimentos, indo um grande cortejo precedido de duas bandas de musica cumprimentar o avô, mãe e esposa do destemido capitão Mousinho, que residem na Granada, povoação proxima.

O avô de Mousinho, que tem 105 annos agradeceu, em nome da familia, aquellas manifestações, trocando-se calorosos vivas.

A camara foi tambem apresentar os seus cumprimentos á familia do valoroso militar.

A festa dos Reis Magos

Celebrou-se em Lisboa na sé patriarchal, a costumada festa dos Reis Magos, com o ceremonial do estylo.

Assistiram altos funccionarios, e todos os ministros, á excepção do birrento João Franco.

Anda excommungado o alma damnada!

Cuba

Assegura-se que Martinez Campos enviou a sua demissão, reconhecendo o mallogro dos seus planos. O governo nega semelhante facto, de que o publico, porém, está convencido, por considerar logico tal procedimento.

Os insurrectos continuam avançando sem encontrar obstaculos, queimando as casas das povoações e destruindo os telegraphos e vias ferreas. Estiveram já a 12 kilometros da Havana. Nesta cidade continúa o alarme, tomando-se grandes precauções.

As noticias pessimistas do *Times* consideram-se exaggeradas.

— Os insurgentes têm avançado immenso, e encontram-se ás portas da Havana.

Muitas familias que residiam nos suburbios da capital, já recolheram á cidade.

Os insurgentes têm incendiado valiosas propriedades, engenhos de assucar, plantações, etc., emfim, um horror.

Todas as forças insurgentes vão a cavallo, fazendo, portanto, marchas, rapidas, que impedem á infanteria hespanhola o persegui-las, ficando muito á rectaguarda das forças insurgentes.

— Nos primeiros dez dias do referido mez falleceram em Cuba, entre chefes, officiaes e praças, os seguintes individuos: 7 no campo da batalha, 8 em resultado de ferimentos, 17 de enfermidades vulgares e 119 do vomito negro. E nada mais dizem os jornaes hespanhoes ácerca da campanha de Cuba. Este silencio é significativo.

Assumptos de interesse local

A nova camara

Tomou posse a nova camara que ha de gerir o triennio de 1896 a 1898.

Em attenção a alguns nomes que compõem a nova vereação espera-se que a sua administração seja zelosa, isempta de protecções, economica, concedendo á cidade os melhoramentos mais urgentes e as indispensaveis reparações na viação da cidade e freguezias ruraes.

E' com o que a cidade conta desde já.

Regosijo patriotico

Coimbra não podia deixar de tomar parte nas manifestações patrioticas, que em todo o paiz se celebraram, e estão ainda celebrando para solemnisar a victoria dos nossos valentes soldados na Africa oriental e a prisão do famigerado Gungunhana, que a estas horas vem a bordo d'um navio em direcção a Portugal, sob a guarda de portuguezes, d'entre os quaes se destaca o capitão Mousinho d'Albuquerque, cujo nome nunca mais se apagará do nosso espirito, e passará para a historia patria, formando ao lado de Vasco da Gama, Alvares Cabral, Alvares Pereira e tambem outros guerreiros illustres.

A vereação, ha pouco eleita, lembrou-se de promover a manisfestação a qual teria sido imponentissima se com tempo fossem convidadas as classes e associações populares para concorrerem a ella, evitando assim o espectaculo deveras lamentavel de um bando de rapazio, numa berraria infernal seguisse as musicas, que percorriam as ruas e praças publicas, o que afastou muita gente, e indignou alguns.

Ao convite para illuminarem as fachadas dos predios adheriram quasi todos os moradores das ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Sophia, praça do Commercio e 8 de Maio, havendo tambem noutras ruas alguns predios illuminados.

Subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, houve marcha *aux flambeaux*, que a imprevidencia deixou cahir nas mãos dos rapazes que assobiavam sem perceber do que se tratava—nem o que significava todo aquelle enthusiasmo.

Pena foi que esta nota viesse offuscar o brilhantismo d'uma manifestação que podia ser imponente.

Atheneu Commercial

Sob este titulo, que a muitos parecerá por demais pomposo, mas que realmente o não é, fundou-se ha pouco nesta cidade uma modesta associação dos empregados de commercio. Os fins que os seus socios se propõem realisar, na medida dos seus recursos, são a instrucção de todos elles por meio d'um gabinete de leitura e aulas proprias da sua profissão, como são calligraphia e escripturação commercial.

Julgamos muito sympathicos e louvaveis os fins da nascente associação e desejamos que ella prospere, arremessando para o lado todos os obstaculos que quasi sempre surgem na realisação de alguma coisa de valor.

Tino, preseverança, boa administração e nada de desalentos.

◆

No passado domingo realisou-se já no Atheneu Commercial a primeira sessão solemne. Presidiu a esta sessão e foi acclamado socio honorario, no meio de muito enthusiasmo por parte de todos os assistentes, o sr. Cassiano Ribeiro que em phrase singela, mas muito sentida e sincera agradeceu a manifestação dos rapazes dando-lhe os conselhos d'um bom amigo.

Sigam os empregados de commercio as indicações do sr. Cassiano e nada mais lhes será necessario.

Gremio Operario

No domingo esta aggremiação promoveu um outro baile e concorreram a elle muitas familias, que animaram a festa, não desmerecendo da anterior.

A dança correu animada, com grande enthusiasmo e contentamento dos pares, que bemdiziam dos brios da commissão que lhes tem proporcionado agradaveis divertimentos.

Foi uma noite bem passada, que deixa sempre saudades e a lembrança de quando voltará outra.

E já se anceia pelo Carnaval. Tres dias!

◆

Na quarta feira houve reunião d'assembléa geral a fim de serem discutidos varios assumptos e proceder-se á eleição dos corpos gerentes, o que se fez, sendo eleitos os srs.

José dos Santos Marques, *presidente*.
José Elysio Marques Ribeiro, *vice-presidente*.
Jacintho da Silva Neves, *1.º secretario*.
José Maria da Encarnação, *2.º secretario*.
Joaquim Abrantes Saraiva, *thesoureiro*.
José Ferreira Camões, *vogal*.
João José da Silva e Sousa, *idem*.

E' de esperar dos eleitos a maior dedicação e zelo, a fim de que os socios d'esta sociedade, que lhe entregaram a sua administração tenham motivos a dar-lhes justos louvores.

Theatro Principe Real

Para o proximo sabbado, 11 de corrente, está annunciada uma explendida recita pela companhia hespanhola de zarzuella, dirigida pelo distincto actor D. José Martinvalle, cavalleiro do habito de S. Thiago.

O elenco da Companhia é numeroso; tiples, partiquina, tenor, baixo, barytono, actor comico e partiquinos.

Vem um escolhido reportorio que publicamos para melhor se avaliar o merito da companhia.

Reportorio — La verbena de la Paloma — La Máscarita — R R — Como está la sociedad! — Los Africanistas — El Monaguillo — I comicitronati — Los Aparecidos — La caza del ozo — Meterse en honduras — Los Zangolotinos — Los baturros — Niña Pancha — El cosecheiro de Arganda — La Madre del Cordero — La Leyenda del Monge — Un capitan de lanceros — Ya somos tres — Un par de lilas — El Duo de la Africana — Los lobos marinos — Las campanadas — Los domingueros — Cadiz — Niña — Los canarios de café — Quien fuera libre — La Cruz Blanco, etc., etc.

Preços: — Camarotes, 2$500; Fauteuils, 600; Cadeiras, 500; Geral, 200 réis

Tuna Academica

A Tuna Academica de Coimbra, segundo se diz, vae dar um concerto a Lisboa, revertendo o seu producto a favor da benemerita sociedade da *Cruz Vermelha*.

Centro Commercio e Industria

Correu animadissimo o baile de domingo passado nesta aggremiação. A commissão esmerou-se na ornamentação da vasta sala, que estava a primor.

Enche-se o salão de familias convidadas. Cada qual ao seu par, e vão se conhecendo as *predilecções* d'uns e as *preferencias* d'outros.

O Sampaio, como sempre, perseguido pelos exigentes que o *massam* em pedidos: uns valsas, outros polkas, *pas de quatre*, francezas — o diabo! — não sabe a quem servir. Mas ao lado ha *rogos* para uma *valsa;* são duas faces rosadas em sorrisos e olhares taes, que o Sampaio não resiste — quem resistia? — ficam victoriosas, e tudo dança; mais de trinta pares, cada qual com o seu escolhido, que ás vezes é para sempre — afeições! — o Xico e os outros bem o sabem...

Que nem nos queremos lembrar d'aquelle bando de bellas moças, que andavam encantadas, e ninguem sabia d'ellas.

A pedido dos convivas o sr. Miguel Alvarez, acompanhado de sua filha, deliciou-nos com as *malagueñas — salero!* — que foram dançadas com garbo e donaire, dotes das filhas de Castella a quem não falta viveza e graça. Pagaram-lhe com estrondosa salva de palmas.

Não esqueceremos a amabilidade do sr. Mello na recitação de uma poesia, com tal sentimento, que é revelador do muito que póde vir a ser — na verdade!...

Terminou o baile um *cotillon* com marcas engraçadissimas, dirigido pelo bom do Euphrosino, que fez rir a todos.

Houve malquerenças e bemquerenças. O Carlos foi feliz.

Nem tudo o que luz é oiro.

D. Sanches Moguel

Este distincto professor da Universidade central de Madrid, encontra-se nesta cidade estando hospedado no paço episcopal.

S. ex.ª foi encarregado pelo governo hespanhol de estudar a organisação do ensino publico nos differentes paizes da Europa.

Embora Portugal, pela incuria dos governos, não possa fornecer ao illustre cathedratico elementos importantes, nem moldes d'uma boa organisação das escólas, s. ex.ª, que é um amigo de Portugal, tem percorrido as principaes cidades do paiz, fazendo sempre referencias mais ou menos lisonjeiras ao nosso adeantamento e progresso no ensino publico.

Hontem esteve na Universidade, e assistindo á prelecção do sr. dr. Frederico Laranjo.

Manifestação patriotica

Os estudantes da Universidade profundamente enthusiasmados com os louros colhidos pelo nosso exercito em operações na Africa oriental, tenciona angariar da *Companhia real dos caminhos de ferro* um comboio barato, para ir assistir aos pomposos festejos que se preparam á chegada das forças expedicionarias, e do bravo capitão Mousinho d'Albuquerque, que prendeu o terrivel Gungunhana, a sua familia, e as suas sete mulheres, assegurando o nosso prestigio e consolidando o nosso poderio naquellas inhospitas regiões, que os inglezes cubiçam, desejosos de explorar as riquezas do solo, e approximarem-se de Lourenço Marques que os seduz e constantemente trazem no pensamento.

Não podemos deixar de approvar a idêa dos briosos estudantes, e fazemos votos para que levem por deante o seu proposito.

O feito heroico dos nossos soldados, merece de todos os portuguezes a maior consagração, e a briosa mocidade das escólas não podia ficar silenciosa; honrando as suas gloriosas tradições, honra a patria que tudo espera d'ella.

Ha esperanças de que os bilhetes de ida e volta não custem mais de 2$000 réis.

E' natural que a grande maioria da academia corra a Lisboa a abraçar os expedicionarios.

Theatro Affonso Taveira

O *gremio dramatico Adelino Veiga* realisou a sua recita neste theatro, com uma regular concorrencia.

Aventuras d'um perceptor, comedia em 2 actos — foi bem desempenhada e os personagens esmeraram-se, conseguindo dar á comedia boa interpretação, o que, lhes valeu bastantes applausos.

Amores d'Aldeia é uma comedia de costumes campestres, alegre e de muita vida; subresaiu a traquina aldeã, o namorado, e os mais foram correctos. Mereceram todos muitas palmas e tiveram-nas.

Ao menos vimo-los no palco muito á vontade, despreoccupados. Cremos que se não fossem tantos os devertimentos que houve nesse domingo, a concorrencia seria mais numerosa.

Muitos parabens ao *Grupo* e estamos certos, que a continuarem a dar escolhidos espectaculos, representando comedias, comedias-dramas, etc., o publico ha de auxilia-los, e aproveitará tão agradavel passatempo aos domingos, pois não tem melhores diversões.

A GRANEL

Na Guarda, o capitão Alexandre d'Almeida Oliveira, insultou dentro do quartel de infanteria 12, o distribuidor do correio, que alli entrou no exercicio das suas funcções. Commenta-se o proceder do capitão. Dizem que foi por o distribuidor lhe não fazer continencia, apesar de não ser militar.

◆

Sahiu o decreto abrindo concurso para o provimento de 100 escolas de ensino primario elementar.

◆

Informa uma actorisada folha portuense que, graças aos esforços do sr. Pedro d'Araujo, presidente da Associação Commercial do Porto, no tratado de commercio com a Noruega, assignado ha pouco, foi alargado a 23 graus o limite para o direito minimo sobre os vinhos portuguezes.

◆

O governo recebeu de Loanda um telegrama do governador geral de Angola, participando que já regressára alli, tendo ido a Congo-Yala com forças de caçadores e da canhoneira *Douro*. Encontrou as cubatas abandonadas pelos indigenas, e deixou ali força sufficiente para impedir qualquer acto de hostilidade.

Diz-se que quando regressar de Lourenço Marques o grosso das forças militares se distribuirá solemnemente, por todos os expedicionarios, a medalha commemorativa.

◆

A recita de hoje no theatro da Trindade em Lisboa é dedicada ao exercito, revertendo o producto a favor da Cruz Vermelha.

◆

Os officiaes do exercito e marinha de guarnição em Lisboa vão offerecer um grande banquete aos seus camaradas expedicionarios, calculando-se que seja de 800 talheres.

◆

Um cavalheiro brazileiro que foi visitar a Penitenciaria de Lisboa, offereceu um donativo de 100$000 reis para melhoria do rancho dos reclusos.

" Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

Todas estas circumstancias eram devidamente apreciadas por elle, que se arrependia da louca pretensão que teve, do gracejo que inconsideradamente principiára.

No fim de meditar, communicou tudo a Lourenço de Castro, que lhe prestou a maior attenção. As suas apprehenções estavam infelizmente justificadas! Reconheceu o perigo da situação, e disse-lhe:

— Realisou-se quanto receiava! O teu genio aventureiro, a tua predilecção pelas cousas burlescas, collocaram-te na situação mais desagradavel, em que um homem de honra se póde achar. Tu deves uma reparação, não só a essa familia, á donzella e a ti.

«Deves concordar que o morgado está no pleno direito de te dar um tiro: foste o ladrão da honra de sua irmã, e tu só tens que allegar em teu favor a loucura da tua cabeça; deves porém concordar, que a justificação é pessima.

— Homem, não sejas tão severo, sê mais indulgente; desejo casar com D. Ignez, porque me satisfaz ao coração.

«Os meus pensamentos são honestos; pequei, não o nego, todavia todo o crime tem expiação e toda a expiação direito á indulgencia.

«Mas a duvida não está em eu casar com D. Ignez: é o que mais desejo.

«A difficuldade reside no genio cabeçudo e orgulhoso do irmão, e na toleima da mãe, que nunca hão de consentir, que uma neta dos Portocarreros case com o filho de um plebeu, que vende sola ao balcão da sua loja.

«Este é o embaraço maior: embaraço que nem de longe descubro meio de solver.

— Homem, tu deves saír d'este negocio com honra, porque a farça tornou-se seria, póde acabar em melodrama. O morgado é peior que um urso; se lhe consta a verdade mata-te como se fosses um lobo. No teu caso raptava a pequena, e deixava uma carta aos parentes, relatan-do-lhe os factos. Assim justificavas o rapto e declaravas a verdade; a tua consciencia ficava tranquilla, depois de casares com D. Ignez.

Manuel Duarte dos Anjos acceitou o conselho do seu amigo, e no dia immediato ás dez horas da manhã, partiu para a Louzã, aonde chegou algumas horas depois.

O morgado veiu recebel-o á porta vestido de luto; os creados trajavam da mesma maneira, como se naquella casa tivesse morrido alguma pessoa de familia. Na sala para onde o conduziram estavam os quadros de familia, cobertos de crepe; a mobilia compunha-se apenas de um canapé e quatro cadeiras.

Ao reparar em toda aquella pompa funebre, lembrou-se da ceia dada pelo imperador Domiciano aos senadores romanos; o seu desejo foi dar uma gargalhada, mas conteve-se, respeitando a dor da mulher que realmente amava.

Um silencio sepulchral se notava por toda a parte; D. Pedro, passados alguns momentos, tocou uma campainha, cujo som lugubre parecia o toque de finados. Um creado se apresentou; o morgado disse-lhe:

— A senhora e a menina que venham.

O creado saiu; cinco ou seis minutos depois entrou D. Izabel acompanhada por sua filha, que, como sua mãe, vinha vestida de luto.

D. Izabel assentou-se no canapé; D. Ignez ao seu lado direito; o morgado numa cadeira; o estudante noutra.

D. Izabel foi quem tomou a palavra dizendo em tom melancolico:

— Senhor D. João de Noronha! A nossa familia está de luto... de luto, senhor D. João, como aquelles quadros dos nossos maiores!...

— Quem diria, proseguiu D. Izabel, que uma filha dos Portocarreros desceria aonde só podem chegar as filhas do povo!... Ah! que se os heroes que ali se acham resuscitassem, era para morrerem de vergonha, depois de me dizerem:

— Porque não velaste por tua filha?

— Ora vêde, senhor, proseguiu a nobre dama, vêde como nos achâmos de luto por causa de uma imprudencia!... Veja, senhor D. João, aquelles brazões cobertos de crepe, as frontes dos nossos maiores vexadas!... Vossa excellencia errou, permitta-me que lh'o diga; a maneira por que usou, não é a que deviamos esperar de um Noronha!...

D. Izabel, depois de concluir o seu importante discurso, suspirou e ficou contemplativa. Manuel Duarte dos Anjos estava como se póde estar sobre um brazeiro; foi necessario auxiliar-se de toda a sua coragem, para saír d'aquella desagradavel situação:

— Minha senhora, disse elle com a maior sizudez, porque respeitava a situação, um fidalgo como eu, com o ser Noronha, não deixa de ser homem, e como tal sujeito ás fraquezas.

(Continua)

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS INGER

Estabelecimento de fazendas brancas
E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA
DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . } indispensaveis em todas as casas

---

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes
Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

MANTEIGA PURA
DE
VIANNA DO CASTELLO
Dr. Queiroz Ribeiro & Barbosa.

EMPREGADO

No Collegio Academico (rua dos Coutinhos, n.º 27) precisa-se de uma pessoa que queira tomar a seu cargo as seguintes occupações:

Assistir á entrada para as aulas e marcar as faltas dos alumnos conjuntamente com os respectivos professores.

Ir promptamente informar-se aos domicilios dos alumnos externos do motivo das faltas dadas pelos mesmos.

Ajudar a manter a ordem e prestar qualquer serviço que lhe possa ser exigido durante as aulas ou fóra d'ellas.

Exige-se homem que, embora apenas saiba ler e escrever, tenha aptidão para o trabalho e abone o seu bom comportamento.

QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

PAPELARIA CENTRAL
2 — Rua do Visconde da Luz — 6

Grande Leilão de penhores
Companhia Auxiliar
Arco do Bispo n.º 2

No dia 12 do corrente e mais a seguir faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres mezes de juros e se julguem abandonados pelos seus donos.

No mesmo dia 12 se annunciará por meio de jornaes e prospectos a grande variedade de objectos que ha para liquidar pela mesma fórma que esta Companhia costuma fazer os seus leilões já bem conhecidos.

O empregado da Companhia
João Favas

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO
DO
VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

---

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA
99, Rua do Visconde da Luz, 103
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO
117 — RUA FERREIRA BORGES — 123
COIMBRA
GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS
COM
ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA
DIRIGIDO POR HABEIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um
EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO
sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais **alta novidade,** para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima collecção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2$500 réis.

Dita de flanellas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscows para **dragues** e **vestons,** feitos por medida, a principiar em 7$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8$500 réis.

Dita para **makferlanes, double-capes** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e cheviotes inglezes,** o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para **smokings,** sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio.—Excellentes **montagnaes** nacionaes e estrangeiros, de 1$800 a 8$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões** e **sobretudos** de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanellas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, desde 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 4$500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**

Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida **com o abatimento de 35$000 e 45$000 réis!!**

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de *singer* — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos
DEFENSOR DO POVO
JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 74

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 12 de janeiro de 1896

CONTRA OS MANEJOS

Costumados a desastres, cobertos de affrontas que, desde o *ultimatum* de 11 de janeiro, se tem seguido num motu-continuo, sempre provocadas e recebidas pelos governos ineptos que nos têm deshonrado, humildemente, cobardemente, sem um ranger de dentes, sem um crispar de mãos, como preparação para uma vingança energica, para a chicotada d'um protesto fundamente sentido e dignamente lavrado, este paiz roubado, desacreditado, pelos grandes traficantes cobertos de condecorações em vez de algemados á responsabilidade criminal, devia sentir-se rejuvenescer, pela baforada energica e honrosa d'uma grande nova: a victoria sobre o Gungunhana.

Sem querer averiguar direitos, quasi todos elles ficticios e absurdos, sem querer pesar as razões da guerra, que, ou poderiam militar a nosso favor ou contra nós, um facto unico destacamos d'essa lucta encarniçada entre brancos e pretos, todos eguaes na balança da Justiça e na concepção mais sublime do Direito: o exercito portuguez foi bravo até á heroicidade.

E, desapegando a alma extasiada d'esse facto, lançando-a, impetuosa e ardente, sobre as trapalhadas que, dia a dia, num grande desbragamento cynico, por entre a indifferença glacial dos covardes e as vís machinações dos corruptos, se vão infiltrando pelo nosso organismo politico e social, uma esperança nos acalenta ainda as aspirações de Justiça, ás vezes, tempestuosas, ás vezes, incoherentes, mas sempre santas, mas sempre puras: um paiz que tem soldados heroicos, não pode desapparecer na fatalidade da Historia; um paiz que sabe, contra todos os obstaculos do clima e das armas, affirmar tão brilhantemente a sua existencia, não poderá ser, por muito tempo, a presa da judiaria do poder.

Adhesão, portanto, a essas manifestações populares que tenham por fim, provar o apreço e reconhecimento d'um povo pelo seu exercito.

Adhesão completa e sincera!

◆

Mas querer desvirtuar o logico movimento de sympathia, o enthusiasmo vehemente de todos nós por esses bravos que souberam collocar, bem alto, a bandeira gloriosa da Patria, querer attrahir para os que nada tem feito senão pôrem em cheque a dignidade do paiz, para todos esses que vêm, de longe, affirmando a sua inepcia e a nossa fraqueza em os tolerar, isso é que é infame.

Eu sei que o governo do rei teria muito gosto em que a valentia dos nossos soldados, constituisse, agora, uma boa fonte de receita de vivas e mais outros emolientes, tão necessarios para fazer a digestão das suas reformas indigestas.

Mas que querem?

O povo sabe perfeitamente que, em quanto os seus filhos morriam atravessados pelas balas do Gungunhana, sua magestade caçava nas suas apraziveis tapadas.

Mas que querem?

Tirando a sabujice ignorante dos grandes influentes politicos do governo, verdadeiros sóbas bem mais dignos de castigo que o Gungunhana, tirando toda a cáfila dos impostores e dos indignos, toda a casta dos magarefes que fazem da politica uma escóla degradante, e da nação uma industria muito rendosa, ainda ha gente digna nesta *piolheira*, com voz capaz de protestar, e alma para se bater pela Justiça.

Eu sei que o Rei, mais o Festas, mais o Franco, hão de ter os seus vivas.

Mas deixa-los lá.

O que é necessario, porém, é que o povo, o trabalhador, o honrado, o honesto, se não deixa apanhar na rede pescatoria dos vivas, e das bajulações.

Suum cuique.

E, de resto, pode, á vontade, o enthusiasmo postiço da camarilha, espinotear por todos os tons da voz humana (?), acompanhado por toda a pyrotechnia dos foguetes e das luminarias.

Que, em foguetes e luminarias é este governo muito forte!

Deixa-los lá, á vontade.

Que as nossas manifestações sejam dignas é o essencial; as *d'elles* podem ser como quizerem. Sua alma, sua palma.

Contra a liberdade de imprensa

Não contentes com a odiosa lei de liberdade de imprensa do Lopo Vaz, de execranda memoria, a qual foi agora decretada para o ultramar, ainda a difficultaram mais na habilitação, fazendo ao editor a infame exigencia que vae ler-se:

«4.º Prestar caução no valor de 500$000 réis por meio de deposito em dinheiro ou fundos publicos nos cofres do Estado e á ordem do juiz de direito da respectiva comarca, ou por meio de fiança, devendo o fiador e as testemunhas abonatorias ter domicilio na mesma comarca e sufficiente idoneidade, ou por meio de hypotheca registada sobre bens livres e desembaraçados, situados na mesma comarca e de valor egual ou superior ao da caução, segundo o rendimento collectavel constante da matriz predial.»

A mesma lei termina com os recursos dos despachos, que em processo de liberdade de imprensa marcar dia para julgamento.

Isto é obra do ministro da marinha, o *batata doce,* com escala pelo *Correio Nacional,* o orelhudo jornal dos jesuitas e onde o Jacintinho pedia forca e inquisição.

Protestamos contra o masmarro que decreta taes medidas e abusa do poder para decretar leis oppressoras da liberdade do pensamento.

Fóra o jesuita!

Especulações politicas

No meio de tanto enthusiasmo e sinceridade está escondido muito velhaco e muito patife, que, com a capa de patriota vão subrepticiamente, anavalhando os actos do glorioso militar Mousinho d'Albuquerque. Referindo-se ao fuzilamento do tio e do induna do Gungunhana, muito pela mão do gato, vão deixando escapar que a prisão do chefe dos vátuas fôra determinada pelo *brav'general* e rei da Africa Oriental, D. Ennes I. Vejam a patifaria!

Ora o *Jornal do Commercio* affirma que a prisão do Gungunhana é de pura iniciativa de Mousinho d'Albuquerque, por estas razões:

1.º Porque não constava que se tivesse emprehendido tal diligencia, antes as informações officiaes davam como terminada a campanha, por emquanto, depois do abandono de Manjacase.

2.º Porque, se tal diligencia tivesse sido ordenada, certamente o sr. commissario regio teria demorado o seu regresso ao continente até ao seu desenlace.

3.º Porque o proprio telegramma do governador Lança, — que seja dito de passagem, da impressão, no seu procedimento, de um funccionario de tino — transparece a surpreza que elle mesmo teve ao ver chegar entre ferros o rei de Gaza.

Não hão de ser os novelleiros, nem os invejosos que hão de abafar os estrondeantes clamores da alma popular, que se levanta em homenagem a Mousinho, a Galhardo, a todos esses heroes officiaes e soldados, que deram a sua vida em defeza da sua Patria!

O governo quer festas... hade dançar um dia.

Reflexões sobre o amor

(CARTAS A M. B.)

I

Minha querida amiga

Propões-me na interrogação do teu olhar, que falla e vive por felicidade minha, a resolução de um problema que não colheria solução por certo em um congresso de philosophos, por mais theorias que elles architectassem sobre a tua anciedade de resposta, por mais formulas de logica com que elles engrinaldassem a mentirosa illusão d'uma sahida decisiva que custasse a difficuldade.

Terei eu vantagem sobre os sabios? Talvez — por que sinto o que elles não sentem, e leio claramente nos teus olhos o problema d'amor que me propões. Por isso o vou formular, e resolver, a meu modo, ajudado numa tarefa, apenas, pela benção do teu amor, e pela luz dos teus olhos, que só d'amor falam. Serão elles quem respondam á sua pergunta.

Deixa-me beijar-te as mãos de fada, para que a inspiração me não falte, e assim, olhando-te em pleno olhar, no intervallo dos beijos que os meus labios depõem nas tuas mãositas, poderei, minha querida amiga, formular d'esta fórma a pergunta problematica:

«E' sempre ligitimo o amor, mesmo quando a sociedade lhe nega a rehabilitação?»

Vou responder-te, minha amiga, fitando sempre os teus olhos, para que elles me inspirem no caminho da verdade, e ouvindo apenas o meu coração para que escute só o meu amor por ti.

◆

«O amor é sempre legitimo, mesmo quando a sociedade lhe nega a rehabilitação!»

Dividirei em duas partes a pergunta.

A primeira dá-me esta interrogação:

«O amor é sempre ligitimo?»

— Todos os desventurados que soffrem te responderão — quer arrastem a existencia miseravelmente, acorrentados á grilheta d'um casamento desgraçado, quer agonisem sob o jugo d'uma oppressão que os mata — quando, para elles, se abre, numa nesga do azul, um raio de sol, claro, limpido e faiscante.

Ah! Quando desce um clarão de sol sobre uma alma em treva, como é bom, minha amiga, contemplar a luz que nos inunda, senti-la dentro do coração, bem fundo, no intimo!

O côro dos desherdados do affecto, que puderam fitar, um dia ou um minuto apenas, o azul constellado, responder-te-hão:

«Sim, mil vezes sim! O amor é sempre ligitimo! Não é um padre que architecta um templo de felicidade, não é o annel da alliança o elo que prende duas dedicações na mesma intimidade d'amor, não é o contracto nupcial que regula o sentimento da nossa alma, não é o latim da egreja que ensina aos noivos a linguagem da estima inalteravel, eterna...

Não! Por isso, em todo o casamento aonde alguem se enganou tomando o enthusiasmo pelo amor, e o desejo pela paixão, ha de mais tarde — ao cabo d'um longo martyrio — surgir a desgraça d'uma affeição verdadeira!»

Assim te dirão os desherdados do mundo. Ligitimarão o amor, embora elle irrompa do adulterio, como uma flôr d'um pantano; mas a flôr que irrompe do pantano perdeu, acaso, as suas propriedades?

Não tem viço? Não tem aroma? Não olha para o sol, como nós, que vivemos do ideal?

O que é necessario (e tambem t'o dirá o côro dos desherdados) é que o amor seja tudo quanto de sublime, de extraordinario e de inimitavel resume esta doce palavra.

Não confundamos o amor interminante com o derriço da praia de banhos; seria o mesmo que confundir o vibrar d'um clarim de guerra com o som d'uma gaita de folles, ou a doutrina do Christo com a cartilha do abbade de Salamonde. — O amor é Romeu, não é João Fernandes.

O amor, quando é amor, não vive no rodopio d'uma valsa, nem estafa cavallos de aluguer em upas e galões.

Não! O amor, quando é amor, absorve-nos a vida, empolga-nos como um tufão empolga um cedro, dobra-nos a seu gosto, curva-nos sobre o charco das maiores desventuras, mas eleva-nos aos astros, pulverisando-nos de luz, ungindo-nos d'azul!

O amor, quando é amor, mata-nos em vida, e faz-nos viver na morte de mil maguas, de mil desgostos, de mil lagrimas.

Vive-se o ceu num inferno, e sente-se o inferno palpitar em cada uma das nossas alegrias.

O amor absorve-nos todas as faculdades, rouba-nos todos os momentos — é como um espectro dentro de nós.

O dia surge-nos d'entre as illusões d'uma phantasia; de noite eleva-se das sombras d'um sonho!

Assim é o amor — quando, como disse, Romeu se não confunde com João Fernandes.

Leio no teu olhar que me acreditas, e me comprehendes.

Para a proxima carta continuarei a responder-te... se os teus olhos, que eu adoro, me não negarem a inspiração de que preciso.

Beijo-te as mãos.

Todo teu

ALMAVIVA.

Pelourinho

XXXVIII

DOS QUE FURTAM COM UNHAS FARTAS

A rapoza, quando saltêa um gallinheiro faminta, ceva-se bem nos primeiros dois pares de gallinhas que mata; e como se vê farta, degola as demais, e vae-lhes lambendo o sangue por acepipe.

Isto mesmo succede aos que furtam com unhas fartas, que não param nos roubos, por se verem cheios, antes então fazem maior carniceria no sangue alheio: são como as sanguesugas, que chupam até que arrebentam. Andam sempre doentes de hydropsia as unhas d'estes: então têm maior sêde de rapinas, quando mais fartos d'ellas.

E ainda mal, que vemos tantos fartos e repimpados á custa alheia, que não contentes, da mesma fortuna fazem razão do estado, para sustentarem faustos superfluos, engolfando-se mais para isso nas pilhagens, para luzirem desperdiçando; porque só no que desperdiçam acham gosto e honra: chamara-lhe eu descredito e amargura de consciencia, se elles a tiveram.

Olhem para mim todos os ministros d'elrei, que hontem andavam a pé, e hoje a cavallo: estejam-me attentos a duas perguntas, que lhes faço, e respondam-me a ellas, se souberem; e se não souberem, eu responderei por elles.

Se os officios de vossas mercês dão de si até poderem andar em um macho, ou em uma faca, quando muito, e suas mulheres em uma cadeira; como andam vossas mercês em liteira, e ellas em coche? Se a sua mesa se servia muito bem com pratos, saleiro e jarro de louça pintada de Lisboa, como se serve agora com baixelas de prata, salvas de bastiões, confeiteiras de relevo? Não me dirão d'onde lhes vieram tantas colgaduras de damasco e tela, tantos bofetes guarnecidos, escriptorios marchetados, com pontas de abada em cima? Deram de fartos em fome canina? Já que lhes não dá do que dirá a gente, não me dirão, onde acharam estes thesouros, sem irem á India; ou que arte tiveram para medrarem tanto em tão pouco tempo, para que os desculpemos ao menos com a visinhança?

Já o sei, sem que me digam: houveram-se como a rapoza no gallinheiro, em que entraram: cevaram-se não só no necessario, senão tambem no superfluo. Não se contentam com se verem fartos e cheios, como esponjas, querem engordar com acepipes: e por isso lançam o pé além da mão, e estendem a mão até o céu, e as unhas até o inferno, e mettem tudo a sacco, quando o ensaccam: e são como o fogo, que a nada diz, basta. E se querem saber a causa de suas demasias, lêam com attenção o capitulo que se segue.

(Arte de furtar.)

Umas ferias em Madrid

(IMPRESSÕES)

II

Tem-se dito, geralmente, que foi má a recepção feita pela academia de Madrid aos estudantes portuguezes.

Até certo ponto concordamos que não foi boa a recepção, nem correspondeu sequer aos nossos desejos e espectativa. Se nos lembrarmos porém de que era tempo de ferias, que pouquissimos academicos estavam em Madrid, e se attendermos á grande amabilidade com que alguns nos receberam e sempre trataram, aturando-nos e procurando tornar-nos o mais agradavel possivel a nossa visita, temos necessariamente de reconhecer que não ha motivo para nos queixarmos d'elles. Mas, devemos attribuir isso, á má direcção e pouca experiencia, com que procederam os dirigentes da *Tuna*, os quaes, confiados na actividade e zelo dos seus tres emissarios, não previram as difficuldades que se levantaram, e tiveram de ser resolvidas á ultima hora.

Tambem a principio fomos victimas d'uma certa desconfiança da parte das auctoridades madrilenas, a quem foram dizer alguns engraçados, que a ida dos estudantes portuguezes á capital da Hespanha tinha intuitos politicos!

As auctoridades, em vista d'isso, começaram a levantar difficuldades a tudo, que os estudantes madrilenos projectavam para nos receber condignamente.

Chegou-se a prohibir que a *Tuna* tocasse nas ruas; ordem que cessou em breve, porque o *alcald*, convenientemente informado, comprehendeu quanto os seus receios eram infundados, e a inopportunidade da ordem que, suggestionado, cahira em dar.

Como a commissão dos estudantes hespanhoes, nomeada para nos receber, era republicana, e faziam parte d'ella filhos de Salmeron e Morayta, dois republicanos em evidencia, o *alcald* ficou desconfiado. Vendo porém a maneira cortez como todos se conduziam, depressa emendou o erro que levianamente commetteu, offerecendo no seu palacio um magnifico copo d'agua aos rapazes, que o foram cumprimentar, e se retiraram satisfeitos.

A prova de que ficou bem impressionado é evidente, porisso que se dignou presentear a commissão dos estudantes madrilenos com quinhentas pesetas, para nos proporcionarem divertimentos, e occorrer ás despezas da recepção que, diga-se de passagem, não foram poucas.

Offereceram-nos por exemplo um magnifico banquete no salão nobre do sumptuoso *Café Fornos*, banquete em que dispenderam seguramente mais de duzentos mil réis.

O *Café Fornos*, situado na *calle de Alcalá* é o melhor não só de Madrid, mas tambem da Peninsula; é digno de ver-se este elegantissimo café, sempre a regorgitar de frequentadores de todas as classes sociaes.

E' alli onde se reunem as notabilidades da politica, da litteratura, da sciencia e das artes, em fim a primeira sociedade dá alli *rendez-vous*, travam-se alli discussões importantissimas sobre os males que actualmente affligem a nação hespanhola; e, debaixo d'este ponto de vista, póde comparar-se ao nosso café *Martinho*, muitissimo inferior porém em tudo o mais.

Para fazer uma idêa do *Café Fornos* imagine-se um grandioso salão, forrado de espelhos, profusamente illuminado por centenares de lampadas electricas, suspensas de columnatas alçadas artisticamente, erguendo-se ao tecto primorosamente pintado; a mobilia magnificamente estufada a velludo carmezim; as mezas de marmore bem trabalhadas; uma verdadeira maravilha de luxo e conforto!

O jantar correu sempre com a maior animação, levantando-se brindes enthusiasticos, calorosamente correspondidos pelos cento e tantos convivas, d'entre os quaes se notavam os srs. drs. Amado, lente da *Escóla Medica de Lisboa* e José Bruno, lente da *Universidade*.

Estes dois illustres homens de sciencia foram convidados para assumirem a presidencia da mesa, seguindo-se depois a commissão dos estudantes hespanhoes, a imprensa e por ultimo os estudantes portuguezes.

Quasi ao terminar do banquete, entraram alguns estudantes da *Escóla de S. Fernando* (Bellas Artes), os quaes nos foram cumprimentar e offerecer um quadro pintado por elles, onde havia espirituosas allusões a Portugal e Hespanha.

Um d'elles, respondendo a um brinde do meu condiscipulo A. Moraes, pronunciou um brilhante discurso em que disse: — «Brindo os heroes portuguezes e hespanhoes, que tanto illustram esse grande livro da consciencia humana, a que se chama Historia». (Muitos appoiados).

D'entre os brindes pronunciados no banquete não podemos deixar de referir o do sympathico estudante da nossa Universidade, Diogo Peres, não só pela correcção e elegancia da phrase, mas pela idêa que salientou.

Brindou ás mães, ás familias ausentes, aos desventurados da fortuna e... áquellas que, no coração dos rapazes, occupam logar privilegiado e lhe dominam constantemente o espirito.

O celebre medico hespanhol Spina y Capo, que esteve em Portugal no anno passado, para tomar parte no congresso de tuberculose, realisado em Coimbra, tambem assistiu ao banquete sendo alvo de grandes acclamações.

A mesa estava admiravelmente posta; adornada com muitas flores, era d'um effeito deslumbrante, phantastico.

O *menu* finissimo; foram servidas as melhores iguarias da saborosa cozinha hespanhola, bebendo se generosos vinhos, Champagne, Jerez e o nosso Porto, terminando por serem distribuidos charutos, legitimos *Habanos*.

Durante o banquete ouviram-se constantemente vivas ao exercito, á patria, á união escolar, aos estudantes hespanhoes, á Hespanha: um delirio!

O banquete terminou perto das onze horas da noite, dirigindo-se os convivas para os theatros, com o estomago bem confortado e levando na alma agradecimentos por tantos e gentilissimos obsequios.

◆

O sr. D. Miguel Morayta, cathedratico da *Universidade Central de Madrid*, tambem obsequiou os estudantes das faculdades de Direito e Philosophia, convidando-os para jantarem em sua casa.

Ao meio do jantar levantou-se o nosso companheiro Jayme Leal que improvisou uns lindissimos versos.

O distincto *diseur* Chaby recitou delicadas poesias do sublime lyrico João de Deus e do vigoroso poeta Guerra Junqueiro, com aquello graça que tanto o distingue, e todos lhe apreciam, levantando-se tambem brindes aos donos da casa e mais pessoas presentes.

Foi uma festa deliciosa que a todos penhorou, retirando-se todos agradavelmente impressionados pelas delicadas e affectuosas de-monstrações de que foram alvo.

◆

Os dois melhores barbeiros de Madrid são portuguezes. Querendo obsequiar os seus compatriotas, convidaram-os para visitarem os seus estabelecimentos, e para assistirem a uns *bailes* que elles gentilmente offereceram em sua casa, aonde fomos, e vimos uma roda de formosas *niñas*, e onde se dansava alegremente não valsas, nem *pas de quatres*, mas as requebradas *sevilhanas* e outros bailados caracteristicos do povo hespanhol; ouvimos tambem cantar as *peteneras*, as *malagueñas* e as *granadinas*, a cada instante interrompidas pelos bravos e palmas dos *portuguezitos*.

No meio d'isto, houve um *tuno* que se deixou ferir pela setta de Cupido, e, não sei como, quando voltou, mostrava triumphante a carteira, onde se via o retrato d'uma das frequentadoras dos taes bailes, e que elle talvez leve, quem sabe? um dia, aos pés do altar...

A sociedade que alli se reunia era honesta; não se parecia nada, absolutamente nada, com a dos bailes do theatro *Allambra*; alli a honestidade dos convidados não se podia pôr em duvida; era, é certo, o *demi-monde* da sociedade madrilena.

Digam-me agora se não fomos bem recebidos, e se os nossos bons leitores não iriam a Madrid, com a certeza de irem ao que nós fômos, e verem o que nós vimos.

Falem francamente.

(*Continua*).

GABIRU.

Roubos na India

Nas cartas da India enviadas pelos expedicionarios fazem-se queixas da situação em que estão vivendo.

Informam d'alli que o Raphael d'Andrade já consumiu as 200 mil rupias que pertenciam ao thesouro de Gôa e que o sr. Visconde de Villa Nova d'Ourem, para maior segurança, mandára depositar o restante nos bancos de Bombaim, e que já pede ao governo central sommas enormes.

Que tal é o rapinante!

E' mais um larapio que ha de ficar impune, mercê da protecção do governo — respeitador da sua classe.

Homenagem a José Falcão

A commissão republicana academica, por motivos imprevistos, resolveu addiar para 26 de janeiro corrente, a grande manifestação em memoria do glorioso chefe do partido republicano portuguez.

Cuba

Participam de Madrid que sendo interrogado Martinez Campos por correspondentes de jornaes, disse que se não demittirá em frente do inimigo; no entanto os jornaes são insistentes na certeza de demissão.

— Na colonia hespanhola de Paris causou uma impressão agradavel o facto da demissão do general Martinez Campos, embora os jornaes do governo neguem isto. Julgam-no incapaz de dominar as difficuldades da situação em que se encontra a ilha, pela sua pouca fortuna no desenvolvimento da campanha.

Todas estas noticias influiram desfavoravelmente na Bolsa.

— Uma parte importante do inimigo avançou para o occidente, evitando communicações.

Foram em sua perseguição as columnas Valdés, Garcia, Navarro, Eckagie e Luque.

Vão ser occupadas a linha de Mariel a Artemisa, Carnell, Prost, Galvis, Fort, Aldeeva e os batalhões Valencia e Hespanha.

Varias partidas continuam fazendo destroços.

— Guayanabaca tem 28:043 habitantes, 196 kilometros, quadrados de superficie, 3:592 herdades, quatro engenhos e 29 caudelarias.

Abunda ali o gado cavallar.

A cidade conta 23:000 habitantes.

— Está a oito kilometros ao leste da Havana.

— As noticias que se recebem de Cuba são contradictorias. Emquanto que umas informações asseguram que os insurrectos avançam triumphantemente, outras dão noticia d'uma notavel victoria alcançada por Martinez Campos.

O *Times* recebeu da Agencia Dalziel um telegramma datado de New York, em 6, dizendo que a pequena distancia de Havana houve um combate entre as tropas hespanholas e os rebeldes, soffrendo estes enormes perdas. O marechal Martinez Campos dirigiu pessoalmente a batalha que, segundo o tal telegramma, foi brilhante para as armas hespanholas.

— O conselho de ministros negou a exoneração de Martinez Campos; resolveu bloquear Piñar del Rio e está disposto, a procurar recursos para sustentar indifinidamente a guerra.

Sabe-se pelos ultimos telegrammas que os insurrectos se apoderaram da villa de Guara que era defendida por voluntarios. Tomaram egualmente a cidade de Morro, perto da Havana.

— Um telegramma publicado pela *Correspondencia* diz que os rebeldes se apoderaram tambem de Alquizar e que fizeram voar a egreja com dynamite.

Circula pela Havana um pamphleto anarchista.

Havana, 7 — Celebrou-se uma reunião dos chefes e mais homens grados dos partidos: autonomista, reformista e união constitucional, na qual reinou um accentuado espirito de opposição ao general Martinez Campos. Um dos assistentes propôz que se telegraphasse ao governo, indicando-lhe que em Havana o que era de urgencia era salvar o prestigio da auctoridade, prescindindo de personalidades, por altas que estas fossem. — *Freire*.

A questão do Transvaal

Dizem de Pretoria que o Transvaal exige da South Africa Cahrtered Company uma grande multa e o banimento de Cecil Rhodes e de Jameson do serviço da Companhia.

Um telegramma do sr. Hercules Robinson, governador do Cabo da Boa Esperança, para o sr. Chamberlain, secretario d'Estado das colonias, diz que o presidente Kruger lhe participára que lhe vae entregar Jameson, que os tribunaes do Transvaal tinham condemnado á morte, e bem assim lhe entregará outros prisioneiros inglezes, pondo-os todos na fronteira do Natal. Está, portanto, terminada a crise internacional.

O presidente Kruger entregou Jameson, o agente da *South Africa*, ao governador da Colonia do Cabo, sr. Hercules Robinson, e prometteu tomar em consideração a questão das reformas a introduzir no Transvaal pedidas pela Inglaterra.

Subscripção aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellâmos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Transporte ..... 5$100

Desmascarados

A pontinha do véu que a imprensa monarchica levantou, deixa descoberto as machinações com que o governo pensa explorar a manifestação que o paiz prepara ao grande feito dos expedicionarios.

O Tempo escreve:

«O governo não se limita em monopolisar em favor dos jornaes amigos, as noticias de Africa que interessam a todos; quer tambem por todos os meios *canalisar* em seu proveito o natural e muito justificavel enthusiasmo que no publico despertaram as victorias alcançadas pelos bravos officiaes e soldados portuguezes na campanha contra o Gungunhana.

Desesperado o ministerio com a falta de apotheose que queria para si, mas que o povo justamente tributou ao exercito e á armada, vae agora ver se consegne absorver, dirigindo o movimento.»

Não se cala o *Diario Popular*; e fica a ver os resultados nestes termos:

«Demos effectivamente tempo aos regosijos, que são naturaes, em que o governo vae vendo a differença enorme entre festas officiaes e manifestações espontaneas, mas não percamos tempo em preparar agora elementos de estudo e em recomeçar ámanhã o trabalho para tirar proveito perduravel dos resultados obtidos.»

O *Jornal do Commercio*, põe, bem carregados, os pontos nos *ii*, o que dá clareza ao periodo abaixo que nós vamos transcrever e sublinhar algumas palavras:

«Parece haver um real e salutar movimento de enthusiasmo com as noticias recebidas de Africa: bom será que a **intervenção official** pretendendo **explora-las em qualquer sentido** — por exemplo, **como reclamo para o governo** — o não **perverta e annulle.**»

Pelo que dizem os jornaes vê-se que o governo pretende explorar a manifestação em seu proveito.

O povo que se previna. Não ha vivas para o rei, nem para o governo que não arriscaram a vida nos sertões da Africa. Ha vivas para os heroes que pelejaram em defeza da patria.

Nem um real!

Os comparsas do João Franco, que têm tomado parte na grande representação do *Solar dos Barrigas*, no Barracão Parlamentar, andam a tratar de ver se, o emprezario lhes paga; e fazem mais força de véla, na exigencia, os que estão, á sua custa, a pagar as despezas que fazem diariamente em Lisboa.

Quem se refere a isso é o *Correio da Manhã*, nestes termos:

«Ouvimos que um grande numero de deputados, principalmente dos que se acham em Lisboa fazendo toda a despeza do seu proprio bolsinho, vae tratar, em côrtes, do restabelecimento do subsidio que até ha annos era abonado aos representantes populares.»

Só se o João Franco, emprezario do barracão e da companhia, perdesse o juizo!

Não faltava mais nada.

Tomarem parte na *representação*, terem os seus *papeis* ditados pelo *ponto*; entrarem *á voz* do *contra regra* e entoarem o *côro* dos *apoiados* ao signal da *batuta do maestro*, e ainda em cima lhes haviam dar dinheiro!

Querem subsidio? Tomem... pinhões.

De bom quilate

E' tão raro ver homens que um dia, falem de pé, que, quando se abre a porta da excepção, sempre registamos as suas palavras para que o paiz as ouça e nós as fixemos deixando-as bem gravadas na memoria.

Ao que nos vimos a referir é ao protesto que cinco homens enviaram ao antigo presidente da camara dos pares relatando as causas por que abandonam aquella camara de que são membros.

O officio é d'este theor:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Os abaixo assignados, pares do reino, não querendo partilhar as graves responsabilidades que lhes adviriam de concorrer com a sua presença, para se estabelecer o principio, aliás inconstitucional e falso, de que a reunião proxima futura da camara dos pares representa a assembleia legal d'esta parte do parlamento, ou que quaesquer actos que de tal reunião dimanem, podem produzir effeitos legaes, têem a honra de communicar a v. ex.ª que resolveram não tomar, presentemente, assento na camara de que são membros.

E como o artigo 1.º da lei (votada em côrtes) de 24 de julho de 1885, e assignada pelos dignos pares Fontes Pereira de Mello, Barjona de Freitas, Hintze Ribeiro, Pinheiro Chagas e Barbosa du Bocage, diz textualmente que os pares do reino são representantes da nação e não do Rei que os nomeia, entendem os abaixo assignados, que nem é legal a actual convocação, nem são legaes a reunião para que são chamados, as-

sim como os actos que d'ella provierem, porque taes actos nasceram de profundas alterações nas leis votadas em côrtes sem que a nação fosse ouvida *e que era a unica* que podia, pelos meios constitucionaes, resolver o que cumpre em tão grave e momentoso assumpto.

Deus guarde v. ex.ª — Lousã, 30 de dezembro de 1895. — Ill.mo e ex.mo sr. presidente da camara dos dignos pares do reino. — *Conde da Borralha — Joaquim Trigueiros Pestana Martel — Manuel Vaz Preto Geraldes — Luiz Rebello da Silva.*»

Como o futuro a Deus pertence que elle obre por si.

Deus super omnia.

Assumptos de interesse local

Para o Porto

Seguiu sexta feira para aquella cidade, o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, distinctissimo ornamento da faculdade de Direito, que vae ao Porto tomar parte nos exames para concurso ao magisterio secundario.

Que s. ex.ª regresse em breve a esta terra, onde a sua ausencia é muito sentida no ensino da sua cadeira, que rege com proficiencia e saber.

Os partidos medicos

Um collega d'esta cidade está muito satisfeito com os partidos medicos e falla dos importantes serviços que elles estão prestando nas freguezias ruraes, como se tal não fosse, sempre, a missão dos medicos.

Todo louvaminheiro pretende mostrar, no facto do medico de Assafarge se levantar á uma hora da noite, a prestar soccorros a uma senhora — um acto benemerito!

Na opinião do collega um medico faz muito favor em ir visitar os enfermos da sua circumscripção a altas horas da noite; não o julga obrigado quando a sua profissão lhe impõe esse dever, seja a ricos ou a pobres.

Por que não elogia tambem os medicos d'outros partidos? Não cumprirão elles os seus deveres?

E' que este d'Assafarge, tem lampada na casa da Méca e está exercendo o cargo por um patronato, e uma granda injustiça, que praticou a camara municipal nas provas do concurso.

Elogiar quem cumpre com os seus deveres moraes e profissionaes, é um contracenso que dá logar a julgar-se que o medico elogiado faz o serviço clinico sem remuneração!

Não negamos a utilidade dos partidos medicos ruraes, condemnamos a inutilidade do partido medico d'esta cidade, que a camara transacta approvou — com 500$000 réis por anno, contra o voto d'um vereador, — para ahi andar a gosar o ordenado sem beneficio para a pobreza enferma, nem para a hygienica publica e domestica, pois não faz visitas aos estabelecimentos de carnes verdes, seccas e outros generos, nem aos domicilios.

Aponte-nos o collega os serviços d'este partido — o mais pingado a dinheiro e o de menos serviço. Ganha um doce.

E' claro que não foi um logar creado pela necessidade, foi creado pelo patronato da politica — *por ser dos amigos...*

Camara municipal

Na sessão de 9 do corrente além de outros assumptos foram distribuidos os *pelouros* pelos seguintes vereadores:

Obras municipaes — presidente, dr. Luiz Pereira da Costa.

Instrucção primaria, impostos indirectos, serviços parochiaes e obras — vice presidente, arcediago, José Simões Dias.

Limpeza e incendios — Manuel Miranda.

Quinta de Santa Cruz, asylo dos cegos e arborisação — José Antonio dos Santos.

Agua e illuminação publica — José Antonio Lucas.

Matadoiro e mercado — Antonio José de Moura Bastos.

Novo matadoiro e obras — bacharel José Augusto Gaspar de Mattos.

Cemiterio e estradas ao norte do Mondego — Albano Gomes Paes.

Estradas ao sul do Mondego e afilamentos — José Marques Pinto.

Promoções

Nomeados professores substitutos da faculdade de Direito, os srs. drs. Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Antonio José Teixeira d'Abreu, e Affonso Augusto da Costa.

Os dois primeiros professores principiaram a reger as cadeiras de direito romano e o terceiro a de direito civil.

Para a faculdade de Theologia tambem foi nomeado professor substituto, o sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, indo hontem substituir o cathedratico da mesma faculdade, sr. dr. Manuel de Jesus Lino, que está no Porto aos concursos para o magisterio secundario.

Eleição de delegados

A camara municipal constituiu delegados para a eleição da commissão districtal, os srs. — dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, dr. João Augusto Antunes e Francisco d'Almeida Quadros, *effectivos;* dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, Antonio José Dantas Guimarães e José Tavares da Costa, *substitutos.*

Impostos indirectos

Os impostos indirectos municipaes, no mez de dezembro proximo findo, renderam 4:160$914 réis, menos 43$388 réis do que em egual periodo do anno anterior.

Em todo o anno de 1895, renderam réis 27:252$266, menos 1:625$973 réis do que no anno de 1894.

Homenagens

Em sessão de quinta feira deliberou a camara municipal, sob proposta do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, dar a duas ruas d'esta cidade o nome dos heroes militares coronel Galhardo e capitão Mousinho.

E' uma consagração digna.

Movimento do matadoiro

Em dezembro ultimo foram abatidos no matadoiro d'esta cidade 127 bois, 31 vitella, 296 porcos e 2:512 carneiros e chibatos, que produziram o peso liquido de 65.380$k5.

O rendimento exclusivo do matadoiro municipal durante o anno findo foi de réis 1:449$726.

Anniversario

O nosso collega — *Correspondencia de Coimbra* — entrou no 25.º anno da sua publicação.

Cumprimentamos o nosso collega e desejamos-lhe longa existencia.

Real d'agua

O imposto do real d'agua no concelho de Coimbra, rendeu, no mez de dezembro do anno findo, a quantia de 906$705 réis, mais 39$255 réis do que rendeu em egual mez do anno de 1894.

DIVERSAS

O proprietario do restaurante da Pampilhosa participou á policia que no dia 6, á passagem do comboio para o Porto lhe furtaram objectos de valor.

Ainda não appareceu o larapio, até hontem, apesar dos esforços da policia.

◆

O tenente-coronel de infanteria 23 está em Vizeu para tomar parte nos conselhos de guerra.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 28, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de pae incognito e Balbina Custodia, de Santa Clara, de 2 e meio mezes. Falleceu no dia 29.

Margarida, filha de Francisco Antonio da Silva e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu no dia 30.

Antonio Maria Rego, filho de Porphirio Rego e Maria do Santo Antonio, da Louzã, de 55 annos. Falleceu no dia 2 de Janeiro de 1896.

Maria Lemos, (filiação ignora-se), de Santo Varão de 75 annos. Falleceu no dia 5.

Antonio Maria Corrêa, filho de José Fortunato Corrêa e Ignacia Rita de Andrade, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:509.

A GRANEL

Foi posto em liberdade o distribuidor do correio do Porto, que se suspeitava estar implicado no caso do gabinete negro. Averiguou-se não ter culpabilidade alguma. A policia tem fortes desconfianças, porém, de que a carta foi violada naquella cidade, mas não no correio, nem por empregados postaes.

◆

O povo de Santa Iria patrocinado pelo reverendo Manuel Franco, prior d'aquella freguezia rural, vae representar á camara, solicitando uma escola de instrucção primaria. O pedido é justissimo e certamente será attendido pelas instancias superiores.

◆

Foi nomeada uma commissão para levar á pratica aquella iniciativa. O banquete, segundo consta, deve realisar-se na sala do risco do Arsenal de Marinha.

Vão ser convidados para assistir o sr. D. Carlos e os ministros.

◆

Borges Carneiro, que está na Penitenciaria cumprindo pena pelo crime de envenenamento na pessoa de sua esposa, começou a aprender officio de encadernador.

Regulamento do recrutamento militar

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua da Atalaya, n.º 183, 1.º, Lisboa, tem breve a sair do prélo a edição do ultimo *Regulamento dos serviços do recrutamento militar*, approvado por decreto de 26 de dezembro de 1895. Nesta edição acompanha o Regulamento um copioso *reportorio*, para facilitar a consulta, poupando assim tempo e trabalho a quem o compulsa. Com o Regulamento acha-se tambem o decreto de 27 de setembro ultimo, sobre a mesma ordem de serviços, egualmente seguido de reportorio. — Preço 200 réis.

O SELVAGEM

Versão de LORJÓ TAVARES

E' da penna inspirada de Emilio Richebourg o romance **O SELVAGEM** que a empreza **Belem & C.ª** começou a publicar.

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantêm o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente.

Pelo dedo se conhece o gigante. Basta lêr os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a penna de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da **Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Viuva Millionaria, A Avó** e de tantos outros romances de sensação.

O SELVAGEM teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas. E', pois, **O SELVAGEM** que a empresa **Belem & C.ª** vae offerecer á apreciação dos seus assignantes em Portugal.

BRINDE a cada assignante no fim da obra *uma estampa* de grande formato, a côres, representando o **real sanctuario do bom Jesus do monte.**

Tal é o brinde que a empreza **Belem & C.ª** offerece aos assignantes do notavel e extraordinario romance **O SELVAGEM.** Essa estampa, expressamente feita para esse fim, representa um dos mais notaveis edificios de Portugal, vendo-se nitidamente nella desenhados o seberbo portico da entrada, as seis capellas de nova architectura e a fachada da egreja. Abrange tambem o elevador, a estação, os hoteis, etc.

BRINDES A QUEM PRESCINDIR DA COMMISSÃO

Em 2 assignaturas — Um novo album de Lisboa com 12 vistas photographicas de 16 por 11 centimetros.

Em 4 assignaturas — Cinco grandes vistas em chromo, proprias para quadros, representando: a Avenida da Liberdade, a Praça de D. Pedro, o Palacio da Pena em Cintra, o Palacio de Chrystal no Porto e o monumento da Batalha.

Em 5 assignaturas — Uma collecção de 7 albuns de vistas de Portugal, publicados por esta empreza.

Em 10 assignaturas — Um apparelho completo de porcellana para almoço de doze pessoas.

Em 15 assignaturas — Um grande relogio de parede, kalendario, medindo 36 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Um apparelho completo de porcellana para jantar de doze pessoas, noventa peças.

Todos estes brindes são concedidos ás pessoas, tanto de Lisboa como das provincias, que se correspondam com a empreza e se encarreguem da distribuição; e serão expedidos depois de finalisada a publicação e quando a empreza tenha recebido a importancia total das assignaturas. O mesmo se dá com a expedição do brinde a cada assignante.

Valor total dos brindes já distribuidos: 12:900$000 réis.

" Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

«Amar não é um crime: é um dos attributos da humanidade; ceder a esse amor é a consequencia da sua influencia, força magnetica que a todos domina.

«E' uma encantadora miragem, em que todos vêem transparecer aquillo que desejam Reparar uma falta é uma condição de honra, e aos seus deveres nunca foge um homem de bem.

«Amei sua filha, senhora D. Izabel; a minha justificação está nos seus dotes moraes, na sua belleza.

Dominado pela vertigem do amor, olvidei tudo, tudo... E contricto peço desculpa.

— Senhor D. João, não duvido do que vossa excellencia diz; avalio devidamente as causas que o levaram a commetter uma tão grande imprudencia. Porém uma neta dos Portocarreros não se seduz, não se avilta, nem desce aonde só chegam aquellas que não lhes circula nas veias um sangue puro de muitos seculos.

«Minha filha esqueceu a maxima de que as donzellas nobres sobem sempre, e nunca descem ao nivel do plebeismo!... Nunca esquecerei a falta que D. Ignez commetteu. Foi grave; posso porém perdoar-lhe.

«A nobreza é uma só; e assim como temos um só Deus, tambem temos uma só nobreza; se ha differença nos titulos, não a póde haver no sangue que nos gira nas veias.

— Minha senhora, errei, bem o sei; mas permitta vossa excellencia que lhe observe, que todos os erros têem uma reparação, todos os peccados podem ser absolvidos, comtanto que o arrependimento seja verdadeiro.

«Minha senhora, para um peccado d'este genero deixou Deus o hymeneu para remedio; dispensemos o cilicio, cumpramos os votos dos nossos corações, se a nobre familia dos Portocarreros não duvida ligar-se com a dos Noronhas.

«Permitta-me vossa excellencia advogar a honra das donzellas que não são nobres: ellas tambem possuem virtude, belleza e pudor; e se muitas são as que erram, é porque tambem maior é o seu numero.

D. Izabel não respondeu, e como o mancebo não a perdia de vista, reconheceu que trocava com seu filho alguns signaes de intelligencia.

O morgado foi quem fallou d'esta vez.

— Senhor D. João, em vista das nobres explicações de vossa excellencia, ficâmos de accordo, porque a reparação offerecida não póde ser recusada. Podemos considerar-nos de familia; permitta que nos retiremos por alguns momentos.

Deu a mão a sua mãe, que saiu da sala com a filha.

Manuel Duarte dos Anjos estava absorto pelo que via, cada vez mais convencido que a nobre familia do morgado da Louzã não tinha o juizo no seu logar.

Um quarto de hora depois entraram dois creados, descobriram os quadros, tiraram os crepes que velavam os brazões, e collocando-se junto ás janellas, conservaram-se impassiveis.

D. Izabel entrou com sua filha e o morgado, vestidos de gala, como se fossem para um noivado! O seu gesto já não era melancolico, era risonho, agradavel; assim que entraram na sala, os creados puxaram os cordões das cortinas pretas, que caíram a um signal convencionado.

A sala ficou repentinamente clara. Apparecêra a alleluia naquella casa; os creados retiram-se, D. Izabel bradou com o sorriso nos labios.

— Senhor D. João, seja vossa excellencia bem vindo aose io d'esta familia! Lancemos ao esquecimento os factos passados; vamos tratar do presente, principiando por alguns negocios... Sim, quero dizer que vossa excellencia... o senhor morgado bem me entende.

Ao dizer isto, olhou de soslaio para seu filho, que respondeu:

— Sim, a mamã tem rasão; visto achar-se resolvida a duvida mais importante, é justo que passemos aos interesses immediatos...

D. Izabel proseguiu:

— Ora visto que somos de familia, bom será que tratemos dos nossos interesses; pois não concorda, senhor D. João?

— Sim, minha senhora, vossa excellencia póde tratar dos negocios que mais lhe interessarem.

— E' o que vou fazer... Vossa excellencia sabe perfeitamente, que as pessoas da nossa jerarchia nem sempre se ligam pelos laços do amor; uma conveniencia de familia, uma necessidade aristocratica, nos leva mais de uma vez a suffocar as tendencias dos nossos corações... Actualmente não militam estas difficuldades, mas... Ora diga-me, vossa excellencia é o morgado?

(Continua)

RECLAMES E ANNUNCIOS

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600
Zizina, 1. vol. illustrado..... 600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600
Irmão Jacques, 2 vol. illustrados.. 800

No prelo

A Irmã Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras acceitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto

EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 reis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanaes, que pódem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

PANORAMAS DE LISBOA

Primeira parte

O ZÉZINHO D'ALFAMA

Segunda parte

A BRUCHA d'ALCANTRA

Começou a *Folha do Povo* a publicar no principio do anno em folhetins este romance, original de BAPTISTA MACHADO (ZARAGUÊTA), redactor da secção dos RIDICULOS.

Tambem no principio do anno foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques o **Almanach dos Ridiculos**, propriedade da empreza da *Folha do Povo*.

Preço avulso, 60 réis

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadistico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

M. RIBEIRO OSORIO

ALFAIATE

185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º

COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiataria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis..... } indispensaveis em todas as casas

Grande Leilão de penhores

Companhia Auxiliar

Arco do Bispo n.º 2

No dia 12 do corrente e mais a seguir faz leilão de todos os penhores que devam mais de tres mezes de juros e se julguem abandonados pelos seus donos.

No mesmo dia 12 se annunciará por meio de jornaes e prospectos a grande variedade de objectos que ha para liquidar pela mesma forma que esta Companhia costuma fazer os seus leilões já bem conhecidos.

O empregado da Companhia
João Favas

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

PAPELARIA CENTRAL

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

COIMBRA

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 75

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 16 de janeiro de 1896

JOÃO DE DEUS

Choram as creanças, veste de luto a Patria.

E' que morreu um Santo, é que morreu um Genio, João de Deus morreu!

Morreu, desappareceu!

O seu grande talento banhou-se no mar do infinito, sob o ceu da immortalidade.

Por isso, a sua voz tinha modulações suggestionantes que nos cahiam na alma, como os raios d'um sol ainda por sentir.

Por isso, foi elle quem mais vibrantemente fallou á alma portugueza, envolto nos lampejos do seu grande genio.

Por isso, foi elle, tambem, quem mais frizantemente, mais typicamente caracterisou a nossa poesia.

Grande homem, grande alma, acceita, pois, o reconhecimento de todo um povo, envolto nos *bouquets* das suas lagrimas, crystallisação da sua grande dôr.

A indolencia meridional tão caracteristicamente peninsular fez de ti um resignado, mas abençoada resignação que fez de ti um Santo.

Grande homem, é, pois, enorme a nossa perda: o teu talento não conhecia limites, illuminava a Europa inteira!

◆

Como poeta do amor foi, neste seculo, talvez o primeiro poeta da Europa. Não somos nós sómente que o dizemos, dizem-no os proprios extrangeiros.

E, effectivamente, nada mais brilhante de sentimento, mais suggestionante de natural, que as poesias de João de Deus, esse grande poeta que, aqui, em Coimbra, deixou rasgos lendarios da sua grande alma de artista.

Ninguem, como elle, soube divinisar o pensamento, idealisar o desejo.

Em muitas das suas composições, apparece a mulher, typo tão idealisado de santa, que, só almas como a do grande lyrico, a poderiam conceber. O verdadeiro typo da esposa, da mãe, da irmã, da amiga da infancia, encontram-se nas suas poesias, é João de Deus que no-lo mostra.

São, além d'isso, os seus versos caracterisados por uma harmonia suavissima.

Comprehendeu bem que a esthetica é a concretisação real da natureza, e que a poesia não consiste na extravagancia do pensamento e no rendilhado da fórma, coisas que só podem marcar a decadencia do espirito, por isso que são artificialidades frias, sem alma e sem fogo.

Todos os rendilhados artificiaes com que se encobre a banalidade da escola nova, podem accusar artistas, mas nunca poetas. O poeta tem o pensamento espontaneo e a fórma prompta.

Comprehendeu isto João de Deus; por isso, a sua poesia é simples, mas brilhante. Lembra-me um ceu azul, muito azul e limpido, carregado de estrellas, lucilante de soes, outros tantos sonhos com que elle o soube povoar.

E estes soes não se apagam, não! Hão de illuminar-nos eternamente para gloria do grande Poeta, para nossa gloria tambem.

Outros poderão ter mais violencia, mas não tanta poesia.

João de Deus é unico. A sua poesia é d'elle, de mais ninguem.

E, quando os nossos litteratos estão seguindo desaforadamente o espirito extrangeiro, principalmente francez, o que não nos dá honra, nem gloria, temos ainda os versos geniaes do grande Poeta, apresentando uma feição typica.

Muitos não seguem João de Deus, porque cahiriam no trivial e vulgar, visto que nem todos teem o sentimento poetico para impressionar, e procuram, portanto, umas certas artificialidades que, por pouco usadas ainda, sempre despertam um certo interesse e curiosidade.

Não assim o grande Poeta; commoveu-nos, excitou-nos, extasiou-nos, mas porque a sua alma se abria em grandes arroubos de amor, aos raios vivificantes dos nobres ideaes.

Manifestações patrioticas

A noticia da prisão do Gungunhana, com as suas sete mulheres, causou em Agueda geral sensação de regosijo havendo manifestações, como signal de sympathia, por esse punhado de bravos que, lançados por um governo de egoistas ás plagas inhospitas e ardentes da Africa, auxiliados apenas da sua extraordinaria coragem e do seu enormissimo amor da patria ahi lhe conquistam os mais virentes loiros.

São justas, pois, todas as demonstrações de sympathia pelos heroicos filhos dos nossos campos amestrados nas fileiras dos dignos descendentes de Nun'Alvares, que tão bem sabem honrar o nome da Patria, ainda mesmo no meio de toda a podridão que nos assoberba.

Que tambem a unica instituição publica que entre nós tem escapado, até hoje, á corrupção que tudo mina; — é o exercito.

E essa briosa corporação que até hoje não tem maculado as suas fardas na convivencia dos grandes abusos e dos maiores escandalos ha de saber sahir-se sempre com a maior dignidade do seu honroso mandato — a defeza da Patria.

Valha-nos ao menos isto. No meio de tantas calamidades e de tão repetidos desastres que tem sido a consequencia necessaria de todos os erros da nossa politica de arranjos, consola ver esses heroes escrevendo mais uma pagina brilhante na Historia Patria.

Entretanto, uma coisa nos entristece. E' que aos bravos que se bateram, como portuguezes que são, nos sertões africanos ha de ser usurpada em breve a propria gloria por aquelles que aqui prepararam, com os seus desvarios, os acontecimentos que lá chamaram os soldados das nossas fileiras.

Sim; á volta dos expedicionarios victoriosos far-se-hão festas em que o governo ha de ser mordomo e juiz o monarcha. Esses festejos vão ter um cunho official. Para elles, os valorosos filhos da Patria, as balas dos vatuas nos sertões africanos; para os governantes, aqui, as saudações, os cumprimentos, os parabens.

Como tudo isto é ridiculo!

Partido republicano

Aviso aos eleitores

A todos os nossos correligionarios não inscriptos no recenseamento eleitoral, que desejem e possam se-lo por serem maiores e saber lêr e escrever, lembramos que deverão apresentar os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados até ao dia 24 do corrente mez.

Os requerimentos pódem ser do theor seguinte:

Ex.^mo sr. presidente da Commissão do Recenseamento do bairro...

Diz F... cidadão portuguez (edade, estado, profissão e residencia) que pretende ser inscripto como eleitor, por saber ler e escrever, o que prova com a presente petição por elle escripta e assignada.

P. a V. Ex.ª deferimento

(Data)

E. R. M.

Este documento deve trazer reconhecimento autentico feito por tabellião, e deve ser acompanhado pela certidão de edade, e attestado de residencia pelo regedor ou pelo abbade da freguezia.

Todos estes documentos são gratuitos, e não precisam de ser escriptos em papel sellado (art.º 36.º da lei eleitoral de março de 1895).

A EXPLORAÇÃO DO GOVERNO

É sabido que o governo prepara-se para que as manifestações aos expedicionarios se vão reflectir na realeza e esta sobresaia no meio das acclamações do povo.

E' uma nova exploração, mais correcta; como aquella que se pôz em scena por occasião d'um telegramma que enviou o *brav'general*, D. Ennes I, noticiando grandes combates, que foram festejados pelo governo com *pomposo* estardalhaço: *Te-Deums*, missas e até uma Theatrada, que completou a serie de fiascos. E tudo para que a realeza fosse victoriada!

Agora que o governo tenta outra vez exaltar-se e exaltar o rei e a côrte, aproveitando as grandes festas que o povo vae fazer em honra dos heroes militares, que se bateram nos sertões da Africa, em honra da Patria, o nosso collega — *O Primeiro de Janeiro* — num artigo de fundo em que aconselha ao governo que se lembre do dia de ámanhã, diz a proposito das manifestações:

«O nosso pavor é que as transforme, o governo, em agentes da sua politica, perdendo ellas o que tem de nobremente expontaneo e sincero para se volverem em ridiculas demonstrações encommendadas.»

Que o povo saiba repellir com energia a especulação do governo.

Que o povo saiba que em quanto o exercito se batia valentemente para assegurar e manter o predominio do nome portuguez, em as nossas possessões — andava o sr. D. Carlos, rei de Portugal e dos Algarves, a caçar nas mattas de Villa Viçosa.

Só têm direito ás manifestações populares, ás festivas demonstrações do povo o *exercito* e a *armada!*

Os vivas são para os valorosos militares, como o capitão Mousinho d'Albuquerque e o coronel Galhardo e tantos outros valentes; para os nossos destemidos soldados, que corajosamente souberam vencer as aguerridas hostes do Gungunhana,

Nas calorosas acclamações que se levantarem, nas festivas demonstrações que se fizerem só devem eccoar os nomes dos heroes luctadores!

Não se vá manchar com outros vivas a sinceridade votiva do povo, que só conhece por seus defensores todos os expedicionarios, que combateram com a espada, e com a espingardas, assegurando o dominio de Portugal e arvorando ovante, em terras africanas, a bandeira das quinas.

Sejam os gritos:

Viva o capitão Mousinho!

Viva o coronel Galhardo!

Viva o glorioso exercito expedicionario!

Viva a armada e o exercito portuguez?

E viva a **Patria emancipada** e **independente!**

João de Deus

Em Coimbra a noticia da morte do sublime lyrico, dada tão de surpreza, produziu bastante sensação de pezar, pois que João de Deus, o paladino da instrucção, o amigo da infancia, que lhe enriquecera o espirito com a *Cartilha Maternal*, balsamo purissimo, que sanctificou o seu nome, está gravado no coração da creança.

Mas tudo neste paiz é protervo e quando se ia a levantar a escola primaria, o machado brutal do reformador do reino, inspirado na torpeza da politica, que se presta sempre a favoritismos, caiu de chofre no Methodo de João de Deus, e o divino poeta não poude ver coroada a obra santa em que se havia inspirado, derramando muita luz no cerebro da infancia.

Está de luto o povo portuguez — o que sabe ler.

◆

Na terça feira reuniu a academia em assembléa geral, para resolver qual a sua attitude em presença do caso de se achar inhibida de tomar parte no funeral do saudoso poeta João de Deus.

Foi approvada, com unanimes applausos, a seguinte moção:

«A academia, lastimando não poder assistir aos funeraes de João de Deus, aguarda occasião opportuna para fazer uma manifestação condigna. — *Luiz Dine.*»

Será aproveitado, para a realisação d'essa ideia, o ultimo dia da estada da academia na capital, após a recepção dos expedicionarios.

— Os srs. drs. Trindade Coelho e Luiz Osorio foram delegados do Instituto de Coimbra, no funeral de João de Deus, de que era socio honorario.

◆

Muitos lentes da Universidade, nas suas aulas, têm prestado á memoria do divino lyrico João de Deus, homenagens sinceras, proferindo discursos enaltecendo o grandioso poeta, que a patria, que elle honrrou, acaba de perder.

Em algumas aulas os alumnos ouviram de pé os discursos dos seus professores.

O cortejo funebre realisado hontem em Lisboa foi imponentissimo, predominando o elemento popular, representado por 146 associações, em consagração á memoria do glorioso pedagogista João de Deus, que espalhou pelas classes populares a benefica luz da instrucção, com a sua *Cartilha Maternal*, o grande livro da infancia.

Pelourinho

XXXIX

EXTERMINIO DE REIS

Parece que a realeza dos principes vae cedendo o logar á realeza dos povos.

O direito humano não cessa de triumphar do direito divino.

As familias privilegiadas da terra vão cahindo miseravelmente em face das nações, que contemplam a ultima ruina dos grandes potentados, que firmaram o seu imperio por leis barbaras e iniquas, e crueis, sobre os povos, cegos pelo obscurantismo dos seculos; fracos pela pusilanimidade dos tempos, humildes, pela ignorancia dos costumes!

Tem sido precisa a lucta de seculos para dar á humanidade a convicção dos seus direitos, usurpados pelos tyrannos, que se arrogavam o poder legitimo de vida e de morte sobre a cabeça dos cidadãos!

Muito sangue democrata tem corrido a jorro pela terra da Europa, pela lucta constante da liberdade.

E esse sangue, que tem regado tambem o solo da nossa patria, ha fertilisado muito o espirito da geração moderna, que é já unanime em sustentar o unico poder legitimo do estado.

Quem ousaria hoje negar este principio do direito publico, de que só no povo reside a soberania nacional?

Todavia esta soberania universalmente reconhecida é uma ficção dos systemas; porque realmente nas nações da Europa o que ha de facto é só — *o governo pessoal*.

E' que não está terminada a lucta travada entre o passado e o futuro; entre o direito divino e o direito humano; entre os povos e os reis!

As testas coroadas impõem hoje o seu jugo ás nações, mesmo a despeito do systema representativo; porque a luz da liberdade ainda se offusca nas sombras terriveis da noite do despotismo!

Mas mesmo assim em menos d'um seculo quantos thronos não tem desabado na Europa! Quantas corôas não tem rolado pelo chão ao sopro das revoluções! Quantos sceptros se não tem partido! Quantos paços se não tem perdido ante a suprema imposição da vontade nacional!

Esta tem sido a lucta dos povos contra os principes, em represalia á guerra dos principes, contra os povos.

Hoje porém nem já é necessario o esforço das batalhas para esmagar as testas que foram coroadas, ou que querem coroar-se!

São os proprios principes, que se esmagam, que se dilaceram, que se assassinam.

E não é uma só familia de sangue azul, a que a este tempo, manchada de sangue, se dá em triste espectaculo ao mundo.

Envolvem-se agora em funereas sombras e negros crepes não só Bourbons, mas tambem Orleans e Bonapartes!

Como é grande a justiça do céu!

(*Continua*).

(*Lanterna.*)

«O JUDICIARIO»

Publicou-se *O Judiciario* em Penafiel, saindo o 1.º numero em 1 de janeiro. E' orgão dos funccionarios judiciaes, da fazenda, administradores do registo predial, saindo nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada mez.

E' um jornal de combate insurgindo-se contra a maneira de promulgar as leis, os decretos, os regulamentos, que se succedem, revogam e derogam tão rapidamente que não dão tempo para o seu estudo e para a sua pratica: — não ha estabilidade alguma, diz, d'ahi a oppressão, e, muitas vezes, o atropêllo da dignidade e competencia d'alguns funccionarios dependentes de todos os ministerios desde o grau mais elevado até ao mais inferior em hierarchia. Não se lhes dá tempo ao estudo proficuo da legislação, nem mesmo a solidificarem a sua carreira para bem dos progressos do paiz. O cahos é a prova indiscutivel da maior decadencia. Cumpre aos homens honestos e independentes propugnar pela defeza de tudo quanto é justo, digno e patriotico, para conter os desvarios no systema de legislar.

Taes são os principios do artigo de apresentação do *Judiciario* que promette envidar todos os esforços na orientação digna de seus leitores, tendente a fazer respeitar seus direitos, e a garantir remuneração condigna ao trabalho e ao merito, impugnando rapacidades e cerceamentos.

E proseguindo diz: — Instituiram-se tribunaes administrativos; inventaram-se tribunaes auxiliares; organisaram-se e revogaram-se diversos codigos; extinguiram-se os mesmos tribunaes; e com a rapidez das mudanças ministeriaes, corta-se a carreira a muitos magistrados, e inutilisa-se-lhes o estudo, o trabalho, e todos os sacrificios.

Queixa-se que o decreto e regulamento da contribuição industrial de 28 de junho de 1894, além de exaggerar o imposto aos funccionarios que trabalham, obriga-os a vexações tão ridiculas quanto irrisorias, inventadas por um mau cerebro; pois que, sem honra nem proveito, obriga-os a lamber diariamente uma tão grande quantidade de estampilhas, collocadas nos papeis e livros, que subscrevem ou rubricam, de variados formatos, que, não querendo ser envenenados pela lingua têm de andar munidos de vaso, de agua e de pincel, para satisfazer loucuras e caprichos d'um pseudo financeiro que vê nisto uma fonte de receita.

Insurge-se contra a lei do sello e dos emolumentos e aponta o facto dos cidadãos que precisarem de manter e fazer respeitar seus direitos á sombra da justiça, fogem d'ella por não lhes ser accessivel tal preço.

Para corôar a legislação veio o decreto de 22 de maio de 1895 obrigar os cidadãos a pagar as custas criminaes com o corpo na cadêa, á razão de mil réis por dia, se não as pagarem em dez dias, ou não mostrarem attestado de indigencia passado pelo parocho e regedor. De fórma que um sabio, um homem de bem, que não tenha bens, nem quem o afiance, nem attestado, por que ao regedor não pareceu indigente, vae com os ossos para a cadêa e o malandro fica em liberdade! Feliz decreto.

Lembra a flagrante injustiça da contribuição sumptuaria: um funccionario, ou qualquer industrial, tem uma numerosa familia e é forçado a alugar para ella uma grande casa, e por isso paga um grande imposto! O vadio, o gastronomo, que vive nos hoteis, o solivago, o egoista, o celibatario, que nem serve a familia nem a patria, paga pouco ou nada!

O *Judiciario* promette prevenir os seus leitores de tudo o que fôr acontecendo, de tudo o que fôr discutido, decretado, legislado, providenciado.

Termina por se referir aos talentos esplendorosos que trabalharam no *Codigo civil portuguez* e outros, em um periodo superior a 30 annos, á luz da liberdade por entre as brumas da revolução e por isso mais perfeita a legislação livre, d'um povo livre.

Actualmente, depois d'um periodo de paz ingloria de mais de 50 annos, apparecem codigos e leis retrogradas, confeccionadas propositadamente nas trevas d'um retrocesso que abysma! Tudo parece convergir para a anarchia e para um periodo tão irritante, que será impossivel aos vindouros escrever com bom exito e com applauso, a historia da nossa legislação, prolongando-se este systema de legislar. *O Judiciario* levará aos leitores tudo quanto fôr importante para a sua orientação.

E' como se vê um jornal importantissimo, redigido pela competencia do sr. dr. Lopes da Gama, distincto jurisconsulto no Porto, e nosso digno correspondente naquella cidade.

O seu nome é garantia bastante para assegurar ás classes que vem a defender, um auxilio valioso e uma protecção disvellada.

Desejamos ao novo collega as mais prosperidades, agradecendo a sua visita.

CARTAS DE LONGE

Agueda, 10 de janeiro.

No dia 7 foi a festa da posse da camara. Dois vereadores *eleitos* pertencem ás freguezias ultimamente annexadas a este concelho.

A philarmonica d'esta villa, acompanhada de grande multidão de povo foi ao entroncamente da estrada de Recardães esperar os dois vereadores, um dos quaes, o sr. Henrique F. Pinto Basto, cavalheiro de grandes merecimentos, goza por estes sitios de geraes sympathias. Alli achava-se tambem grande numero de influentes de Fermentellos e Oyã, as duas freguezias annexadas, com a philarmonica e bandeira de Fermentellos. Então houve um momento de geral enthusiasmo. Subiram ao ar numerosos foguetes, dirigindo-se de parte a parte calorosas felicitações.

O sr. João Franco, no seu fogo de tudo transformar e reformar sem attenção pelos mais sagrados interesses dos povos, acertou ao menos neste caso nas aspirações das freguezias annexas a Agueda.

Ha bastantes annos que os povos de Fermentellos e Oyã andavam representando aos poderes constituidos para a sua annexação ao concelho d'Agueda. Era-lhes mais favoravel aos seus interesses e mais sympathico ás suas affeições. Nunca, porém, lhes foi dada satisfação nas suas justas reclamações.

Quando ultimamente se começou a desenvolver o plano transformista do Bismark do occidente houve quem lembrasse a conveniencia de representar ao chanceller de ferro. Houve, porém, maior prudencia em nada representar, porque esse seria talvez um pretexto para o sr. João Franco proceder d'outro modo. Assim fez bem, pensando-se talvez o contrario. Foi melhor assim. Ha muita gente que errando acerta...

Feitos os cumprimentos do estylo, a multidão marchou para a villa, tocando á frente e alternadamente as duas philarmonicas.

O cortejo dirigiu-se aos paços do concelho que se achava vistosamente embandeirado, tocando ahi as musicas e queimando-se bastante fogo. A' noite houve illuminações e outros signaes de regosijo.

ROVIN.

Allemães, inglezes e o territorio portuguez

O imperador Guilherme convocou em Potsdam o chanceler do imperio, principe de Hohenlohe, o almirante Knorr, commandante em chefe da marinha allemã; o vice-almirante Hollmann, chefe da repartição de marinha, para discutir com elles *«as medidas a tomar no caso da Inglaterra desembarcar tropas na bahia de Delagoa»*. Diversas folhas allemãs diziam saber com effeito, que o governo inglez projectava occupar o Transvaal, como garantia da observancia do tratado de 1884; uns jornaes aconselharam a este proposito Portugal a destruir o caminho de ferro de Johannesburgo a Lourenço Marques, e outros pedem que a Allemanha faça passar as suas tropas pelo Betchuanaland inglez — desembarcando na bahia de Wallfish — se a Inglaterra violar o territorio portuguez ou transvaaliano.

— Em artigo de fundo, o *Temps*, occupando-se do conflicto de Transvaal, publica estas linhas que nos interessam:

Do facto da Allemanha, no dizer não confirmado do correspondente do *Times* em Berlim, se preparar para desembarcar alguns marinheiros em Delagoa para ir soccorrer o Transvaal contra uma aggressão injustificada, tira-se a conclusão de que ella tinha um plano resolvido desde muito tempo contra a Inglaterra. Com uma ingenuidade que desarma no seu sinologismo, o *Times* sustenta que, formando o projecto de desembarcar e fazer passar tropas em territorio portuguez, o imperador se tornou culpado d'um ataque ao direito das gentes, muito mais grave que o de Jamerson e termina ameaçando o Transvaal com o desembarque de tropas inglezas no mesmo ponto.

Subscripção aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellâmos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Transporte	5$100
A. A. S.	200
R. P. S.	1$000
Somma	6$300

Cartas e bilhetes postaes anonymos

Não vale gastar o nosso tempo e palavras em explicações para demonstrar o que ha de infame na carta anonyma e de abjecto e asqueroso no bilhete postal.

Todos sabem — os homens de brio — o que estes dois mensageiros valem em villeza; a cobardia e pusillanimidade cynica que encobrem, dando margem a todo o patife usar da calumnia e sujar, impunemente, caracteres honrados.

Não se castigam — estes sapos da humanidade — pela acção da justiça; é pela violencia do chicote que se devem vergastar as suas faces deslavadas.

Se nós, e outros amigos do sr. Martins de Carvalho, podessemos descobrir os sicarios — que outro nome se não póde dar a quem apunha-la um homem velho, alquebrado pela doença e pelo trabalho, no que tem de mais intimo — elles teriam o castigo da sua infamia.

◆

Vem isto a proposito da campanha de diffamação anonyma que se organisou contra o venerando jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, porque provára em artigos, no seu *Conimbricense*, fôra elle o **inicindor e fundador** do **Monte-pio Conimbricense** — hoje *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho* — sem que negasse a intervenção de outras pessoas, a sua cooperação, emfim, depois de lançar as primeiras pedras.

Negam-lhe essa sua affirmação — os mal humorados de ha tempos — não á barra da imprensa, á luz do dia; mas nas encrusilhadas do anonymo anavalham as virtudes a um homem honrado.

Não se conhece o braço da infamia anonyma; mas conhecem-se as linguas viperinas de emeritos insultadores natos, que andam, pelos sitios do cavaco, em propaganda calumniosa contra um homem indefeso que lhes não póde escarrar na cara, nem corre-los a pontapés.

Conhecemo-los a todos, por dentro e por fóra — sabemos das suas almas pequeninas; tão miseraveis — como vedes! — que se atrevem a apedrejar um pobre velho com serviços relevantissimos á classe operaria: na defeza dos seus interesses, na missão de a instruir, no soccorro da doença, em tantas benemerencias attestadas pelo publico!

Por muitos annos que viveis nessa vida aleivosa — ó detractores d'uma velhice honrada! — não será a vossa baba leprosa que ha de conspurcar o nome de Martins de Carvalho, respeitado pelos operarios de Coimbra — os dignos — que o estimam, por que têm encontrado nelle um estrenuo defensor dos seus interesses, e um valioso protector.

◆

Acalmem os insultadores os impetos da sua preversidade na aggressão a um decrepito septuagenario que precisa de paz e tranquillidade de espirito — se ainda conservam algum vislumbre dos sentimentos dados ao homem, e que não possuem as bestas-féras.

Não ha de ser a protervia dos diffamadores de officio, que se abrigam na sordidez dos seus caracteres e brigam muito debaixo, no escuso d'um exgoto immundo, contra a honra alheia — como todos vêem — que hão de macular a probidade e nome de Joaquim Martins de Carvalho, que tem a seu lado homens doutos a aprecia-lo, não só como um dos primeiros sabedores de historia contemporanea e abalisado bibliographo, mas como um caracter integerrimo digno de respeito.

◆

Póde servir de modelo aos seus insultadores a vida laboriosa de Martins de Carvalho: sempre num labutar constante no seu *Conimbricense* — ha quasi meio seculo! — sempre em lucta cruenta e vigorosa contra o despotismo e a reacção, em defeza das liberdades por quem tanto combateu e soffreu; sempre um revoltado — como hoje — contra os governos dissolutos e a nefasta politica da realeza; sempre a zurzir a justiça venal que persegue os pequenos criminosos e os condemna com rigor, para proteger os grandes ladrões e abafar os processos nos archivos; e entrementes d'este labutar, dedicando-se de alma e coração ao principio associativo, creando sociedades de ensino primario e recreio para o operariado; animando as industrias com os reclames no seu *Conimbricense;* coadjuvando as duas exposições industriaes: a da Associação dos Artistas em 1869 e a da Escola Livre, a que presidiu, em 1884; e tantos outros serviços de benemerencia e philantropia.

Aqui está o homem que é diffamado pela torpeza de emeritos pandilhas.

Podeis — ó biltres! — que vos deshonraes, deshonrando os impollutos, como Martins de Carvalho — atirar a pedra do insulto que não lhe tocará.

Está muito alto o modesto operario funileiro. Devido a um persistente estudo e perseverante trabalho, mereceu de eruditos escriptores, como Soriano, Innocencio, e tantos outros, nos seus livros, honrosas referencias aos seus trabalhos de investigação historica e bibliographica, importantes e curiosas preciosidades sobre que muitos versados o consultam e lhe pedem a sua opinião, ainda hoje, apesar do estado melindroso de doença em que se encontra o sr. Martins de Carvalho.

Assim considerado e respeitado, bem valorisado fica o seu nome, bem qualificado o seu caracter. Exemplo de moralidade e de civismo, de abnegação e philantropia — é na politica um convicto e um sincero, enthusiasta pela liberdade, pela independencia da patria, pela emancipação dos povos — porisso se filiou no partido republicano.

Está muito alto, como estaes vendo — ó gentes!

Podeis calumnia-lo, insulta-lo... que os cães tambem ladram á lua.

PEDRO CARDOSO.

A transcripção que fazemos da *Carta de Coimbra* de 10 de janeiro, para o nosso collega — *Gazeta da Figueira* — é para se avaliar que a infame diffamação dos bilhetes postaes está indignando muita gente, que tem pelo velho jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, a mais dedicada amisade e sympathia.

E' preciso combater com energia a maledicencia de meia duzia de diffamadores anonymos, horda de patifes que assim como não respeitam tão venerando ancião, podem continuar na propaganda de descredito contra pessoas honestas.

A imprensa ao que nos parece dirá tambem da sua justiça.

Uma lembrança: o sr. chefe Cesar, que tem feito descobertas importantes de crimes de que não ficam provas, podia prestar bons serviços se ha vista dos autographos, que se lhe podem fornecer, podesse averiguar alguma coisa.

Damos em seguida o extracto da parte da correspondencia a que nos vimos referindo e trata do infame caso:

«O sr. Martins de Carvalho, o illustre redactor do *Conimbricense*, tem nos ultimos dias recebido as melhores insidias em bilhetes postaes anonymos lançados no correio d'esta cidade. E' assim que os fundibularios da sombra, talvez meliantes foragidos a uma casa de correcção, pretendem anniquillar, no ultimo quartel da vida, um homem que tem feito da sua existencia uma epopeia de trabalho, de altruismo e de abnegação? Instinctivamente, perante esta cobardissima sortida, acode-nos á mente a conhecida fabula do leão e dos burros!

E' assim que vamos colhendo, de dia para dia, mais e mais proveitosos ensinamentos.

Quem hoje quizer ser poupado pelas vaias dos cretinos deve ser egoista e hypocrita.

Ninguem lhes obstruirá o passo, estejam certos d'isso, inspirarão, não veneração e sympathia, mas temor e reservas!

Porque os que seguem de fronte erguida e amor no peito, os que são bons e benemeritos, os que irradiam feitos inolvidaveis num rasgo de possantes energias, e tem a honra como o mais sagrado decalogo, estão continuamente desafiando sobre si o insulto soez da inveja, o apedrajamento traiçoeiro dos velhacos e dos nullos, o desdem refalsado da ralé...

Vá, senhores piratas da dignidade alheia: a hora é opportuna, porque o illustre cidadão está velho e quasi entrevado, e agora mais que nunca elle é vulneravel á investida; cahi, pois, sobre elle, villões, e vós, ociosos e escravos do vicio, anavalhae, com a navalha de ponta e mola, a reputação d'aquelle que, á banca do trabalho, é a vossa condemnação, o vosso anathema, o vosso remorso!»

M.

«O Amigo do Povo»

É um novo jornal que se publica no Porto. E' semanal anti-reaccionario, tanto em politica como em religião.

A que vimos — é a epigraphe do artigo da apresentação, onde se previnem as pessoas, que apezar do titulo — *O Amigo do Povo* — não dá indicios de jacobinismo exaltado, significa apenas — declaramo-lo cathogoricamente, diz — defender contra as forças que poderem dispôr os humildes e opprimidos, os desherdados da sorte que são elles, no seu entender, os que mais precisam de protecção.

Mas se prevaricarem, accrescenta — dir-lh'o-hemos francamente — pois não querem armar á popularidade, e desprezam altivamente a ganancia.

Traz uma collaboração variada e alguns artigos de propaganda anti-reaccionaria.

Muitos annos de existencia lhe desejamos, agradecendo a visita.

Cuba

Na Havana, capital de Cuba, tem-se feito a continúa a fazer-se prisões de pessoas consideradas, por causa da sua adhesão aos insurrectos.

O general Martinez Campos pediu mais 4:000 homens de cavallaria.

Os ministros, em conselho. resolveram enviar, em dez esquadrões, 1:600, que embarcarão em 23 em Santander e em 30 na Corunha.

Resolveu mais o conselho que sejam 40 os guarda-costas em Cuba.

Algumas guerrilhas interromperam as linhas ferreas e telegraphicas em Guines.

Dez barcos de guerra vigiam as costas de Pinar del Rio.

Maximo Gomez vagueia por Guanimar, costas de Pinar del Rio, por onde se suppõe que os insurrectos esperavam um desembarque.

Perto de Benavides, Matanzas, os insurgentes fizeram chocar dois comboios vasios, que ficaram em bastilhas; e incendiaram a estação e varias casas de Aguacate.

Tres officiaes insurrectos apresentaram-se a Martinez Campos, que os indultou. Declararam que houve graves desintelligencias entre o elemento branco e negro que constituiam as forças de Maceo. Os brancos retiraram-se, ficando Maceo apenas com 600 negros.

Martinez Campos tem o plano de dividir os chefes das principaes guerrilhas, para enfraquecer as forças de cada um.

O governo fez requisição de mais 1:500 espingardas Mauser.

Estrada Palma esteve em Washingtou uns dias. Nos jornaes e centros officiaes apresentou-se como ministro da Republica de Cuba.

Foi recebido, como particular, pelo secretario d'Estado, Olney.

No dia 8, desembarcaram na costa sul de Cuba 17 norte americanos, commandados pelo intitulado general Wilson.

O desembarque effectuou-se a 50 milhas a oeste de Santiago junto do ponto chamado Rio Tarquino, e poucos dias depois essa expedição contava 200 soldados alistados. A expedição Wilson conduzira 200 rifles e 50:000 cartuchos, dynamite, baterias electricas para fazer explodir e medicamentos em abundancia.

Wilson tomou parte nas guerras civis do Mexico e Centro America e falla perfeitamente o hespanhol. Tem promessa de receber armamento para 1:000 homens, tão depressa conte esse numero de soldados.

Exercitar-se ha, antes de entrar em campanha, na Serra Maestra. Dos 17 americanos que acompanham Wilson, 12 têm educação militar, sendo 4 alumnos da escola militar de Weste Point.

A expedição Wilson não foi enviada pela junta cubana de Nova-York, mas sim por varios norte americanos, descontentes da maneira de proceder da dita junta. Essa columna operará em Cuba independentemente, sem obedecer a chefes cubanos, coadjuvando apenas as forças revolucionarias, mas sem receber ordens de chefes insurrectos. O seu fim será cooperar para a Republica de Cuba.

Assumptos de interesse local

Gymnasio de Coimbra

Realisaram no sabbado, ás 6 horas da noite, depois de constituir em assembléa, as eleições dos corpos gerentes d'esta sociedade.

Foi constituida a mesa eleitoral, sendo presidente o sr. Victor José de Deus, secretarios, Antonio d'Oliveira e dr. Augusto Borges d'Oliveira, escrutinadores, os srs. Benjamim Braga e dr. André dos Reis.

Principiou-se o acto eleitoral procedendo-se á chamada dos socios votantes, e depois ao escrutinio apurando-se que obtera maioria de votos a seguinte lista:

ASSEMBLÊA GERAL

Dr. Eduardo da Silva Vieira, *presidente*
Manuel Emygdio Furtado Garcia, *1.º secretario*
Benjamim da Costa Braga, *2.º secretario.*

DIRECÇÃO

Victor José de Deus, *presidente*
Adelino dos Santos Costa, *1.º secretario*
Pedro Cardoso, *2.º secretario*
Manuel José Telles, *thesoureiro*
Francisco Antonio de Meira, *vogal*
Manuel Augusto Martins, *idem*
Francisco na Costa Carvalho, *idem*
Gonçalo da Costa Baptista Nazareth, *idem.*

SUBSTITUTOS

Joaquim Monteiro de Carvalho
José Julio Cesar
Matheus da Graça d'Oliveira Monteiro
Joaquim José d'Abreu.

CONSELHO FISCAL

Carlos Clemente Pinto
Augusto d'Oliveira
Carlos Alberto d'Oliveira Fernandes.

SUBSTITUTOS

Manuel Carvalho
Antonio Alexandre de Mattos
Jacintho Manuel d'Oliveira.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino. — Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Foram eleitas as seguintes senhoras que hão de administrar esta utilissima associação que as soccorre nas suas doenças e invalidez as associadas.

MEZA DA ASSEMBLÊA GERAL

Maria da Conceição Costa, *presidente.*
Maria da Nazareth Tinoco, *vice-presidente.*
Maria José Mesquita, *1.ª secretaria.*
Rosa da Conceição Vianna, *2.ª secretaria.*
Virginia Augusta Alves de Carvalho, *3.ª secretaria.*

DIRECÇÃO

Maria Albertina da Cunha, *presidente.*
Maria Augusta da Piedade Silva, *vice-presidente.*
Maria de Nazareth Carvalho, *1.ª secretaria.*
Maria da Conceição Azevedo, *2.ª secretaria.*
Rosa Emilia Baptista, *thesoureira.*
Maria Augusta da Conceição e Maria Furtunata Canario, *vogaes.*

CONSELHO FISCAL

Maria da Encarnação Paes d'Abreu, Maria da Conceição Teixeira, Augusta de Jesus Fonseca.
Theresa de Jesus Corrêa e Maria Constancia, *supplentes.*

Prisão

Na terça feira foram capturados pela policia d'esta cidade, Antonio Basilio, casado, residente em Villa Verde e Antonio Delgado, solteiro, residente em Arzubes, d'este concelho, pela requisição do juiz d'instrucção criminal, em virtude de mandados do juiz do 3.º districto criminal de Lisboa, aonde se acham pronunciados, por terem ferido gravemente dois policias da mesma cidade na noite de 30 de novembro ultimo.

Vão ser enviados para Lisboa.

DIVERSAS

Vagaram na diocese de Coimbra a egreja do Espirito Santo; a de Avellar, do concelho de Figueiró dos Vinhos e a de Santo André de Cordinha, concelho de Cantanhede.

◆

Pediu a aposentação extraordinaria o rev. Adriano Corrêa Pessanha, parocho de S. Silvestre, diocese de Coimbra.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 15, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Rita da Conceição Cardote, filha de Antonio Marques e Maria Cardote, de Botão, de 53 annos. Falleceu no dia 6.

Francisco de Sousa Pinto, filho de Antonio de Sousa Pinto e Anna de Sousa, de Armental, de 79 annos Falleceu no dia 9.

Palmira de Jesus, filha de pae incognito e Joaquim de Jesus, de Coimbra, de 5 ½ annos. Falleceu no dia 9.

Adriano dos Santos, filho de Isidorio dos Santos e Maria da Conceição, de Coimbra, de 26 annos. Falleceu no dia 11.

Joaquim de Jesus, filha de Manoel da Cruz e Mariana de Jesus, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:526.

A GRANEL

Pelo ministerio do reino foi distribuido a todos os membros da commissão da reforma de instrucção primaria a *Memoria sobre o ensino dos cegos*, escripto pelo sr. Branco Rodrigues, vogal da referida commissão.

Esta memoria já foi mandada traduzir em francez pelo sr. E. Martin, director do instituto de cegos de Paris; em inglez pelo sr. dr. Campbell, director do real collegio de cegos, de Londres, e em hespanhol pelo sr. D. Manuel Blasco, director do collegio nacional de cegos, de Madrid.

◆

Medame Calmann-Lévy, viuva do grande editor parisiense, sabendo que a biblioteca de Ernest Renan ia ser vendida, propoz á familia do illustre escriptor adquirir essa preciosa collecção, com o fim de a offerecer ao Estado. A proposta foi acceita e os libros de Renan irão para a Bibliotheca Nacional Franceza.

◆

O Papa far-se-a representar officialmente na ceremonia da coroação do czar. O alto dignitario da egreja a quem Leão XIII confiará essa missão não foi escolhido ainda.

◆

Um amador parisiense, Victor Robert, acaba de adquirir a celebre collecção de sellos do conde Primoli, um primo da princeza Matilde Bonaparte. A collecção, que foi vendida por 150:000 francos, apresenta de particular o facto de só se compor de sellos não usados. A citar um sello do Moldavia avaliado em 8:000 francos, dous da ilha da Reunião, em 5:000 francos.

◆

Na Allemanha ha presentemente 60 associações só de mulheres e reunindo 35:000 associadas. As sociedades mais recentes foram fundadas com o fim de luctar contra o alcoolismo e contra a prostituição.

◆

O governo de Hespanha vae mandar para Cuba 1:600 soldados de cavallaria.

Consta que Martinez Campos tem o plano de dividir as guerrilhas dos principaes chefes.

◆

Foi agraciado pelo governo francez com a commenda da Legião de Honra o grande tribuno Emilio Castellar.

◆

O Reporter inicion uma subscripção afim da imprensa lisbonense offerecer uma espada de honra ao valente capitão Mousinho d'Albuquerque.

◆

Um telegrama de Teheran noticiou ter havido um tremor de terra que distruin a aldeia de Zambabad, matando 300 pessoas. Um outro tremor de terra destruiu tambem a cidade de Goi, ficando mortos 800 habitantes.

◆

Procedente da Martinica, fundeou em Tenerife o paquete transatlantico *Alexandre Bixio*. Entre os tripulantes, ia grande numero de japonezes, que se atreveram a atacar os passageiros, proximo do porto. Os passageiros defenderam-se, e na lucta ficaram feridos 5 japonezes.

◆

O sr. conde de Burnay offereceu uma grande porção de vinho do Porto para o jantar dos soldados expedicionarios. Offerece tambem os objectos necessarios para ornamentação do refeitorio.

◆

Parece que na reunião dos generaes commandantes das armas ficou prejudicada a ideia do grande banquete a realisar no quartel de Campolide offerecido aos soldados expedicionarios.

◆

Para a exposição de industria do Johannesburg (Transvaal) o ministro das obras publicas vae convidar a fazerem-se representar as associações agricolas, commerciaes e industriaes e a organisarem as suas collecções. O ministro concede transporte gratuito ás amostras destinadas á exposição.

◆

Foi assignado o auto concedendo ao ministerio da guerra o edificio de manutenção do Estado e mais annexos do convento das Grilhas para installação da padaria militar.

◆

A junta de saude julgou satisfactorio o estado de saude publica nos districtos consulares de Cardiff, Hamburgo e Marselha. Ceuta foi declarada inficcionada de colera morbus.

◆

As expedições de Lourenço Marques e da India teem custado até hoje, só do que está pago, porque ha contas a pagar em prasos mais longos. 1:800 contos pelos cofres da metropole e 400 contos pelo districto de Inhambane.

◆

Constou em Lisboa por telegramma recebido de Bombaim que os revoltosos da India nos tinham trucidado uma columna de tropas portuguezas composta de 400 soldados; hoje, porém, veio um telegramma dando a noticia como absolutamente infundada.

O SELVAGEM

Dos acreditados editores Belem & C.ª de Lisboa, recebemos a caderneta n.º 3 da nova obra, **O SELVAGEM**, de Emile Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

O apparecimento do cadaver de Carlos Chevry causa grande consternação em Blaincourt. Zelima, a bella estrangeira, que esperou durante a noite o regresso do marido, ao ver o cadaver que é trazido para a aldeia, cae desmaiada, e nesse dia, sem ter consciencia do que se passa, dá á luz uma menina, e morre ao cair da tarde. A creança é adoptada pelo antigo official de dragões Jacques Vaillant.

O assassino tem desapparecido sem deixar vestigios da sua passagem, e o crime fica envolto num mysterio impenetravel. Só um homem um velho mendigo poderia esclarecer a justiça. Esse velho viu tudo, mas cala-se e não revela o segredo a ninguem.

46 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

O mancebo ficou como se tivesse saído de um sonho; em vista da sordidez da pergunta, deixou de ter remorsos do seu procedimento menos leal; olhou para D. Ignez, compadeceu-se da pobre donzella, que, não sendo ouvida nem consultada, parecia uma estatua.

—Vossa excellencia pergunta muito bem; vou responder com a maior lealdade; sou filho segundo; o meu rendimento annual não excede a seiscentos mil réis.

O morgado fez uma careta, olhou para sua mãe, e viu que não ficára satisfeita. D. Izabel e seu filho estavam em turturas: o que mais desejavam era uma tangente para se escaparem da sua difficil situação. D. Pedro quebrou o silencio, e disse:

—Senhor D. João, este pleito é muito serio; comquanto esteja em via de andamento, é necessario medita-lo. Minha irmã não sáe do quarto ha dois mezes; os creados ignoram todos os factos passados, hão de ignora-los sempre... Vossa excellencia não levará a mal que este negocio não fique hoje decidido, porque emfim... sim, vossa excellencia comprehende.

Ao dizer isto levantou-se, estendeu-lhe a mão, e convidou-o a sair de uma maneira pouco delicada. Manuel Duarte dos Anjos retirou-se; ao olhar para D. Ignez viu que grossas lagrimas lhe rolavam pelas faces; jurou salva-la.

A's onze horas da noite d'este mesmo dia passeava junto ao jardim do morgado. Por quem esperava? Por D. Ignez, com a qual ia ter uma conferencia.

A' uma hora da noite sentiu bater trez vezes as palmas; abriu-se uma pequena porta, achou-se nos braços da joven, que entre lagrimas lhe contou, que sua mãe e irmão tinham resolvido não consentir no casamento.

—Ignez, tu amas-me?

—Se te amo!... Não o sabes? Para que duvidas? Amo-te muito; nunca amarei outro homem!

—Muito bem, respondeu elle; e se em vez de ser nobre, for apenas um filho do povo?

—Se não fores nobre, pouco me importa, respondeu D. Ignez, hei de amar-te sempre; e se não tens a nobreza dos pergaminhos, possues a do talento, que mais aprecio.

Manuel Duarte dos Anjos uniu a joven ao coração, e respondeu-lhe:

—Não sou nobre!... Meu pae é negociante de sola, o meu nome é Manuel Duarte dos Anjos frequento o quarto anno de direito; graças ao talento que Deus me deu, posso assegurate um futuro brilhante. Em dois annos hei de receber capello; e comquanto tua mãe e irmão não queiram que cases commigo, has de ser minha! O que nos resta é fugir. Consentes?

—Consinto em tudo que me dê a ventura de ser tua! Mas como, com que fim vieste a esta casa?

«Não posso comprehender as causas que te levaram a apresentar-te como nobre, não o sendo. Não vejas, meu amigo, nestas palavras uma censura ou demonstração de orgulho.

«Sabes que apenas tenho d'essa aristocracia, que tanto seduz minha familia, o nascimento; no mais sou tua igual. Nem admitto escalas sociaes, alem d'aquellas que o talento e o saber estabelecem.

«Porém tu não me conhecias; o amor que me dedicas é um acto secundario, a consequencia de uma causa que ignoro, que todavia desejo saber.

«Amei-te sem condições; nem ao coração se impõem. O coração é livre na sua escolha. O amor nivela as jerarchias que a adversidade confunde. Vence as distancias, junta os que vivem separados. Quebra os laços indissoluveis, aniquilla os preconceitos, esmaga as genealogias, vae estabelecer a ventura ou os odios irreconciliaveis no seio das familias.

«Eis, meu amigo, a consequencia do amor, que cego e bem cego é nas nossas idades. Agora dize-me por que te apresentaste em minha casa.

—Eu te digo. A mania aristocratica da tua familia fez echo em Coimbra, lembrei-me pregar-lhe uma peça. O resto sabe-lo tu; e a rasão por que me apresentei como pertençendo á familia dos Noronhas. Perdoa, Ignez, este peccado pelo muito que te amo.

—Não tenho que te perdoar: em nada me offendeste. Todavia o erro de que te não absolvo, é julgares que só o titulo de nobre me poderia seduzir.

«Tiveste um solemne desmentido; se te amei julgando-te fidalgo, mais te amo como plebeu. E permitte-me fazer-te uma consideração. O nobre, para se julgar nobre, deveria mostrar o testamento de Adão, provar que o nosso primeiro pae instituiu nobres e plebeus entre o numero dos seus filhos!

Os jovens abraçaram-se e juraram um eterno amor.

(Continua)

RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
5o • RUA DE FERREIRA BORGES • 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . } indispensaveis em todas as casas

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS
INGER

Estabelecimento de fazendas brancas
E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA
DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

9 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

SAGUIM
Vende-se um, nesta redacção se diz.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª
Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes
Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

MANTEIGA PURA
DE
VIANNA DO CASTELLO
Dr. Queiroz Ribeiro & Barbosa.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
20 — Rua de Sargento Mór — 24.
COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

EMPREGADO

No Collegio Academico (rua dos Coutinhos, n.º 27) precisa-se de uma pessoa que queira tomar a seu cargo as seguintes occupações:

Assistir á entrada para as aulas e marcar as faltas dos alumnos conjuntamente com os respectivos professores.

Ir promptamente informar-se aos domicilios dos alumnos externos do motivo das faltas dadas pelos mesmos.

Ajudar a manter a ordem e prestar qualquer serviço que lhe possa ser exigido durante as aulas ou fóra d'ellas.

Exige-se homem que, embora apenas saiba ler e escrever, tenha aptidão para o trabalho e abone o seu bom comportamento.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE
FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA
Capital réis 1.344:000$000
Fundo de reserva 203:000$000

10 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.

PAPELARIA CENTRAL
2 — Rua do Visconde da Luz — 6
COIMBRA

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**
COIMBRA
99, Rua do Visconde da Luz, 103
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO
117 — RUA FERREIRA BORGES — 123
COIMBRA
GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS
COM
ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA
DIRIGIDO POR HABEIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um
EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO
sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais **alta novidade,** para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima collecção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2$500 réis.

Dita de flanellas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7$500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscows para **dragues** e **vestons,** feitos por medida, a principiar em 7$000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8$000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8$500 réis.

Dita para **makferlanes, double-capes** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7$000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e cheviotes inglezes,** o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para **smokings,** sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio.—Excellentes **montagnaes** nacionaes e estrangeiros, de 1$800 a 8$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões** e **sobretudos** de agasalho.

Grande variedade de pannos, flanellas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, desde 700 réis o metro.

Guarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 4$500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**

Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida **com o abatimento de 35$000 e 45$000 réis!!**

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de *singer* — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 76

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 19 de janeiro de 1896

A SITUAÇÃO

Estamos numa situação perigosa. Por toda a parte, ha o ancear por uma nova vida, uma aspiração revolucionaria a batalhar dispersa, perdendo-se no revolutear continuo dos egoismos torpes, da politica de barriga, da onda de lama que invade todo um povo, subvertendo-lhe o passado brilhante, enodoando-lhe o presente, e cuspindo-lhe ameaças no futuro.

Mas, como a luz do sol que a treva ensombra, esse impulso generoso dos que têm a alma contorcida numa aspiração de Justiça, esvae-se, lentamente, somnambulicamente, pela atmosphera da inconsciencia, e nós vemos as leis modificarem-se ao sabôr da intolerancia e do crime de lesanação, promulgarem-se outras que traçam bem as linhas da craveira por onde se afere todo o espirito systhematicamente retrogrado d'um governo, prohibir-se a instrucção para retardar a marcha fatalmente revolucionaria dos acontecimentos, centralisar-se a administração para mais facilmente mergulhar num somno cataleptico a grande alma d'este povo, restabelecer-se a pena de morte para os que incommodem, com um protesto de Revolta, o deslisar d'uma vida vergonhosa pelos *rails* da deshonra, e, — supremo descredito para uma civilisação, suprema vergonha para um povo, — contra este amontoado de infamias, apenas de vez em quando, o protesto d'uma alma que se não vende, d'uma tempera que não verga.

E não contente ainda este governo imbecil de semear monturos infectos pela administração, de rasgar as paginas mais brilhantes da geração revolucionaria de 20, especula com os sentimentos mais generosos do povo para fins dynasticos, que não os da Justiça.

Um viva ao rei ou ao Franco, ou ao Festas, é o passaporte com que os nullos poderão atravessar as fronteiras da imbecilidade, caminho da baixeza.

Aproveitar, pois!

Nem todos poderão ter a intransigencia d'uma ideia, a energia d'um caracter.

Aos vivas, pois.

Mas, tambem, nada póde impedir, nem a força dos bayonetas, nem a suggestão dos carceres, que os dignos e honestos lavrem o seu protesto.

E a formula é clara: a um viva ao rei, responde-se com um viva á... Patria.

◆

Sem duvida, é infame o procedimento dos galopins, de todos esses capachos que, abafada a consciencia sob as patas da conveniencia, prostituem o seu procedimento aos grandes patifes que lhe acenam com ouro enlameado, mas que ha de fundir-se em vivas.

Vivas para a esquerda, vivas para a direita, ao rei, ao Franco, ao Festas e restante companhia.

Ah! e não haver um latego justiceiro para correr toda a quadrilha dos que, sem cerebro e sem alma, lambem, humildes como cães esfomeados, as botas dos assassinos da liberdade!

Imbecis!

E. DE C.

Partido republicano

Aviso aos eleitores

A todos os nossos correligionarios não inscriptos no recenseamento eleitoral, que desejem e possam se-lo por serem maiores e saber lêr e escrever, lembramos que deverão apresentar os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados até ao dia 24 do corrente mez. Os requerimentos pódem ser do theor seguinte:

Ex.mo sr. presidente da Commissão do Recenseamento do bairro...

Diz F... cidadão portuguez (edade, estado, profissão e residencia) que pretende ser inscripto como eleitor, por saber ler e escrever, o que prova com a presente petição por elle escripta e assignada.

P. a V. Ex.ª deferimento

(Data)

E. R. M.

Este documento deve trazer reconhecimento autentico feito por tabellião, e deve ser acompanhado pela certidão de idade, e attestado de residencia pelo regedor ou pelo abbade da freguezia.

Todos estes documentos são gratuitos, e não precisam de ser escriptos em papel sellado (art.º 36.º da lei eleitoral de março de 1895).

Republicanos academicos

Devido a umas novellices que se espalharam entre os academicos que não foram a Lisboa, assistir aos funeraes de João de Deus, deu logar a que enviassem d'esta cidade para a capital — ás redacções — o seguinte telegramma:

«*Coimbra, 15.*—A academia de Coimbra, reunida em assembléa geral, declara que nomeou como seus representantes nos funeraes de João de Deus: Augusto Assis, Serras e Silva, Joaquim Tavares, Jayme Leal, Azevedo Maia, Antonio Cagigal e Joyce Diniz, podendo acompanha-los todos os estudantes que quizessem e podessem ir a Lisboa, considerando-os unicamente como membros da classe academica e nunca como representantes de qualquer grupo.

A academia de nenhum modo auctorisa, nem se responsabilisa por qualquer manifestação de caracter politico. — *A Academia.*»

O nosso estimado collega *O Debate* que viu a sem razão dos receios que se faziam, em nome da academia, escreve estas sensatas palavras:

«Vê-se por este telegramma que a academia de Coimbra tinha appsehensões sobre o caracter das homenagens que os estudantes prestariam a João de Deus. Não eram, certamente, justificadas as suas apprehensões, porque os academicos souberam comprehender a grandeza e significação do acto funebre a que assistiram.»

E em resposta a umas palavras mal entendidas do abelhudo *Diario Popular*, a proposito de representações da academia, publica no *Paiz* o sr. Alexandre Braga, a carta que segue:

Sr. redactor. — O *Diario Popular* de hoje, 16, fundando-se numa infantil deliberação, em assembléa geral, pela Academia de Coimbra, permitte-se julgar descabida e merecedora de extranheza a minha formal declaração de que vinha, nos funeraes de João de Deus, representar a Academia republicana d'aquella cidade.

Para esclarecimento de nós todos, e para que, de facto, se não possam avançar insinuações ardilosas, de uso corrente neste paiz, vejo-me forçado a declarar que vim a Lisboa commissionado por um grupo de academicos, unidos e trabalhando pela Republica; grupo independente em tudo, e sem responsabilidades collectivas nas deliberações que a academia se julgue no direito de tomar.

Com as minhas palavras, tenho unicamente a intenção de affirmar que não vim aqui fazer uma torpe mistificação.

Esperando dever-lhe a fineza da publicação d'estas linhas, subscrevo-me — De v. etc. — Lisboa, 16-1-96. — *Alexandre Braga.*

João de Deus e a Universidade

A Universidade de Coimbra prestou justo preito e devota homenagem á memoria do divino mestre, que tantas saudades deixou no coração do povo que elle ensinára a ler.

Foi uma manifestação sentida a que os lentes de quasi todas as faculdades se associaram, a convite pessoal de uma commissão de estudantes que solicitaram a adherencia do corpo docente, ao luto da academia, no dia do funeral do saudoso poeta.

Nesse dia ao entrarem nas aulas os lentes, das suas cathedras, proferiram allocuções de levantada oratoria, em homenagem ao illustre morto, que foram ouvidas com religiosa attenção pelos cursos, suspendendo-se depois os trabalhos escolares.

O discurso do sr. dr. Henriques da Silva, distinctissimo lente cathedratico de Direito, foi commovente nas suas imagens, ao referir-se ao finado poeta e enthusiasta nos seus incitamentos á mocidade academica, ao recordar a heroicidade dos expedicionarios.

Na aula do 5.º anno juridico, na presença do curso, exalçou a memoria do grande lyrico nas seguintes palavras repassadas de verdadeira commoção:

«Morre o poeta. Nem por isso as aves deixam de cantar e de soltar os seus vôos, sedentas de luz e de espaço: nem as estrellas deixam de scintillar na abobada do firmamento; nem o sangue da mocidade é menos quente e enthusiasta. Mas, quando esse poeta é João de Deus (*e aqui levantou-se em pé e com elle todo o curso*), os paes estremecem confrangidos, as escolas emmudecem, as creanças agradecidas ajoelham e as mães beijam as mãos enregeladas do seu grande amigo.

Para as academias do paiz, que ha um anno trouxeram o poeta á gloria, esse luto é como se elle fosse uma das mais augustas pessoas de familia. Mas não impede que os estudantes agora envolvam com as suas capas negras o ataude d'esse grande homem e ámanhã as desfraldem aos ventos da victoria, tapetando com ellas as ruas da capital, para que sobre ellas passem os heroicos expedicionarios que ergueram audazmente as tradições da nossa patria no continente negro!»

Não admira, pois, que eloquencia tão impressionante fizesse manifestar nos assistentes tão viva sensação.

Pronunciou um brilhante discurso o erudito theologo, sr. dr. Alves da Hora, deixando a todos extasiado. Ganharia a palma de orador se ha muito a não tivesse conquistado pela sua palavra insinuante, pelo aprimorado da phrase, d'onde lhe saem rasgos de eloquencia que o tornam notabilissimo.

Foi na aula do 3.º anno de Theologia, que o illustre lente, se referiu, nestas palavras, á perda do saudoso João de Deus:

«Acaba a imprensa periodica de trazer e transmittir até nós a infaustissima noticia do passamento de João de Deus. E' pois infelizmente certo que a morte acaba de arrebata-lo aos nossos affectos. Finou-se o maior lyrico portuguez do nosso tempo! João de Deus foi um insigne pedagogista, amoravel, e um poeta mavioso e espontaneo. Nasceu, como a ave, para cantar...

Cantou como Campoamor e Curros Enriques! Elle foi um poeta genuinamente popular. A sua alma identificada com a da patria, revibrava em unisonancia com ella. Soffria e gosava alternativamente com as dores e alegrias do novo. Foi uma gloria authentica da patria.

Filiava-se nessa pleiade bizarra de poetas e prosadores, que, havendo iniciado com Garrett o bello cicló do nosso renascimento litterario, se protende e se dilata em Castilho e Mendes Leal. E, passando intensamente em Herculano e Rebello da Silva, perluz e se remata em Latino Coelho e Anthero de Quental, em Camillo Castello Branco, Pinheiro Chagas e Oliveira Martins.

João de Deus pertencera a essa pleiade, rutila e cavalleirosa, de mysticos e de romanticos. Por isso é que a sua morte representa uma perda nacional. E nós, como lidimos portuguezes, não, podemos deixar de prantea-la, essa perda.

Não podemos deixar de, recolhidos em afervorada compuncção, ungi-lo e sagra-lo piedosamente com o balsamo das lagrimas vertidas, esse cadaver ainda mal arrefecido do poeta extincto.

Mas, ah! meus senhores, que essas lagrimas não fiquem de todo estereis!... E possam os homens da geração que chega, retemperados, revigorisados nellas como em um banho lustral, addi-la até onde possivel a herança jacente dos nossos grandes homens extinctos.»

O sr. dr. Alves da Hora, não poude encerrar os trabalhos escolares, depois da sua allocução, em homenagem á memoria de João de Deus, pela presença do sr. dr. Sanches Moguel, que tem acompanhado, com muito interesse, as prelecções sobre theologia moral que é a cadeira do sr. dr. Alves da Hora.

O sr. dr. José Bruno Cabedo Lencastre, distincto cathedratico da faculdada de Mathematica, tambem na sua aula exalçou em phrases magoadas, a memoria do sublime poeta João de Deus, suspendendo em seguida os trabalhos escolares.

Pelourinho

XL

EXTERMINIO DE REIS

CONCLUSÃO

As tres familias rivaes na França, e inimigas na Europa, não podem accusar-se hoje pela fieldade de seus crimes, que ao mesmo tempo ellas se lançaram todas no abysmo!

Foi Pedro Bonaparte assassino, e assassino covarde, ferindo de morte, e á traição, no seu proprio paço, o infeliz Victor Noir.

Foi Henrique de Bourbon varado no campo da honra, onde o arrastou a exaltação do seu nome, e por ventura a imprudencia do seu genio?

Foi Montpensier o agente do golpe fatal, que prostou pela morte o principe que lhe era rival!

Eis tres factos que bastariam citar-se para mostrar como os principes estão na mesma altura dos outros homens, ou mais baixos do que elles, quando são covardes como Bonaparte, ou provocadores como Henrique de Bourbon, ou ambiciosos como Montpensier!

E estes tres factos hão de ter a maxima importancia no futuro politico da Europa.

A morte de Victor Noir será sempre uma nodoa para os Bonapartes, e quem sabe sé pelo julgamento do principe assassino, pela sua absolvição, ou pela sua condemnação, não terá que eclipsar-se o astro que brilha na França desde o 2 de dezembro.

A morte do principe D. Henrique foi mais uma cabeça decepada nos Bourbons, e ao mesmo tempo um corte profundo nos Orleans. Foi um golpe, que d'uma só vez varou a cabeça d'um principe e arrancou uma corôa da cabeça d'outro principe!

Eis como a França póde pelo assassinato ver perdidos os Napoleões!

Eis como a Hespanha póde pelo duello ver afastados de seu throno com os Bourbons os Orleans!

E vale pouco para a liberdade, para a democracia, este exterminio dos reis? exterminio que elles decretam, e que elles mesmos executam?

Que descredito e que deshonra para os principes, que querem impôr-se ao mundo, como senhores dos destinos dos povos!

Aqui uns principes matam; outros principes morrem. Além outro principe é assassino. Mas não é tudo. Os reis desthronados vão tambem para os tribunaes brigar pela desunião do matrimonio!

Lá está em França a ex-rainha Isabel demandando o ex-rei Francisco d'Assis pelos capitaes que elle devorou; e elle demandando a esposa pelas sommas que ella consumiu!

Em quanto foram reis não tiveram questões, porque os cofres da nação cobriam todos os saques. Agora não é o mesmo, que já não ha a grande mina, d'onde brotavam em barras d'oiro, as bagas do suor do trabalho, congeladas com as lagrimas da dôr do povo!

Povo! Vêde nesta licção da historia o que valem os principes, e o que podem os reis!

E hão de os povos despir a camisa, para cobrir de velludos, de sedas, de perolas e de joias os principes, que dão ao mundo taes exemplos de immoralidade e de crime?

Não, que o povo é livre, e a obediencia cega é só de escravos!

(*Lanterna*).

Sciencias, lettras e artes

AMETHISTAS

Acaba de apparecer, á venda, um livro de versos, com este titulo.

Amethistas! e os versos dão-nos bem a suggestão do titulo. Versos tristes, onde se extorcem as aspirações d'um idealista, versos onde sangra a alma d'um poeta. Versos tristes, ondas de Ideal correndo, impetuosas, pelo mar do infinito, banhando, com lucidos arreboes, os Sonhos d'uma alma de artista.

O livro, de certo, não é impeccavel, mas o auctor illuminou muitas paginas com lampejos de talento, e sentiu, muito vivas, as infiltrações da inspiração.

A' parte uns pequeninos preconceitos de escóla, palavras arrevezadas aqui e além, desfeiando um tanto, o conjuncto é bom, dando-nos a medida d'um talento typicamente individual, e suggestionante, a desabrochar, explendido, pela atmosphera do Sentimento.

Eu, de certo, não sei fazer uma critica litteraria, não conheço bem oa segredos da Arte, mas sinto-me bem nos traços rasgados pela Febre, num horisonte de chimeras, com que o Elysio de Lima soube, tão bem, tornar encantadores os *Amethistas*.

Por hoje, mais nada. Damos, apenas, uma das suas composições.

BOUQUET

II

Angelus. Choram no ceo, agonisantes,
Flagelações d'oplas, em lampejos.
No Mondego cantando amores de brejos
Mergulha um choupo as folhas soluçantes

E as aguas na passagem dão-lhe beijos
Em crispações nervosas, anhelantes
Por descançar alli — loucas amantes
Captivas na cadeia dos desejos!

Mas logo seguem resignadamente.
Viuvo, o choupo attonito de dor
Vé-as fugir no seio da corrente...

E eu penso em Ti e fico-me a chorar:
Que eu posso ser o choupo e o teu Amor
As aguas que deslisam para o mar!

Bonito, não é assim?

E. DE C.

◆

UM JANTAR MUITO EM CONTA

Conhecem o restaurante do *Leão d'Oiro?* Se o não conhecem escusam de ter pena por isso, pois que nada offerece de notavel, a não ser dois banquitos com a palinha arrombada, e mais tres com taes ou quaes tendencias para imitarem a estravagancia dos collegas. No resto é exactamente como todos os restaurants maus, com excellentes donos e nenhum freguez, digo, alguns freguezes, peores que nenhuns.

Certa tarde entra por alli dentro um sujeito desconhecido, com ares de grão-senhor, que não condiziam muito bem com o vestuario.

Assenta-se, bate forte na mesa e pede com arrogancia:

— Um prato de sopa, *pelo meu dinheiro.*

Accentou estas ultimas palavras como se dissesse: Quem paga quer ser bem servido.

Assim o entendeu José da Motta, o dono que veio immediatamente satisfazer, cheio de risos, a requisição do seu hospede.

Acabada a sopa, exige o freguez:

— Um bife com batatas, *pelo meu dinheiro.*

E o José da Motta muito affavel:

— Meu senhor, não ha de querer tambem um copinho de Carcavellos?

— Sem duvida, quero tudo o que possa ter *pelo meu dinheiro.*

E foi comendo e bebendo regaladamente.

Findo o repasto, bate na mesa, e assim que o sr. José da Motta, sempre jubiloso, se lhe approxima para receber a paga, elle mette os dedos no bolso do colete, tira um pataco de D. João VI e offerece-o a Motta, dizendo-lhe com todo o sangue frio.

— Eis aqui o meu dinheiro... todo.

— O que? brada o patrão do estabelecimento nas pontinhas dos pés, o quê? Hade-me pôr para aqui a despeza, seis tostões, seiscentos e trinta, seu...

— O' homem, eu fallei bem claro; pedi para ser servido *pelo meu dinheiro;* você até me offereceu...

Nos poucos minutos que esta scena durou, a physionomia do José da Motta mudou mais de vinte vezes.

Por ultimo:

— O sr. é... sabe o que é... um patife, um brejeiro, um malandro maior da marca!

O freguez ouviu esta opinião com o respeito que todas as pessoas bem educadas devem ter pelas convicções dos outros. E o Motta:

— Repito, o sr. é um refinadissimo tratante.

O freguez, sempre silencioso, fez um leve signal de assentimento, como se quizesse dizer: «agora acertou». Não passou despercebida esta circumstancia ao José, que era finorio; tinha-se por isso: dando um estalo com a lingua no céu da bôcca, continuou o seu discurso da seguinte fórma:

— Ora tome lá o seu pataco, e mais dez réis, com a condição que ha de ir aqui ao meu visinho da *Nova estrella* pregar-lhe a mesma partida. Percebeu, seu patusco? ouviu, seu maganão?

O freguez acenou, sorrindo se, que sim, que percebia. Ao retirar-se, quando já estava fechando a porta sobre si, disse para dentro com ar de escarneo:

— Da *Nova estrella* venho eu; foi lá que me deram o pataco para esta brincadeira...

E concluiu com uma casquinada de riso. capaz de enfurecer o proprio Santo Antonio, quanto mais José da Motta, que nunca na sua vida chegou a ser santo.

Uma tranca! foi a primeira ideia que lhe acudiu á cabeça, uma tranca para quebrar nas costas d'aquelle maroto. A segunda idêa foi quebrar, em vez da tranca, o proprio maroto, e a terceira, a que finalmente realisou, foi fechar a porta e ir-se deitar.

◆

Cuba

Noticias officiaes confirmam que os principaes chefes da insurreição que estavam no oriente da ilha avançavam, com rapidez, para o occidente, em direcção á Havana acompanhando armas e munições.

Segundo lemos em *El Dia*, o governo esperava ha uns dias noticias favoraveis de Cuba; se não vierem, resolverá então demittir Martinez Campos.

A Havana, capital de Cuba, está incommunicada com toda a ilha; excepto em Morianno, mediante carro americano com Guanabacôa e, por mar, com Bahia Honda e Remedios.

Corre que vão ser indultados 22 insurrectos.

Commentava se que os correspondentes dos jornaes de Madrid, na Havana, tivessem de ir para Cayo Hueso, (Kay-West), afim de poderem telegraphar aos seus jornaes.

Fallava-se que o governo recebera um telegramma cifrado, cujo contheudo não facilitou. Havia anciedade, por esse motivo

O vapor *Triton* estava impossibilitado de descarregar viveres em Bahia Honda, com destino á Havana, por lh'o impedirem os insurrectos.

A falta de noticias fazia circular boatos aterradores.

A par de noticias optimistas corre que os voluntarios da Havana, que defendiam os limites da cidade, foram derrotados pelos insurgentes do commando de Maximo Gomez. Tambem corre que alguns voluntarios fizeram causa commum com os revoltosos.

Os jorna-s da Havana iniciaram uma campanha contra Martinez Campos, reconhecendo a gravidade da situação.

Diz-se que Martinez Campos está atacado de uma grande debilidade cerebral, aconselhando-lhe os medicos que mude de regimen de vida e de clima. E' isto que facilitará a substituição d'aquelle general.

Communicaram-se boas impressõs ácerca da belligerancia.

Um telegramma recebido de Madrid diz que o conselho de ministros resolveu demittir o general Martinez Campos de commandante geral de Cuba.

O conselho de ministros occupou-se da substituição do marechal Martinez Campos no commando em chefe das tropas de Cuba, fundando esta resolução em motivos de saude. Dizem que lhe succederá o general Polavieja.

Previsão do tempo

Eis o que o celebre meteorologista Noherlesoom communica relativamente á segunda quinzena d'este mez:

Dias 17 a 21: ameaças de grande temporal no centro e na parte noroeste da peninsula. A baixa pressão barometrica tomará exaggeradas proporções entre Portugal, Galliza, Baltico e Caucaso. Haverá violentos temporaes nos Açores e no continente.

Dias 16 e 17 as baixas pressões avançarão sobre o continente, alcançando as regiões noroeste, e septentrional da peninsula, produzindo chuveiros e ventos.

Dia 18: o centro das baixas pressões estará a noroeste de Hespanha, produzindo forte temporal nos mares da peninsula e tempo desagradavel e chuvoso.

Dia 20: amainará o vento, conservando-se o tempo chuvoso e de nevoas.

De 21 a 24: melhorará o tempo, mas não completamente.

Dia 25: tornará a peorar o tempo, havendo chuvas geraes e ventos fortes, que produzirão temporaes nos mares.

Dia 28: as depressões situadas no golfo da Gasconha e a oeste de Portugal influirão neste dia.

Dias 29, 30 e 31: haverá bom tempo.

CARTA DO PORTO

17 de janeiro de 1896.

Na imprensa tudo se esmiuça e esquadrinha; mas sobre monopolios pouco se tem dito; pois tudo quanto se possa dizer e explicar á Nação Portugueza é pouco. Tem-nos desgostado sobremaneira a regressão de muitos que se dizem liberaes, e de outros que se dizem *republicanos,* aos tempos ominosos dos monopolios e dos privilegios. Nada temos escripto para o *Defensor do Povo*, pois que estamos assombrados com o que presenceamos em frente do baluarte das nossas liberdades, deante das cinzas, ainda quentes e scintilantes dos Martyres da Patria!

Monopolio do tabaco, monopolio dos phosphoros, monopolio dos chapeus, monopolio dos assucares, etc., de tudo!!

O' Portuguezes não sereis vós descendentes de vossos paes?! Não ouvireis, ao vosso lar, as tragedias dos liberticidas?!

Monopolio é tudo quanto ha de contrario á boa economia de um estado; o monopolio é a ruina dos cidadãos. O monopolio repugna á liberdade, e sem esta não póde haver commercio.

O monopolio foi, e será, sempre, uma concessão do despotismo. Não bastam os direitos prohibitivos e protectores; querem ainda a escravidão de uma nação inteira, roubando a seus filhos o direito de uma industria e ao trabalho, a titulo de protecção, a um limitado numero!!

L. DA GAMA.

A questão do Transvaal

A MENSAGEM DA RAINHA VICTORIA

E' o seguinte o texto da mensagem, que o ministro Chamberlain, por ordem da rainha de Inglaterra enviou ao presidente da republica do Transvaal, agradecendo lhe o haver perdoado a pena de morte ao dr. Jameson e seus companheiros:

«Recebi da rainha a ordem de levar ao vosso conhecimento que sua magestade soube com satisfação a vossa decisão de entregar os vossos prisioneiros nas mãos de seu governo. Este acto será um novo titulo de honra para vós: terá como consequencia a paz na Africa austral e a harmonica cooperação das raças anglo-saxonica e hollandeza, tão necessaria ao desenvolvimento e á prosperidade futura d'esta região.»

A RESPOSTA DO PRESIDENTE KRUGER

A esta mensagem tão secca respondeu o presidente Kruger no mesmo tom, e pelas mesmas vias, isto é, em logar de a dirigir directamente á rainha Victoria, enviou-a ao ministro das colonias, Chamberlain. D'essa mensagem extrahimos o seguinte significativo trecho:

«Informei-vos já de que é realmente minha intenção entregar o dr. Jameson ás auctoridades inglezas, a fim de que elle e os subditos britanicos que estavam ás minhas ordens sejam punidos pelo governo de sua magestade e far-vos-hei conhecer a decisão final a esse respeito, tão depressa Johannoesbergo volte a um estado de tranquillidade e de ordem.»

O presidente Kruger accrecenta: «Digne-se assegurar a sua magestade a minha alta apreciação das suas palavras e, offerecendo-lhe os meus respeitosos votos; exprimir-lhe os meus agradecimentos.»

— A *Gazeta da Allemanha do Norte* desmente o boato dos jornaes inglezes assegurando que a Allemanha pedira desculpas á Inglaterra a respeito da questão do Transvaal.

— As camaras votaram o augmento de 400 homens nas forças de artilheria, e agradecimentos ao Estado Livre de Orange e a sir Hercules Robinson, governador e alto commissario da colonia do Cabo.

Uma mensagem do presidente Kruger annuncia que em consequencia da sobreexcitação dos *burghers* foi addiado o inquerito sobre as causas da rebellião.

As duas camaras addiaram-se para maio.

— Consta ao «Colonial Office» que o principe de Battenberg tem melhorado, e que o presidente Kruger do Transvaal e sir Hercules Robinson, gonernador e alto commissario da Colonia do Cabo, estão de accordo para a entrega dos prisioneiros na fronteira do Natal.

— Dizem de Pretoria, que terminou a conferencia entre sir Hercules Robinson e o presidente Kruger com resultado satisfactorio relativamente ao dr. Jameson.

A resolusão das outras questões ficou addiada.

— Parece certo que o governo do Transvaal propoz á França e á Allemanha a reunião de uma conferencia internacional, afim de assegurar a neutralidade da republica sul-africana. A questão politica sul-africana entrou, pois, numa phase melindrosa e difficil, pelas hypotheses que poderão suscitár-se ácerca das nossas possessões portuguezas. Em taes circumstancias, é grave que a legação de Londres continue sem ministro proprio.

Homenagem a José Falcão

A briosa commissão municipal republicana de Olhão, enviou a quantia de 14$000 réis á commissão do grupo republicano academica que trata de reeditar a *Cartilha do Povo.*

◆

A' mesma commissão foi enviada a importancia de 8$800 réis, producto da subscripção aberta entre os nossos correligionarios de Lagoa (Algarve).

«O Nacional»

É um semanario que se publica na Covilhã, e de que recebemos o primeiro numero.

Pela exposição no seu artigo de abertura vê-se que o novo collega não vem para luctar no restricto campo d'um determinado ideal politico, nem abrigar-se á sombra da bandeira de qualquer facção; vem buscar á imprensa uma independencia que o deixe livre de coacções e constrangimentos, accrescentando que não combate a liberdade e ha de pugnar por ella, nos limites entre o uso e abuso; pois não ha incompatibilidades entre a liberdade bem comprehendida, e a fé que professamos. Mas espera conseguir a ardua e espinhosa tarefa que se lhe impõe.

Apresenta uma collaboração muito variada e entre ella um artigo do sr. Henrique de Barros Gomes, talentoso moço, onde se exalta a instituição da imprensa que sustentou a lucta, rematada pela victoria, quando Bismark pertendeu esmagar no catholicismo, a verdadeira liberdade religiosa e a independencia da egreja a despeito do poder civil, como foi a imprensa que influiu na justa determinação do salario, conciliando as classes, propagando e defendendo o *verdadeiro socialismo* não como o *prégam estereis agitadores ou falsos doutrinarios,* mas como Jesus Christo, os apostolos e os padres mais eminentes das egrejas grega e latina, o tenham de ha muito definido e praticado.

E affirma o sr. Barros Gomes que jornaes e homens que pugnam por estes principios e luctam nesse campo, constituem hoje felizmente legião, e que se acha iniciado entre nós o movimento nesse esforço geral, que tende a resolver pelo christianismo os problemas sociaes, e approximar a egreja da democracia, etc.

Diz mais o articulista: —«E' neste campo, **que segundo se me affirma,** o *Nacional* vem alistar-se.» Não póde ser mais opportuno o seu apparecimento nem mais apropriado o local da sua publicação. Elogia a Covilhã que é terra onde se conserva felizmente bem viva a fé tradicional, e bem firme adhesão a esse grande e democratico organismo, que se chama a egreja catholica romana.

Quer que o jornal se demonstre á população operaria da Covilhã, *tão bem fadada para receber semelhante ensinamento,* o que de facto constitue a acção reformadora social da egreja; mas não quer que se limite porém á terra onde nasceu, o novo orgão do movimento catholico social portuguez. Possa o *Nacional,* e taes são os nossos votos, ao concluirmos, propagar-se e encontrar leitores em larga área do paiz, levando assim a boa doutrina a regiões mais vastas.

Depois da breve rapsodia que extractamos do artigo do sr. Barros Gomes, quanto á imprensa e aos beneficios do socialismo catholico, vemos que o *Nacional* é o *novo orgão do movimento catholico social portuguez,* como o affirma o auctor da *Saudação ao «Nacional»* —e que as declarações da redacção de não vir luctar no campo restricto d'um terminado ideal politico, bem como de não se abrigar a nenhuma bandeira de qualquer facção, está desmentido nas palavras do artigo do sr. Barros Gomes, no mesmo numero.

Por isso o *Nacional* é um jornal ao serviço do partido catholico de que é chefe o sr. conselheiro Barros Gomes.

Conclusão: A Covilhã vae ter um jornal reaccionario e fanatico, sob a capa do socialismo para assim attrahir a classe trabalhadora que alli é importante.

A'lerta liberaes da Covilhã!

Agradecemos a visita do nosso collega apesar de defender principios tão retrogrados como é o reaccionarismo, estimaremos felicidades e um futuro prospero.

Subscripção aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellâmos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Transporte ..... 6$300

Assumptos de interesse local

Associação Commercial

Na ultima assembléa geral d'esta associação conimbricense que tantos serviços está prestando á sua classe, foram escolhidos e eleitos para servirem na gerencia do anno corrente, os seguintes cavalheiros:

MESA DA ASSEMBLÉA GERAL

Commendador Ricardo Loureiro — *presidente.*
Antonio Domingos Graça — *1.º secretario.*
Manuel José Telles — *2.º secretario.*

DIRECÇÃO

José Doria — *presidente,*
José Maria Mendes d'Abreu — *vice-presidente.*
Francisco Villaça — *1.º secretario.*
Pedro Ferreira Dias Bandeira — *2.º dito.*
Miguel dos Santos e Silva — *thesoureiro.*
Joaquim Pesoa — *vogal,*
Francisco Maria de Sousa Nazareth — *dito.*

Dos novos eleitos muito tem a esperar a Associação Commercial, pois que se egualam em actividade e aptidão aos seus antecessores.

Foram presentes nesta sessão as seguintes propostas:

1.ª Que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte do grande poeta e insigne pedagogista João de Deus.

2.ª Que, na passagem dos contingentes da expedição africana na estação d'esta cidade, os corpos gerentes fossem alli apresentar-lhes homenagem pelo seu heroismo.

Approvadas por unanimidade.

No telegramma de congratulação que a Associação Commercial enviou ao rei e ao governo, depois de exaltar o exercito e a armada, pelas brilhantes victorias e actos de valentia, honraram a sua patria, tornaram-a digna das tradições gloriosas que a enobrecem, termina por estas saudações:

«Honra pois ao nosso exercito e á nossa marinha! Vieram provar do modo mais eloquente que Portugal não se póde considerar um paiz perdido, que ainda ha energias varonís que não duvidam em por elle se sacrificar até o heroismo,

Honra ao nosso exercito e á nossa marinha! E' que no meio do delirio em que a patria agradecida os acclama, e que entre as justissimas consagrações em que lhes presta a mais calorosa homenagem, o governo pense em aproveitar d'um modo efficaz e duradouro a paz que elles acabam de conquistar!»

Um bem elaborado relatorio foi apresentado pela direcção, que findára a sua gerencia relatando minuciosamente o estado financeiro da associação e elucidando a assembléa dos esforços que se haviam empregado para conseguir, o que era desejos de todos: a creação da Escóla elementar de commercio.

Nada fôra possivel e o sr. ministro, nunca respondeu, não dando solução nenhuma a este objecto da maxima importancia, a que se lançou um completo desprezo.

Não esqueceu ao sr. relator commentar este acto de maneira a levantar a affronta que se fizera a uma associação merecedora de todo o respeito.

A assembléa geral reconhecedora dos assignalados serviços que a direcção que terminava a sua gerencia havia prestado, apresentou-lhe os seus agradecimentos e deu-lhe votivos louvores numa proposta que foi recebida entre os applausos dos assistentes.

Gymnasio de Coimbra

Sabemos, por informação de pessoa fidedigna, que a ser provavel fazerem-se novas eleições, para os cargos da administração d'esta sociedade, motivadas pela approvação de qualquer protesto posterior á eleição, que se realisou na noite de 11 do corrente, e seja approvado pelas instancias competentes, a direcção eleita decidiu não entrar em lucta.

E' levada a esta resolução para illibar de si a responsabilidade de crear attrictos que possam prejudicar os interesses do Gymnasio, além de querer ficar superior a conveniencias que podem levantar inimizades, ou provocar divisões partidarias com o que nada lucra o Gymnasio.

Tambem decidiu, e está unanime na sua resolução, não acceitar ninguem cargo algum para que seja eleito, se não fôr votada por completo a direcção que consta do edital.

Achamos estas deliberações dos novos eleitos do Gymnasio de muita justiça, pois vem destruir qualquer duvida que possa existir.

Recusa do feriado

Uma commissão de alumnos do 5.º anno medico de Lisboa, ao communicar ao sr. presidente do conselho o plano dos festejos aos expedicionarios, pediu-lhe concedesse feriado aos academicos de Coimbra, já que haviam feito o competente deposito para o Comboio expresso que afretaram.

O sr. Hintze Ribeiro consultou pelo telephone o ministro do reino, não ficando nada resolvido, affirmando-se que a intenção do governo é dar tres feriados, sómente aos estudantes de Lisboa.

As posturas sobre os cães

A proposito da imprensa local se ter dirigido ao sr. commissario de policia, pedindo providencias para que se cumpra o regulamento de posturas, s. ex.ª enviou ao nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*, a seguinte carta:

«...Sr.

Pede a imprensa providencias contra o abuso de andarem vadiando cães em contravenção das Posturas, e muito bem, mas devo dizer.

Tem-se observado sempre, com esse fim, uma perseguição grande por este commissariado; sendo mortos, ha dois annos com bollas e a tiro, tanto na cidade como fóra muitos cães, o que se póde justificar.

Agora, empresença dos casos que se têm dado, apezar do pouco pessoal que tem o corpo de policia de Coimbra, pela reducção de numero resultante das guardas á cadeia, ao cofre e ao hospital, (guardas que eram feitas militarmente,) está empregado na mesma perseguição o dobro do pessoal.

E como não é possivel fazer o serviço de policia a tal respeito, na actualidade, nos logares distantes, pedi ao ex.mo sr. conselheiro governador civil para fazer recommendar aos regedores de parochia a sua intervenção — ao que s. ex.ª deferiu.

Garanto pois que não descuro um só momento o assumpto.

De v. etc.,

Coimbra, 12 — 1 — 96.

Pedro Ferrão.

O Franc'sco Lucas

Todos o conhecem cá na terra. É elle quem tem tido a magia de trazer a Coimbra as melhores companhias de operetta, e o resto: a Dora, o Fregoli, as *Russas!* — o diabo a sete!

Pois o Lucas vae fazer beneficio na proxima quarta feira.

Programma? — De primeira!

Nem dizemos as riquezas que ahi vêm do Porto para figurarem na recita!

E' na quarta feira — e já não ha camarotes!!! Caspité!

Quem vem? E' a **Mercedes Blasco** a dizer *Cançonetas* e a cantar *Fadinhos.*

E mais? O **Oliveira** a recitar o monologo — *A minha Mascotte.*

Só? Vem tambem o **Thomaz del Negro,** com — *El sombrero de Copa* — em 3 actos. *Salero! Salero!*

Ao beneficio do Lucas! Ao beneficio!

◆

Os bilhetes acham-se á venda nos estabelecimentos: — Paula e Silva, José Guilherme dos Santos, Nova Havaneza, Papelaria Central, relojoaria Ferrão, e bilheteira do Theatro.

DIVERSAS

Foi aprovado o sr. Alipio Albano Camello, quintanista de direito, na parte especial do 4.º grupo, geographia e historia, nos concursos de admissão ao magisterio secundario.

◆

Para a commissão do recenseamento politico, nomeou o sr. juiz de direito d'esta comarca os srs. drs. Augusto Eduardo Barbosa, effectivo, e Manuel Duarte Areosa, substituto.

◆

O sr. Antonio Joaquim de Bastos, digno fiscal do sello, partiu em serviço, para Ancião e Alvaiazere.

«O Concelho de Ancião»

É folha semanal e sae, como diz, para defender os interesses do concelho, que o decreto de 7 de setembro ultimo ampliou.

Linha de conducta — é o titulo das suas palavras de apresentação que são breves: — «Não nos prendem facciosismos politicos, nem a nossa penna apparece para levantar conflictos que só interessam as galerias anciosas de escandalos e de intrigas.

«Congregar em roda de nós a familia do concelho de Ancião, pugnar pelos seus interesses materiaes e moraes — eis em que se resume a nossa aspiração.

«Conseguida ella, teremos realisado o nosso fim.»

Assim seja, e que os assignantes sejam em barda — e bons pagantes.

«A Estreia»

Um novo jornal que se publica em Lisboa semanalmente, fundado por um nucleo de rapazes, publicando ineditos dos nossos principaes escriptores, criticos dramaticos, thauromachicos, comprehendendo mais as seguintes secções: — litteratura, sciencias, noticias e charadistica.

Que *A Estreia* tenha boa estreia de assignantes.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR

EUGENIO DE CASTRO

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Está publicado o 1.º volume

POESIAS

DE

JOÃO DE DEUS

COM UMA CARTA PREFACIO EM VERSO POR

EUGENIO DE CASTRO

100 RÉIS

Preço de cada volume cuidadosamente impresso em bom papel com o retrato do auctor

100 RÉIS

Successivamente serão publicadas as obras-primas de:

Goethe, padre Antonio Vieira, D. Manuel de Portugal, Fr. Antonio das Chagas, Fr. Pantaleão d'Aveiro, Fernão Mendes Pinto, Luiz de Camões, Sá de Miranda, dr. Theophilo Braga, Gabriele d'Annunzio, Leopardi, Enrico Panzacchi, Eugenio de Castro, Edmond de Goncourt, Emile Zola, D. Emilia Pardo Bazan, D. Heraclio Perez Placer, Carlos de Mesquita, Manuel da Silva Gayo, J. H. Rosny, Guy de Maupassant, Armand Silvestre, Catuile Mendès, Pierre Loti, Paul Bourget, François Coppée, Jean Richepin, Gustave Flaubert, Tolstoï, Dostoyewsky, Tourguenneff, Balzac, Diderot, Montesquieu, Molière, Voltaire, Prevost, La Fontaine, Cyrano de Bergerac, Chateaubriand, Bernardim Ribeiro, padre Manuel Bernardes, Fr. Thomé de Jesus, Garcia de Rezende, Diogo Bernardes, Fialho d'Almeida, etc., etc., etc.

Augusto d'Oliveira — EDITOR

LIVRARIA MODERNA

COIMBRA

À venda em todas as livrarias.

Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Para os devidos effeitos se faz publico que a conta da receita e despeza d'esta Associação, relativa ao anno de 1895, respectivos documentos e parecer do Conselho Fiscal, acha-se patente na 1.ª estação, sita na rua das Solas, d'esta cidade, pelo espaço de 8 dias, a contar do dia 19 do mez corrente, desde as 8 ás 9 horas da noite, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentarem, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações ou observações por escripto.

Coimbra, 18 de janeiro de 1896.

O Presidente,

Januario Damasceno Ratto.

47 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

Manuel Duarte dos Anjos retirou-se, depois de ter combinado raptar D. Ignez, logo que saisse do seu estado interessante.

Nunca mais foi a casa do morgado, que tambem o não procurou. Desconfiava d'elle; soube que não era fidalgo; rugiu como a hyena, e traçou um plano monstruoso.

O tempo decorreu; o praso fatal soou para a malaventurada D. Ignez. D. Pedro partiu para o Porto; foi bater á porta do medico Manuel Fernandes Pinto, que se levantou, não obstante ser mais de meia noite. Abriu a porta, e ao ver um estranho, perguntou o que pretendia.

— Que vossa mercê me acompanhe para acudir a uma senhora que se acha muito perigosa.

O digno discipulo de Hippocrates não respondeu; preparou-se para a jornada. Cinco minutos depois estava na rua.

Ao sair porém da cidade, convidaram-no a metter-se numa liteira, onde dois homens lhe vendaram os olhos. O medico lutou, quiz gritar, mas uma voz imperiosa lhe disse:

— Se faz o mais pequeno movimento faço-lhe saltar os miolos.

Ao ouvir isto, sentiu que lhe collocavam junto á fonte direita o cano de uma pistola. Calou-se, e esperou o desfecho d'estaa ventura.

A viagem foi longa; só lhe desvenderam os olhos no quarto onde se achava D. Ignez Portocarrero.

O medico recuou ante o espectaculo que tinha diante de si. Numa cama de rica armação se debatia uma joven entre agonias terriveis; ao dizerem-lhe que tinha chegado o medico ficou aterrada, como se lhe annunciassem a vinda do algoz.

Contemplou a joven, e perguntou:

— Que tem minha senhora?

— Nada, respondeu o morgado com voz rouca, está para ser mãe.

— Pois nesse caso, respondeu o medico, fez muito mal não ter chamado uma parteira.

— Não é preciso, respondeu elle; esta senhora, depois de ser mãe, ha de morrer!

— O que diz, senhor? Em que paiz estamos? Creio que me enganei; não póde ser, ouvi mal!... Matar esta senhora! A minha missão é dar vida, e não morte!...

— Pois creia que esta noite mudará de profissão, respondeu o morgado com voz lugubre; ha de sangrar esta senhora na arteria! Cumprirá o que lhe mando; ha de morrer, porque assim o quero.

— Mas isso é um assassinato a que o senhor me quer obrigar! E' um crime cobarde, infame! E' finalmente um peccado, que repugna á relegião e á moral, respondeu o pobre medico com a cabeça inteiramente perdida.

— Será tudo isso que o senhor diz; porém não prolonguemos mais a situação. Já lhe disse que esta senhora ha de morrer, e morrerá, porque assim é neccessario para salvar a honra de uma familia.

O medico recuou espavorido, e repetiu: «Morrer! Porque e para que? Se essas eram as suas tenções quando me procurou, fez mal, um carrasco era mais competente».

— Não lhe peço nem lhe dou explicações; sangre essa senhora na veia arteria, logo que tenha dado á luz o feto.

— Pois então sangre-a o senhor porque eu não commetto um assassinato.

— Ha de commetter, respondeu o morgado, aliás a sua vida...

Ao dizer isto puxou de um par de pistolas, e proseguiu:

— Já!... Cumpra o que lhe ordeno!

O medico suspirou; ao contemplar a joven sentiu-se commovido, as lagrimas rebentaram-lhe dos olhos! Fortes vertigens lhe assaltaram á cabeça e ficou estatico.

A malaventurada Ignez estava no estado comatoso, não pôde ouvir as palavras de seu irmão; as dores do parto, porém, voltaram com intensidade.

A infeliz estorcia-se na cama! Soffria muito. Um suor gelido lhe escorria da fronte, pallida como a pallidez da morte; mas não se lhe ouvia um gemido! Supportava resignada, em silencio, as torturas de um parto difficil e desgraçado.

O medico, cheio de compaixão ao ver tanta infelicidade, prestou-lhe o auxilio da sciencia. A victima apenas lhe pôde apertar a mão, em signal de agradecimento. Este derradeiro signal de gratidão foi de grande eloquencia... Foi a ultima expressão da vida perante a eternidade!

Uma hora depois nasceu uma creança do sexo masculino. A infeliz D. Ignez perdeu os sentidos.

No quarto havia silencio sepulchral, apenas se sentia a respiração violente da victima, que em breve seria cadaver.

O morgado, junto do medico, parecia um genio do mal, saido dos abysmos para festejar o crime; passados alguns momentos disse:

(Continua)

RECLAMES E ANNUNCIOS

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza — Praça do Bolhão, 70 — Porto

EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 reis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanaes, que podem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70 — PORTO.

PANORAMAS DE LISBOA

Primeira parte

O SEZINHO D'ALFAMA

Segunda parte

A BRUCHA d'ALCANTRA

Começou a *Folha do Povo* a publicar no principio do anno em folhetins este romance, original de BAPTISTA MACHADO (ZARAGUÊTA), redactor da secção dos RIDICULOS.

Tambem no principio do anno foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques o **Almanach dos Ridiculos**, propriedade da empreza da *Folha do Povo*.

Preço avulso, 60 réis

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadistico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora — Rua dos Caldeireiros, 22, 24 — Porto.

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag....	600
Zizina, 1. vol. illustrado.....	600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado.....	600
Irmão Jacques, 2 vol. illustrados..	800

No prelo

A Irmã Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras acceitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA

INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, **sem duvida**, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

SINGER

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fôr o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, *gratis*.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas as machinas.

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e asladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis.....
} indispensaveis em todas as casas

PECHINCHA

Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, d'esde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas — de Champagne, Congac, Rhum, Coração, e Yanno, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos etc.

Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no

CAFÈ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz

1:500$000

A Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, tem nos seus cofres esta quantia que empresta a juro sobre boa hypotheca.

O secretario da direcção

Manuel Rodrigues d'Almeida

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 77

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 23 de janeiro de 1896

FESTAS E FUNERAES

Assaltam de novo os arraiaes da Democracia os esbirros do absolutismo.

Abordam aos portos limpos da Imprensa Republicana os piratas da policia.

Tentam roubar-nos, por uma vez, a liberdade de fallar do alto da mais nobre e gloriosa tribuna os pretorianos da reacção.

Aprehendem jornaes. Ameaçam com a suspensão e com o confisco os nobres campeadores da honra nacional, se persistirmos na generosa missão de dizer toda a verdade ao Povo, de desmascarar abusos, de denunciar e castigar, moralmente ao menos, os funestos desvarios, os crimes, talvez, de aquelles, que, abusando da nossa paciencia e usurpando a soberania do Estado, querem governar pela força contra o Direito.

Hoje são ultrajados e supprimidos o *Paiz* e a *Vanguarda*. Ámanhã se-lo-ha toda a imprensa liberal!

. . . . . .

. . . . . .

E' mais, muito mais do que extraordinariamente abjecto; é nefando o que neste desgraçado paiz se está praticando contra todas as manifestações de liberdade e decôro nacional!

Assombra o descarado cynismo, com que os falsos representantes dos poderes publicos do Estado calcam as leis, atropelam a justiça, affrontam o bom senso, ultrajam a dignidade e a honra de um Povo civilisado!

A Nação moribunda, vae, após tantos e tão dolorosos soffrimentos, tantas e tão pungentes humilhações e cruciantes affrontas, cahir agonisante, e morrer nesta boa e gloriosa terra de bravos e heroicos Portuguezes.

Vae cahir, e morrer; não luctando, como luctára sempre em defeza da sua independencia e da sua liberdade, em pró da civilisação, altiva, indomavel, conscia das suas extraordinarias energias, alumiada pelo magico e vivificador clarão dos grandes ideaes humanitarios.

Vae cahir, e morrer, estrangulada no laço traiçoeiro, para onde a monarchia constitucional e a realeza dynastica, astuciosa e suggestivamente, com fingidos protestos, falsas e embaiadoras promessas, a arremessaram, e onde conseguiram prende-la, em 1820, em 1836, em 1846 e muitas vezes depois, transformando esse laço, á ultima hora, no pôtro ignominioso do mais infrene e repugnante dos despotismos — o despotismo hypocrita, o despotismo com mascara, o despotismo cobarde!

Como isto se faz, como isto se pratica, e logra realisar-se, como isto succede, como isto se consente em um Paiz civilisado, em uma nobre e gloriosa Nação, no seio de um Povo cheio de masculas e honrosas tradições liberaes, não se explica, não chega mesmo a conceber-se.

O quadro, tristissimo e funebremente sombrio, da nossa miseravel situação é todavia a mais positiva das realidades.

Não ha duvidas que possam diminuir-lhe os negros traços; illusões que o escondam, miragens que a nossos olhos o invertam, e nem sequer de horrivel em bom ou ao menos toleravel o transformem.

A Nação Portugueza vae cahir, vae morrer, como morrem os suppliciados cobardes ou inconscientes, sem impetos de revolta, sem protestos de justiça nem gritos de maldição, sem esforços extremos de coragem para reagir e salvar-se, livrando-se das garras da prepotencia e do absolutismo, que a trazem empolgada, que a dilaceram, e tentam anniquilar!

◆

O que tem succedido e que está succedendo em Portugal não o relata a Historia de povo algum, de nação alguma em todo o mundo!

O proprio selvagem, o proprio animal, por instincto, reage, e combate pela vida: lucta com energia e até ferocidade para manter a sua independencia, para defender a sua liberdade.

Nós, porém, offerecemos ao mundo o medonho e ridiculo espectaculo, unico no seu genero, de uma Nação, que, impassivel, vê, e sente, e conhece que lhe roubam essa preciosa independencia, essa tão querida liberdade; deixa-se roubar e ferir mortalmente, e fica immovel, indifferente, alegre e risonha, entregue a ruidosos festivaes, a expansivas manifestações de illusorio patriotismo, victima inconsciente de um bello sonho, talvez, mas que a realidade converte no mais tormentoso dos pesadellos, que podem opprimir o seu pesado somno e ao acordar . . . mata-la.

A perda da sua liberdade, a morte da sua independencia!

. . . . . .

. . . . . .

Depois das festas, os funeraes, ou . . . a revolução.

Partido republicano

Aviso aos eleitores

A todos os nossos correligionarios não inscriptos no recenseamento eleitoral, que desejem e possam se-lo por serem maiores e saber lêr e escrever, lembramos que deverão apresentar os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados até ao dia 24 do corrente mez. Os requerimentos pódem ser do theor seguinte:

Ex.^mo sr. presidente da Commissão do Recenseamento do bairro . . .

Diz F. . . cidadão portuguez (edade, estado, profissão e residencia) que pretende ser inscripto como eleitor, por saber ler e escrever, o que prova com a presente petição por elle escripta e assignada.

P. a V. Ex.ª deferimento

(Data)

E. R. M.

Este documento deve trazer reconhecimento autentico feito por tabellião, e deve ser acompanhado pela certidão de idade, e attestado de residencia pelo regedor ou pelo abbade da freguezia.

Todos estes documentos são gratuitos, e não precisam de ser escriptos em papel sellado (art.º 36.º da lei eleitoral de março de 1895).

«Republica Social»

E' um novo jornal que se publicará em Coimbra, defendendo os principios sociaes, e propagando as doutrinas dos principaes escriptores francezes, allemães e hespanhoes.

E' um jornal educador do ideal socialista que bem necessario e util se torna, para comprehensão do operariado que é o unico interessado nesta magna questão.

São directores da nova folha os srs. Arthur Leitão e Carlos Fuzzeta, dois academicos muito intelligentes e estudiosos.

Subscripção aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellâmos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Transporte	6$300
Joaquim Pereira Monteiro	500
Somma	6$800

Cuba liberta-te!

Damos hoje aos nossos leitores a brilhante prosa de João Chagas — o jornalista indomavel, o puro republicano — que se lê no *prefacio* do poemeto — *A revolução de Cuba* — do illustre litterato e devotado republicano brazileiro, Luciano Fataça, publicado ha dias no Rio de Janeiro, o qual obteve um extraordinario successo: pelo brilhantismo dos seus versos e elevação de pensamento.

O *prefacio* e o *poemeto*, são:

Um voto de intima sympathia aos escravisados cubanos!

Um brado de colera contra a usurpação da Hespanha!

◆

Pede-me v. para preceder de duas palavras as suas estrophes a Cuba. O pensamento que lh'as inspirou é tão nobre e desperta-me tão vivo interesse, que recusar as poucas palavras que deseja não seria faltar para commigo, senão para com a minha propria consciencia.

No que se está passando nas Antilhas todo o espirito emancipado sómente deve ver isto: a liberdade em lucta. A Hespanha, pouco importa. Que ella defenda e não queira deixar fugir a sua presa é bem natural, visto que a moral das sociedades modernas ainda sancciona a conquista — e guardar o que se usurpou é considerado um direito. Os interesses do senhor são-nos, pois, indifferentes. O que deve preoccupar as almas generosas são os interesses do escravo.

Cuba quer ser livre. Acompanhemo-la com os nossos votos.

A casuistica das nações usurpadoras invoca sempre interesses superiores para justificar o direito á absorpção, e ora é em nome do chamado direito de conquista, ora em nome da civilisação, que pretende justificar as suas violencias. Ellas não deixam por isso de constituir verdadeiros attentados á liberdade humana. A França acaba de invadir Madagascar, e similhante facto foi celebrado com festas pelo povo mais intelligente. A Gran-Bretanha occupa escandalosamente uma parte do territorio hespanhol, e a propria Hespanha olha para Gibraltar sem odio. A Polonia não existe, e todavia existiu. No Hindustão uma raça estrangeira opprime o brahmane. Na Africa escravisam-se os negros para dar que fazer ás fabricas de Manchester. A Italia cubiça a Abyssinia O Egypto é inglez. Marrocos de toda a gente.

O que é isto? — Violencia, abuso, arbitrio, oppressão.

Querer absorver e dominar uma raça, um povo, uma familia, a pretexto de que elles não caminharam a par comnosco no que nós suppomos ser o progresso e civilisação, seria uma estupida monstruosidade se não fosse uma odiosa mentira. Porque o facto é este; o que se pretende não é espiritualisar os individuos, chama-los para Deus ou attrahi-los para a sciencia senão e simplesmente crear freguezes. O que a civilisação tem pretendido não é rimidir almas, mas simplesmente vender chitas. Pois não vemos nós a Inglaterra, commanditada pela egreja, especulando ao mesmo tempo com biblias e fardos d'algodão? O que se procura são mercados. A' civilisação importa pouco que o ethiope ou o indio sáiam da barbarie ou do marasmo secular; o que ella quer é que elles comprem o que ella vende nos seus balcões.

Para justificar aspiração tão mesquinha invoca-se a cruz e quando a cruz não basta, sobrevem a espada, a collaboradora de Deos em todas as obras de depredação que os seculos teem presenceado; e para que tal commercio se faça, para que tal industria tenha expansão, invadem-se terras, lança-se fogo mata-se gente e com excellentes armas de repetição vão-se ao mesmo tempo affirmando as idéas de civilisação e do progresso — isto é, o incendio, o roubo, o assassinato, a violação da propriedade, o abuso da força, o attentado á vida humana.

A Hespanha allega que Cuba lhe pertence. Cuba affirma que não quer pertencer á Hespanha. A Hespanha allega rasões, mas Cuba allega direitos — o direito incontestavel que concorre em todos os povos, como em todos os seres, de viverem livres e independentes.

JOÃO CHAGAS.

Rio de Janeiro, outubro, 1895.

Homenagem a José Falcão

As commissões municipaes republicanas de Chaves e Mira enviaram á commissão republicana que trata da reedição da *Cartilha do Povo*, aquella 17$200, esta 3$000 réis.

◆

Tambem o sr. Joaquim Pereira Falcão, de Miranda do Corvo, enviou á mesma commissão 1$000 réis.

◆

Recebemos 500 réis do sr. Joaquim Pereira Monteiro, de Villa Nova de Gaya, que vão incluidos na nossa subscripção.

Os tributos

As povoações onde ha muita fome e privações, não têm com que pagar ao Estado as contribuições que o fisco lhe exige, e recusa-se a pagar.

A esta miseria as auctoridades do governo respondem mandando forças militares acompanharem os recebedores na cobrança.

Para Beja marchou uma força de cavallaria 5, composta de 22 praças para esse fim.

Vê-se que o governo está disposto a fazer pagar as contribuições — a tiro.

«O Democrata»

Em Bragança começou a publicar-se um bem redigido semanario intitulado — *O Democrata* — orgão da democracia no districto de Bragança, de que é proprietario e administrador o sr. Manuel Rodrigues Bastos, conhecido pelas suas idêas avançadas.

Desejamos ao nosso collega uma longa vida, cheia das maiores prosperidades e oxalá em breve vejamos a satisfação dos nossos ideaes, que hão de levantar e engrandecer esta desditosa nação, victimada pela politica monarchica, pelo absolutismo e corrupção governativa.

Pelourinho

XL

AGITAÇÃO, REVOLUÇÃO, SEDIÇÃO

Saberão os nossos leitores que até á hora em que escrevemos, continuam as mesmas vozes revolucionarias nos circulos ministeriaes a pôr em terror os cidadãos!

O governo chegou a discutir em conselho de ministros a conveniencia da *suspensão de garantias*!!!

Pensou-se em deportações para fóra do continente. Citaram-se mesmo alguns nomes de personagens illustres. Preparou-se o *Hawk* a toda a pressa para levar os presos ás ilhas. E os presos eram um duque, um marquez, um conde, um visconde, e um barão; cinco conjurados, tres dos quaes são — pares do reino!

Eis o maximo escandalo do governo. E esta reacção é mais do que revolção, é mais do que sedicção, é — attentado constitucional, é absolutismo puro; é despotismo desenfreado!

O governo está ou finge estar atterrado, e em panico. A um falso alarme, chegou a horas mortas da noute a levantar-se toda a força municipal e recolher ao Carmo! No fim de tanto apparato bellico, a montanha tinha parido um ratinho! A cidade recostava-se nos braços de Morpheo, e os conspiradores resonavam em seus leitos, no profundo somno da paz.

Eis o ministerio!

Quiz ser Quichote e foi Sancho Pança! Fingiu-se forte, e foi ridiculo!

Entretanto a liberdade continua em perigo, porque o governo de hora para hora, no abuso da dictadura, decretará — a *suspensão de garantias!* Depois virão as prisões, as deportações e as demissões! Virá todo esse cortejo de crimes, que já vão iniciados com incrivel cynismo nas pessoas de alguns benemeritos officiaes do exercito.

Este caminho é por onde Isabel chegou ao exilio. Quererá tambem a *camarilha* em Portugal lançar a dynastia no abysmo?...

Leitor, diante d'estes factos deveis comprehender que, se não está em perigo a ordem publica, está em risco a liberdade, e pela liberdade menoscabada e offendida dará a vida e o sange todo o cidadão portugez.

(*Lanterna*).

As manifestações do Povo

Foi uma surpresa para o povo de Lisboa e para o paiz o inesperado acontecimento da entrada do *Zaire,* no Tejo, quando tudo se preparava para receber os bravos expedicionarios na segunda feira, como se havia marcado officialmente.

Vê-se que o governo antecipára o desembarque por especulação, e o fizera em silencio, para desviar as attenções do povo, que o soube um pouco mais tarde.

Com bastante antecedencia sairam dos quarteis alguns contingentes dos diversos corpos, que formaram no largo do Municipio; e fóra dos usos e costumes os ministros compareceram muito a tempo, não se fazendo esperar as magestades e a sua comitiva, o que indica saberem da transferencia do desembarque do *Zaire*.

Nem por isso o inesperado do caso surtiu effeito. De todas as ruas partia, em direcção ao Tejo, enorme multidão de gente, desde que a noticia se espalhou pela cidade, com a rapidez d'um relampago. O arsenal foi immediatamente invadido por muito povo, todos queriam os melhores logares.

◆

Lisboa festejou estrondosamente os recem-vindos. Apesar da especulação do governo, o povo cumpriu o seu dever — applaudiu o exercito e a armada, successivamente — **unicamente.**

Bem o sabem todos.

Quando principiou o desembarque das forças foi um completo delirio e o povo expandiu a sua alegria bem sinceramente, em calorosos vivas aos expedicionarios, á Patria, ao coronel Galhardo, que foi conduzido em triumpho, até fóra do arsenal, d'onde partiu no seu cavallo, á frente das tropas do seu commando.

Nunca se viu em Lisboa tão imponente demonstração ao exercito e á armada, se bem que o governo tinha a louca pretenção de apagar o brilho da festa nacional, o que ficou bem affirmado nestas provocações: desconsiderando a mocidade das escolas, antecipando o desembarque dos expedicionarios, ordenando o grande attentado contra a liberdade de imprensa, auctorisando o infame assalto ás redacções e typographias do *Paiz* e da *Vanguarda* — depois da abjecta extorsão de impôr a *censura prévia* a dois jornaes! E' o governo de bandidos em scena!

Apesar dos seus actos despoticos e dos seus ardis, não logrou o governo transformar a manifestação nacional, em manifestação politica, em honra da realeza! Foi notado como passava o povo, successivamente, em frente das magestades, sem um signal de regosijo, tudo indifferente. As suas homenagens, os vivas, os seus cuidados, eram só para os expedicionarios; dispensando o seu auxilio aos soldados doentes, que encontraram nos populares desvellados protectores. Muitas foram as praças conduzidas aos hospitaes, nos seus braços, levando-lhes outros as espingardas, com que elles já não podiam.

Nem o estado de doença dos infelizes expedicionarios demoveu o governo a deixar de praticar com elles verdadeiras atrocidades.

Foi doloroso. Durante a viagem falleceram quatorze militares e um sargento, e os restantes chegaram a Lisboa estropiados pelo enjôo, além de virem atacados pelas febres, de clima tão insalubre.

Mais de cem recolheram aos hospitaes e os que foram para os quarteis andaram em pilotas para Belem.

A muitas praças obrigadas a assistirem ao *Te-Deum,* nos Jeronymos, tiveram de as recolher á sachristia pela sua invalidez, ficando outros sentados junto ás naves da egreja.

E' indigno tal procedimento do governo que está sacrificando os expedicionarios aos seus caprichos especulativos, para conseguir que o povo acclamando o exercito e a armada se lembre da familia real, que só tem tido as acclamações das gentes officiaes que para isso são intimados.

Por isso o povo só acclamou os expedicionarios e a mais ninguem.

Saudâmos mais uma vez os heroes que defenderam a Patria!

Salvé vencedores!

«Progresso Industrial»

E' o titulo d'uma revista illustrada, quinzenal, e com 16 paginas de grande formato, que no principio de fevereiro encetará a sua publicação em Lisboa.

Aos interessados aconselhamos esta publicação, pelo poderoso auxilio que ella virá prestar ás industrias nacionaes, tornando-as conhecidas e vulgarisando as invenções mais recentes das industrias extrangeiras.

Assigna-se em Lisboa, na rua do Ouro, n.º 153, por 600 réis por trimestre.

Umas ferias em Madrid

(IMPRESSÕES)

III

A vida em Madrid, como em todos os grandes centros, é artificial; alli vive-se mergulhado nos gosos mais attrahentes e requintados de civilisação do *grande mundo.*

Os theatros, alguns lindissimos, todos profusamente illuminados a luz electrica; o que além de ser uma condição de segurança, representa um adiantamento que, entre nós, apenas chegou a S. Carlos e... disse. O *Apolo,* a *Comedia,* o *Hespanhol* e outros estão luxuosamente mobilados, e todos os dias annunciam novos e variadissimos espectaculos.

Principalmente o genero *zarzuela,* o mais caracteristico do povo hespanhol, renova-se com frequencia. A sua graciosa musica torna-se popularissima, e de tal modo se amolda ao ouvido, ainda o mais refractario, que o rapazio trauteia pelas ruas os trechos mais bonitos. Como a venda dos bilhetes é por *actos,* custando uma cadeira o modico preço de uma peseta, duzentos réis, o publico affluc com avidez, enthusiasma-se, applaude freneticamente, grita, e despoticamente impõe o *bis* sempre que lhe apraz.

Assistimos no theatro da *Comedia* á representação da espirituosa peça—*El guardiam de la casa,* primorosamente desempenhada pelo actor Mario, um talento, artista de grande merito, o primeiro actor dramatico hespanhol, e por Maria Tubau, actriz distinctissima, uma das estrellas que mais brilham na scena hespanhola. E realmente ficámos deveras impressionados.

Poucas vezes temos visto representar tão bem: intelligencia, arte e naturalidade.

Tendo-se-nos proporcionado occasião de fallarmos com Mario, fizemos-lhe sentir o immenso desejo de em breve o vermos em Portugal; porque não só havia de ser admiravelmente recebido, como merece, mas tambem o publico das tres cidades Lisboa, Porto e Coimbra teria occasião de apreciar as qualidades, verdadeiramente excepcionaes, de Mario, actor digno de representar em toda a parte, e de ser apreciado por todas as platêas, ainda as mais exigentes.

E não somos sómente nós que assim pensamos: o nosso insigne *diseur* Chaby, auctoridade no assumpto, trouxe as melhores impressões, significou-lhe desejo egual ao nosso; accrescendo a circumstancia de que o theatro hespanhol é em Portugal perfeitamente comprehendido, e tão apreciado como o proprio theatro nacional, quer consideremos a litteratura dos dramaturgos, que tanto lá como cá honram e illustram o theatro, quer o desempenho dos actores, que nos dois paizes occupam logar proeminente na scena.

Talvez tenhamos de voltar novamente a este assumpto, para fallar do *Real Theatro de Madrid;* mas para não nos referirmos unicamente a um mesmo assumpto, neste artigo, abriremos um pequeno parenthesis, que deve interessar a curiosidade dos nossos leitores.

◆

Voltemos a fallar dos cafés, os magnificos cafés, que nunca se fecham, que, desde o romper da alva até altas horas da noite, estão patentes a quem se queira divertir, saciar o apetite e a curiosidade, emfim, matar o tempo sem fazer cousa alguma.

As gentís hespanholas não se arreceiam, como as nossas sympathicas patricias, de se mostrarem nesses centros, onde até certas horas se reune a boa sociedade, que se retira para dar logar á turba, confusa e hecterogenea, das outras classes, de muitos ociosos á mistura com alguns vadios, sobre os quaes bem poderiam recahir as suspeitas da policia.

Os ouvidos precisam de estar alli sempre attentos, para poderem distinguir, d'entre o burburinho aturdidor, as phrases d'este ou d'aquelle, que, commodamente sentado, soboreia, a pequenos góles, uma chavena de chocolate, bebida de que o hespanhol não prescinde duas vezes pelo menos em cada dia.

Tal qual como para nós o chá; que, bom ou mau, fórte ou fraco, entra no *menu* de toda a gente.

Terminados os espectaculos publicos é costume, geralmente seguido pela sociedade elegante, dirigir-se para os cafés *a tomar algo*, como elles dizem.

Os estudantes portuguezes estão acostumados a frequentar o *Martinho* e o *Aurea* em Lisboa e o *Luzitano* em Coimbra, bons cafés sem duvida, mas sem termo de comparação com os de Madrid.

Viram-se repentinamente lançados no turbilhão da capital hespanhola; encontraram-se no meio d'uma população enthusiasta e essencialmente divertida, e, d'ahi, ficaram como deslumbrados, seduzidos!

Fascinados pelos encantos das mulheres e dominados por essa expontanea alegria da mocidade, alliada á vista, que ante seus olhos extaticos se lhes offerecia, sentiram referverlhes o sangue de meridionaes; e, como se fossem movidos por electricidade, vimos aquelles, ainda os mais timidos, os mais tristes, cantarem, dançarem, rirem doidamente.

Os *tunos* quedavam-se horas e horas nos cafés cercados por uma multidão de pessoas, onde não era raro distinguir rostos esbeltos, de linhas suaves, emmolduradas por abundantes cabellos negros ou *rubios*, d'olhos avelludados e fulgurando como arreboes, obstinadamente fitados nos *portuguezitos,* que dedilhavam as guitarras, e lhes arrancavam ou gemidos dolentes, que penetravam até os coração d'aquelles e d'aquellas que os ouviam, ou repenicavam o fadinho, o genuino fadinho portuguez.

Então passava-nos subitamente pelo pensamento o Hylario, que longe, muito longe trazia até nós os echos da sua timbrada voz...

Que falta que elle nos fez!

Ficamos sobre maneira impressionados quando ouvimos, em casa do sr. conde de Macedo, no dia da recepção, o sr. barão de Ortega, cantar o fado do Hylario, em portuguez e com lettra do Fausto Guedes.

Realmente, tudo esperariamos, menos ouvir a um hespanhol cantar o fado!

Mas o que dirão os nossos leitores se lhes dissermos que o *fado* foi, não só cantado, mas tambem dansado para mais na *Deputação provincial,* deante d'um publico numeroso e escolhido?!

O que diria o sr. conde de Restello ou o sr. Ayres de Campos e conspicuos collegas, se deante das suas respeitabilissimas pessoas fosse dansado, com todos os seus requebres, o *fado?!*

Imaginem o camarista Barata de mãos na cinta, chapeu ao lado, preparando-se para *apanhar* as *pançadinhas* do camarista Dantas em pontas de pé e disposto a fazer *escovinhas!* Como o commissario Ferrão teria bello ensejo para exercer a sua auctoridade, e fazer dispersar o *bailarique municipal!* provocado por sugestão e contagio, e como ensaio para celebrar a inauguração do elevador...

Nem é bom pensar nisso... imaginem:

Para se não rirem, e ao mesmo censurarem, dir-lhe-hei que instaram desesperadamente, d'esde o presidente até aos vogaes, para que o dansassem, porque lhes disse, não sei quem, maravilhas da elegancia e graça do *fado*... dansado.

Não pensem, porém, que o fado foi dansado estupidamente; as *pancadas* foram disfarçadas com *escovinhas,* habilmente feitas pelo Luiz Pereira, o pandeireta da *Tuna de Lisboa*, que, francamente, é um bello moço e um *tuno* de *primeirissima;* sempre lhes direi que o pandeireta Sampaio da *Tuna de Coimbra* não lhe leva a palma; em elegancia talvez; as damas são lhe favoraveis, e sobre este assumpto tem mais actoridade o sexo fraco, em alegria, em ser pandego, isso nunca.

E' um bello *tuno* o Luiz Pereira; é um *gajo comme il faut.*

(*Continua*). GABIRU.

PELO EXTRANGEIRO

Portugal tem sido victima da alliança ingleza, que os reis sustentam, convictos de que perdida essa alliança, o papão da intervenção extrangeira desappareceria, e as multidões acclamariam a Republica, syntse das aspirações do povo portuguez, que vê a bancarrota eminente, e todos os dias é vexado pelos servos das instituições ruinosas, que ainda nos governam, e tristemente têm assignalado a sua influencia nos destinos da nação.

Por toda a parte as nações coloniaes sustentam luctas encarniçadas. França que ainda ha pouco dispendeu milhares de contos, e sacrificou centenares de vidas em Madagascar, não está segura da paz.

A Italia e a Allemanha tambem têm sido infelizes nas suas campanhas em Africa; unicamente nós fomos bem succedidos, e conseguimos, sem dispendermos relativamente muito, assegurar o nosso prestigio prendendo, depois d'uma lucta honrosissima para as armas portuguezas, o famigerado Gungunhana.

A Inglaterra, a nossa alliada, não tem andado nestas ultimos tempos com sorte.

Ainda não estão acabadas as divergencias entre a *Inglaterra* e os *Estados-Unidos*, por causa da republica de *Venuzuella*, e novas complicações se levantam, talvez mais graves e difficeis de resolver, e de que a imprensa europêa se está occupando, encarecendo-lhes a importancia e prevendo-lhes as consequencias.

O imperador Guilherme dirigiu um telegramma ao presidente da republica do Transwaal, sr. Kruger, felicitando-o pela derrota infligida aos inglezes, que commandados pelo dr. Jamesson, pretendiam violar os direitos da republica do Transwaal, tendo em vista, como sempre, proteger os interesses das poderosas companhias inglezas e os gananciosos subditos de sua magestade britanica.

Para os nossos leitores fazerem uma idêa approximada do conflicto entre as duas potencias, transcrevemos as apreciações de mr. Blowitz correspondente do *Times* em Paris, auctoridade no assumpto.

Mr. Blowitz, referindo-se ao telegramma do imperador Guilherme, diz:

«Creio que este telegramma não foi inspirado por outro motivo além do que allegava aquelle rustico, que subscrevia as acções do Canal do Suez — *pour embeter les anglais.*

E assim, d'algum tempo a esta parte, Guilherme II não pensa mais do que em *embeter les anglais.* Foi este o procedimento que teve na China, no Congo, alguma cousa no Oriente, muito na Transwaal, e não ha duvida que, encontrando occasião opportuna, faça outro tanto na America. A causa d'isto é o pensamento de que uma tal attitude, póde presentemente alcançar-lhe o favor de França. Não devolvendo as perdidas provincias a cousa unica que póde fazer é *embeter les anglais.*»

A politica europêa está de tal fórma, que nem a *Allemanha* nem a *França* podem pensar em guerras com a Inglaterra; e como esta não pensa em fazer guerra a ninguem acostumada a arrebatar a presa sem lucta, as suas disputas não põem a paz em perigo.

A *Allemanha* e a *França* não podem atacar a *Inglaterra* sem assegurar mutuamente a sua neutralidade: uma devolvendo a Alsacia e Lorena, e a outra renunciando definitivamente a reconquista-la, o que nos parece impossivel.

O imperador da Allemanha calculou bem as consequencias do telegramma que dirigiu ao presidente da republica Transvaliana...

Felizmente d'esta vez não foram os Matebelles, em Africa, os encarregados de se oppôrem á rapina de que nós temos sido o bode expiatorio.

A Inglaterra teve de abater as fumaças, com que a nós se dirigiu, e em vez de *ultimatuns* affrontosos, como o de 11 de janeiro, levou as coisas com prudencia, não fazendo exigencias descahidas, nem empregando a força que lhe podia ser funesta.

Como sempre corajosa deante dos fracos e cobarde deante dos fortes!

GABIRU.

CONVITE

A Associação Commercial de Coimbra, convida com o maximo empenho as classes commercial e industrial d'esta cidade, a que se digne acompanha-la na felicitação que pelas victorias alcançadas pelas armas portuguezas deliberou fazer ao regimento d'infanteria 23, aquartelado nesta cidade, manifestação esta que deve effectuar-se ámanhã, 24 do corrente.

O ponto da reunião é na na casa da Associação Commercial, na praça do Commercio ao meio dia prefixo.

Assumptos de interesse local

A manifestação da Camara

Na terça feira, a camara municipal acompanhada pelos srs. secretario geral e administrador do concelho, dirigiram-se em carruagens ao quartel afim de felicitarem o exercito, representado no regimento de infanteria 23.

Quando chegou a camara, ás 2 horas da tarde, foi recebida á entrada do quartel pela officialidade, onde se fizeram os cumprimentos, subindo depois á sala do regimento que estava decorada.

Tocou o hymno da carta a banda do 23 á entrada e saida da camara bem como um trecho de musica quando se pronunciaram os discursos.

O sr. dr. Luiz Pereira da Costa expôz o fim da sua visita, a qual era prestar homenagem aos valorosos expedicionarios que souberam manter a honra do exercito, e ennobrecer a Patria.

Agradeceu o sr. commandante a honrosa visita e recordou os grandes feitos dos nossos soldados nas possessões africanas, que viram deante de si grandes perigos — mas que alfim castigaram o terrivel chefe dos vátuas. Em seguida levantou vivas a el-rei, á Patria e ao municipio de Coimbra, que foram correspondidos pelos presentes.

Findos os cumprimentos de despedida foi a camara acompanhada novamente pela officialidade e á saida foram levantados vivas a el-rei e á Patria, correspondidos pela camara e officiaes do regimento.

Não sabemos o que se ganha em dizer-se que os vivas dados á saida do quartel a el-rei e á Patria tinham sido muito correspondidos pela *enorme massa de populares* que se apinhavam á porta do quartel.

E' falsissima esta affirmativa e empraza-mos o collega a prova-lo.

Não vemos necessidade de se faltar á verdade num facto que foi presenceado por tanta gente, que não abriu bocca.

O novo matadoiro de Coimbra

Fomos no domingo com outros amigos a Montes Claros, ao cimo da quinta de Santa Cruz, visitar os trabalhos de construcção para o novo matadoiro, que, segundo uma *communicação* que em tempos recebemos da camara transacta foram inaugurados no dia 30 de dezembro findo.

Qual não foi a nossa surpreza ao deparar-mos, numa das mais salientes e abrigadas depressões d'aquella collina, com um fôsso de uns trinta metros de comprido sobre uns dois de fundo e um de largo — pelas informações obtidas — quasi entulhado pelos esbroamentos das barreiras. Cheios de agua estavam os caboucos que julgamos serão os alicerces do grandioso edificio, cujas obras estão abandonadas ha dias.

Quem nos acompanhou, ao ver a escolha do terreno, numa baixa e a agua a nascer da terra tiveram esta phrase bem significativa — **Coisas de Coimbra!**

Accrescentamos nós:

Coisas da politica!

Mal impressionados fomos na segunda feira á secretaria da camara para nos informarmos do que havia de real, e encontrando-nos com concessionario do matadoiro, no gabinéte do digno secretario da camara, este nos disse que apenas os trabalhos estavam suspensos por uns dias, de accôrdo com o vereador fiscal d'aquellas obras, o nosso amigo sr dr. Gaspar de Mattos e do conductor das obras da camara o sr. Monteiro de Figueiredo, que em inspecção aos trabalhos assim resolveram por não acharem muito adequado aquelle local ao edificio que se vae construir e ao estabelecimento que será installado.

Montes Claros é grande e ha bastante por onde escolher, sem sacrificio de nenhuma das condições que se exigem tanto no embellezamento e hygiene, como na determinação do alinhamento e sua collocação, para o edificio do Matadoiro, que deve dominar elegantemente aquelle futuro bairro.

Confiamos na muita illustração e independencia do actual presidente da camara, sr. dr. Luiz Pereira da Costa e dos srs. vereadores, os quaes saberão, neste seu primeiro acto de administração municipal, realçar a justiça da sua eleição, resolvendo em harmonia com os desejos da cidade, e com a boa vontade d'alguns srs. camaristas.

Apressamo-nos a dar esta noticia para acalmar um certo murmurio de indignação que se vae levantando na cidade ácerca do matadoiro, do seu local e das suas obras.

Legião de honra

O sr. conde de Valença, presidente honorario da Associação dos Artistas e seu protector, acaba de ser honrado pelo governo da Republica franceza; com o grau de cavalleiro da Legião de Honra.

Esta honraria só as concede a Republica a vultos eminentes que reunam os dotes de talentos e as qualidades moraes.

E' tal o valor d'este grau de cavalleiro, que o eminente engenheiro da torre Eiffel e outros foram destituidos d'esse grau, por se lhe provar a sua interferencia nos casos de Panamá.

Por isto se avalie quanto é considerado na Republica de França o nome do sr. conde de Valenças.

Receba o nobre conde as nossas felicitações sinceras.

O protesto da academia

Tem dado logar a protestos e a zangas o acto expontaneo de uma commissão de estudantes telegraphar a el-rei, pedindo em nome da academia — para o que não tinha poderes — feriados, a poder assistir em Lisboa á recepção dos expedicionarios.

Este facto provocou entre a academia fortes discordias, o que deu logar a dividirem-se em grupos monarchicos e republicanos e não sabemos se do partido catholico.

Os estudantes regeneradores fizeram união com os progressistas. Estão *colligados*.

Pelos cursos das faculdades está-se subscrevendo um protesto que publicamos abaixo e que foi distribuido avulso, sem assignaturas, pela pela cidade:

«Não é em nome da politica, é em nome da dignidade academica que vimos protestar. Que saiba o paiz inteiro que os alumnos da academia de Coimbra não são cataventos que se bandeiem ao sopro d'um feriado, coado pelos ardis d'um ministro.

«Temos vivido e viveremos sempre com o orgulho que nos dá a nossa independencia, com a superioridade que nos dá a nossa dignidade. Peça a sua magestade quem quizer, porque não é vergonha faze-lo; mas vergonha está em querer levar-nos de rastos junto ao throno e ahi mendigar um feriado.

«Porém a academia de Coimbra, á similhança dos velhos guerreiros francos, não se curva, e, quando pede, fa-lo com tanta altivez e grandeza, que não sabemos se mais vale ser o que pede, ou aquelle a quem se pede.

«Guarde os feriados quem os possa dar, que nós tambem saberemos guardar a nossa dignidade.

«A academia de Coimbra não pediu feriados, no dia 18, pois que na assembléa, realisada nesse dia, nada se resolveu legalmente.»

◆

Foi muito concorrida a assembléa da academia onde foi lido um telegramma do presidente da academia lisbonense, participando que em vista do governo se recusar a dar feriados aos estudantes da Universidade, decidira, como protesto, recusar todo o auxilio do governo nas festas aos expedicionarios.

Lyceu de Pangim

Foi nomeado para exercer interinamente o cargo de reitor do lyceu o nosso amigo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, brioso militar que ha pouco foi promovido a tenente-coronel e está na India, commandante d'um batalhão de infanteria.

A nomeação não podia ser mais acertada pois o sr. Martins de Carvalho possue conhecimentos bastantes para desempenhar esse logar.

Muitos parabens a sua illustre familia e a seu extremoso pae, o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Usurpação de terreno

Pedem-nos a publicação da seguinte queixa e a attenção da actual camara para ella:

Manoel Lopes Diniz, da Povoa de S. Martinho, afamado galopim, entendeu que devia usurpar do caminho publico — confrontante com uma sua propriedade e com outra de José Francisco — uma largura de 30 metros e murou a propriedade, o qual caminho sendo de transito de carros ficou um carreiro de cabras.

Por que se julga um rei pequeno no logar, o mariolão do Manuel Lopes, para dar largura ao caminho que tinha usurpado, destruiu um comoro ao referido Fernandes, cortando-lhe algumas arvores de fructo, como videiras, loureiros e sabugeiros que lhe serviam de vedação ha mais de 50 annos.

Ao Manuel Lopes foi-lhe installado o processo, mas o galopim até agora ainda não foi julgado.

Por certo o não sabe o sr. dr. juiz de direito que é homem de justiça.

Que a nossa camara e o sr. vereador do pelouro attente a esta usurpação do terreno publico que está prejudicando muitos proprietarios do logar de S. Martinho, por isso que se acha impedido o transito dos carros.

Necrologia

Está de luto pelo fallecimento da sua extremosissima avó paterna, o nosso bom amigo e collaborador, sr. Evaristo Ferreira de Carvalho, distincto alumno do 4.º anno juridico da nossa Universidade.

Era a finada senhora dotada d'um bello caracter e d'uma bondade sem limites, predicados estes que a tornavam digna a todos os respeitos.

Receba, pois, o nosso bom amigo, bem como toda a sua ex.ma familia, a expressão sincera e sentida do nosso profundo pesar.

◆

Com o fim de assistir ao funeral da extincta senhora, partiu para Soure o sr. padre Eduardo Gomes Freire, dignissimo parocho da freguezia de Santa Clara e tio do nosso amigo, sr. Evaristo de Carvalho.

Atheneu Popular

Um grupo de rapazes trata de organisar uma aggremiação instructiva, com gabinete de leitura, e ensino nocturno de portuguez, francez e musica.

Para a commissão instaladora foram eleitos os socios srs.: — Miguel Rocha, *presidente*; José Ernesto Marques Donato e João Ningre, *secretarios*; Ramiro Augusto Pereira *tesoureiro*; e Antonio Angelo de Mello, *vogal*.

Para a commissão elaboradora dos estatutos os srs.: José Monteiro, Antonio Motta e Diamantino Diniz Ferreira, *relator*.

O *Atheneu* conta alguns livros que lhe foram offerecidos e espera angariar outros das pessoas benemeritas a quem pediu.

Estão inscriptos muitos socios que com boa vontade podem conseguir dar a tão util aggremiação a maior importancia

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 15, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Arthur, filho de Arthur dos Santos e Mariana dos Santos, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu no dia 13.

Antonio Marques da Silva, filho de Antonio Marques e Maria da Silva, de Cannas de Senhorim, de 79 annos. Falleceu no dia 14.

D. Umbelina Candida d'Andrade filha de José d'Andrade e Luiza Rita d'Andrade, de Coimbra, de 85 annos. Falleceu no dia 14.

Belarmino, filho de Manuel Antunes da Costa e Maria da Piedade, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu no dia 15.

Umbelina Candida de Mattos Henrique, filha de Jose Filippe, de Serpins, de 63 annos. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:826.

A GRANEL

Victima do frio: uma pobre mulher que saira ha tres semanas de Passos, e cujo destino se ignorava, foi encontrada morta na Serra, no caminho que vae para Gouveia.

◆

O director da escola de Artes e Officiaes de Nova Gôa vem em viagem para o reino. O sr. Raphael de Andrade nomeou interinamente para a direcção d'aquelle estabelecimento o sr. Paulo Judice, official de artilheria que faz parte do pessoal da expedição que foi enviada para a India.

◆

O rendimento da companhia real dos caminhos de ferro no anno findo foi de 3:407 contos, ou mais 200 que no anno anterior.

O imposto do sêllo rendeu no anno findo mais 800 contos de réis.

◆

Sahiu no domingo 12 do corrente o transporte *Africa* que traz o Gungunhana e outros prisioneiros, de Lourenço Marques em direcção a Lisboa. Não se resolveu ainda para que praça de guerra irá o Gungunhana, nem qual será o seu destino.

CAIXA ECONOMICA 1.º D'OUTUBRO DO BAIRRO ALTO

Balancete dos mezes d'outubro a dezembro de 1895

ENTRADO

Quotas e joias de 74 socios, entradas em outubro	109$400
Quotas entradas em novembro	75$300
Quotas entradas em dezembro	88$700
Multa	200
Juros	930
	274$530

SAHIDO

Pago de imprimir as acções	1$200
Emprestimo sobre penhores	120$400
» » acções de socios	35$000
Dinheiro em caixa	107$930
	274$530

Conferido e approvado em direcção de 14 de janeiro de 1896.

Presidente — Annibal Ramalhete
Secretario — José Maria de Figueiredo
Thesoureiro — Antonio Marques
Vogal — José Maximiano de Magalhães Castello Branco.

DECLARAÇÃO

Constando-me que o meu humilde nome é insidiosamente lembrado como supposto auctor de cartas e bilhetes postaes anonymos, dirigidos ao sr. Joaquim Martins de Carvalho, declaro com a maior sinceridade e sob palavra d'honra que não está nos meus sentimentos o servir-me de desforços tão miseraveis e que nada sei sobre tal infamia.

A esses salteadores da minha dignidade, intimo a que me provem o contrario do que bem claramente aqui affirmo, e oxalá que a auctoridade competente em breve descubra o auctor ou auctores de similhante traição.

Coimbra, 22 de janeiro de 1896.

Alberto Vianna

---

48 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

— Doutor, cumpra a sua missão! Applique a sangria se não quer passar d'este para melhor vida.

O morgado ao dizer as ultimas palavras aperrou duas pistolas impassivel como um demonio.

O quadro que a camara apresentava era pavoroso: ouviam-se os vagidos de uma creança abandonada junto da mãe, quasi cadaver!

O medico estava estatico como um phantasma; não parecia já d'este mundo! Tinha os cabellos em desalinho, a fronte livida; e com os olhos sem mobilidade, estabelecia uma singular comparação com o aspecto bravio e medonho do morgado.

Era o crime, a violencia, o cynismo infrene que matava cobardemente uma pobre mulher!

Eram os preconceitos de uma raça patricia, a flagellar as leis do sangue e da sociedade! Era a altivez de uma aristocracia orgulhosa, que se envilecia descendo ás regiões do crime!

Era o fructo de uma educação abjecta, dourada com os pergaminhos nobiliarchicos, que esphacelava os laços da familia, que pisava a virtude e salpicava de sangue as faces dos seus maiores!

Manuel Fernandes Pinto ainda tentou commove-lo, mas ao ver junto á testa o cano de uma pistola engatilhada, agarrou com mão crispada na lanceta! Recusou ainda primeira e segunda vez, mas á terceira cedeu. Recuar era deixar de existir.

A arteria foi rasgada. Um sangue denegrido principiou a saír ás lufadas; Manuel Fernandes Pinto esteve a ponto de perder os sentidos.

O sangue continuava a correr para uma bacia. A' victima não se ouvia exhalar um gemido.

Não dirigiu uma censura ao seu algoz! Era uma martyr da tyrannia de seu irmão!

O morgado perguntou ao medico:

— Que tempo poderá levar isto?

— Meia hora, pouco mais ou menos; o maximo trez quartos.

O sangue continuava a saír lentamente. A fronte da malaventurada Ignez tomava a côr do marmore! Tinha os olhos cerrados, a respiração abrandava visivelmente.

Não se lhe viu fazer uma contracção nem o menor movimento! Fugiu-lhe a vida de um segundo para outro... O tempo passou, e passou até ficar tudo concluido.

Uma hora depois era cadaver! A nobre prosapia dos Portocarreros estava salva, mas salva com o preço do sangue! Salva com um assassinio duplamente criminoso; o morgado já não era um fidalgo honrado: era um filho de Caim, maldito de Deus e dos homens.

Que Deus se compadecesse da sua alma, que bem o necessitava.

O medico quiz retirar-se immediatamente; foi porém obrigado a ficar até a victima exhalar o derradeiro suspiro.

Esgotou até ao fim o calice da amargura. Com mão febril contava as pulsações da victima; via horrorisado que de momento para mumento diminuiam em numero e afrouxavam na força.

Nem podia deixar de assim succeder; a vida esgotava-se, a morte entrava pela incisão feita na arteria!

Uma hora depois, como dissemos, era cadaver a infeliz senhora; Manuel Fernandes Pinto era posto fóra do quarto com os olhos vendados, levando nos braços a creança recemnascida. Ao chegar a casa, mais morto do que vivo, ainda lhe exigiram o juramento de que nunca diria a pessoa alguma a singularidade do seu nascimento.

O medico jurou quanto lhe mandaram jurar. Esteve bastante doente, e só a muito custo foi salvo.

Oito dias antes de se passarem no quarto de D. Ignez as scenas que descrevemos, ás quatro horas da tarde, numa sala do mesmo palacio, estava D. Izabel, pallida e abatida: parecia um espectro. Chorava muito: em torno dos olhos viam-se os sulcos profundos, que o successivo pranto produz.

A pobre senhora soffria tambem da mesma mania aristocratica, mas estava longe de a levar a um excesso criminoso.

A pobre mãe estava anhelante, febril: tinha envelhecido em menos de vinte e quatro horas.

Avaliava devidamente a moral de seu filho. Reconhecia o seu caracter feroz, horrorisava-se da feição terrivel, que podia tomar o facto extraordinario que se dava na sua familia.

D. Izabel, eivada de preconceitos, dotada de uma educação deficientissima, estava todavia longe de comprehender ou de perpetrar um crime: tinha religião; quem a possue radicada no coração, não é nem se constitue criminoso.

(Continua)

RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.
Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e asladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS
INGER

Estabelecimento de fazendas brancas
E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA
DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.
Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.
Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.
Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros, a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiataria, dão-se amostras a quem as pedir.
Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.
Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.
Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.
Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK
Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag....	600
Zizina, 1. vol. illustrado.....	600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado.....	600
Irmão Jacques, 2 vol. illustrados..	800
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados..	800

No prelo
O meu vizinho Raymundo

Para qualquer d'estas obras acceitam-se assignaturas em Coimbra na
Agencia de Negocios Universitarios
de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.
Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

PECHINCHA

Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.
Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, d'esde 240 réis para cima.
Acabam de chegar mais de mil garrafas — de Champagne, Congac, Rhum, Coração, e Yanne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos etc.
Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.
Experimentem no
CAFÈ COMMERCIO
Rua do Visconde da Luz

1:300$000

O Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, tem esta quantia para dar a juro, sobre hypotheca, junto o em separado.
O presidente da direcção
Jorge da Silveira Moraes.

QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.
PAPELARIA CENTRAL
2 — Rua do Visconde da Luz — 6
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE
FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA
Capital réis 1.344:000$000
Fundo de reserva 203:000$000

10 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.
Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.
Tambem vende cordas de todas as qualidades.
Preços muito resumidos.
Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.
Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA
99, Rua do Visconde da Luz, 103
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO
117 — RUA FERREIRA BORGES — 123
COIMBRA
GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS
COM
ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA
DIRIGIDO POR HABEIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um
EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO
sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais **alta novidade,** para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:
Grande e variadissima collecção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2$500 réis.
Dita de flanellas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7$500 réis.
Dita de casimiras e pannos pilotos ou moscows para **dragues** e **vestons,** feitos por medida, a principiar em 7$000 réis.
Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8$000 réis.
Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8$500 réis.
Dita para **makferlanes, double-capes** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7$000 réis.
Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e cheviotes inglezes,** o que ha de melhor e mais distincto neste genero.
Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para **smokings,** sobrecasacas e casacas.
Contra o rheumatismo e rigoroso frio.—Excellentes **montagnacs** nacionaes e estrangeiros, de 1$800 a 8$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões** e **sobretudos** de agasalho.
Grande variedade de pannos, flanellas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.
Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, desde 700 réis o metro.
Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 4$500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO
Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**
Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida **com o abatimento de 35$000 e 45$000 réis!!**
Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de *singer* — que se vende por metade do seu preço.
Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos
DEFENSOR DO POVO
JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.
LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 78

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 26 de janeiro de 1896

SÃO ELLES...

São *elles*, os monarchicos, são *elles* que emphaticamente se inculcam, e proclamam defensores do rei, sustentaculo das instituições, que blasonam de mantenedores da ordem, de ultimo e unico apoio, solido e insubstituivel penhor do existente, são *elles*, que, a todos os momentos, atacam a monarchia, rebaixam, e envergonham a pessoa do rei, desmantelam, e arruinam as velhas e gastas instituições, compromettem, e perturbam a ordem.

São *elles* que hão de dar cabo do existente, e abrir, a golpes de absolutismo, com o alvião pesado e dilacerador da dictadura, com o machado cortante, mas já ferrugento e embotado, do auctoritarismo e da prepotencia governamental, a funda e tenebrosa sepultura, que, em breve, ha de receber e tragar esses miserandos, apodrecidos e repugnantes espolios, restos mortaes de um passado ignominioso e hoje desprezivel.

◆

São *elles*, ignorantes, nescios, imprevidentes, loucos e maus, partidarios posthumos da realeza, abjectos servidores da côrte, creados assoldados pelo rei ao serviço da dynastia, que, por uma fatalidade logica, indeclinavel e invencivel hão de facilitar e apressar o advento da *Republica*, tornando cada vez mais insupportavel o jugo degradante da monarchia e dos seus funestos accessorios, accendendo e atiçando cada vez mais o odio que a Nação, em grande maioria, ha muito tempo lhes vota, aggravando até ao extremo o antagonismo que separa, e traz em continua e temerosa lucta os interesses dynasticos com os interesses nacionaes, os privilegios da coróa com os direitos do Povo, chegando-os ao ponto de se excluirem como incompativeis, de appellarem para um ultimo combate de vida ou de morte.

E nessa lucta, e nesse ultimo e decisivo combate, hade vencer o Povo, hade cahir por terra a monarchia.

Hade vencer o Povo, ao qual, de facto e por direito, pertencem, do qual dependem a vida nacional e os destinos da Patria.

Ha de vencer o Povo; que só elle é forte, soberano, irresistivel, sagrado e inviolavel.

Ha de vencer o Povo, hoje de olhos bem abertos para ver, na realidade dos factos, que a monarchia e as instituições, que a representam e amparam, são a causa da sua ruina, do seu descredito, da sua vergonha.

Ha de vencer o Povo, que já tem a consciencia e a intelligencia sufficientes para sentir e comprehender que está sendo, nas mãos do rei e dos seus ministros, nas mãos dos monarchicos ministeriaes, um mero instrumento passivo, um miseravel explorado, um pobre animal atrelado á pesada e dispendiosa *berlinda* archeologica da dynastia e dos seus cocheiros, os quaes, sempre que lhes apraz e á porfia, o açoutam e fustigam, e, quando isso não basta, lhe passam com as rodas por cima do dorso, e cruelmente o esmagam, e esphacellam.

Cortem-lhe a lingua para que não falle; decepem-lhe as mãos para que não escreva; prendam-lhe aos pés o trambolho da policia para que não ande, roubem-lhe a propriedade e os haveres por meio das exacções do fisco, difficultem, e encareçam com os monopolios as subsistencias, façam subir o preço dos generos, reduzam quanto poderem a actividade das industrias para o fazer render pela fome que nos ameaça, pelo receio da bancarrota que nos está imminente.

Muito embora. Façam tudo isso e muito mais.

O Povo portuguez, porêm, um dia, na hora da maior afflicção, no auge do desespero, fará o que por vezes tem feito, e todos os povos do mundo tem feito e fazem em taes e tão extremas circumstancias.

O Povo Portuguez quebrará as redeas e os tirantes do carro triumphal e atropellador da monarchia; despedaçará o chicote da dictadura; cortará e arremeçará ao longe o trambolho da policia, amputará as aduncas e absorventes garras do insaciavel fisco, pulverisará todos os monopolios, desfará todos os syndicatos, castigará os seus oppressores e tyrannos com o latego cortante da *revolta;* carbonisará as instituições com o fogo candente e purificador da **Revolução,** para inaugurar, com o estabelecimento da **Republica,** uma nova era de liberdade, de progresso e de civilisação, em que a sciencia e a industria dominem, e progridam, em que a ordem e a paz se estabeleçam, e consolidem em um regimen de sincera e leal **Democracia.**

E' esta a consequencia necessaria, logica, inevitavel, fatal dos abusos, escandalos, desvarios é arbitrariedades, algumas monstruosas e inauditas, praticadas pelos nossos actuaes dictadores.

São *elles;* não somos nós os revolucionarios.

São *elles;* não somos nós que provocamos a *Revolução*.

São *elles*, os causadores de todos os nossos males e desventuras, de todas as nossas vergonhas e humilhações, que accendem, e assopram, e activam, com força e violencia, o fogo revolucionario, que os ha de devorar, e consumir em Portugal a monarchia e as instituições monarchicas.

Sim: são *elles*.

A venda de Lourenço Marques

O nosso collega — *O Debate* — dá o grito de alarme, avisandò o paiz de que alguma coisa de tenebroso se prepara nas alcovas diplomaticas para nos extorquirem Lourenço Marques, por quem a Inglaterra morre de amores!

E previne que apesar de não transpirar coisa alguma e dos jornaes — os lacaios do governo — desmentirem o facto é preciso estar álerta!

E' um perigo na verdade fallar-se nessa possessão estando no governo o famigerado Hintze, o traidor que assignou a infamia do tratado de 20 de agosto; e tem agora por *compadre* o Soveral, a joia pelluda dos extrangeiros, que dá a vida e o resto pela sua *Albion*, onde tem o seu rico principe de Galles.

Por isso nos diz o estimado correligionario — *O Debate:*

«Mil cautelas, pois, necessitamos nós ter, na questão de Lourenço Marques, se não quizermos ser despojados d'esta colonia.

«O inglez cobiça-a; estão no poder o sr. Hintze, o funebre, e o sr. Soveral, o amigo do principe de Galles!

«O povo que medite.»

Que medite? Que resolva — ou vae tudo por agua abaixo.

Monumento das campanhas d'Africa

A camara municipal de Lisboa, lançou na acta um voto de regosijo pelo regresso dos expedicionarios, e o vereador sr. Lopes Vieira propôz que se levante, em uma praça ou na Avenida, um obelisco, commemorativo dos feitos da expedição, sendo exigido por subscripção publica.

Approvou-se esta proposta, sendo encarregada uma commissão de escolher e estudar o projecto.

O sr. conde de *Restolho,* presidente, só disse o *amen;* d'outra coisa não era capaz aquella cabeça burrica.

O GOVERNO DOS BANDIDOS

Quem lhe deu o sacramento da chrisma foram as *Novidades,* nos tempos da má sorte, quando o matulão do director não tinha amiganço com o governo que agora o mantem farto e cheio, para da viela do jornal ter coragem de nos anavalhar:

«A policia, tomando conhecimento previo dos artigos, que o *Paiz* e a *Vanguarda* publicavam hontem, apprehendeu as edições d'estes dois jornaes, que só poderam sahir depois de expurgados das inconvenienci: s, para lhes não darmos outro nome, com que elles entendiam dever macular uma festa de regosijo geral.

Repugnam as palavras d'esse venalisado — sem fibras de sentimento na alma e no corpo — se bem que ellas vem de tão baixa procedencia que não sujam ninguem; comtudo revolta ouvir um *Catão* de cebo a dar leis, quando devia estar numa célla a viver como Baïhaut, — o corruptor ex-ministro — debaixo do regimen penitenciario. E não fez menos.

Só as *Novidades* e a *Tarde,* o *Correio da Manhã* e o *Illustrado* podem emparelhar. São o lixo do jornalismo que o governo aproveita á falta de homens dignos e jornaes decentes que o defendam.

E' preciso ser destituido dos mais exiguos dotes de dignidade para se tomar, neste momento, uma attitude tão aggressiva contra os jornaes republicanos — *Vanguarda* e *Paiz* em presença da oppressão affrontosa que o governo está exercendo contra as liberdades de pensamento e contra a inviolabilidade do cidadão.

Não ha memoria, no jornalismo, de tão infame e brutal attentado contra a inviolabilidade do domicilio, invadindo-se as officinas d'aquelles jornaes!

Não são auctoridades, parecem bandidos d'estrada assaltando o viandante: — bolça ou vida.

O que está praticando o capitão-mór do juiz Veiga, escarnicando as leis com impudor, excede a tudo o que se praticou nos ominosos tempos dos Cabraes e nos barbaros seis annos, em que imperou o poder absoluto. E' um depravado com instinctos de besta-féra.

Affirma isto mesmo uma auctoridade no assumpto o sr. Joaquim Martins de Carvalho, no seu antigo e bem redigido *Conimbricense,* nestas palavras bem frizantes:

«E' a censura prévia, no que ella póde ter de mais odioso, e a que o proprio governo cabralista se não atreveu.

«O que a policia cabralina se não atreveu foi a exercer a censura prévia, apprehendendo os periodicos quando estavam para ser distribuidos, por lhe não agradar a sua doutrina.

«Isto até excede a propria censura prévia da época do governo de D. Miguel.

«No tempo do absolutismo miguelista nenhum periodico se podia imprimir, sem préviamente serem apresentados os originaes á commissão de censura.

«Esta consentia ou não que se imprimisse o periodico; e assim o jornalista não estava sujeito a ser-lhe apprehendido o periodico depois de impresso e das despezas feitas com elle.

«Agora, porém, depois de impresso o periodico vae a policia apprehende-lo.

«Como se vê, excede este acto arbitrario as façanhas do miguelismo e do cabralismo.»

Fecha lavrando o seu protesto em termos vigorosos, com a energia de que os novos não são capazes, neste periodo: — «*Como cidadão livre protestamos aqui do modo o mais solemne, perante todo o mundo civilisado, contra este atroz despotismo que o governo da monarchia está praticando,*»

Ao menos vemos ao nosso lado, em defeza da nossa santa causa — contra os esbirros que nos usurpam direitos e fazenda — homens de sã moral, cidadãos sinceros e convicto.s

Podem tripudiar á vontade os jornalistas alugados, que o povo bem conhece as suas manhas, o seu modo de vida!

Nessas palavras de condemnação fica bem o nosso protesto. Mais uma conta aberta no — *Dever* — para a liquidação no *Dia de Juizo.*

Homenagem a José Falcão

A commissão municipal republicana de Poiares abriu subscripção para a grande tiragem da *Cartilha do Povo*, attingindo a importante verba de 64$300 réis.

O sr. dr. Jeronymo Silva, *presidente,* obteve na villa, onde gosa de muitas sympathias, 24$300 réis, e o sr. Antonio Henriques Simões, *vice-presidente,* obteve no Porto, 40$000 réis.

E' um bom auxilio que os prestimosos correligionarios prestam á commissão editora da *Cartilha do Povo.*

◆

A manifestação de homenagem á memoria do egregio republicano, dr. José Falcão, que se devia realisar hoje, ficou addiada para o dia que se concluir a grande tiragem da *Cartilha do Povo,* a que em breves dias se vae dar principio.

Boa ida faça a nau

Tem estado incommodado, a não sair de casa, o sr. ministro do reino, atacado de epilepsia. Apesar d'um pouco melhor vae tratar-se ao extrangeiro.

Subentende-se que o João Franco é um irresponsavel e que os actos que tem praticado contra as liberdades e autonomia dos povos, e todas as demais torpelias e desmandos, como a perseguição á imprensa e os assaltos ás officinas do *Paiz* e *Vanguarda,* têm sido provocados pelo seu estado epileptico.

Ou o Lombroso é um pedaço d'asno!

Que Deus o conserve por lá por muitos annos e bons.

Será uma antecipação?

Pelourinho

XLII

LADRÕES! LADRÕES! LADRÕES!

Um dos vendedores da *Lanterna* entrou hoje no nosso escriptorio, trazendo o seguinte documento:

3.ª Divisão Policial 3.ª Esquadra

Foram apprehendidos ao vendedor de jornaes Antonio Joaquim d'Amorim Vianna, tres jornaes, intitulados, Os Pares, pelo auctor da Lanterna.

Lisboa 29 de setembro de 1871.

José d'Almeida
Policia civil, 39.

Lemos e pasmamos d'esta audacia.

Cremos que a policia civil não está auctorisada para roubar. Pelo menos não conhecemos lei escripta que auctorise na cidade uma companhia organisadà de salteadores.

Aqui houve roubo; porque houve violencia; e, como onde ha roubo ha ladrões, nós que somos o roubado, chamamos em voz mais energica que podemos ter: — ladrões! ladrões! ladrões!

Quizeramos saber quem nos manda roubar?

Não nos resta duvida que é o governo, que é a *camarilha.* E não nos admira; porque é muito menos roubar a fazenda particular do que a fazenda publica; e os *camarilheiros* são refinados ladrões. Haja vista a venda dos *brilhantes* da corôa, e a mesada que D. Pedro v mandava a seu tio D. Miguel, e que nunca chegou a Bromback...

O caso é que estamos outra vez roubados; os ladrões continuam na impunidade!

Senhores juizes! Aqui d'el-rei contra os ladrões! Acudi com a vara da justiça pelas victimas d'estes salteadores que tem titulo para roubarem impunemente.

Mais uma vez sentimos que a policia civil se desacredite como desacreditada está a guarda municipal; porque é mais uma prova de que neste paiz todas as instituições estão corruptas e perdidas.

E se não houver providencias a favor dos nossos direitos, aconselharemos os vendedores que forem assaltados, que se defendam pela força, e se não tiverem com que se defenderem, nós lhe daremos revolvers, porque a ladrões de espada só se responde a tiro.

(*Lanterna*).

Sciencias, lettras e artes

A JOÃO DE DEUS

(Depois de ouvir Antonio Candido)

Poeta! no teu esquife luminoso,
Tiveste as honras da maior grandeza!
Abriu-te as portas do final repouso
A aguia da tribuna portugueza.

Palavras d'oiro, limpidas, vibrantes,
Cada uma das quaes quando cahia
Nas tuas cinzas, inda palpitantes,
Era um beijo de luz e de harmonia.

Poeta, e só poeta! humilde e doce!
Foram teus funeraes, de um rei antigo!
A divina eloquencia debroçou-se
Abrindo as azas sobre o teu jazigo.

Foi dar-te a despedida derradeira,
Quem fôra noutros tempos de mais fé.
Na tribuna sagrada outro Vieira,
No pulpito francez um Bossuet.

E viu-se, então, — scenario resplandente!
Quando entravas na luz do eterno dia,
Banhado nos clarões do sol poente,
A Eloquencia saudando a Poesia!

15 de janeiro.

Fernandes Costa.

◆

BALLADA DOS OLHOS NEGROS

Sobre o ante-mural d'aquelle Castello construido pela Phantasia, com terraços floridos abrindo para a avenida da Existencia real, como sobre a barbacã de sonhos lindos em ruina, uma Fada-Princeza assoma, esbelta e scismadora, a contemplar com saudade os longes luminosos do horisonte, ao cahir romantico das tardes côr de perola sobre as bahias azues do Mar...

Os seus olhos negros, pequeninas eças de velludo onde vão deitados os sonhos brancos das almas dos Amantes, fulgem celestialmente como duas vellas accesas a um nicho de Nossa Senhora, como a Estrella dos Magos na cabana de Jesus, aonde accorriam os meigos pastorinhos de Bethlem, cantando e tangendo os seus instrumentos numa alegria de festa, como a romaria processional dos meus desejos em busca d'aquelle olhar angelico...

Aquelles olhos!... No fundo d'aquelles olhos morre o sol; no firmamento d'aquelles olhos nasce o luar: expira, como na quebra do crespusculo, em syncopes de luz, o sol que de fulgores polvilha a vida e doira da côr do mel o cabello das creanças; desponta, como para desencantar a Lenda numa ogiva gothica rendilhada de cathedral da Meia-Edade, o luar mystico e opalino que envolve a Alma numa Illusão espiritualisada de extasis divinos...

Olhar incendiario! Heide-o mandar chamar ao tribunal do Amor pelo crime de fogo-posto no meu coração!

E' que do ceu d'aquelles olhos vivos, castanho-escuros como a noite a diluir-se no arrebol matutino, cahem chuveiros de luz...

Que lindo diluvio!

Sobre elle, a minha alma paira errante, como a pomba da Arca-Santa em busca do ramo da Paz!...

Eu vou pelo Mundo, como alguem que vivesse numa cisterna, na meia-luz da penumbra brumal, ouvindo ao longe o marulho das multidões, sem vêr o sol, sem vêr o luar...

De repente, — que claridade olympica!

Descerra-se o panorama estranho!

Diaphanos e limpidos horisontes desenrolam-se, perfumados de parques maravilhosos, scintillantes de aguas de prata manando de grutas de crystal sobre oiteirinhos azues de ballada, com valles e encostas feericas, onde abrolha a flor das vinhas, como no *Cantico dos Canticos*, e enrubesce a flor dos amores, ao som de harpas reaes tangidas por virgens indolentes á sombra das arvores com pomos de oiro e purpura...

Que esplendido vitral me deslumbra como um iris phantastico?

Portal de esplendores, abrirá para o Paraiso?...

Algum rasgão de ceu azul illuminou a cisterna?

Lá vejo, emfim.

São duas janellinhas do ceu, talhadas em estrellas, rasgadas em sol, emmolduradas em luar, abrindo para o Empyreo...

Já se me esteira de luz a estrada que palmilho...

Fez se dia na minha alma.

Janellas da Alma! Portas do Ceu!

São aquelles olhos, aquelles divinos olhos que eu adoro...

Lagos escuros, escondem o Inferno?!... Impossivel.

Gondolas de esperanças, nellas embarca a minha alma a sonhar com anjos!

Escadas de luz, por ellas ascendo até Deus, a commungar a hostia viva do Amor!...

GONÇALVES CEREJEIRA.

◆

A perseguição á imprensa

O esbirro do juiz Veiga, que para vergonha da magistratura portugueza enverga a toga de julgador, continúa na infame campanha de proseguir a imprensa.

Instaurou-se um processo ao nosso estimado collega, *O Paiz*, incriminando-lhe o artigo de fundo, de sabbado ultimo — *As intenções do governo*.

Apesar d'isso, o energico diario não deixará de cumprir o seu dever e proseguir na sua missão.

Todos os jornalistas — áparte os foragidos do governo — têm zurzido os lombos do arbitrario juiz Veiga com violentos protestos como o do nosso presado collega — *A Folha do Povo*:

«—*Attentado contra a inviolabilidade da propriedade*, mandando sequestar e apprehender pela policia os exemplares dos jornaes *Paiz* e *Vanguarda*.

«—*Attentado contra os direitos civis*, obrigando as administrações d'aquelles jornaes a suspenderem a expedição dos exemplares até que o sr. juiz resolvesse o que bem lhe pareceu.

«— *Attentado contra a liberdade de pensamento*, empregando a força para submetter aquelles jornaes *á censura prévia* expressamente prohibida pela lei fundamental.

«— *Attentado contra a inviolabilidade do domicilio*, mandando de noite a policia assaltar e invadir as officinas d'aquelles jornaes, sem ter havido reclamação feita de dentro, nem incendio ou inundação. Porque os estabelecimentos particulares de trabalho são domicilios dos seus proprietarios.

Vê-se, em presença de taes attentados, que o governo não dá importancia aos actores do *Solar dos Barrigas*. Com a theatrada aberta, permanece a dictadura desenfreada, para gaudio das *Novidades* e da *Tarde*, alimarias á argola do poder, chouteadas pelo João Franco que os guia no seu caminho.

Do bando destaca-se o *Universal*, que não é jornal republicano e já tem servido o governo, nestas palavras:

«Castigue-se quem se excede e quem prevarica mas perante as provas do seu delicto, porque exigir a leitura d'um jornal antes d'elle ser dado á publicação, poderá ser medida de sabia previdencia politica mas é sem duvida um enxovalho que ferindo o jornalismo portuguez em dois dos seus orgãos nos fere a todos solidariamente.»

Louvado Deus que vemos um jornalista que comprehende a sua missão e não se degrada ao ponto de affrontar os principios de solidariedade, que todos os homens honestos respeitam.

E' que o bando só conhece em principio — a venalidade.

Velhacadas

Não cessa a politica do governo de perseguir e vingar os seus adversarios.

Em Chaves foram demittidos: o apontador das obras publicas, sr. Paula Macedo e o chefe da policia.

Motivaram estas vinganças as eleições municipaes. E tão perversos que não os demoveu a certeza de que o infeliz apontador fica na miseria com esposa e seis filhos. Vão tripudiando que a tranca nem sempre estará atraz da porta.

Quem fica?..

Para a vaga do conselho de estado ha mais de seis pretendentes; que se saiba: os srs. Baptista de Andrade, Antonio Ennes, Pimentel Pinto e Julio de Vilhena.

Parece que as esperanças para o sr. Ennes se esvaem como o fumo...

E' macaca! Bem basta a partida do Gungunhana...

Subscripção aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellâmos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Transporte ..... 6$800

PELO EXTRANGEIRO

A Hespanha continua debatendo-se com os horrores da insurreição cubana, que lhes leva milhares de contos, e lhes ceifa centenares de vidas, immoladas em sacrificio ás velhas idéas de soberania territorial e direito de conquista.

Até agora, apesar de inauditos esforços, os hespanhoes não conseguiram dominar a revolução, que se alastra já por todas as provincias da formosa e riquissima Antilha.

Martinez Campos, o militar mais prestigioso do exercito hespanhol, teve por fim de confessar a sua impotencia, desvendando assim a importancia da insurreição e a gravidade dos acontecimentos, que se precipitam, e o governo conservador do sr. Canovas deixou proseguir, limitando a sua acção a exonerar o traidor de Sagunto e a arruinar as finanças do estado.

Em Madrid a corrente da opinião publica é pessimista; pede processos mais energicos, alarmada pelas noticias nada tranquilisadoras do avanço das guerrilhas e pela pouca confiança nos telegrammas officiaes, em grande numero falsos ou menos verdadeiros.

Os cabecilhas da revolução permanecem acampados a poucos kilometros da cidade de Habana, e os hespanhoes apesar de o saberem, ainda não os rechaçaram, o que era da mais alta conveniencia para obstar a que os *Estados-Unidos*, reconheçam a qualidade de belligerantes aos audaciosos revolucionarios, e para alcançarem victoria as armas hespanholas.

Os hespanhoes defendem a sua presistencia na guerra, em nome da civilisação e em nome dos interesses dos seus nacionaes, que têm explorado Cuba em seu unico proveito, desperdiçando com a metropole todos os rendimentos, mais que sufficientes para dotar aquella heroica população dos maiores confortos; fazendo-a feliz como póde aspirar a se-lo uma Republica livre e independente.

Allega a Hespanha os seus direitos de senhor.

Nós nada mais vemos naquella guerra do que um attentado á liberdade humana!

Para toda a gente porém, são mais sympathicos os desejos do opprimido que os interesses do opressor.

O patriotismo dos autonomistas é tal, que sendo muito numerosa a emigração cubana para a America Central e Setemptrional, os trabalhadores dos campos, os artistas e industriaes cedem um dia por semana do seu diminuto salario para auxiliar a insurreição talvez em breve victoriosa.

A retirada do general Martinez Campos do theatro da guerra, numa tal conjectura, deixou-nos bastante impressionados: dá-nos a conhecer que a Hespanha está ainda no mesmo pé emquanto á guerra, ruina da nação, o cemiterio dos pobres e heroicos soldados, victimas do dever e do insensato patriotismo dos nossos visinhos.

A exoneração de Martinez Campos e a nomeação do general Weyler para assumir o commando geral das forças, dividiram muito a opinião dos espiritos, bastante assustados principalmente pela politica de preseguição, sem treguas, que o novo commandante declarou ir empregar.

Sabida a opinião do general Weyler e o seu plano de campanha, em concentrar fortes columnas para assim se oppôr á marcha destruidora dos insurrectos — os partidos politicos dividiram-se.

Os constitucionaes e os reformistas, partidade Cuba hespanhola applaudem a nomeação do general Weyler; os autonomistas e muitos elementos que têm sido sempre mais ou menos favoraveis á independencia de Cuba, lamentam a exoneração do coveiro da Republica, e apenas se queixam d'elle ter mandado deportados para Ceuta alguns correligionarios seus.

Entretanto os rebeldes vão destruindo as linhas ferreas e o telegrapho, incendiando cidades, villas e aldeias, talando os campos e levando a miseria e a ruina de oriente a occidente, causando o mais desolador e triste sentimento ver as populações dos campos, esfarrapadas e famintas, fugirem em busca d'um abrigo e de protecção!

As difficuldades avolumam-se para a Hespanha, e as sympathias augmentam para os revolucionarios; apesar d'isto esses excessos, lamentaveis é certo, devem ser desculpados a quem lucta em defeza da liberdade, em prol da Republica.

Antigamente, quando os povos tinham a razão obscurecida pela falta de instrucção, era necessaria, mesmo indispensavel, a tutela dos outros povos mais adeantados e mais conhecedores da evolução scientifica. Justificava-se então a supremacia dos europeus sobre os habitantes do Novo Mundo.

Hoje porém, desde que a gloriosa revolução franceza de 89 espalhou intensamente as idéas de liberdade e o direito de ser independente, é absurdo querer conservar acorrentadas a velhos preconceitos populações, já aptas para se desenvolverem, e seguirem na esteira do progresso.

Dizemo-lo sinceramente; desejamos a victoria dos cubanos, porque acima dos interesses d'uma nação, está a felicidade d'um povo exgravisado, que lucta para ser livre e independente, e pelas idéas republicanas; mas lamentamos e não queriamos ver assim, tão humilhada, a nobre e altiva patria do Cid.

Os Estados Unidos por seu lado affirmam mais uma vez a doutrina do Monroe, que diz: — a America para os Americanos. Simples palavras, mas profundamente significativas.

GABIRU.

Morte de dois expedicionarios

Falleceu em Lisboa o capitão de caçadores n.º 2, Angello Macedo, chegado ha pouco com um troço da expedição no vapor allemão *Reichstag*.

O malogrado capitão Macedo foi dos que mais que se distinguiram na campanha de Africa.

No combate de Anguane em que entrou a fracção commandada por elle, portou-se como um heroe, segundo referem os seus soldados.

◆

Tambem falleceu no hospital da Eestrella, um soldado expedicionario.

Era o n.º 200 da 1.ª companhia do 2.º batalhão do regimento de caçadores n.º 3, chegados ha dias no vapor *Zaire*.

O seu funeral realisou-se na sexta feira.

Perpetuemos a memoria d'estes heroes a quem a Patria tanto deveu.

Despezas com as expedições

Calculam-se em perto de 3:000 contos as despezas com as expedições a Lourenço Marques e á India. Estão já pagos 1:800 contos dos cofres da metropole e 400 contos dos cofres do districto colonial de Inhambane.

Não seriam pesados ao paiz, se não se désse de mão beijada a um commissario regio, a 50$000 réis por dia, afóra o resto; e se na India, o governador sr. Raphael de Andrade, não tivesse saqueado os dinheiros publicos e não continuasse a exercer extorsões aos particulares.

Como se vê devem apparecer verbas de gran-capitão, como diz o vulgo.

Cuba

Dizem de Madrid que o coronel Melina bateu em Collazo 1:500 insurrectos fazendo-lhe dez mortes.

Em varios povos cerca de Havana tem apparecido grupos de insurrectos.

Um nucleo das forças do commando de Maceo que avançava para Matanzas retrocedeu por ordem do seu chefe ás posições que haviam abandonado.

Maximo Gomez ordenou ás guardas avançadas da sua partida que avancem para o N. de Havana.

— As folhas conservadoras indicam a possibilidade da dissolução das côrtes. A imprensa da opposição julga inopportuno e perigoso tal acto, no actual momento. Sagasta disse que isto seria uma loucura de Canovas.

— Corre que a 15 kilometros da Havana 600 insurgentes saquearam e incendiaram a povoação do Cotorro.

A rainha regente enviou ao general Martinez Campos um longo e affectuoso telegramma.

— O general Weyler deve chegar a Havana a 12 de fevereiro, podendo começar as operações a 25.

20:000 homens de reforço elevarão o exercito colonial a 105 batalhões, 52 esquadrões e 22 baterias de montanha.

As auctoridades de Cuba receberam ordem de usar de mais rigor para com os insurrectos. Os telegrammas communicam que muitas pessoas conhecidas pelas suas relações com os insurrectos ou pelo seu parentesco com elles deixam a Havana e as principaes cidades de Cuba, emigrando uns para os Estados Unidos e outros para as Antilhas.

A agitação que vae nas Antilhas recorda um pouco a epoca da primeira guerra.

— Confirma-se a noticia de Maximo Gomez se ter internado com 3:000 insurrectos na provincia de Havana. No dia 20 chegou ao engenho Santa Amelia e mandou dizer ao administrador do engenho de Portugalete que, por ter desobedecido ás suas ordens, veria o engenho incendiado. Accrescentava que se poderia evitar isso se se retirassem o official e os 25 soldados que o guardavam, respeitando-se as vidas e não se causando prejuisos nas propriedades.

O administrador recebendo este aviso, pediu, ao official que se retirasse com a sua gente, o official negou-se, dizendo que a honra militar lhe prohibia isso. Mas o administrador tanto instou que o official cedeu.

O administrador foi depois procurar Maximo Gomez que o recebeu bem e, sabendo o que se passára, mandou occupar o engenho com ordem de nada se destruir.

Seguindo para Cotorro, Maximo Gomez despojou os habitantes do que possuiam de valor. A' data das ultimas noticias, o generalissimo insurrecto ia em direcção de Jaraco, que se acha a 44 kilometros de Havana.

— No combate de Piñar del Rio, morreram um tenente, dois cabos e varios soldados hespanhoes, e ficaram feridos um tenente, dois sargentos e muitos soldados.

Assumptos de interesse local

Manifestação aos heroes

Por iniciativa da benemerita Associação Commercial, foram convidadas as classes commercial e industrial d'esta cidade, para se encorporarem na casa da mesma associação, á praça do Commercio, e dirigirem-se ao quartel do regimento 23, felicita lo pelas heroicidades praticadas pelos expedicionarios que ficaram victoriosos nos combates da Africa Oriental.

Quando na praça já estavam para mais de 1:000 pessoas, annunciou-se a partida do cortejo por uma estrondosa girandola de foguetes, tocando a philarmonica *Boa-União* o hymno da Carta seguindo-a enorme multidão de povo.

Erguiam-se saudações enthusiasticas ao passar pelas ruas do trajecto: Sargento-Mór, em direcção ao largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, praça 8 de Maio e Sophia.

Em muitos predios d'estas ruas, as janellas estavam ornamentadas de colchas de damasco e de bellas damas, que á passagem do enorme cortejo, recebiam os manifestantes com a alegria intima de quem tambem partilhava do enthusiasmo que levava incendido o coração do povo que ia em homenagem civica saudar, na officialidade do 23, os heroes e victoriosos officiaes, sargentos e soldados que offereceram a vida, num rasgo de patriotismo, arvorando a bandeira portugueza em terras de Africa, para que a Patria se ennobrecesse.

◆

As acclamações foram constantes: á Patria, ao exercito, á marinha, ao capitão Mousinho de Albuquerque e ao coronel Galhardo, aos soldados expedicionarios, á integridade das colonias, á imprensa livre, correspondidos por uma multidão de mais de 2:000 pessoas, quando parou em frente do quartel, onde aguardava a commissão a officialidade e sargentos do regimento 23.

Subiram os manifestantes á vasta sala e ahi o sr. Ricardo Loureiro, presidente da Associação Commercial, em palavras patrioticas de exaltação aos expedicionarios, saudou na pessoa do sr. commandante, o exercito, e a armada portugueza, offerecendo-lhe uma corôa de louros e camelias naturaes, que recebera na rua do Visconde da Luz.

Depois levantaram-se novos vivas, na sala, aos nomes dos heroes, a quem só se prestava homenagem — *e a mais ninguem*.

O sr. commandante agradeceu penhorado a manifestação, terminando por vivas á Patria, á Associação Commercial e á cidade de Coimbra.

A commissão retirou e a officialidade acompanhou-a até á casa d'armas. O povo saudou a officialidade, com uma salva de palmas e a banda do 23 que tocava o hymno terminára por ordem do sr. commandante, para levantar um viva a el-rei, o qual foi coberto rapidamente por um bem pronunciado viva á Patria e ao capitão Mousinho, succedendo-lhe outros e outros que não deixaram ouvir a voz do sr. coronel Rebocho, a quem foi dado um bom ensinamento, e se fez saber que aquella manifestação não era de molde a especulações politicas.

E' verdade que alguns individuos, *desprevenidos*, com o viva a el-rei, corresponderam — nos contaram alguns — mas quando perceberam a intenção do sr. commandante e ouviram a resposta de outros vivas todos se voltaram em retirada, em manifestação de desagrado, e o sr. commandante ficou reduzido aos seus subordinados.

E prova-se esta nossa affirmação com o testemunho de individuos, cavalheiros, a quem quizer. E' que o collega—*Districto de Coimbra*—traz os ouvidos no ferreiro, e está sempre a ouvir calorosos vivas a el-rei em manifestações onde para elle não ha logar.

Pois fique sabendo o collega que não é capaz de provar que o *viva foi calorosamente correspondido*.

◆

Na volta, o enthusiasmo redobrou e ao passar-se em frente do edificio da camara que estava engalanado de colchas de damasco, subiram ao ar girandolas de foguetes.

O cortejo parou, saudando o sr. presidente da camara que correspondeu com vivas ás classes commercial e industrial, á cidade de Coimbra e á Patria. Foi um momento de enthusiasmo, que se manteve até se chegar á praça do Commercio em frente do edificio da Associação Commercial, onde o seu presidente, sr. Ricardo Loureiro, levantou alguns vivas, dispersando o enorme cortejo.

◆

A' noite a cidade baixa illuminou profusamente. As ruas dos Sapateiros e Corvo, e muitas outras apresentavam um bello effeito.

A philarmonica *Boa-União* esteve a tocar na praça do Commercio, e das janellas da associação levantaram-se muitos vivas; depois houve musica pelas ruas á luz dos archotes, parando, de seguida, ao passar pelo quartel. Na volta á praça deu-se fim á manifestação, que foi imponentissima e que muito honram os promotores e a cidade de Coimbra — que parecia estar recolhida ao silencio.

Passagem dos expedicionarios

Passaram hoje ás cinco horas da manhã os contingentes dos regimentos do norte do paiz, que tomaram parte na derrota do famigerado Gungunhana.

Duas philarmonicas percorreram as ruas da *alta* tocando o hymno academico, subindo ao ar muitos foguetes, para arrancarem dos braços de Morpheu a mocidade estudiosa, sempre prompta para festejar as glorias da Patria, unico lenitivo, nestes tristes tempos que vão correndo, ás miserias da nação, para as quaes o remedio já tarda, infelizmente já tarda muitissimo!

Os estudantes transmontanos, patricios do bravo caçadores 3, que tanto se distinguiu naquellas inhospitas regiões pelo seu heroismo e coragem, offereceram ao commandante do batalhão expedicionario, sr. Machado, um pergaminho assignado por todos elles, e primorosamente pintado pelo sr. dr. Joaquim Martins, acompanhado d'um lindissimo *bouquet*.

Nada mais sympathico e ao mesmo tempo mais agradavel, do que este amor que une os filhos da mesma terra e do mesmo sangue!

◆

A estação começou a ser concorrida de povo ás tres horas e meia; chegando a academia ás quatro e meia, acompanhada das duas philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*. No trajecto levantaram-se calorosos vivas, ouvindo-se o estalar dos foguetes com pequenos intervallos.

A cidade concorreu em grande numero á recepção dos expedicionarios e na estação estavam seguramente 3:000 pessoas.

Na gare toda a officialidade do regimento 23, militares addidos, praças, banda, auctoridades e a camara municipal.

A banda do 23, *Boa-União* e *Conimbricense*, estiveram a tocar, aquella o hymno da carta, e estas duas o hymno Academico.

As saudações aos valorosos militares que combateram em Africa não affrouxaram, e povo e academia, manteram-se em constante enthusiasmo, até que ás cinco horas chegou a locomotiva.

Não se póde descrever a quanto chegou o enthusiasmo d'aquella multidão, de braços agitados, em ovações estrondosas e palmas que soavam estridentes.

Assaltaram as carruagens, que num momento, foram invadidas, abraçando effusivamente officiaes e soldados, que correspondiam galhardamente ás saudações que lhe dirigiam, dando vivas ao povo de Coimbra, á academia e á Patria.

Ao signal de partida houve um movimento grande, impellindo aquella massa enorme de gente que parecia querer segurar a marcha do comboio, que se arrastava vagorosamente.

Foi delirante a despedida. De toda a parte só se ouviam acclamações, saindo de todos os peitos um adeus saudoso aos bravos expedicionarios, que acenavam com lenços em signal de despedida, correspondendo a academia e o povo, que agitava pelos ares as suas capas, os chapeus, os lenços, produzindo aspecto surprehendente, deixando a luz dos archotes — que alumiavam aquellas enormes filas de gente, em movimento — ver uns rostos expansivos, alegres, a dirigirem as ultimas saudações áquelles valorosos officiaes e soldados, que tanto se sacrificaram para ennobrecerem esta querida Patria, ainda com filhos que por ella dão a vida.

E o comboio desappareceu! . . .

◆

Regressaram á cidade os manifestantes: academicos e populares, formando um extenso cortejo. A' frente a philarmonica *Boa-União*, no fecho a *Conimbricense*, tocando ambas o hymno academico que enthusiasmava a enorme multidão, que se estendia por toda a rua da Sophia, até á fabrica do Gaz.

Seguia-se-lhe o regimento 23, com a sua banda, que mais imponente tornava o cortejo.

Eram mais de 3:000 pessoas, que em todo o trajecto não se cançaram em victoriar os expedicionarios, em saudar a Patria, o exercito e a armada, até que dispersaram na rua Ferreira Borges, junto ao Arco d'Almedina.

Ha muito tempo que Coimbra não assiste a manifestação mais imponente do que essa em honra dos expedicionarios, e maior seria o cortejo se o expresso que veiu ás 5 horas da madrugada, chegasse ás 7 ou 8 horas da manhã.

Saudamos a todos:

Vivam os expedicionarios!
Viva o exercito e a armada!
Viva a academia!
Viva o povo de Coimbra!

Theatro Principe Real

Foi uma recita completa; a comedia — *El sombrero de copa* — teve um exito extraordinario de gargalhadas.

Não sabemos dizer quem mais agradou; desde o Santinhos, Santos Mello, Caetano Reis, Torres, Santos Lucas, D Accacia, D. Christina e D. Encarnação, até aos personagens mais secundarios, todos se desempenharam bellamente dos seus papeis — a fazer estalar as presilhas aos espectadores.

Francamente; nunca vimos uma comedia com tanta vida scenica como o — *El sombrero de copa* — cheia de bellas situações comicas tão engraçadas e dispostas com tanta arte e naturalidade, capazes de fazer rir o Hintze, que passa por ser o *homem que não ri*. Os espectadores pagaram bem dando-lhe muitas palmas e fazendo a todos chamadas.

Tambem o actor Oliveira disse o monologo — *A minha Mascotte* e agradou. Teve graça.

Mercedes Blasco cantou umas cançonetas em francez.

Deus não a fadou para aquillo, e o bolero não foi mal cantado, mas nem parecia uma hespanhola a Mercedes! Está aportuguezada.

Distinguiu-se no *Fado*, que canta na perfeição e com muito sentimento toma uns ares de garota quando o verso se lhe presta. Tem frescuras quasi em gelo, que precisa ir derretendo para desapparecerem.

Foi muito applaudida e mereceu-o.

A casa repleta e Santos Lucas recebeu uma ovação bem merecida,

Theatro Affonso Taveira

Dá hoje novo espectaculo o Grupo dramatico conimbricense, com o drama em 4 actos — O *Capitão de Ladrões*.

E' de grande espectaculo tendo musica no 3.º acto — *O coro dos salteadores* — que é composição do habil amador, sr. Francisco Costa.

Preços: — Camarotes com 6 entradas 1$500 réis. — Camarotes com 4 entradas 1$000 réis. — Cadeiras 300 réis — Superior ou reservados 240 réis. — Geral 150 réis

Os bilhetes encontram-se á venda nos estabelecimentos: — do sr. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto; do sr. Antonio José Lopes Guimarães, rua do Visconde da Luz; e no dia do espectaculo na bilheteira do Theatro, da 11 horas da manhã em deante.

Carteira da policia

No dia 22 do corrente, Maria Lopes, residente em Lorvão, apresentou-se na casa penhorista de que é gerente o sr. João Favas, para empenhar um relogio d'oiro.

Aquelle senhor estranhando a existencia d'um objecto tão bom em tal possuidora, perguntou-lhe de quem era o relogio, ao que a mesma respondeu te-lo achado em Mont'arroio, no dia 7 do corrente.

Observou-lhe o sr. Favas que ella não podia empenhar o relogio sem que fosse dar parte á policia, o que ella cumpriu, dirigindo-se á 1.ª esquadra, indo d'alli acompanhada por um guarda á casa penhorista.

Pelo mesmo guarda foi apprehendido o relogio, para ser annunciado, averiguando-se depois que elle havia sido roubado, pela Maria Lopes, ao sr. João Lopes Guimarães, morador em Lorvão.

Vae ser entregue ao sr. juiz de direito de Penacova, que decerto lhe dará as alviçaras do achado.

---

49 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

Agitada, receiosa, febricitante, estremecia ao sentir qualquer rumor que lhe annunciasse a presença do filho, que temia e lhe causava horror.

Abriu-se uma porta; a infeliz senhora sentiu uma impressão, como se fôra tocada por uma descarga electrica.

Tentou ler no rosto de seu filho os sentimentos que o dominavam, mas o rosto d'aquelle homem estava impassivel e frio; não era a physionomia de uma creatura, era uma mascara, aonde não transparecia o menor sentimento da alma, se alma tinha um similhante monstro.

D. Izabel, sempre receiosa por sua filha, tremia do caracter feroz de seu filho; e quando D. Pedro lhe communicou a resolução em que estava, para salvar a honra de seus avoengos, lançou-se-lhe aos pés; pediu-lhe perdão para a malaventurada irmã: mas elle voltou-lhe as costas. Quando ia para se retirar, D. Izabel, quasi delirante, arrastou-se de joelhos, e agarando-o pelo fato, disse-lhe com a voz cortada pelos soluços:

— Meu filho! Meu filho, perdoa á tua pobre irmã! Deixa-a! Que case com um homem que o seu coração escolheu!... Oh! Perdoa-lhe; recorda que ha um Deus justo e vingador, que no céu te pedirá contas, te condemnará ao fogo das penas eternas.

— Basta, senhora! respondeu o brutal filho. A minha resolução é inabavel! Sou o representante do nome de meu pae; o legitimo descendente de tão distinctos fidalgos não póde admittir que uma filha dos Portocarreros vá casar com um miseravel villão!

— Vilião não é elle, respondeu a pobre D. Izabel.

— Engana-se! Esse homem que aqui veiu, que tambem hei de matar, não é fidalgo nem se chama D. João de Noronha; é um discolo, filho de um miseravel negociante de sola, o nome d'esse infame é Manuel Duarte dos Anjos.

D. Izabel ficou como fulminada, e respoudeu:

— Mas o que se ha de fazer meu filho, se o mal está feito? Que casem, e despreza-os!...

— Que ouço! È crivel que a mulher de meu pae dissesse uma tal blasphemia?! Que heresia aristocratica, senhora!

«Que os meus avós, dormindo o somno eterno dos tumulos, não ouçam a indigna phrase pronunciada por uma mulher, que usa o nome dos Portocarros!

«Não é digna de ser minha mãe; renego a sua maternidade! Um nobre como eu não tem coração para casos d'estes; mata... Esmaga tudo, para que os brazões da sua familia não sejam offuscados nem vilipendiados!

«Afaste-se, senhora! Penitenceie-se pela heresia que disse! Peça perdão aos manes de seu marido e meu nobre pae, pelo crime de lesa-nobreza que commetteu!...

«Que consinta em tal casamento! Isso nunca!... Que morram ambos, que lavem com o seu sangue as nodoas que lançaram nos brazões da nossa familia!

Ao dizer isto, retirou-se e deixou sua pobre mãe entregue á magua ingente, que lhe finava a existencia.

D. Izabel, desde aquelle dia fatal, chorou de dia e de noite; não tomava alimento algum o seu estado causava dó.

Quando seu filho entrou na sala, no dia em que barbaramente assassinára sua irmã, ao ve-lo, recuou horrorisada.

O morgado não deu importancia ao gesto de sua mãe, e disse-lhe:

— Senhora, reze por alma de sua filha! Mas sirva-lhe de consolução estar salva a honra da nossa familia.

D. Izabel, ao receber a fatal noticia, levantou-se como impellida por uma potencia estranha, tornou a cair, para nunca mais se levantar,

— Maldito sejas na terra e no ceu, assassino!...

Era cadaver!... O morgado, ao contemplar sua mãe, exclamou:

— Vamos! Deus me levará em conta estes peccados pela virtude que pratiquei, não deixando manchar os brazões da nossa casa...

«Os nobres têem na terra uma grande missão a cumprir! O seu dever é conservar limpos, sem mancha plebea, os seus pergaminhos.

«Não desconheço a enormidade do crime que commetti; porém foi ao mesmo tempo uma grande virtude. Perdeu-se tudo, mas salvou-se a honra! Foi o que pouco mais ou menos disse um grande rei, na occasião de ficar prisioneiro numa batalha!

«Verdade é que tambem poderão dizer: Perdeste tudo, inclusivé a alma, e nada salvaste. Póde ser; mas um fidalgo é sempre um fidalgo. No céu tambem ha categorias; uma nobreza de illustre sangue sempre ha de lá ter o seu logar!

«E quando não tenha? Se for condemnado ao fogo eterno, como minha mãe acaba de dizer? Se for um reprobo?

(*Continua*)

RECLAMES E ANNUNCIOS

HISTORIA DA BASTILHA

Empreza—Praça do Bolhão, 70—Porto

EDITOR-GERENTE — ABILIO DE BRITO

A *Historia da Bastilha*, publica-se aos fasciculos de 24 paginas, ao preço de 50 réis cada um, e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas, quer do rico, quer do pobre; pois concluida, não importa em mais de dez tostões. A *Historia da Bastilha*, sae em fasciculos semanaes, que pódem ser pagos no acto da entrega ou em série de 6 fasciculos, á vontade do assignante. Para a provincia, accresce o importe do correio e a assignatura é paga por series de 10 ou mais fasciculos, adiantadamente.

Os srs. assignantes receberão gratuitamente as capas destinadas á brochura dos dois volumes d'esta importante obra, que se assigna na Praça do Bolhão, 70—PORTO.

FADOS DE LISBOA

Primeira parte

O GÉZINHO D'ALFAMA

Segunda parte

A BRUCHA d'ALCANTRA

Começou a *Folha do Povo* a publicar no principio do anno em folhetins este romance, original de BAPTISTA MACHADO (ZARAGUÊTA), redactor da secção dos RIDICULOS.

Tambem no principio do anno foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques o **Almanach dos Ridiculos**, propriedade da empreza da *Folha do Povo*.

Preço avulso, 60 réis

A ARTE

Revista quinzenal illustrada, litteraria, critica e recreativa. — Director litterario, Albano Alves. — Director charadistico, J. de Carvalho. — Director gerente, Luiz Maya. — Collaboração dos principaes escriptores portuguezes.

A revista tem 16 paginas, impressa em bom typo e bello papel e é resguardada por uma capa de côr.

A todos os assignantes da *Arte* que pagarem adeantado, será offerecido como brinde uma capa em percaline para encadernação da revista.

As assignaturas acompanhadas da sua importancia, deverão ser dirigidas á administração, que assume a sua responsabilidade.

Anno, 800 — semestre, 400 — trimestre, 200 — avulso, 30 réis — (pagamento adeantado).

Livraria Luso-Brazileira — Editora —Rua dos Caldeireiros, 22, 24—Porto.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis . . . . . }

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE GIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.

Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

PECHINCHA

Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, d'esde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas — de Champagne, Congac, Rhum, Coração, e Yanne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos etc.

Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no

CAFÈ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.

Preços de Lisboa.

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

1:300$000

O Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, tem esta quantia para dar a juro, sobre hypotheca, junto o em separado.

O presidente da direcção

Jorge da Silveira Moraes.

Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra

AVISO

São convidados todos os officiaes de sapateiro e tamanqueiro, a comparecer segunda feira, 27 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no salão da Trindade (antiga audiencia), afim de se assentarem as bases para a organisação da mesma Associação.

Coimbra, 23 de janeiro de 1896.

O Presidente da commissão iniciadora,

Faancisco Xavier Ferreira.

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • **Coimbra**

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes ao da fabrica.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 79

Defensor do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 30 de janeiro de 1896

Em tudo a sua ignorancia e insensatez

Em todos os seus actos, em todas as suas manobras partidarias e baixas intrigas de politicos ambiciosos, denunciam os partidarios da monarchia a sua ignorancia e a sua insensatez, já proverbiaes, e com fóros de classicas na historia do constitucionalismo doutrinario.

Uns e outros — *progressistas* e *regeneradores*, e quantos satelites giram em volta d'estes dois maiores planetas do partidarismo dynastico, têm mostrado que não possuem idêas sobre o que seja, ou deva ser, nos tempos modernos, e quaes as condições de que depende, a conservação, a precaria e perigosa existencia da realeza constitucional, tal qual os factos e as circumstancias historicas do nosso tempo a produziram, e impozeram ás nações da Europa, na crise revolucionaria e na phase de transição do absolutismo para a liberdade, da monarchia para a republica, d'esta para o socialismo.

Elles ignoram tudo isso, ou, pelo menos, mostram ignora-lo.

◆

Elles não alcançam nem alcançarão, nunca chegaram a comprehender o valor, o segredo mechanico e equilibrista da doutrina constitucional, como a conceberam, e formularam os publicistas eclecticos do nosso seculo, taes como Benjamin Constant e Thiers, e entre nós Mousinho da Silveira e Passos Manuel, ou fosse pela poderosa energia do seu raciocinio ou pelo esforço creador da sua imaginação.

Elles, os actuaes partidarios da monarchia, desconhecem que a monarchia constitucional vive mais, ou vive exclusivamente, e se alimenta de ficções e preconceitos e não de realidades e affirmações positivas.

Tirae ao vosso rei as chamadas prerogativas da corôa, a ficção da irresponsabilidade, o privilegio sobrenatural de sagrado e inviolavel, e o mytho da realeza constitucional desapparecerá, e todas as illusões se apagarão na consciencia dos povos.

◆

Nas monarchias constitucionaes ha dois elementos, dois factores, que se contradizem, que se não contendem, que se hostilisam, que se odeiam — o *rei* e o *povo*, a *dynastia* e a *nação*.

Só nesta, a *nação*, hoje está, e póde estar a força, a energia, a potencia, a garantia da ordem e do progresso, a realidade presente e a aspiração de futuro.

Só ella, a *nação*, é soberana, só ella tem poder e auctoridade.

A realeza dynastica é um triste legado da historia, um pesadissimo encargo do passado, que, a custo, se supporta, que, de sua vontade, se tolera.

Toda a sua soberania é alheia; a sua força é apparente, é emprestada, o seu poder convencional, a sua pretendida auctoridade nominal e ficticia.

«*O rei reina e não governa.*»

E' esta a rica e opulenta mortalha, em que os theoricos doutrinarios do constitucionalismo envolveram a pessoa do rei, a campanula vasia, dentro da qual encerraram o poder real.

◆

O rei não é um homem que pense, que deseje, que queira, que sinta, que ame, que se mova, e trabalhe.

O rei é um automato, que a politica eclectica, conservadora, a mechanica social do equilibrio e da ponderação inventaram; um apparelho movido por estranho impulso, collocado ao alto, lá muito em cima, como espantalho para afastar e conter os impetos das aguias revolucionarias e os assaltos dos corvos da reacção, se bem que nunca o conseguiram, nem conseguirão.

Como tal o rei é, não póde deixar de ser um irresponsavel, alguma coisa de phantastico, de inviolavel e sagrado, como os deuses do paganismo.

Posto em logar alto, collocado no ponto culminante da hierarchia social e muito acima d'ella, de modo que todos o vejam, e adorem, e ninguem lhe toque, á excepção dos seus sacerdotes e augures, que são — a côrte e os seus ministros, o rei é um deus *ex-machina*.

São elles, por isso, os ministros, os unicos que d'elle pódem approximar-se; que com elle se entendem, que por elle pensam, sentem, e querem, em nome d'elle fallam, obram, e respondem. A acção e a responsabilidade é toda, é inteiramente d'elles.

No entanto e apesar d'estes principios e d'estas formulas, que são as bases e as garantias do regimen monarchico constitucional, *progressistas* e *regeneradores* ignoram ou mostram ignorar tudo isto.

A' sua ignorancia theorica corresponde a sua falta de senso pratico.

E, por isso, são elles, é a sua ignorancia e insensatez, que abreviam a extrema hora do constitucionalismo, e hão de dar o golpe de misericordia na monarchia e desmantelar completamente as instituições monarchicas, arrear talvez e entregar ás chammas revolucionarias *aquillo*, a que elles, por euphemismo, chamam o penhor da nossa independencia, o augusto *palladium* das nossas liberdades.

Antonio José dA'lmeida

Realisa-sa sabbado proximo, no *hotel Continental*, o jantar de despedida que o grupo revolucionario academico offerece ao nosso querido amigo, dr. Antonio José d'Almeida, bem como áquelles que, companheiros d'elle nas luctas politicas academicas, têm sabido manter, fóra d'aqui, um nome immaculado.

◆

Os nossos correligionarios de Coimbra que quizerem associar-se a esta justa homenagem, devem participa-lo, até sexta feira, a Ricardo Paes Gomes, Couraça de Lisboa, 52, 2.º.

O processo d'imprensa

Foi pedido com urgencia pelo sr. Mariano de Carvalho, na camara dos deputados, o processo relativo ao procedimento policial contra os jornaes — *Vanguarda* e *Paiz*.

Que vá ganhando folego o derrancado juiz Veiga, que sentirá no dorso o latego possante de quem teve vigor e coragem de chamar ao manto real capa de ladrões.

Não matam, mas amolentam!

Mentirosos

Conclamava a *Tarde* e os parceiros, ser *completamente falso* continuar latente o conflicto com a Italia! E nem pelo diabo aquellas almas de carapau se desdiziam.

Dá-se, porém, o facto que sendo interpellado o sr. Hintze, na camara dos pares, pelo sr. conde de Thomar, sobre o caso do conflicto italiano, aquelle ministro fizera a declaração de não poder referir-se ao assumpto, porisso que a *questão estava pendente!*

Vejam que enorme carrapata nos arranjou a viagem do sr. D. Carlos!

Então, ó coisos, era *completamente falso? Mais depressa se apanha um mentiroso, que um côxo.*

A REVOLUÇÃO DE 31 DE JANEIRO

Faz ámanhã cinco annos que, em Portugal, rebentou uma revolução de caracter republicano!

Alguns annos passaram depois que, no Porto, a cidade onde a liberdade teve sempre o seu mais forte baluarte, um movimento republicano quiz abolir a monarchia, e rasgar novos e mais amplos horisontes á politica portugueza.

Infelizmente, a madrugada de 31 de janeiro não foi propicia aos heroicos cidadãos.

Ondas de sangue generoso correram tingindo as ruas e praças publicas, das feridas abertas pela traiçoeira guarda municipal, que, cobardemente, na hora do perigo se bandeou para o campo monarchico, para os defensores da reacção e do absolutismo governamental.

Resultado previsto e naturalmente esperado das allucinações do poder e das violencias da Inglaterra, auxiliada por outras causas e mais ou menos complexas, remotas, e obedecendo á lei da evolução que rege o desenvolvimento de todas as sociedades humanas e civilisadas, a revolução rebentou no meio da surpreza dos monarchicos e das esperanças dos republicanos.

O povo, convulsionado, sedento de liberdade e garantias de justiça, levantou-se aggressivo, e revoltou-se contra o regimen oppressor, sem prevêr nem medir os perigos de ser vencido, unicamente com os olhos fitos no desgraçado presente e no futuro brilhante que adviria para a Patria, empobrecida e humilhada, com a victoria dos bellos e grandes ideaes por que não duvidára sacrificar-se.

Comprehendia já então, como hoje, que o remedio efficaz para os males de que enferma a nação, está numa mudança radical de instituições, na Republica; e que a felicidade d'um povo é incompativel com os interesses d'uma dynastia.

Venceu o governo pela força das baionetas pretorianas, dirigidas pelo vendido major Graça; o governo, porém, ou antes os dictadores perderam moralmente.

A sua victoria foi vergonhosa; foi mais um passo dado para a beira do abysmo, em que nos vamos submergindo, distrahidos com as manifestações d'um patriotismo palaciano, balofo.

A imprevidencia dos chefes da malograda revolução, que teria vingado com applauso geral, inutilisou aquelle salutar esforço, despido de intuitos gananciosos, em fim honrado e santo pelas idêas que personificava.

A convicção e a crença que levaram centenares de homens a sacrificarem se por um ideal, que a todos deslumbra e attrae, fazendo-os esquecer a vida, a familia o socego do lar, arremessou-lhes para as mãos nervosas, espingardas que elles descarregaram com firmeza contra os vendidos ao rei e seus sequazes.

Arriscaram a vida; muitos morreram!

Coube a esse punhado de heroes, sem duvida mais dignos da gratidão nacional que os vencedores do Gungunhana, a suprema ventura de desfraldarem a bandeira tricolor, e dispararem os primeiros tiros contra os desmantelados degraus do throno.

Receberam com altivez a vingança monarchica: muitos d'elles foram retemperar a sua valentia nas celas humidas e frias da penitenciaria; outros foram arrostar as febres e os horrores do clima africano, alguns tiveram de emigrar, fugindo, não com medo aos conselhos de guerra, mas para conservar o pulso firme, para ajudar melhor os que cá ficaram a luctar e saber vencer, encorajando-os e apontando-lhes o caminho por elles indelevelmente aberto.

Desde o simples soldado até aos officiaes superiores, desde o plebeu até aquelle a quem a carreira foi cortada, e durante mezes e mezes soffreram as agruras da fome e a saudade dos ausentes, ninguem se arrependeu: ninguem renegou a sua fé!

Chamaram loucura á revolução; que importa? Guerra Junqueiro, o poeta genial, disse, ainda ha poucas semanas em uma roda de amigos: — que a sua esperança estava nos espiritos nevroticos, nos loucos!

Chamem-lhe pois loucura; mas tomaram elles poder imita-los.

O partido republicano não estava convenientemente a postos; o directorio negou a sua auctoridade e auxilio ao movimento; por isso aquella scentelha do fogo vermelho da democracia apenas pegou no Porto, e aqueceu os seus habitantes, almas esforçadas e generosas.

Se o directorio procedesse com mais audacia e energia, a revolução, que tinha a seu favor a opinião publica e ao seu serviço homens dedicados, teria triumphado, e estariamos caminhando para o nosso engrandecimento e resgate.

Tudo se perdeu; apenas nos ficou no pensamento a temeridade dos campeões da Republica e um exemplo salutar.

Ao partido republicano cabem, no actual momento historico, grandes responsabilidades, e a sua norma de proceder não póde ser a propaganda piegas nos jornaes ou nos comicios.

O seu caminho é outro. Não basta discursar. E' urgente combater!

Pelourinho

XLIII

O BILL

Começou na camara electiva a discussão do *bill de indemnidade* pelos actos da dictadura.

A questão começa agitada, promettendo romper numa tempestade de recriminações, que não passará em menos de dez dias de discursos extereis sobre um passado, que já pertence mais á historia do que á vida politica da nação.

Assim vae a camara gastar as suas forças vitaes numa lucta ingloria, que só pode servir a exaltar os animos, e a perturbar a ordem parlamentar!

E entretanto chegará o dia 15 do corrente, e o encerramento da sessão legislativa.

Terminará pois o anno civil sem haver orçamento discutido, nem orçamento approvado!

Terminará o anno, sem se remediar a grande doença do *deficit*, e sem se curar dos mais graves interesses publicos!

E vão condemnar a dictadura os mesmos que estão propagando o periodo dictatorial!

Pois não será verdadeira dictadura governar o ministerio com um orçamento não votado pelo corpo legislativo?

Mas nós sabemos muito bem as razões, porque o orçamento se não discute.

O governo, feito com as *camarilhas*, não quer que se abra discussão sobre o grande livro da miseria publica, para que se não levante alguma voz condemnando os excessivos gastos da *lista civil!*

A *lista civil*, lançada na primeira pagina do orçamento é a grande difficuldade para a discussão d'esse documento vergonhoso do estado da nossa administração publica!

Mas em vez do orçamento discute-se o *bill*.

O *bill*, pelo que vêmos, vae matar o *deficit*; o *bill* vae equilibrar os excessos do orçamento; o *bill* vae salvar as finanças do estado!

E as finanças estarão salvas decretando o novo *subsidio* aos deputados; restaurando o *deposito publico*; annulando a reforma de instrucção primaria, e lançando sobre o povo mais impostos!

Tal é o fim da presente ligislatura, manifestamente reconhecido na calculada discussão do *bill*.

O *bill* resume-se portanto a encher a barriga aos deputados famintos, e a favorecer alguns amigos e parciaes do ministerio!

O *bill* tem tambem por fim honrar o *golpe d'estado* de 29 de agosto, tramado pela *camarilha*, em cuja execução entrou o bispo de Vizeu, o bispo que ha um anno insultava a corôa, chamando a um alto personagem — o louro — e a uma alta dama da côrte um epitheto, que a seriedade d'este artigo nos não permitte repetir agora.

O bispo, feito com os *camarilheiros*, concorreu para aquella *emboscada* d'Ajuda, de que sahiu a situação actual, que prometteu economias, e nos dá desperdicios; que nos offereceu reformas, e nos apresenta *impostos*; impostos que vão tirar ao contribuinte o melhor de dois mil contos de réis!

(Continua).

(Lanterna).

Sciencias, lettras e artes

AMETHISTAS

Elysio de Lima, um Novo a quem eu não conheço, acaba de publicar um pittoresco volume de versos, sob o suggestivo titulo de *Amethistas*.

Da leitura d'este livro, ficou-me a impressão d'um espirito singularmente idealista e contradictoriamente exotico. Vê-se no auctor a preoccupação mesquinha de procurar palavras bizarras, mas inestheticas e postiças no campo puramente ideologico da poesia sentimental contemporanea. Seduzido pelos requintes do estylo tonitroante mas impotente da poesia das *gerações liquidadas*, que conseguiram impôr-se pelo escandalo, como ellas proprias confessam, não tem sequer o merito de ser original, ainda mesmo nos seus menores relevos e caprichos.

Porque, essa idolatria da phrase desconnexa e furiosa, se algum dia causou extranheza entre nós pela sua originalidade indecifravel e pessimista, já não encontra echo de espanto no espirito da mentalidade do nosso tempo.

Eu não admitto, e commigo estão todos os homens de senso, que se faça poesia, attendendo só á maneira de combinar as syllabas, vasias de ideal e de emoções bellas. E agora não me quero referir só ao sr. Elysio de Lima, mas a todos aquelles que, imaginando dar uma graça inédita e ainda não sonhada ao verso, procuram espalhar por todas as suas composições os modernismos menos poeticos e os archaismos mais bolorentos e incaracteristicos. Mesmo, sob o ponto de vista da rima, acho banal que muitos poetas se preoccupem com a escolha de vocabulos exoticos e antiquados. E assim deve ser, porque a poesia que fôr mais natural e expontanea, será tambem a mais expressiva e synthetica. Essas exquisitices de glosario, como lhe chama Fialho d'Almeida, hão de acabar, por fim, desde que os rebuscadores se convencerem de que essa mania já nem ao menos faz rir os que os lerem.

Claro está que eu não sou do numero d'aquelles que não querem ou não procuram a renovação d'Ideal, como, brevemente, provarei pela publicação d'um livro, que tenho quasi concluido. Mas não é pela publicação de ladainhas, d'um extranho phantastico, e litanias algo extravagantes, que esses senhores para ahi psalmodiam, que se ha de renovar a litteratura poetica.

De feito, esses misereres, grosseiramente delineados, são antes *pochades* de intrujice que composições artisticamente acabadas e intellectualmente bellas. Para se obter o ideal novo, não é necessario recorrer a vesanias monstruosas e dramaticas, repassadas de hysterismo contrafeito e postiço.

Nos espiritos habituados a pensar, diz Mario Pilo, um nada é muitas vezes uma impulsão para o trabalho cogitativo, e um abalo qualquer do systema nervoso é causa de avivar em nós antigas lembranças e associações de ideias novas e imprevistas.

Mas agora reparo que me alarguei bastante nestas considerações, tendo ainda de analysar rapidamente o livro do sr. Elysio de Lima.

A primeira poesia, *Eleita*, é de todas as que encerra o livro a mais perfeita, sob o ponto de vista artistico. Pela leitura d'essas quadras se vê que o auctor, ainda na primavera da vida, é já um sceptico e um nevropatha, com desfallencias desesperadas e cynicas. Senão veja-se:

> Eu já não posso amar, que eu já não tenho crenças!
> —A minha Alma é um esquife e o meu olhar um cirio!

E mais abaixo:

> Eu rio porque chôro: é p'ra occultar o pranto;
> Eu canto porque soffro; é para o não mostrar!

Estes dois ultimos versos vê-se que foram suggeridos pela leitura de dois sonetos do sr. Guedes Teixeira, o ultimo dos quaes termina assim:

> Eu vivo, porque chóro: e chóro, porque rio!

O livro acha-se depois dividido em duas partes, tendo a primeira o titulo de *Sonhares*, e a segunda o de *Agnisterios*.

A poesia com que abre a primeira parte é encantadora, pela sua simplicidade e candura.

Uma das quadras é esta:

> Dizem que a Vida é d'agruras
> — Quem m'as dera já tragar!
> Quero calix d'amarguras
> Para beber até fartar.

Segue-se depois um soneto, *Turris Eburnea*, que é uma especie de ladainha, de exquisita factura. *Moira encantada* é um poemeto, em que abundam as palavras maiusculas, mas vasias de conceitos bellos. *Ao Pôr-do-Sol*, é uma série de quadras, bastante vulgares e sentimentaes.

A poesia *Crepuscular* é pouco original. Lembra a Introdução á *Morte de D João*, de Junqueiro. *Luaceiro*, é uma trapalhada, que não entendo. *Castellã*, é um soneto de pouco valor. *Vida de Monge* uma excentricidade. *Bouquet*, collecção de quatro sonetos, de que faz parte a melhor coisinha que encontro no livro. Ahi vae:

> Angelus. Choram no céu, agonisantes,
> Flagelações d'opalas, em lampejos.
> No Mondego cantando amores de brejos
> Mergulha um choupo as folhas soluçantes.
>
> E as aguas na passagem dão-lhe beijos
> Em crispações nervosas, anhelantes
> Por descançar alli — loucas amantes
> Captivas na cadeia dos desejos!
>
> Mas logo seguem resignadamente.
> Viuvo, o choupo attonito de dor
> Vê-as fugir no seio da corrente...
>
> E eu penso em Ti e fico-me a chorar:
> Que eu posso ser o choupo e o teu Amor
> As aguas que deslisam para o Mar!

Na poesia *Musgueta*, aquelle verso que começa:

> O seu labio de belladona, etc.

já não é ideia nova, pois que foi o sr. Eugenio de Castro que primeiro disse:

> Toda em sorrisos de belladona, etc.

Nas poesias seguintes: *O campanario chora*, *No mar* e *Ballada*, nada encontro de novo aproveitavel. Apenas ha um verso que se impõe:

> Ia a onda a chorar de fraga em fraga...

A ultima poesia com que fecha a primeira parte e que se intitula *Phases*, tem algum valor.

Passando á segunda parte do livro, *Agnisterios*, encontro em primeiro logar um soneto, *Janua Coeli*, repassado de catholicismo mystico. *Camelia-Branca*, *Muito palida...* e *Num Pôr-de-Lua* contêm ideias já muito repisadas na primeira parte. *Pastor de feras*, está regularmente feita. *Communhão Oceanica*, *A' Eleita* e *8—Março—95*, encerram algumas bellezas. *Alva*, *Domus aurea* e *Vermelho-Azul*, são composições de dandysmo e artificio. *Noite negra*, contem uma bella ideia, mas mal aproveitada. *Folhas d'hera* (bis) são versos mais proprios para album de Senhoras. *Crescente*, *Corôa funebre*, *Nevrose do Poente*, *Dá-me a Esmola* e *Epiphania d'Amor*, são verdadeiros retalhos nephelibatas sem nexo, bordados *somnambulicamente* a *luisancias*, *beryllos*, *lyncurios*, *quincuncios*, *licornes* e *olifantes*, *em que ha escarros de tuberculosos*, *tosse cava de tuberculosos na agonia da tarde tuberculosa*.

A poesia que fecha o livro não é de todo má.

E fiquemos por aqui.

Coimbra — 24 — 1 — 96.

VILLELA PASSOS.

Sempre o calote

Nem os pobres soldados expedicionarios escaparam á insania caloteira do governo, usciro e veseiro em não pagar de preferencia, aos servidores do Estado, os mais necessitados

De Lisboa seguiram para as terras das suas naturalidades, muitas praças que faziam parte dos contingentes mandados do 4 para o 3 de caçadores.

Devia-se a estas praças: 4, 5 e 6 mezes de *pret!!!*...

Por muita fineza e favor deram-lhes réis 10$000 a cada uma, ficando a liquidação final para quando regressem ao serviço, apenas acabada a licença da junta.

Mas ha 1:600 contos para dar de mão beijada á fallida Companhia de Ambaca!

A prisão do Gungunhana

Uma carta recebida em Lisboa relata como se fez a prisão do Gungunhana. O capitão Mousinho, com 48 soldados e pretos auxiliares, sabendo do paradeiro do Gungunhana, subira o rio numa canhoneira. O regulo, constando-lhe da approximação dos portuguezes, mandou offerecer um milhar de libras para que o deixassem livre.

Mousinho d'Albuquerque cercou-lhe o kraal, rejeitando o offerecimento. De manhã os auxiliares investiram, rendendo-se os negros.

Já preso o Gungunhana, offereceu novamente oiro e marfim em troca da liberdade, não lhe sendo acceite.

Mil libras e marfim, pela sua liberdade!

Fosse elle com o conselheiro ex-ministro, o homem do estadulho... e era contracto feito. Que bello cambalacho!

Superior aos *bonds*-Hersent!

Bill de indemnidade

É uma cerimonia com que o governo quer intrujar o paiz, pois que a camara do João Franco não foi eleita para outra coisa.

Só d'aquella gente, d'aquella maioria, o governo podia obter a absolvição ás illegalidades, extorsões e prepotencias que praticou.

Só taes deputados, fieis rafeiros, submissos ao dono, podem legalisar o *bill*, approvando os monstruosos decretos da odiosa dictadura, que nos deu a «obscenidade» da reformeca de instrucção secundaria — como a apellidou o sr. dr. Bernardino Machado; a fanfarronice d'outra, a administrativa, que chacinou, á bruta a autonomia concelhia do paiz e ultramar; a não menos decantada reforma judiciaria e penal, que pôz tudo á rasa, protegendo os ladrões; e a desvergonha do suborno com a nova lei eleitoral, para se assegurarem as maiorias nos parlamentos.

Só este governo!

◆

O extenso relatorio que antecede o *projecto de lei* absolutorio está replecto de falsas asserções, de mentiras descabelladas inserindo trapalhices com o maior cynismo e a maior desvergonha, como o não faria o mais infimo dos homens.

Ouçam o que se diz e o que se escreveu no relatorio: — ter sido a causa da dictadura a primeira sessão da junta preparatoria, tão tespestuosa que foi suspensa, gastando-se o tempo em pequeninos incidentes, importunas retaliações, interpretação do regimento e ataques pessoaes, entrecortados de systematicos tumultos!!!

«Nestas condições, desde que o poder legislativo se desvirtuava e o impedia de cumprir o seu officio, o ministerio **lançou-se no terreno da dictadura, mas procedendo com isenção, evitando exercer violencias, omittindo conveniencias partidarias, sacrificando, por isso, não raro, a sympathia dos proprios correligionarios e promulgando medidas de vasto alcance, cujas consequencias se estão já sentindo de maneira bastante benefica.**»

Mentem como uns cães!

O paiz, nós todos, que sabemos o que foi de odienta a dictadura, de esbanjadora, e concussionaria; repartindo os dinheiros por syndicatos e amigos, praticando despotismos, arbitrariedades, como nenhum outro governo; protegendo monopolios, que têm arrasado a liberdade de industria; esbanjando por tal fórma as receitas do Estado, que nos arrasta á bancarrota e nos tem na miseria, reduzindo-nos á fome... ha de obter o perdão d'essa matulagem de accorrentados que João Franco venalisou, e conseguir legalisar todos os seus decretos que o paiz repudia.

E' uma vergonha!

Um governo que sollicita o *bill de indemnidade*, desde que em conflictos diplomaticos, traições e cobardias tem sido a sua norma de vida — não passa d'um biltre!

Ainda está na memoria do povo a traição do tratado de 20 de agosto do nefando Hintze; como bem presente está a affronta da Allemanha, em Keonga, pela cobardia do governo — no seu silencio! — aconselhando depois a visita do sr. D. Carlos áquella côrte!

Ainda mais: a interrupção diplomatica com a Republica do Brazil, e depois o processo instaurado contra o brioso marinheiro, Augusto Castilho, o qual respondeu em conselho de guerra, sendo absolvido, por se provar, á face de documentos, que fôra o governo, e só o governo, o unico responsavel.

E ultimamente as relações interrompidas com a Italia, não cessando a sua imprensa de chasquear o monarcha e appellidar o governo de inepto, zurze-o pelo ridiculo.

Reus de tantos crimes e auctores de tantas vergonhas vão obter da maioria da camara a sua absolvição!!!

Não admira, que os deputados foram feitos á imagem e semelhança dos ministros.

E' obra do odiento João Franco.

Attitude da Inglaterra

De Birmingham parte o sr. Chamberlain, secretario d'Estado das colonias, proferiu hontem á noite um discurso, no qual disse que o horisonte politico tem aclarado; a inesperada hostilidade da Allemanha tende a desapparecer; a convenção celebrada a respeito de Siam prova o espirito de conciliação da Inglaterra.

Na questão de Venezuela a Inglaterra não pretende contestar a doutrina de Mouroe, nem reclamar territorio que lhe não pertença de direito.

A situação da Armenia continúa sendo um perigo e uma vergonha para a Europa; os esforços da Inglaterra são alli infructiferos por falta de apoio. Os lamentaveis acontecimentos do Transvaal não interromperam as boas relações dos inglezes e hollandezes no Transvaal; uma policia prudente remediará as razões de queixa dos *uitlanders* sem comprometter a independencia da republica do Transvaal.

Os expedicionarios no Porto

A invicta cidade recebeu os expedicionarios com a bizarria de uma terra heroica, que conta nos factos da sua historia as conquistas das liberdades, que têm sido estranguladas pelo veto do bisavô de D. Pedro IV.

As festas no Porto foram ruidosas, enthusiasticas. O prestito imponentissimo, com uma extensão enorme, abrindo o cortejo a camara municipal, seguindo muitas associações com os seus labaros, e a imprensa. Fechava o prestito um imponente estado maior com tres generaes, onde ia o coronel Galhardo, com a bandeira nacional, seguindo-se-lhe a marinha, todos os corpos da guarnição e a guarda municipal.

Pelo trajecto muito enthusiasmo do publico que assistia e nas janellas, bandeiras e colgaduras de damasco: de muitas ruas se deitaram pombas com fitas, desfolhando-se camelias e rosas por sobre os expedicionarios. Um rancho de lavradeiras com abadas de flores, atiraram-nas á passagem dos heroes expedicionarios, que agradeceram em vivas demonstrações de sympathia.

As festas tem continuado, realisando a academia um brilhante cortejo, conduzindo balões venesianos e um carro da Gloria illuminada a electricidade. Teve grande exito —*A retraite aux flambeaux* — tomando parte soldados de cavallaria, abrindo caminho, clarins a cavallo; piquete de cavallaria; corneteiros e tambores; filas de soldados com fachos; bomba dos voluntarios, projectando a grande altura fogos de artificio; filas de soldados com fachos; banda da musica; outra bomba; mais filas de soldados; bombeiros do Porto e Gaya; outra bomba; mais soldados com fachos, banda de musica, escada Clyton sobre que eram queimados fogos de bengala, e que ostentava uma grande corôa de loiros, bombeiros voluntarios da provincia, soldados com fachos, etc.

Finalmente a cidade do Porto despicou-se e seria difficil em tão pequeno espaço dar-se uma noticia succinta,

Monumento patriotico

A proposta do sr. dr. Affonso Xavier Lopes Vieira, relativamente a erigir-se um obelisco, numa das praças da capital, que eternise os feitos praticados em Africa, pelos nossos bravos expedicionarios, foi recebida com muito enthusiasmo pela imprensa e pelo publico de Lisboa.

No domingo a convite da camara municipal compareceram muitos representantes de jornaes para adherirem ao pensamento patriotico do sr. dr. Lopes Vieira.

O sr. conde de Restello, tomando a presidencia disse que, por proposta do sr. dr. Lopes Vieira, havia convidado a imprensa para collaborar num pensamento patriotico; e que aquelle logar pertencia ao decano dos jornalistas, sr. Brito Aranha, que agradeceu, não acceitando.

O sr. presidente pediu á assembléa que lembrasse mais dois jornalistas para fazerem parte da commissão sendo nomeados Jayme Victor e Magalhães Lima.

A commissão, além dos vereadores presentes srs. conde de Restello, dr. Lopes Vieira, Martinho Guimarães, Alves do Rio, Germano Claro, ficou, pois, composta dos tres jornalistas mencionados Brito Aranha, Jayme Victor e Magalhães Lima, aos quaes foram depois aggregados os srs. Gomes da Silva, José Augusto d'Oliveira e Marques Guimarães.

Expoz o proponente, sr. dr. Lopes Vieira, o pensamento que presidira á sua proposta, e convidava os membros da assembléa a manifestarem-se sobre os meios praticos de a pôr em execução.

O sr. Gomes da Silva, lembrou-se abrir uma subscripção publica ou particular, dirigindo-se um appello a todas as classes e a todas as fortunas da sociedade. Que não esquecesse a classe academica.

Marques Guimarães, entende que o Brazil não deixaria de corresponder a este appello; o sr. Jayme Victor disse que semelhante iniciativa poderia muito bem partir dos consules; accrescentou o sr. Pereira Reis, que desejava ver excluido o elemento official. O sr. José Augusto d'Oliveira, apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que á commissão, já organisada, se dêem plenos poderes para estudar e acordar nos meios praticos de levar a effeito a proposta do sr. dr. Lopes Vieira, podendo contar com a imprensa de Lisboa para tudo quanto ella possa auxiliar a realisação da ideia que preside a esta proposta.»

Foi votada unanimemente esta proposta, com um additamento do sr. dr. Lopes Vieira para que a commissão podesse aggregar a si os cavalheiros que julgasse convenientes.

Foram eleitos: secretario, o sr. dr. Lopes Vieira, e thesoureiro, o sr. Alves do Rio.

E' uma ideia sublime que ha de perpetuar ás gerações vindouras as conquistas do exercito portuguez.

Subscripção aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellâmos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses, e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Transporte ..... 6$800

Arrufos

Fallou-se em crise politica; na saida dos srs. Hintze, Jacintho Candido, Luiz Soveral e Pimentel Pinto. Quem *ficava* era o baluarte papelão — o João Franco, tomando a presidencia do conselho.

Afinal as difficuldades removeram-se e tudo ficou na paz de Varsovia.

Assim é melhor. Não vae o tempo para outro modo de vida.

«Azagaia»

Á frente d'este novo semanario, um crente e um convicto: — Nobre França, que vem de trabalhar ha muitos annos—desde os tempos da *Officina*—pela emancipação das classes trabalhadoras, sempre em lucta aberta contra esta sociedade corruptora, sempre combatendo a devassidão dynastica.

A *Azagaia* é um jornal bem escripto e contem assumptos variadissimos.

Da sua *Apresentação* vê-se claramente ao que vem, sem tibiezas, com bons desejos de ser util á causa da democracia pura.

A *Azagaia* foi fundada por um grupo de republicanos radicaes, na sua maioria, e a sua orientação será a da politica altruista. O seu objectivo serão as instituições sociaes, quer politicas, economicas, ou ethnographicas e sobre ellas se exercerá critica, com a ideia de concorrer para o seu aperfeiçoamento, sem preoccupações sectarias.

Para a facil comprehensão popular a linguagem da *Azagaia*, os assumptos mais graves, revestirão uma fórma plebea sem que para isso seja necessario recorrer aos plebeismos.

O assumpto de que se occupará o novo semanario, com mais predilecção, é o da situação e desenvolvimento das nossas classes medias — agricola, industrial e commercial — que no nosso paiz occupa uma situação singularmente inferior, economica, politica e mental.

Como a *Azagaia* considera, e com justa razão, que o movimento emancipador das classes laboriosas, proletarias, é um dos mais altos assumptos do jornalismo contemporaneo, procurará occupar-se d'elle, tanto mais quanto as condições mentaes, economicas e politicas do paiz, devem solicitar as attenções d'essas classes no sentido de uma especial orientação.

Terminando expõe que se uma parte dos seus concidadãos não se pronunciarem a favor d'esta publicação, a suspenderá promptamente, perdendo cada qual, de boamente, o seu trabalho ou seu dinheiro.

Não acreditamos que o publico para quem é escripto, lhe negue o auxilio e protecção que merece, demais pela fórma correcta como está redigido e pelo combate que vae encetar a favor da causa dos opprimidos e contra as instituições que estão ahi tripudiando impunemente com a peccaminosa indifferença do paiz.

Desejamos á *Azagaia* as maiores felicidades nesta tentativa educadora e é nosso desejo que o novo semanario tenha vida prospera, na santa propaganda que vae fazer.

Um aperto de mão a Nobre França e aos seus companheiros de lucta.

Assumptos de interesse local

Fôro academico

Começou-se na segunda feira a instaurar um processo academico, na Universidade, contra um estudante que frequenta o 3.º anno de preparatorios medicos.

O accusador é um lente do accusado, e fez ha pouco parte do jury nos exames do magisterio primario, reprovando este.

Diz-se que a accusação é fundamentada numa conversa entre os dois — insignificancias...

O fôro academico é um tribunal obsoleto, inquisitorial, não tem defensor, ouvem-se as testemunhas de accusação e defeza e o jury, composto do conselho de decanos dá a sentença.

Isto no seculo chamado das luzes e no *sanctuario das sciencias!!!*

Muito se caminha no progresso!

Homenagem

A Associação dos distribuidores telegrapho-postaes de Coimbra, conferiu ao seu director, sr. Antonio Maria Pimenta, o diploma de presidente honorario d'aquella associação, e dizem-nos que muito brevemente vae inaugurar o retrato na sala das suas sessões.

E' uma homenagem prestada ao seu protector, que merece de todos veneração e respeito, pelos apreciaveis dotes de tão bondoso cidadão, exemplo de virtude e de civismo.

Muito nos regosija o preito de gratidão que se tributa ao dignissimo director dos correios e telegraphos d'este districto, o que honra sobremaneira aquella associação.

Praças expedicionarias

Foram alistadas a infanteria 2, aquartellado em Lisboa, 10 praças de infanteria 23, que tomaram parte nos combates contra o Gungunhana, e que regressaram de Africa, no *Zaire*.

Ha quem nos lembre um pedido ao sr. commandante Rebocho, para que os valorosos soldados sejam recolhidos ao regimento a que pertenceram.

E temos satisfeito.

Recenseamento eleitoral

A commissão do recenseamento eleitoral ficou constituida com os seguintes srs.:

Effectivos: — Dr. Silvio Pellico, pelo sr. juiz de direito—Dantas Guimarães, pela commissão districtal—Manuel Miranda, pela camara municipal.

Substitutos: — Dr. Manuel Arcosa, Manuel Abilio Simões de Carvalho e Antonio José de Moura Bastos.

Theatro-Circo Principe Real

E' no proximo sabbado que se realisa a estreia da afamada companhia do eximio professor d'equitação. mr. Herzog, o mais notavel artista no seu genero que tem vindo a Portugal. A explendida companhia é composta dos mais distinctos artistas equestre, gymnasticos, acrobaticos e comicos, o que é uma garantia segura para que a sua primeira apresentação seja recebida com vivo applauso.

Espera-se grande concorrencia e o mesmo succederá nas noites seguintes. A isso dá direito a novidade dos trabalhos a exhibir, entre os quaes tanto se distinguem os numeros d'equitação por mr. Herzog, que ultimamente no Colyseu dos Recreios de Lisboa foram o assombro de toda a gente.

Estamos certos que a companhia de mr. Herzog deve levar bons lucros e gratas recordações de Coimbra.

Assim o desejamos.

Conferencia no Instituto

Nas salas do Instituto realisará uma conferencia litteraria, o sublime poeta, sr. Eugenio de Castro, sobre a obra do divino João de Deus.

Homenagem tão votiva, parece-nos se realisará no dia 2 de fevereiro.

Nova associação

Reuniu na segunda feira a classe dos sapateiros, d'esta cidade, com o fim de fundar e organisar uma associação de classe.

A reunião foi muito numerosa e deliberou-se nomear uma commissão que redija os estatutos.

Foi uma bella idêa e oxalá que os esforços dos iniciadores sejam coroados de bom exito.

Exames

Diz o nosso bem informado collega o *Valenciano* e outros jornaes que se realisarão os exames de habilitação para o magisterio primario no prazo de dois mezes, o mais tardar.

Desastre

Deu entrada no hospital, gravemente ferido na cabeça e contusões pelo corpo, o menor de 15 annos, Carlos Pedrão, morador na Conraria, em consequencia de ter caido d'um pinheiro abaixo, andando a colher pinhas.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 15, enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Rodrigues, filho de Manuel Rodrigues e Maria de Jesus, do Avellar, de 58 annos. Falleceu no dia 19.

Presbytero José Gonçalves Lage, filho de Bento Gonçalves Lage, (ignora-se a mãe), de Serraquinhos, de 57 annos. Falleceu no dia 19.

José Joaquim da Silveira, filho de paes incognitos, de Santa Combadão, de 82 annos. Falleceu no dia 20.

D. Emilia Augusta Soares, filha de Jacintho Soares e D. Maria da Conceição Soares, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu no dia 20.

Rodrigo, filho de Joaquim Telles de Menezes Vieira e Balbina Telles da Silva Cunha, de Penafiel, de 4 annos. Falleceu no dia 21.

Dorothea de Jesus, filha de paes incognitos, do Carregal do Sal, de 80 annos. Falleceu no dia 23.

José filho de José dos Reis e Lucinda da Conceição, de Santa Clara, de 30 dias. Falleceu no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 18:488.

A GRANEL

Foi publicado o boletim de sanidade maritima, declarando inficcionada da peste bubonica os portos da provincia de Cantão e Hong-Kong.

◆

O ultimo conselho penitenciario resolveu pôr á disposição do ministro da marinha, 5 condemnados que já cumpriram a pena de prisão cellular.

◆

Sairam do hospital militar, de Lisboa com 90 dias de licença da junta, 22 praças de caçadores 3 e 2 d'infanteria 2. Os enfermos expedicionarios, alli recolhidos, continuam melhorando, não estando nenhum em estado grave.

◆

Sobre a representação da direcção da Associação Commercial d'Aveiro ácerca da apanha do berbigão na ria, resolveu-se que o sr. Alberto Girard alli faça uma conferencia sobre o assumpto, colhendo informações locaes, para ellucidação d'esta industria.

◆

Foram já entregues pelo tenente Escribanis as medalhas D. Amelia a 5 soldados expedicionarios da administração militar. O sr. Escribanis fez um discurso e offereceu um jantar a toda a companhia, sendo 106 os talheres.

◆

Foram dirigidos officios aos governadores civis, com as instrucções publicadas no *Diario* e pedindo-lhes que coadjuvem os agentes technicos dos serviços agricolas na propaganda a favor da exposição.

Foi dirigida tambem uma circular á imprensa, no mesmo sentido.

◆

Em Moncorvo acaba de succeder uma grande desgraça. Um rapaz epyleptico, Antonio Cordeiro, de Felgar, achando-se sósinho a uma fogueira, que accendera para se aquecer, foi accommettido repentinamente d'um acesso de epylepsia e cahiu de bruços sobre o fogo, que lhe queimou horrivelmente a cara e a cabeça.

O desgraçado soltava gritos lancinantes; prestaram-lhe logo todos os soccorros, mas não havia esperanças de o salvar.

◆

Telegrammas de Bombaim não confirmam a noticia da derrota dos portuguezes nos desfiladeiros de Satary, publicada por alguns jornaes d'esta cidade. Parece que o boato teve origem no encontro alli havido ha semanas entre as forças da metropole e os revoltosos.

◆

Pediram privilegio de invenção, por um anno: William Conner Sherman, americano, do aperfeiçoamento d'umas garrafas; Yeus Zim, dinamarquez, de um equipamento de soldado, como escudo impenetravel.

A ultima hora

Lourenço Marques, 29. Preso Mahazul e um tio, seu principal cabecilha.

(a) Governador

O SELVAGEM

Dos acreditados editores Belem & C.ª de Lisboa, recebemos a caderneta n.º 5 da nova obra, **O SELVAGEM**, de Emile Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

No dia da partida do recruta Jacques Grandin, apparece o **SELVAGEM**, que vem despedir-se d'elle, e que foge ao approximarem-se dos cavalleiros, um dos quaes tem intenções menos honestas sobre Joanna. O auctor descreve o **SELVAGEM**; o seu apparecimento nas florestas dos Vosges, a montaria que os camponezes lhe fazem, a sua prisão e evasão, protegida pela mulher de Jacques Vaillant.

---

50 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos curiosos

«Se Deus ao ver-me véla a sua fronte divina, e horrorisado me manda sair da sua presença?

«Sou um condemnado... Porém um nobre como eu não devo nunca occupar um logar secundario, nem mesmo na etherea região da gloria. Quando não póde alcançar no céu um logar distincto, trata de o arranjar no inferno... Foi o que eu fiz; sou coherente com os meus principios.

No dia seguinte corria a noticia que D. Ignez morrêra de uma apoplexia; que sua mãe não lhe podéra sobreviver; o funeral de ambas fez-se sem pompa, na capella do palacio tiveram a sua ultima morada.

Os sinos tocavam a finados. O seu som lugubre e plangente aterrava toda a povoação; e comquanto se dissesse que D. Ignez e sua mãe tinham morrido de uma apoplexia, a palavra crime pronunciava-se em voz baixa: o mysterio d'este drama terrivel andava, por assim dizer, na athmosphera, na idêa de todos.

O saimento seguiu para a egreja da aldeia, onde aos dois cadavares se lhes rezaram as ultimas orações, que a egreja reserva para os seus filhos.

Pobres e ricos choraram a morte das duas malaventuradas senhoras. Não tinham inimigos: uma, porque era um anjo de bondade; a outra, comquanto tivesse a mania aristocratica, tinha bom coração, era bem intencionada. Que Deus lhe perdoasse os seus erros.

Um mez depois d'estes dolorosos acontecimentos Manuel Duarte dos Anjos levantou-se de uma grave enfermidade, que o levou á beira do tumulo.

Ao saber o tragico fim de D. Ignez, tomou sobre si a grave responsabilidade d'aquella morte; tanta impressão lhe causou que uma febre cerebral, de que foi atacado, o teve nas vascas da morte.

Só uma medicina energica, e a robustez da sua organisação, o salvaram de uma morte quasi certa.

Não podia olvidar a infeliz senhora, victima do seu amor e da barbaridade de seu irmão.

Foi necessario, para se restabelecer, os seus amigos animarem-no, fazerem-lhe ver que, comquanto fosse a causa primordial d'aquelles dolorosos acontecimentos, que o tinha sido de uma maneira innocente; nunca pessoa alguma, racionalmente, poderia esperar um desenlace fatal a um facto, que remediado estava por meio de um casamento, quando se tratasse com outra familia, que não tivesse tanto orgulho, uma educação tão deficiente.

Compenetrou-se da sensatez d'estas razões; recuperou a vida e o vigor da mocidade. Preparou-se para a desforra, jurando que havia de vingar D. Ignez.

Possuido d'esta idêa, desejou viver; a vingança é para o homem o que o perdão é para Deus.

O morgado, tres mezes depois, teve um duello de morte com Manuel Duare dos Anjos, que o feriu mortalmente, ficando tambem perigosamente ferido com uma estocada.

As cousas passaram-se pela seguinte maneira, de que vamos informar os nossos leitores.

Se Manuel Duarte dos Anjos desejava vingar-se no morgado Portocarrero, pelo truculento assassinato de D. Ignez, elle jurára lavar no seu sangue a mancha que lhe lançara na familia, mancha que tentára aniquilar, rehabilitando-se por meio de um casamento honrado, mas que o morgado repudiou, pelo seu orgulho e caracter feroz.

Procuravam-se estes dois homens para se matarem ambos criam ter razão.

Um dia estava o estudante em sua casa na cidade de Coimbra, quando lhe annunciaram que um sujeito lhe desejava fallar.

Mandou entrar; o morgado Portocarrero apresentou-se como sempre, com gesto feroz e grosseiro.

— Senhor Manuel Duarte dos Anjos disse elle, tenho-o procurado, porque desejo ter uma ultima e importante conferencia com o senhor.

O mancebo ficou surprezo com a presença do morgado, porém não mostrou receio: era corajoso.

— Estou ás ordens de vossa excellencia, senhor morgado Portocarrero. Desculpe não o mandar sentar: porém deve comprehender, que em minha casa só póde ser considerado como um inimigo!

— Estimo bastante que comprehenda as minhas intenções; ao menos o senhor não allia falta de espirito á deslealdade do seu caracter.

— Basta senhor, morgado; não gaste as suas insolencias commigo; guarde-as para si ou para as pessoas que lh'as tolerarem.

(Continua)

RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis..... } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*
COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.
Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA

INGER
ESTABELECIMENTO
DE
FAZENDAS BRANCAS
DE
MANUEL CARVALHO
29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. SINGER

Vendas a prestações de 500 réis semmanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.
Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fôr o auctor, tendo para isso officina montada.
Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, *gratis*.
Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas as machinas.

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

VENDE-SE
Um fol, uma bigorna e algumas ferramentas para serralheiro e ferreiro, tudo em muito bom uso.
Quem pretender comprar diriga-se a José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.os 11 a 13. COIMBRA.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

43 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.
Tambem tem lasinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.
No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

1:300$000
O Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, tem esta quantia para dar a juro, sobre hypotheca, junto o em separado.
O presidente da direcção
Jorge da Silveira Moraes.

AOS PHOTOGRAPHOS
Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.
Preços de Lisboa.
DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª
Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE
FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA
Capital réis 1.344:000$000
Fundo de reserva 203:000$000

10 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

VIOLEIRO
Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.
Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.
Tambem vende cordas de todas as qualidades.
Preços muito resumidos.
Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

QUEIJO DA SERRA
Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.
PAPELARIA CENTRAL
2 — Rua do Visconde da Luz — 6

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO
CABELLEIREIRO
Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA

16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA
99, Rua do Visconde da Luz, 103
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO
117 — RUA FERREIRA BORGES — 123
COIMBRA
GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS
COM
ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA
DIRIGIDO POR HABEIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um
EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO
sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais **alta novidade**, para as estações d'outomno e d'inverno, a saber:
Grande e variadissima collecção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 2$500 réis.
Dita de flanellas e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 7$500 réis.
Dita de casimiras e pannos pilotosou moscows para **dragues** e **vestons**, feitos por medida, a principiar em 7$000 réis.
Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 8$000 réis.
Dita de casimiras e outras fazendas proprias para **ulsters** ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 8$500 réis.
Dita para **makferlanes, double-capes** ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 7$000 reis.
Explendidos cortes para calças e fatos completos, de **casimiras e cheviotes inglezes**, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.
Magnificos diagonaes e piquês pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para **smokings**, sobrecasacas e casacas.
Contra o rheumatismo e rigoroso frio.—Excellentes **montagnacs** nacionaes e estrangeiros, de 1$800 a 8$000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para **jaquetões** e **sobretudos** de agasalho.
Grande variedade de pannos, flanellas e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.
Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, desde 700 réis o metro.
Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e authomatica, de 450 a 4$500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO
Um saldo de diversas casimiras de côr que se vendem com o **abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!**
Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida **com o abatimento de 35$000 e 45$000 réis!!**
Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de *singer* — que se vende por metade do seu preço.
Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confecções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimos figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos
DEFENSOR DO POVO
JORNAL REPUBLICANO
EDITOR — Adolpho da Costa Marques
Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ANNO 1.º N.º 80

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 2 de fevereiro de 1896

CONFRONTOS

Costumam, e é já um logar commum, quando se falla nas arbitrariedades e prepotencias do actual governo, compara-lo ao governo cabralino.

E' porém uma offensa grave, uma injuria, uma revoltante injustiça para a situação politica, designada na historia e vulgarmente conhecida, dentro e fóra do paiz, pelo *Governo dos Cabraes*.

Ha effectivamente alguns pontos de contacto, e o estado, em que actualmente nos debatemos, approxima-se por muitas relações de semelhança com aquelle periodo anormal da nossa vida politica desde 1834.

Hoje, como então, impéra desenfreada a dictadura, sem escrupulos e sem outros limites do que a vontade e o capricho do rei e dos seus ministros.

Hoje, como então, a Lei fundamental é lettra morta; a illegalidade campeia; a reacção avança nos seus propositos libertícidas; a centralisação destroe inteiramente, ou barbaramente comprime as franquezas municipaes; a concentração governamental absorve, e devora os direitos do homem e do cidadão portuguez.

Os impostos esmagam os contribuintes; espoliam proprietarios e industriaes; lançam na miseria e no desespero os operarios e suas familias; reduzem á penuria muitos funccionarios publicos, zelosos e prestantes servidores do Estado.

Não são no respeito e a observancia do Direito, o exacto cumprimento das leis, a pratica esclarecida, imparcial e recta administração da justiça o solido fundamento, em que as instituições se apoiam; não são o amor do povo e a liberdade dos cidadãos a sua garantia segura e efficaz; não são a paz e a prosperidade publica o baluarte, que as defende, a couraça invulneravel que as guarda, e proteje.

Tudo isso, que é justo, que é santo, que é grande e sublime, tudo isso, as instituições, os seus representantes e dirigentes actuaes, isto é o rei, os ministros e seus partidarios desprezam, compromettem, vão dia a dia inutilisando, supprimindo e, nas suas grosseiras, inhabeis e criminosas mãos, apertam, desfazem, pulverisam.

O que sustenta as instituições e os seus representantes, o rei e os seus ministros, a realeza e os seus partidarios, é a força contra o direito, a violencia e arbitrariedade dos que inepta e despoticamente governam, e, fingindo governar, tudo pervertem, tudo perturbam, tudo enlameiam, e a si proprios se anniquilam.

◆

Ha, effectivamente algumas semelhanças, alguns pontos de contacto entre o actual governo e o governo dos Cabraes, entre a situação politica actual e as situações cabralinas, que, de 1842 a 1846, e depois ainda até 1851, nos vexaram e perseguiram.

Agora, como então: supprimiu-se;

— a liberdade de fallar;

— a liberdade de escrever;

— a liberdade de reunião e de assso-ciação;

— a liberdade de industria e de commercio;

— a liberdade de ensino e de propaganda;

— numa palavra todas, uma a uma, as liberdades e as garantias que formam a personalidade politica dos cidadães, de todos os membros do Estado, e pelas quaes sempre se calculou, e mediu a grandeza das nações, a cultura e a civilisação dos povos.

Agora, como então, se usa e abusa da policia, empregada na espionagem e na perseguição dos cidadãos honrados e independentes, e da força armada, das guardas municipaes e do exercito, rebaixando os defensores da patria ao mais degradante dos misteres, tão indigno, tão improprio d'aquelles, a quem incumbe desaffrontar a Nação, manter a sua autonomia, salvaguardar a sua honra, conservar e restabelecer a sua integridade, physica e moral.

Tudo isto, como agora, se fez, é verdade, tudo isto se praticou durante a situação cabralina; mas em muito menos grau e em circumstancias, que, se não reduzem a criminalidade dos factos, attenuam, diminuem porém a sua responsabilidade.

Os tempos eram differentes, differentes eram as circumstancias.

Hoje não ha, como haviam então, provocações, exaggeros revolucionarios, luctas, inflammadas e ardentes de partidos oppostos, odios de ambições e rivalidades pessoaes.

E depois, que differença!

Na grandeza dos homens, na grandeza das ideias, na grandeza das reformas!

Pequenos, mesquinhos, conservadores, sem duvida, mas nunca retrogrados em politica, os Cabraes foram grandes, generosos, avançados, e sobretudo sabios e previdentes nas reformas que fizeram, e tentaram em todos os ramos da publica administração geral e local do Estado.

Agora, hoje, isso que para ahi está, essa gente que nos persegue, que nos opprime, que nos vexa e envergonha, ignorante e inepta — é pequena, é mesquinha é miseravel em tudo e por tudo.

Não ha, pois, inteira semelhança: se existe analogia pelo que respeita á politica, não ha comparação possivel no campo da administração e da moral.

A' imprensa republicana

Está encerrada a subscripção para a reedição da Cartilha do Povo.

Pede, pois, a commissão a todos os nossos collegas, que nas suas columnas deram guarida á subscripção, a finesa de inviarem o seu producto, o mais breve possivel.

◆

Brevemente será puclicada a lista completa dos subscriptores.

No olho da rua

Insiste-se na affirmativa de que vae ser alterado o decreto da reforma eleitoral, e proceder-se a novas eleições, porque o João Franco vae pôr ao fresco aquella gentalha que lhe tem posto os miolos em agua, com os disparatados discursos em sua defeza.

O Carneiro de Moura que se contava que elle descompozesse os republicanos, com a mesma violencia com que o fez ao sr. D. Carlos, não se tem saido com coisa de geito.

Vae tudo na enchurrada — o sr. Mariano de Carvalho e o sr. José Dias.

Os progressistas se se aguentam noutra abstenção dão um estoiro como um sapo entoriçado. E lá vão para o *Solar dos Barrigas*.

João de Deus

O sr. Joaquim d'Araujo acaba de publicar, em *Genova*, um canto lyrico em consagração de João de Deus.

A venda dos exemplares entrados em commercio é destinada á subscripção para a espada de honra do valente official portuguez Mousinho d'Albuquerque.

Joaquim Martins de Carvalho

O sr. Delphim Gomes teve a amabilidade de nos offerecer o seu folheto — *O Iniciador-fundador do Monte-pio Conimbricense*. E' em sua defeza e com ella comprova esta veracidade: que o illustre redactor do *Conimbricense* fôra o iniciador-fundador d'essa associação, como já aqui tambem tivemos occasião de o demonstrar — aos zoilos.

Numa simples exposição de factos, a proposito de ser modificado o titulo do Montepio, expõe que apenas aproveitou o ensejo de render homenagem ao seu benemerito iniciador-fundador, porisso propôz que o artigo 1.º ficasse assim redigido:

«O Monte-Pio Conimbricense, instituido em 1 de janeiro de 1851, passa a denominar-se *Associação de soccorros mutuos — Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.*»

Esta proposta foi approvada unânimemente e sabemos que com muito applauso.

Presentemente appareceram a condemnar a justa deliberação da assemblêa, considerando-a como um erro historico, e accusando o proponente da proposta, de, com a sua ignorancia, arrastar uma assemblêa incauta a uma tremenda responsabilidade.

Eis, pois, a causa do livro.

◆

Ha quem invoque a existencia d'uma acta da sessão da fundação.

Em contestação ao texto d'essa acta, apresenta o sr. Delphim Gomes varios motivos, considerando o escripto senão uma semi-phantasia, pelo menos de duvidosa authenticidade.

Para melhor esclarecimento dos nossos leitores, vamos transcreve-los do livro com a cortezia da praxe:

«1.º Essa acta não foi exarada por qualquer dos dois secretarios da assembleia. Estes foram, segundo ahi se declara, os srs. drs. Francisco Fernandes Costa e Francisco de Castro Freire. E' essa a conclusão a que cheguei num rapido confronto que fiz entre ella e authographos d'esses fallecidos cidadãos.

«2.º Não está, como devia, referendada pela meza. Isto é mais digno de reparo quanto é certo que ella conclue: *e para constar de tudo se lavron a presente acta, que os membros da mesa assignaram*, etc. Não se vê a subscreve-la ao invez das outras que no livro se lhe seguem, sequer uma assignatura ou uma rubrica.

«3.º Inscreveram nella o nome de varios cidadãos como tendo assistido á reunião, *que lá não estiveram presentes*, alguns dos quaes só mais tarde adheriram e outros nem isso fizeram até hoje.»

O folheto contém importantes testemunhos, e todos confirmam a verdade das affirmações do sr. Martins de Carvalho e dos documentos por elle publicados no seu *Conimbricense*.

Suppõe o sr. Delphim Gomes que essa acta fosse escripta mais tarde, a preencher, uma falta que passasse desapercebida; por isso não quer, na presente occasião, fazer das suas apprehensões suspeitivas, ácerca da acta, uma questão capital, em que por coherencia a tenha de pôr de parte em absoluto, — são as suas palavras.

E nem a acta, depois do que está escrito nesse livro, onde os documentos são numerosos, pode servir a ninguem para impugnar esta verdade conhecida por tal — de que o sr. Martins de Carvalho foi o iniciador-fundador do Monte-pio, e que os srs. Augusto Pinto Tavares e dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, os seus cooperadores.

O livro do sr. Delphim Gomes, conseguiu que homens respeitaveis, cidadãos dignissimos, viessem, em manifestação de sympathia, collaborar nesta cruzada santa da verdade, em honra do venerando jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Ninguem duvidava das suas palavras! Só alguem de alma pervertida!...

Estimamos muito a offerta e agradecemo-la com sinceridade. Vae para o logar das muitas consagrações que guardamos — homenagens votivas ao grande trabalhador, ao benemerito portuguez, que o tem sido de lei.

Vá respondam!...

O nosso prezado collega — *A Folha do Povo* — põe o governo dictador entre cruzes e agua benta, a proposito da illegalidade da lei eleitoral e, por tanto da illegalidade da camara.

Relativo ao caso diz assim:

«O que ahi se está chamando camara dos deputados, foi engendrado pelas disposições d'um decreto extra-legal, e tanto que os ministros precisam que o poder legislativo sanccione esse e outros abusos de auctoridade, que sem isso não têm valor legal.

Portanto, como é que isso, que ahi se faz chamar camara dos deputados, formada illegalmente, sendo portanto illegal, póde sanccionar as illegalidades praticadas pelo governo? Como pódem os deputados do governo, filhos d'um decreto illegal, declararem-se de propria auctoridade os legaes representantes da nação? Se a illegalidade começa por elles, qual é o direito que lhes assiste para declararem legaes as illegalidades que o governo tem praticado?

«Portanto, o bil d'indemnidade submettido á simulada representação nacional, significa o mesmo que submetter a um cego de nascença a escolha sobre as corôas. Ou não ha logica.»

E' de embatucar. Só o Sergio ou o Tinalhas serão capazes de desenriçar a meada.

Pelourinho

XLIV

O BILL

CONCLUSÃO

Discute-se o *bill*, e o ministro daf azenda pede auctorisação para reformar as pautas das alfandegas, depois de multiplicar todos os tributos directos e indirectos, que eram já um grande peso para o paiz!

E note-se que o ministerio não aponta os artigos da reforma. Elle quer um voto absoluto para alterar a seu bel prazer o tributo!

Será uma reforma dictatorial, como aquellas que se discute no *bill;* porque não haverá para ella senão um voto na generalidade do projecto, sem que á camara se apresentem as especialidades da medida!

Ora como os objectos de primeira necessidade são os que tem maior consumo, e como o governo o que quer é só dinheiro! segue-se que serão tributados na futura revisão da pauta aquelles artigos que entram nos usos das classes pobres!

Tal é a reforma do bispo, o homem que assim se apresentou como que escudado pela opininião publica!

O bispo, o homem do partido commercial, ahi agradece agora os esforços dos seus partidarios, lançando mais tributos ao commercio!

E querem que o paiz prospere, tirando assim pelo *fisco* as forças vitaes da nação!

Não póde ser. O peso do tributo, que já sobrecarrega a propriedade, a industria, o commercio, a agricultura, augmentado em proporções descommunaes, será a ruina do paiz, a ultima desgraça da patria!

E no fim para que tantos sacrificios?

Para sustentar as *camarilhas* em seus ocios; para alimentar na perguiça uma aristocracia viciosa e ridicula; para afagar uma *côrte,* que vive na devassidão, no meio de orgias, que offendem a desgraça publica!

Emfim o leilão de consciencias continúa agora em praça. Os deputados pela promessa do *subsidio,* vão feitos com os ministros, pela promessa da conservação das *pastas,* vão feitos com as *camarilhas* com quem repartem as *postas*.

De sorte que a situação resume-se num complexo de immoralidades, que são a maior vergonha d'este paiz!

E d'esta vergonha querem salva-lo com o famoso *bill,* que é uma ridicula parodia aos principios constitucionaes, pelos quaes se rege a Gran-Bretanha.

O *bill* vae ser emfim uma vergonha parlamentar, e servirá ao menos para desenganar o paiz que nada tem a esperar de uma camara, assim eivada de corrupção, dominada de paixões, e de mais, vendida ao governo pelo preço ignobil do *subsidio*, que aggravará a despeza publica em mais trinta contos de réis! E nesta ambição se resume o famoso *bill!*

(*Lanterna*).

Sciencias, lettras e artes

JOÃO DE DEUS

Sempre que o leio, sinto-me captivo
D'um não sei qué, de infinda suavidade,
E entram commigo uns longes de saudade,
Que me deixam sisudo e pensativo.

Sonho: quizera em triste soledade,
Viver das gentes apartado e esquivo,
E erguer-me a esse planeta primitivo
Onde resplende a eterna mocidade.

Já o seu nome é tão suave e brando,
Tão euphonico, meigo e delicado
Que fica nos ouvidos suspirando.

Diz a lenda que viva descuidado,
Ramos *tecendo* e flores *emoitando,*
Da Chimera nos seios reclinado.

GONÇALVES CRESPO.

Agora o tributo d'*elle*:

«Faz hoje um anno que
fallleceu o eminente poeta
Gonçalves Crespo »

(*Correio da Noite*).

Triste noticia, tristemente lida!
Faz hoje um anno que morreu aquelle
Que me cantou a mim. Choro eu a elle...
E' de cantos e lagrimas a vida!

JOÃO DE DEUS.

◆

CONTOS

PARTIDA DE FIDALGOS

Manhã branca e perfumada de primavera. Bandadas de melros em longas desfiladas, vão assobiando uma alvorada de amor, reboando de quebrada em quebrada ao longo das devezas.

Como se enorme incendio houvera rebentado além, ao longe por detraz da montanha, o céu apresentava um vivissimo reflexo de fogo. Os rozeiraes em flôr, as margaridas dos prados, as vigilantes madresilvas, toda essa vegetação de esmeralda estendida pelos campos como immenso tapete verde, vão escorrendo uma a uma ao longo dos collos gentis as finissimas perolas — beijos crystalisados d'alguma noite de amor — que o rócio da manhã aos peitos lhes lançára.

Suavissimo como beijos de mãe; brando como afagos de Namorada; benefico tal como a briza em noites de calma ardente; vagaroso, o sol ia rompendo por entre nuvens que em longas fitas, como se fôra enorme pano d'oiro e luz, se haviam acamado no nascente; e em doida correria entravam pela janella do meu quarto a dentro cabriolando por sobre as mezas e cadeiras com a semcerimonia e franqueza d'um *velho amigo*.

Accordado pelos perfumes e harmonias d'este grande beijo dado pela Natureza, estorcendo os braços num arremeço ao somno profundo da manhã, assentei-me na cama, e num sorriso envergonhado de tão tardio madrugar atirei com a vista, em lufadas crescentes pela janella fóra, abraçando poucos momentos após a doida Natureza tão ricamente engallanada.

Absorto pouco a pouco por um não sei quê que mesmo então ignorava o que fosse, de olhar fixo no anil purissimo do céu, cabeça reclinada no travesseiro, assim estive horas talvez; e o sol ia já alto quando despertei de tão profundo torpôr. Tornára-me triste, aborrecido e pensativo.

Num movimento inconsciente estendi o braço até á mesinha da cabeceira, e, sem saber como, vejo deante de mim um pedaço de jornal onde pouco mais se lia, a não ser em lettras gordas: *Sociedade protectora dos animaes*.

Brincadeira ou insulto do acaso, córei de vergonha, atirei commigo da cama fóra e comecei a vestir-me trauteando uma aria, pura invenção de momento, sem tom nem som, mas á qual eu pretendia imprimir uns ares de grande sentimento e melancholia. Prompto quasi dentro em poucos minutos, dandynando de um para o outro lado do meu quarto, de mãos nos bolsos e pernas em angulo, olhava por mim a baixo mirando e remirando as calças da minha roupa nova a que pretencia uma bella sobrecasaca, traste por mim tão ambicionado dês que o buço começou de apontar-me a necessidade de fazer-me homem, e que na minha terra me chamam *sór doitor*.

Não pude, porém, levar a fim o meu distincto e orgulhoso enfarpelar sem que tivesse de supplicar ao gordo e nedio *Marquez*, o meu gato de estima, deslumbrante como arminho, o favor de se esgueirar da manga da minha *japona* onde tivera a distincta honra de se encafuar com aquella franqueza que lhe é tão propria em coisas d'este theor. O pobre bichano accedeu, embora com muito custo, após grandes rogos e promessas. Tão inesperado hospede trouxe-me de relance á memoria o pedacito do jornal cuja apparição tomei ainda como obra do acaso, e segui em procura da minha cartolla, pois que sómente tão respeitavel *canudo* se harmonisaria sem remoques e destemperos com tão janota vestimenta; mas...

A *Marqueza* era uma gata linda, preta e luzidia como a minha cartolla. Brincalhona e meiga, chegando a minha doidice a ponto de conceder-lhe um logar á meza para onde ella corria logo em gulosa inspecção de perfumes e iguarias, de traze-la ao cóllo ou pendurada do pescoço; e quando á tarde me via dormindo a sesta, atrahida pelo meu resonar de trombone constipado, ia deitar-se-me sobre a cabeça, com o focinho rosado mas frio como neve sobre o meu ouvido,— alguma queixa do seu caro *Marquez*,—chegando muitas vezes o seu cuidado por mim a ponto de metter a extremidade da sua cauda buliçosa na minha bôcca entreaberta, não acordasse eu com o meu proprio ressonar.

Pois a *Marqueza*, gata preta e luzidia como o meu chapéu de sêda fez tambem lembrar-me o fatal pedacito do jornal, que mão de propheta collocára alli; e revestido d'esta costumada pachorra e paciencia que sempre dispensei aos meus *nobres Marquezes*, fidalgos de sangue e linhagem, despi novamente e dobrei á cautela a minha tão suspirada sobrecasaca, deitei nella o *fidalgo*, que se não fez rogar, e mettendo *tudo, tudo*, no meu guarda roupa em cujo tôpo collei o meu diploma de honra, o tão philosophico pedacito de jornal — *Sociedade protectora dos animaes* —, e sorri e córei...

O raio da *Marqueza*, brincalhona e meiga, arrastando-se na febre ardente d'umas dôres tão proprias da sua *fidalguia* feminina, fôra — como eu lh'o agradeço! — dar por ninho a seus *nobres* filhitos a cartolla preta e luzidia do seu dono...

Coimbra, 1895.

ALEXANDRE DE MATTOS.

CARTA DO PORTO

28 de janeiro de 1896.

E' impossivel poder descrever o enthusiasmo das festas patrioticas realisadas em honra dos gloriosos expedicionarios!

Os jornaes diarios levavam ao *Defensor do Povo* noticias minuciosas e commoventes! Felizmente são todas verdadeiras!

A alma popular expandiu-se á vontade: parecia que todo o povo portuense esperava occasião propicia de saudar a marinha e o exercito e de confraternisar com elles na expansão do seu amor pela patria, e da sua mutua solidariedade na independencia e progressos de Portugal, e no bem estar da grande familia portugueza.

Todos comprehenderam, que é aos que arriscam a vida, que soffrem privações e rigores do tempo, e aos que trabalham constantemente, que a nação deve as suas tradições gloriosas, e que é á bravura e paciencia de seus soldados e dos officiaes que os conduzem ao campo da batalha, que se deve este recentissimo triumpho em Africa — a glorificação da bandeira portugueza.

E' ao exercito, é á marinha, é ao povo laborioso, que se devem os triumphos da liberdade, e os progressos que a nação está gosando.

As saudações, pois, dirigiram-se *unisonas e constantes*, durante dois dias e duas noites, á Patria, ao Exercito, á Marinha e aos Expedicionarios!

A este respeito não houve divergencias em toda a linha dos festejos, nem mesmo na Nave Central do Palacio de Crystal, onde teve logar o jantar offerecido aos expedicionarios em presença de 8 a 10 mil pessoas!

E os portuenses não se contentam em obsequiar os soldados com jantares, cafés e theatros, pegam nelles em triumpho, em cima de seus hombros, e dão-lhes beijos e abraços, saudando-os, e saudando a patria, tornando assim bem solemne o seu respeito, e a sua admiração por elles, que bem o merecem da Nação.

Ainda agora, noite do terceiro dia de festejos, percorrem as ruas os estudantes, os soldados e o povo, em marcha triumphal!

E' quanto posso asseverar aos leitores. Nos festejos geraes da cidade não houve commissões, nem convites! Logo que se soube o dia da chegada dos expedicionarios, trataram todos os portuenses, com o riso nos labios e a alma radiante de alegria, de os festejar por todas as fórmas, saindo tudo para a rua, quando se certificaram de que era aos heroes d'Africa que tinham de victoriar.

L. DA GAMA.

Umas ferias em Madrid

(IMPRESSÕES)

IV

Vamos hoje referir-nos a um assumpto, por demais espinhoso, principalmente, porque o assumpto debatido é, nem mais nem menos, do que — *A Moda*.

Depois de termos dissertado largamente nos artigos antecedentes ácêrca do que mais nos surprehendeu, maior admiração nos causou, e mais agradavelmente nos deixou impressionados, durante a nossa permanencia em Madrid, nunca poderiamos esquecer — *A Moda* —; não só porque as nossas leitoras nos merecem especial deferencia, mas tambem por que sabemos que este complicadissimo assumpto muito as interessa e... intretem.

Entremos sem demora na analyse da *toilette* madrilena, que, permittam-me desde já, hei de comparar com o *toilette* lisboeta, visto que é incontestavelmente nessa cidade aonde mais impera o rigorismo das modistas francezas, e a arte de bem vestir é mais cuidadosamente olhada, os enfeites com mais graça dispostos, e as côres melhor combinadas, dando ao conjuncto da *toilette*, um todo de distincção, que as provincianas admiram, e, por suggestão, desgraçadamente imitam e quasi sempre estragam.

Apesar de sermos homens, de pertencermos ao sexo feio, — *A Moda* — attrahe-nos, seduz-nos, prende nos os sentidos!

Antes de começarmos a nossa ligeira e despretenciosa critica, uma pergunta, talvez indiscreta:

Porque é que as damas se miram ao espelho, se decotam, e expõem á vista do publico os hombros nus, envolvendo assim numa atmosphera excitante os amigos de desvendar mysterios, que a moral e o pudor mandam esconder, e a moda tola e atrevida cada vez mais devassa e profana?

Porque é que as damas, trocam as suas côres rosadas pela brancura amarellecida do pó de arroz, e reforçam o nacarado dos seus labios com o carmim, imprimindo ao rosto um tom apalhaçado, de clown, proprio de circo?

Porque é que as damas se enfeitam, se perfumam, se desesperam com a modista porque faltou com a *toilette* encommendada, e a bolsa dos Papás ou dos Maridos soffre crueis torturas?

Porque é que se vêm no *boudoir* da mulher *du grand monde*, um sem numero de pequeninos frascos e exquisitos utensilios? uns para tornar em anneis o cabello que a natureza lhe deu corridiu, outros para mudar-lhe a côr quando imaginam um successo com essa mudança, proveitosa para ellas, mas prejudicialissima para os *dandies* que as requestam.

Para que são todos estes arrebiques destinados a occultar os defeitos naturaes, façam favor de me dizer? São... não é verdade para agradarem aos homens, ao sexo forte, que tão fraco é deante d'ellas.

Justo é, pois, que nós, ameaçados de sermos victimas dos seus artificios e extravagancias, emitamos o nossa opinião, e nos entromettamos nestas causas.

◆

Começaremos por dizer que, durante o inverno, que nos está ainda a fazer tiritar de frio, appareceram formosissimas *toilettes*, e variadissimos tecidos vindos, na quasi totalidade do extrangeiro, que fizeram desapparecer debaixo da largura das saias, ainda não diminuidas, antes pelo contrario, as mazellas de muitas e a deformidade d'outras, e dentro das monumentaes mangas a magreza esqueletica dos braços de não poucas.

Estas mangas devem ter sido forçosamente inventadas por alguem protector do sexo fragil, tendo em vista este e outros inconvenientes.

As damas attingidas que lhe agradeçam; nós, que somos a victima d'essa excentricidade, não lhes levamos a bem a invensão, origem de crueis desilusões...

Não dissémos, porém, ainda que as lãs, as sêdas, os velludos, as plumas, as pelles, as *passementeries*, etc., em nenhuma época assumiram um aspecto tão variado, e a diversidade de desenho poude satisfazer tanto os differentes gostos, ainda os verdadeiros caprichos das victimas do prejudicial espartilho, da *turnour*, e de tantas outras futilidades, más para a saude, e, para a bolsa dos chefes de familla condescendentes e dos maridos babancas, desastrosas.

Continuámos a ver as capas e os casacos, variando sómente o seu talhe e no *savoir faire* da phantesia da modista.

Em fim um verdadeiro *fin de ciecle*; as mulheres, as tentadores dos homens, e até quem sabe, dos santos, não querem perder o seu *droit de coquéterie*; a arte tem necessariamente de ser cultivada e de andar para deante, inspirando-se, sabe Deus onde!... O facto porém é que vamos regressando aos moldes que a antiguidade nos legou, modificados pela idade media, tendo em vista a decencia apparente e o chiquismo, isto é, a excentricidade!

Mas voltemo-nos para a patria do Cid, e abordemos de vez o assumpto, que é vasto e assás melindroso...

Um confronto entre a graça hespanhola e a modestia portugueza, é arrojo da nossa parte: não acham?

Nas grandes occasiões é que se conhece a coragem, disse alguem, não sei onde; pouco importa isso.

Como ia dizendo, as gentilissimas hespanholas vestem-se com aprimorado gosto; embora maguemos as nossas sympathicas e anemicas patricias de olhos fundos e palidas faces, a nossa opinião é a seguinte:

As hespanholas vestem melhor que as portuguezas!

A culpa, diga-se de passagem, não é rigorosamente d'ellas, mas das modistas portuguezas, na sua maioria simples costureiras.

As modistas portuguezas vão presentemente tentando approximar-se da moda parisiense, a rainha do bom gosto.

A corrente parisiense, que ha muitos annos se nota e completamente absorve o espirito impressionista, tem reformado o velho modo de vestir, que consistia em se andar carregadinha de plumas e enfeites, valiosos sem duvida, mas que suggeriam quando se via uma d'essas matronas com um vestido de velludo negro e rendas da mesma côr, bordado a vidrilho, etc., phrases como esta:

— Olha? ali vae um carro funerario!...

Hoje dizem-se outras phrases mais pitorescas, e dirigem-se de preferencia á cinta, ponto onde todas se esforçam por concentrar os olhares e as attenções.

Ao domingo quando algumas aristocraticas passeiam na Avenida, recostadas negligentemente nas suas magnificas carruagens, ladeadas por mancebos garbosamente collocados em cima d'um ginete de raça, é innegavel, que vêmos a moda, tal como ella se vê no *Bois de Bolonhe* e nos *boulevards* da deslumbrante Paris, mas o seu numero é limitadissimo, e, ás vezes, prejudicam-se pelo exagero e pedanteria, permitta-se-me a expressão que não é rigorosa, mas dá a entender o meu pensamento.

Algumas *passeantes* tambem se apresentam com distincção; não foi porém a arte portugueza que fez esse milagre, mas sim a curiosidade d'esta ou d'aquella modista extrangeira, arremessada pelas contingencias da vida para este cantinho da peninsula.

Em S. Carlos, centro de reunião da primeira sociedade, de tudo o que existe de mais distincto, nas lettras, nas finanças, na burocracia, etc., vêm-se verdadeiras preciosidades artisticas, a que os adresses das mais raras pedras dão extraordinario realce, augmentado ainda pela belleza peregrina de algumas portuguezas.

Devemos todavia dizer, que no *Real Theatro de Madrid*, vimos exactamente a mesma sociedade e a mesma grandeza.

Terminamos deixando no escuro a nossa apreciação ácerca dos trages populares hespanhoes, o que tornaria o nosso confronto, até aqui nada desagradavel para a patria, desgraçado; pois não podiamos deixar de elogiar o *saléro*, com que uma hespanhola prega uma mantilha, e lança sobre os hombros *el manton de Manilla*.

Não podiamos compara-lo com a maneira como cá, as nossas tricanas traçam o chaile, e atam o lenço.

Temos abusado da paciencia das nossas leitoras, a quem pedimos desculpa da massada, e da... *má lingua*.

(*Continua*).

GABIRU.

Fuga d'uma monja

Nem porisso a vida dos conventos é de encantar; se muitas professas podessem livrar-se da clausura, e tivessem coragem para arrostar os perigos, teriam conquistado a sua liberdade.

Conta um jornal de Madrid que d'um convento de freiras d'aquella capital fugira uma monja.

A evasão fez-se em condições arriscadas, e tendo ella de descer de grande altura, ao longo d'uma corda. O prelado da diocese excommungou a freira, que declara preferir todas as excommunhões, á vida que levava no convento...

Vejam como a santa monja preferiu o inferno da sua liberdade ao céu da clausura.

Excommungada! Isso foi chão que deu vinha!

Infame malvadez

Em silencio não ficará o nosso protesto contra o facto de uns estudantes, na madrugada de domingo, ás 3 horas da noite, praticarem a infamia de insultar—em descompostos berreiros e em frente da sua habitação—o redactor do *Conimbricense,* sr. Joaquim Martins de Carvalho, que nos narra a vileza da corja de *capa e batina,* que ahi está a affrontar e a compromotter a honra da academia.

Commovem as suas palavras, as suas queixas contra os miseraveis, e bem se pode avaliar por esses periodos quanto foi dolorosa a dôr:

«Depois das 10 horas da noite fomo-nos deitar, mas sem podermos dormir, pelas cruelissimas dores que estavamos soffrendo.

A's 3 horas da madrugada, quande estavamos afflictissimo com as dores, veiu á nossa porta um grupo de estudantes, vergonha e deshonra da sua classe, insultar-nos em altos berros, como se estivessemos numa terra de selvagens.

Que miseraveis e cobardes estes, que assim vem turturar o espirito de um velho, que está a terminar a existencia!

Se seguissemos uma certa escóla, que só trata de bajular os poderosos, e que em silencio deixa effectuar toda a qualidade de malevolencia e attentado, então não se praticariam para comnosco estas e outras infamias.

Nós porém, não sabemos transigir com os desordeiros e os criminosos, de qualquer cathegoria que sejam, e é o que não se nos perdoa.»

E' realmente pela isempção e independencia com que accusa os estudantes criminosos que a corbardia d'esses energumnos arrasta ao degradamento acto de aggredirem com palavras um velho septuagenario.

Eram capazes de lhe bater — tão ignobeis são esses garotos.

Cuba

A columna Sandoval teve um combate no departamento oriental, matando quatro insurrectos e soffrendo os fieis, dois officiaes e tres soldados, ferimentos.

Um voluntario de Havana matou o cabecilha Cabrera.

Em Ojo de Agua déram-se pequenos recontros.

Um navio que conduzia da Florida para Cuba uma partida de 150 homens, sob o commando do cabecilha Calixto Garcia, naufragou na costa de Longisland, cerca de Nova-York. Perdeu-se o navio e munições de guerra, salvando-se as vidas.

Os cabecilhas Rabi, Rios e Carillo tratam de reunir-se a Maceo.

Voltam doentes para Hespanha os generaes Moreno e Suarez Valdés.

Maximo Gomes continúa com a sua tatica de marchas e contra-marchas.

Quanto a Maceo não se conhece, ao certo, a sua situação.

O consul francez na Havana apresentou em nome do seu governo uma reclamação para ser julgado, pelos tribunaes ordinarios, o cidadão francez mr. Laine, que está submettido á jurisdicção de guerra como flibusteiro.

No senado norte-americano a commmissão das relações externas apresentou um parecer expressando sympathia pelos insurrectos cubanos e pedindo ao presidente Cleveland que trate amigavelmente com a Hespanha o reconhecimento para elles de belligerantes.

Causou alarme a resolução do senado de Washington, pedindo o reconhecimento dos insurrectos da belligerancia. Esta noticia determinou a baixa de fundos hespanhoes em Paris. Receia-se que Cleveland approve o parecer da commissão do senado.

A emoção é enorme e geral.

Subscripção aberta na redacção do «Defensor do Povo», promovida pela briosa commissão do grupo republicano academico, para consagração á memoria do egregio republicano José Falcão.

Appellâmos para a solidariedade dos republicanos conimbricenses e recebemos qualquer quantia que nos fôr enviada.

Transporte.....	6$800
F. F.....	100
V. R. S.....	100
J. R.....	500
Somma.....	7$500

Assumptos de interesse local

O banquete republicano

Realisou-se hontem no *Hotel Continental,* com assistencia de 51 convivas o banquete de despedida em honra de Antonio José d'Almeida, o nosso querido amigo.

O jantar correu animado logo de principio, e em todos os assistentes se notava uma intima alegria.

Estavam alli, o Antonio José, e os seus amigos mais intimos, que vieram de longe, os srs. drs. Silvestre Falcão, Pires de Carvalho, João de Freitas e Jeronymo Silva, não vindo outros, tambem da velha guarda republicana por absoluta impossibilidade, mandando telegrammas a felicita-lo.

Levantou o primeiro brinde em nome da commissão republicana, promotora do banquete, o sr. José Tavares, sympathico moço, que num discurso breve, fluente, exaltou o heroe d'aquella festa imponentissima — Antonio José d'Almeida. Depois seguiram-se os srs. drs. Silvestre Falcão, Jeronymo Silva em nome dos republicanos de Poiares, João de Freitas, dr. Affonso Costa, que nos deu um brilhante discurso, confirmando a sua fé politica, com calor e enthusiasmo que provocou dos assistentes prolongadas e estridentes palmas, Marreiros Netto, Alexandre Braga, dr. Arnaldo Bigotte, Malva do Valle e tantos, tantos que seria difficil enumeral-os.

Antonio José d'Almeida revelou os seus dotes brilhantissimos de orador, todos estavam suspensos da sua palavra fluente, inspirada por um grande talento, espiritualisado na sua bella alma, que ora nos commovia, o nos transportava ao auge do enthusiasmo que explosia em bravos e ovações repetidas.

Agradeceu tantas provas de estima e amizade que lhe davam, levantando brindes aos companheiros da velha guarda, aos novos, para quem teve palavras de incitamento.

Foi muito victori,do, e por proposta do sr. José Joaquim Tavares, todos abraçaram vehementemente a Antonio José d'Al meida, num fraternal amplexo de sinceridade.

O nosso não foi o ultimo. Resta-nos a esperança unir ainda uma vez mais as nossas almas, em estreito abraço, na saudosa despedida.

Gymnasio de Coimbra

A nova direcção tomou posse no domingo passado, e sabemos que está animada dos melhores desejos, no sentido de fazer prosperar tão util aggremiação a qual presta á mocidade e ás creanças altos beneficios no seu desenvolvimento physico. E tanto isto está reconhecido que illustres professores da Universidade acompanham seus filhos ás sessões dos exercicios da gymnastica elementar.

Empenham-se os novos corpos gerentes em trabalhar para que o Gymnasio se eleve e satisfaça á sua missão educadora, pois num bem curto espaço de tempo já resolveu realisar um sarau na noite de 8 de fevereiro corrente, esperando-se que elle seja luzido, a avaliar pela commissão promotora e pela adhesão dos melhores elementos de actividade que ainda possue o Gymnasio.

Para que os nossos assignantes e leitores sejam conhecedores da diversidade de classes que a direcção estabeleceu, damos o horario organisado pela seguinte fórma:

CLASSES DE GYMNASTICA

Para adultos: — A's quartas e sabbados, das 7 ás 8 e meia da noite.

Para creanças: — A's terças, quintas e sabbados, das 5 ás 7 da noite, e aos domingos, da 1 ás 3 da tarde.

CLASSE DE DANÇA

A's terças e sextas, das 6 ás 7 e meia da noite.

CLASSE DE ESGRIMA

A's segundas-feiras das 7 ás 8 e meia da noite.

Trata-se de estabelecer passeios velocipedicos, entre os associados que se queiram inscrever.

Devemos accrescentar, para a informação ser completa, que dirige a *classe das creanças,* o illustrado alferes, sr. José Augusto Ferreira Lopes, distincto professor de esgrima no Gymnasio, sendo coadjuvado pelos srs. Francisco Carvalho e Manuel Viegas, que vae instruir as creanças em exercicios militares.

Theatro Affonso Taveira

È hoje que se realisa a recita em beneficio de Luiz Ramos, um rapaz de muita aptidão para a scena. Bem merece a coadjuvação do publico, assistindo á sua festa.

Representa o Grupo dramatico Adelino Veiga, que tem amadores de merecimento, a comedia em 2 actos — *Aventuras d'um perceptor,* e a comedia de costumes em 1 acto — *Amores na aldeia.*

Angelo de Mello, toma parte nesta festa operaria, cantando a engraçada cançoneta — *Esteja quieto.*

Que mais querem? Os preços são baratissimos e o beneficiado é um rapaz sympathico. Não se façam suvinas.

A's 8 e meia, ao theatro!

Missa de «requiem» e «Te-Deum»

No dia 9 do corrente celebra-se na egreja de S. Martinho do Bispo, missa de *requiem,* em suffragio aos expedicionarios fallecidos; e em seguida será cantado um solemne *Te-Deum,* com sermão, em acção de graças pelas conquistas das nossas briosas tropas na Africa.

Theatro-Circo Principe Real

Foi auspiciosa a estreia da companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica, dirigida pelo distincto professor d'equitação, mr. H. Herzog.

Hoje temos no theatro-circo dois apparatosos espectaculos, sendo o primeiro á 1 ½ da tarde, com entrada gratuita, a todas as creanças até 10 annos, que sejam acompanhados de suas familias, e o segundo ás 8 ½ da noite.

Em ambos toma parte o director da companhia, mr. Herzog; as formosas e distinctos artistas equestres, m.elles Ella e Zefora Seiffert; o eximio jockey mr. Filles; a elegante melle Josephine; o popular *clown* portugez *Tonito,* e outros artistas que o publico hontem festejou.

A avaliar pelos trabalhos de hontem, a *matinèe* de hoje e o espectaculo da noite, devem ser bastante concorridos. Com justiça; porque a novidade de todos os trabalhos dos reputados artistas da companhia Herzog, bem merece que o publico aprecie.

Amanhã estreia do notavel jongleur chevalier, Roberto Alfonso. Novos trabalhos, tomando parte os principaes artistas da companhia.

Limpeza publica

Nunca a cidade baixa apresentou um aspecto de mais immundicie do que presentemente; as ruas mal varridas, as valetas e syphões mal cheirosas, toda a qualidade de immundicie, até dejectos, se despeja para as ruas. E para cumulo, os encarregados não limpam, mercê do desleixo de alguns capatazes.

Distingue-se a rua das Padeiras, em tudo, e quasi se eguala a rua do Corpo de Deus, onde se fazem despejos das janellas de aguas e orinas, de dia e á noite.

Superior a isto, o estado vergonhoso em que se conserva a praça do Commercio, as paredes da egreja de S. Thiago e uma casa que lhe está ligada e é propriedade da Misericordia.

Chega a ser indecente, e um vexame para os habitantes da praça, quelas escorrencias das orinas vão correndo até quasi á rua dos Sapateiros, exhalando maus cheiros.

Não se cohibem mesmo á hora do dia, utilisarem-se d'aquelle sitio publico, sendo vedado ás moradoras o approximarem-se das janellas.

Pois este estado de coisas deve-se ao vereador do pelouro da limpeza — o sr. Manuel Miranda.

Voltaremos se providencias não forem tomadas.

DIVERSAS

O valente coronel Galhardo passou na terça feira na estação d'esta cidade seguindo para Lisboa.

Dizem vae dirigir ao presidente da camara dos deputados, um officio, desinteressando-se em absoluto da promoção ao posto immediato.

Quando se soube da passagem do valoroso militar já não havia tempo para o povo de Coimbra ir apresentar-lhe as suas despedidas.

◆

Não foi demittido, como se noticiou, do cargo de inspector do sello, neste districto, o sr. Antonio Joaquim de Bastos.

Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XI

Apontamentos ouriosos

— Creio que o senhor é cobarde. Tenta pagar a divida de honra que commigo contrahiu, com phrases estudadas; pois previno-o que o hei de matar, sem estudar ou discutir o meio por que o hei de conseguir.

Manuel Duarte dos Anjos mudou de côr; todo elle sentiu uma contracção nervosa; mas conteve-se, e respondeu placidamente:

— Sei que vossa excellencia tem por custume não discutir os meios por que se desfaz das pessoas que lhe merecem o seu desagrado! O assassinio cobarde e miseravel não lhe é desconhecido, é-lhe até familiar; mas note vossa excellencia, que não se ha de desfazer tão facilmente de mim, como se desfez de sua desditosa irmã!

O morgado fez-se livido; rugiu como o tigre. Injectaram-se-lhe os olhos de sangue, e respondeu:

— Senhor plebeu infame!... dom villão!... miseravel!... Pois ainda o senhor me vem fallar de minha irmã! Vim aqui para o matar, heide consegui-lo.

Ao dizer isto, puxou de um punhal e precipitou-se sobre o seu adversario.

Manuel Duarte dos Anjos tinha sangue frio; comquanto fosse de construcção delicada, tinha musculos de aço; evitou o golpe, agarrou no pulso do morgado, fe-lo vergar, e bradou-lhe com voz terrivel:

Para baixo cobarde assassino! Podia mata-lo como se fosse um cão; mas não quero. Preciso ensinar-lhe como um plebeu, segundo a sua maneira de expressar, se vinga de um nobre, mas de um nobre poluido com o sangue de sua irmã!

«Lance no chão esse punhal, arma traiçoeira e cobarde! Lance no chão essa arma de traidor, aliás considere-se morto!

O morgado estava dominado por aquella força herculea. Comprimiu a sua raiva, e deixou caír o punhal.

— Agora pegue numa espada, disse o estudante; ande defenda essa vida abominavel e criminosa!

O morgado não era cobarde; correu a uma panoplia, empunhou uma espada e cruzou-a com o seu inimigo.

O choque foi terrivel: ambos eram jogadores de força. Tudo nelles era igual: a firmeza do jogo, a valentia do braço, a agilidade nos movimentos e a sêde de vingança.

Só as suas almas eram differentes. Uma era cruel, traiçoeira: estava saturada pelo crime; a outra, franca leal e compassiva.

Um queria matar para desaffrontar o seu orgulho aristocratico, o outro desejava vingar uma innocente e castigar um grande criminoso.

Uma luta d'estas não podia durar muito tempo; e como as forças eram iguaes, succedeu o que era natural: ambos caíram no chão gravemente feridos!...

Uma hora depois, Lourenço de Castro entrava em casa do seu amigo. Recuou horrosisado em frente do quadro tetrico que se lhe apresentava! Os dois adversarios estavam estendidos, hirtos e banhados no seu proprio sangue, que lhes corria das feridas! Correu a casa de dois condisciplos, que cursavam o quarto anno de medicina, e julgando mortos o morgado e Manuel Duarte, fa aterrado.

Os estudantes acompanharam-no; depois de os analysarem, declararam que estavam apenas sem sentidos, que poderiam salvar-se; pozeram compressas nas feridas, applicaram-lhes o primeiro tratamento, e tudo em breve passou a um estado normal.

D. Pedro Portocarrero depois de restabelecido foi para Hespanha. Nunca mais se soube d'elle; e se os leitores quiserem saber quem era frei Rozendo, dir-lhe-hemos que era filho de Manuel Duarte dos Anjos e da infeliz D. Ignez!

Aos treze annos incendiou a casa do medico, seu bemfeitor; depois foi metter-se num convento distante do Porto, aonde mais tarde professou; devido á sua hypocrisia, alcançou a protecção do confessor da rainha, que muito o estimava, como já tivemos occasião de dizer.

Frei Rozendo era primo de Carlos, sobrinho de Prudencio Antonio dos Anjos, irmão mais novo de Manuel Duarte dos Anjos; no capitulo seguinte trataremos de todos os demais personagens.

Neste capitulo vamos occupar-nos de frei Rozendo de D. Francisco de Sarmento.

Carlos e D. Carlota seguiram para as costas de Portugal, levando a bordo a tripulação do navio francez que apresára.

D. Carlota perguntava-lhe para onde seguiam, a resposta que obtinha era:

— Vamos para a nossa patria, onde terás um asylo seguro.

O brigue corso seguia ligeiro como um cysne; singrava com vento em pôpa e tempo de feição.

(Continua)

RECLAMES E ANNUNCIOS

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA
50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.
Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis / Brilhante Belge, a 160 réis..... indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, ADRO DE CIMA, 20 — *(Atraz de S. Bartholomeu)*

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho.
Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS
INGER

Estabelecimento de fazendas brancas
E
ARTIGOS DE NOVIDADE
ALFAIATARIA MODERNA
DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO
90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer,** onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.
Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias.* Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.
Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.
Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6$500, 7$000, 8$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.
Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.
Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.
Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.
Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas.**

CARROS E ARREIOS

Vendem-se dois phretons que servem para um ou dois cavallos.
Dois pares de arreios de parelha, um com ferram bracca e outro amarella, um arreio para um só cavallo, com ferragem amarella, tudo em bom uso e preços convidativos.
Para tratar na **Correiria Central** de Adriano Francisco Dias, rua de Ferreira Borges 9 — a 15.
Esta casa continúa a vender por preços commodos arreios de cavallaria e parella, malas e todos os artigos de viagem, tambem se concertam os mesmos, assim como se incumbe de estofar carros de novo.

PREVENÇÃO

Não confundam o estabelecimento de correiro, O que tem um jochey com um cavallo á mão, é o que pertence a Adriano Francisco Dias.

9 — Rua Ferreira Borges — 15
COIMBRA

Banco Commercial de Coimbra
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Convida os srs. accionistas d'este Banco, que fazem parte da assembléa geral, a reunirem na casa do Banco, na Rua do Visconde da Luz, n.º 86, no dia 15 de fevereiro proximo, pelas, 7 horas da tarde, afim de dar cumprimento ao disposto no artigo 14 dos estatutos.
Coimbra, 31 de janeiro de 1896.
O Presidente da assembléa geral
Antonio Rodrigues Pinto.

HOTEL COMMERCIO
(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.
Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

PECHINCHA

Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.
Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, d'esde 240 réis para cima.
Acabam de chegar mais de mil garrafas — de Champagne, Congac, Rhum, Coração, e Yanne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos etc.
Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.
Experimentem no
CAFÈ COMMERCIO
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE
FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA
Capital réis 1.344:000$000
Fundo de reserva 203:000$000

10 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

VENDE-SE

Um fol, uma bigorna e algumas ferramentas para serralheiro e ferreiro, tudo em muito bom uso.
Quem pretender comprar diriga-se a José Dias Ferreira, rua dos Militares, n.os 11 a 13. COIMBRA.

1:300$000

O Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, tem esta quantia para dar a juro, sobre hypotheca, junto o em separado.
O presidente da direcção
Jorge da Silveira Moraes.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.
Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.
No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

QUEIJO DA SERRA

Chegou nos ultimos dias, e está-se sempre recebendo, grande remessa, das melhores queijeiras do concelho d'Oliveira do Hospital que se vende por preço relativamente barato.
PAPELARIA CENTRAL
2 — Rua do Visconde da Luz — 6

AOS PHOTOGRAPHOS

Productos chimicos, chapas allemãs, cartões em differentes generos, prensas, etc., etc.
Preços de Lisboa.
DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª
Mont'arroio 25 a 33 — COIMBRA

M. RIBEIRO OSORIO
ALFAIATE
185, 1.º — R. Ferreira Borges — 185, 1.º
COIMBRA

Participa aos seus freguezes que recebeu o sortimento de fazendas para a estação de inverno, e por preços baratos para competir com qualquer outra casa.

Deposito da Fabrica Nacional
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.
Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.
Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA
99, Rua do Visconde da Luz, 103
Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

Publica-se ás quintas feiras e domingos
DEFENSOR DO POVO
JORNAL REPUBLICANO
EDITOR — Adolpho da Costa Marques
Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2$700	Anno	2$400
Semestre	1$350	Semestre	1$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.
LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra